turf e fomento

SÃO PAULO □ SETEMBRO/OUTUBRO/1984 □ ANO XXIV

Fazenda e Haras Patente

Duke of Marmalade (USA)

Cast., 1971, por Vaguely Noble – Mock Orange, por Dedicate – Alablue, por Blue Larkspur

TOP PERFORMER INTERNACIONAL DE 15 PROVAS DE GRUPO.
GANHADOR NA INGLATERRA, FRANÇA E ITÁLIA.
LEADING SIRE OF WINNERS, ITÁLIA, TEMPORADA 1983.

Principais Performances:

1.º Prova de 3 anos, Nottingham, 2.000m
1.º Prova de 3 anos, Newmarket, 2.400m
1.º Handicap de 3 anos, Newmarket, 2.400m
1.º Prêmio Borghi, Roma, 2.000m
1.º Prêmio Roma de 1975, 2.800m, Gr. I
1.º Prêmio Roma de 1976, 2.800m, Gr. I
1.º Grand Prix de Deauville de 1975, 2.700m (*), Gr. II
1.º Prêmio Ellington de 1975 (Roma), 2.400m, Gr. II
1.º Prêmio Ellington de 1976 (Roma), 2.400m, Gr. II
2.º Gran Premio di Milano de 1975, 2.400m (a 3/4 corpo de STAR APPEAL), Gr. I
2.º Coppa d'Oro di Milano de 1975, 3.000m (a 1 corpo de VEIO), Gr. III
2.º Prix Foy de 1975 (Longchamp), 2.200m (a 1 1/2 corpo de ALLEZ FRANCE), Gr. III
3.º GP Jockey Club Italiano e Coppa d'Oro de 1975, 2.400m, Gr. I
3.º Premio Presidente della Republica, 2.000m, Gr. I
3.º Gran Premio di Milano de 1976, 2.400m, Gr. I
3.º GP Jockey Club Italiano e Coppa d'Oro de 1976, 2.400m, Gr. I
3.º Prix Maurice de Nieuil (St. Cloud), 2.500m, Gr. II
3.º Grand Prix de Deauville de 1976, 2.700m, Gr. II
3.º Prix Gontaut-Biron (Deauville), 2.000m, Gr. III

(*) Desclassificado do 1.º para o 5.º lugar, após ter vencido por 1 1/2 corpo, deixando em 2.º L'ENSORCELEUR, com DAHLIA a pescoço em 3.º, RIBOQUILL 4.º, ON MAY WAY 5.º, etc., sob a alegação de que o seu piloto havia prejudicado a ON MAY WAY (!) na entrada da reta.

Linha Paterna:

VAGUELY NOBLE correu 9 vezes aos 2 e 3 anos: 6 vitórias e 3 placês.
Eleito o Melhor Potro de 3 Anos, em 1968.
Ganhador do Prix de l'Arc de Triomphe, Gr.I, sobre Sir Ivor, Camarthen, etc...

* **Campeão Mundial de Reprodutores** por número de ganhadores de Gr.I, e por melhor AEI (coeficiente de resultado acumulado) = 5,83, com 181 competidores.

Correu 28 vezes: 9 vitórias, com 1 desclassificação e 14 placês. Ganhador de 2 Provas de Grupo I e 3 Provas de Grupo II.

* **Campeão das Estatísticas de Reprodutores** (Inglaterra-Irlanda): 1973, 1974 e 1076.
* **Campeão Mundial de 1976**, entre todos os reprodutores.
* **Champion Sire dos Estados Unidos e Europa**. Seus filhos conquistaram todos os grandes títulos nas pistas: CAVALO DO ANO, MELHOR POTRO DE 2 ANOS, MELHOR POTRANCA DE 2 ANOS, MELHOR POTRO DE 3 ANOS, MELHOR POTRANCA DE 3 ANOS, MELHOR CAVALO DE 4 ANOS E MAIS IDADE, MELHOR ÉGUA DE 4 ANOS E MAIS IDADE, MELHOR CAVALO NA PISTA DE GRAMA.
* **Recordista Mundial entre todos os reprodutores:** único pai com 3 (três) filhos – DALHIA, EXCELLER e LEMI GOLD – cada um com soma superior a 1 milhão de dólares em prêmios.

Linha Materna

1.ª Mãe: MOCK ORANGE, mãe de 8 ganhadores sendo 3 (três) de Provas de Grupo: ALADANCER (Califórnia Oaks, Del Mar Oaks, Firenze Stakes, etc...), DUKE OF MARMALADE (veja acima) e ORANTE (Prix La Force, Prix Juigné), **sire** no Japão.
Avó de GEORGE NAVONOD (Gr.I), $350.820, Classic Sire, morte aos 12 anos nos EUA; de SONKISSER (Gr.I), Classic-Sire nos EUA e Europa.
Irmã materna de ALANESIAN (Gr.I), mãe do **derby-winner** BOLDNESIAN (Gr.I), leading-sire, morto aos 9 anos, pai de BOLD REASONING (Gr.I), também leading-sire, pai de SEATLE SLEW (Tríplice Coroado Americano).
Broodmare Sire: DEDICATE – Melhor Cavalo de 1957 nos EUA, competindo com Bold Ruler e Round Table. Ganhador de $533.200, com 12 vitórias, incluindo 5 (cinco) Provas de Grupo I. Champion Sire de Potrancas de 2 anos, em 1962, nos EUA. Morto prematuramente deixou 11 produtos ganhadores de Provas de Grupo, inclusive NATASHKA (Alabama Stakes, Gr.I, Monmouth Oaks, Gr.I), eleita em 1981 "BROODMARE DO ANO" nos EUA, com 8 produtos ganhadores, sendo 5 (cinco) de Provas de Grupo; 12.46 AEI.

2.ª Mãe: ALABLUE (1.º Test Stakes, Gr.II, 2.º Alabama Stakes, Gr.I, Acorn Stakes, Gr.I) uma das mais brilhantes **racemares** do Stud Book Americano. Seus filhos, netos e bisnetos se notabilizaram como ganhadores de 62 Provas de Grupo nos EUA e Europa, e 10 (dez) deles foram ganhadores de Gr.I. É bisavó de HOME GUARD, leading sire, Inglaterra-Irlanda, em 1983.

Ghadeer (FR)

Castanho, 1978, por Lyphard-Swanilda, por Habitat

PRIMEIRO FILHO DO CAMPEÃO LYPHARD A SER INCORPORADO À CRIAÇÃO BRASILEIRA

GHADEER desenvolveu campanha na Inglaterra, Alemanha, Itália e França, tendo obtido 3 vitórias, inclusive: Prêmio Carlo Porta, Gr. III-2000 m, Milão e o Prix des Narcisses, 1600 m, St. Cloud. Foi segundo no Prêmio Ribot, Gr. II-1600 m, Roma, Grosser Kaufhof Preis, Gr. III-1600 m, Cologne e no Prix du Pont Neuf, 1800 m, Longchamp, além de 3 terceiros lugares, inclusive o Oettingen Rennen, Gr. III-1600 m, Baden Baden.

LYPHARD - Fez campanha na França e na Inglaterra, aos 2 e 3 anos. Ganhou 6 corridas, inclusive: Prix de la Foret, Gr.I-1400 m, Prix Jacques le Marois, Gr. I-1600 m, Prix Daru, Gr.II-2100 m, Prix Herod, Listed Race-1600 m e Prix Lagrange, 1600 m. Foi segundo no Prix du Moulin de Longchamp, Gr.I-1600 m e quarto no Prix Lupin, Gr. I-2100 m.
Os primeiros filhos de LYPHARD fizeram sua estréia nas pistas em 1976 e, até o final de 1982, 33 de seus produtos já haviam vencido 56 Provas de Grupo, na Europa e Estados Unidos, com destaque para os seguintes ganhadores de Provas de Grupo I:
THREE TROIKAS (Prix de l'Arc de Triomphe, Poule d'Essai des Pouliches, Prix St. Alary, Prix Vermeille), eleita "o cavalo do ano" em 1979, na França, REINE DE SABA (Prix de Diane de Revlon, Prix St. Alary), DANCING MAID (Prix Vermeille, Poule d'Essai des Pouliches), PHARLY (Prix Lupin, Prix de la Foret, Prix du Moulin de Longchamp), reprodutor de sucesso, AL NASR (Prix d'Ispahan), LYDIAN (Gran Premio di Milano, Grosser Preis von Berlin), reprodutor, MONTEVERDI (William Hill Dewhurst Stakes), Líder do Handicap Livre inglês dos 2 anos, reprodutor, DURTAL (Cheveley Park Stakes), melhor potranca da geração de 2 anos, na Inglaterra, LYPHARD'S WISH (United Nations Handicap), reprodutor, CHAIN BRACELET (Top Flight Handicap).

LYPHARD foi o líder da estatística de reprodutores na França em 1978 e 1979.
A mãe de GHADEER, SWANILDA, ganhou 2 corridas e obteve 3 colocações, em 6 apresentações.
Filha do campeão HABITAT, um dos maiores reprodutores europeus da última década. Na linha materna de SWANILDA figuram 9 ganhadores de Provas de Grupo.

PROPRIEDADE DE UM GRUPO DE CRIADORES, INTEGRADO POR FAZENDA MONDESIR, HARAS SANTA ANA DO RIO GRANDE E HARAS SANTA MARIA DE ARARAS.
ALOJADO NA FAZENDA MONDESIR, BAGÉ-RS

Lyphard	Northern Dancer	Nearctic	Nearco
			Lady Angela
		Natalma	Native Dancer
			Almahmoud
	Goofed	Court Martial	Fair Trial
			Instantaneous
		Barra II	Formor
			La Favorite
Swanilda	Habitat	Sir Gaylord	Turn To
			Somethingroyal
		Little Hut	Occupy
			Savage Beauty
	Sweet and Lovely	Tanerko	Tantième
			La Divine
		Lilya	Clarion III
			La Fougueuse (7-a)

Apollon

Castanho, 1979, por Waldmeister – Dardada II, por Jerry Honor

O BRILHANTE SUCESSOR DE WALDMEISTER NA REPRODUÇÃO

GANHADOR CLÁSSICO (**Gr. I**) dos 1.600 e 2.000 metros
Correu aos 3 e 4 anos.
Oito apresentações: 6 vitórias (nas distâncias de 1.500 – 1.600 – 2.000 m) 1 placê e 1 colocação.

Principais Performances:
1.º GP. Jockey Club Brasileiro, **Gr.I** – 2.000 T (Cidade Jardim)
1.º GP. Estado do Rio de Janeiro, **Gr.I** – 1.600 T (2.000 Guineas – Gávea)
1.º GP. Almirante Tamandaré, **Gr.II** – 2.000 T (Gávea)
1.º GP. A.J. Peixoto de Castro Jr. **Gr.III** – 2.000 T (Gávea)
3.º GP. Derby Paulista, **Gr.I** – 2.400 T (Cidade Jardim)

Ingressou na reprodução em 1984.

Linha Materna

1.ª Mãe: DARDADA II – Importada aos 2 anos, obteve 3 vitórias (3.º GP ONZE DE JULHO, **Gr.III** – 1.600m). Irmã própria de DANDY HONOR (8 vitórias na Argentina e 2 vitórias nos EUA, ganhador clássico).
APOLLON é o primeiro produto de um casal de filhos.
Dardada II morreu em 1981.

2.ª Mãe: DARDANELA – Mãe de 4 ganhadores em 4 países: Argentina, Estados Unidos, Porto Rico e Brasil. Irmã própria da reprodutora DUNA, mãe de TAURUNDUM (GP. José Pedro Ramirez, **Gr.I** – Maroñas, GP. Municipal, **Gr.I** – Maroñas, 2.º Clás. Chacabuco, **Gr.II** – Palermo. **Classic Sire.**

3.ª Mãe: DÁDIVA, irmã própria de PRECLARO, **classic sire** na Argentina, Venezuela e Estados Unidos, e de CLAVERO (14 vitórias nos EUA).

4.ª Mãe: PREBENDA, irmã própria de EME, uma das maiores **racemares** do Stud Book Argentino, de cujo ventre descendem:
EL CALIFA (GP Jockey Club, **Gr.I**; Classíc Sire), **TIBALDO** (10 vitórias nos EUA, Michingan Mile and One Sixteenth Handicap, **Gr.II**, Westchester Stakes, **Gr.II**, Clás. América Latina, **Gr.III**, etc...), **ELLENORE** (Polla de Potrancas, **Gr.I**, Clás. Selección, **Gr.I**), **OUR SUITI PIE** (Del Mar Oaks, **Gr.II**, EUA), **ELITE** (Polla de Potrancas, **Gr.I**), **ESPORAZO** (9 vitórias, Clás. Maipu, **Gr.I** – recordista; Classic Sire), **ETERNELLE** (Clás. Enrique Acebal, **Gr.I**, Clás. Criadores, **Gr.I**), **MAIA** (Clás. Selección, **Gr.I**, GP San Isidro, **Gr.I**, Clás. Eliseo Ramirez, **Gr.I**; exportada para os EUA), **EL FAKIR** (Clás. Montevideo, **Gr.I**, etc...

Broodmare Sire: JERRY HONOR.
Nos EUA, pai de 26 reprodutoras, com 48 produtos corridos e 9 ganhadores de Provas de Grupo.
Na Argentina, além de destacado Avô Materno Clássico, é pai dos notáveis ganhadores internacionais: GOOD TIME, ESPORAZO, PRETTY BOY, NEUROLOGO, RUBENCITO e outros.

Waldmeister cast. 1961 (Inglaterra)	Wild Risk	Rialto	Rabelais
			La Grêlée
		Wild Violet	Blandford
			Wood Violet
	Santa Isabel	Dante	Nearco
			Rosy Legend
		Shamsheeri	Tehran
			Benane
Dardada II tord. 1971 (Argentina)	Jerry Honor	Court Martial	Fair Trial
			Instantaneous
		Optimism	Bright News
			Emma
	Dardanela	Richer	Rockefella
			Grandpa's Will
		Dádiva	Claro
			Prebenda (4-k)

Criação e Propriedade de FAZENDA MONDESIR.

turf e fomento

JOCKEY-CLUB
S. PAULO

CAPA

Fazenda e Haras Patente, um estabelecimento na era do computador.

Expediente

Diretor:
Manoel Justino de Almeida Netto.

Editor:
Caetano B. Liberatore.

Colaboradores:
Carlos C. Borba, Carlos R. M. Costa, Cyro Queiroz Fiuza, H. Pereira Del Rio, Mette L. Von Lezna (tradução), Sinval Queiroz e Valter Trevisan.

Correspondentes:
Cesar Augusto de Paula (PR), Nestor Magalhães (RS) e Odyr do Couto (RJ).

Publicidade:
Intermidia
Propaganda e Promoções Ltda.
Av. Angélica, 501 - 7º andar - Cj. 701.

"Turf e Fomento" é publicada, bimestralmente, por Revista Turf e Fomento Ltda., Avenida Linneu de Paula Machado, 775, São Paulo, Brasil (Fone: 211-4011 - Ramal 142) e executada pelos serviços de fotocomposição, fotomontagem e impressão da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656, São Paulo. Fotolitos em cores da Grafcólor Reproduções Gráficas Ltda., Rua Clímaco Barbosa, 72, São Paulo. Lembramos às pessoas eventualmente interessadas que todo o material, inclusive fotográfico, publicado neste exemplar não poderá ser reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem autorização expressa da Revista Turf e Fomento Ltda. Os conceitos emitidos nos trabalhos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Anunciantes

Boehringer & Cia. Ltda., 325 e 341; Casa Bayard – Esporte Ltda., 329; Fazenda Mondesir, 284, 285 e 286; Haras Larissa, 356; Haras Santa Ana do Rio Grande, 354; Haras Tamandaré, 355; Haras Truc, 357; O Estado de S. Paulo, 310; Philip Morris Marketing S/A, 360; Posto de Fomento Agro-Pecuário, 358; SCPCCSP, 359; Stop Sport – Imp. Exp. Com. Ind. Ltda., 347; The European Racehorse, 274; Laboratório Smith Kline-Emila, 288.

Índice

Editorial 289

Reportagem
Haras Patente, um estabelecimento na era do computador. 290

Exposição
Produtos premiados na exposição. 295

Léo Pires Pinto
Melhor tratamento técnico para a hipologia. 296

P. Langlois
Concepção patogênica atual da epistaxe no cavalo de corrida. 303

Caetano B. Liberatore
O Brasil manteve sua posição no turfe mundial. 308

Clássicos

Slick, no Ipiranga, Gastadora, no Diana, os destaques. 311

Clássicos de Cidade Jardim 312

Clássicos da Gávea 333

Clássicos do Cristal 341

Clássicos do Tarumã 344

Números
Estatísticas em SP, RJ, RS e PR. 350

Quando os animais são especiais, o vermífugo tem que ter raça.

EM PASTA

Equitac

- espectro total e ampla margem de segurança
- eficácia total, mesmo contra pequenos estrôngilos resistentes a outros produtos
- efeito ovicida e larvicida
- fácil aplicação
- sem erros de dosagem
- sem efeitos colaterais e teratogênicos
- não causa abscessos nem contaminações observados nos produtos injetáveis
- atóxico

SmithKline

Av. das Américas, 4.790 - 5º andar - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ — CEP 22.600 — Tel. (021) 325-1516

Programação Clássica

SETEMBRO/OUTUBRO DE 1984

Duas provas nobres, de alto sentido seletivo, foram o destaque no bimestre setembro/outubro, em Cidade Jardim. A primeira, o GP Ipiranga, competição central da tríplice coroa de São Paulo, foi ganha pelo invicto Slick, que antes havia vencido a Taça de Prata. E o fez com grande autoridade, sempre entre os primeiros, para terminar com um corpo de vantagem sobre Alitak.

No GP Diana, Gastadora, uma filha de Figuron e Adastra, surpreendeu com fácil êxito, trazendo em sua campanha apenas duas vitórias em provas comuns. No final garantiu três corpos de vantagem sobre Cisplatine, representante do turfe carioca, com Hiria em terceiro.

NA GÁVEA

Na Gávea, o destaque ficou que o 3 anos Castel, ganhador da I Copa da ANPC, em 1.400 metros e com a dotação de 30 milhões de cruzeiros.

Ainda no prado carioca foi disputado o GP Linneu de Paula Machado, o Grande Criterium de produtos, única prova do Grupo I do bimestre.

O vencedor foi mesmo o campeão Castel, que se manteve invicto no turfe carioca, onde ganhou seis provas (Grandes Prêmios CCCCN, José Calmon, Mário Azevedo Ribeiro, Costa Ferraz, Conde de Herzberg e Linneu de Paula Machado, além da I Copa ANPC.)

Editorial

O turfe, como mercado de trabalho

O turfe, envolvendo o grande complexo criatório do puro-sangue de corridas, analisado sob os mais diversos ângulos, ainda não o foi, devidamente, sobre o aspecto de sua importância como mercado de trabalho, direto e indireto.

A partir das entidades e dos estabelecimentos de criação, como empregadores diretos, o turfe absorve mão-de-obra, em grande contingente, envolvendo os seus vários segmentos, a saber, técnico especializado, semi-especializado e até mesmo aquele agrupamento sem especificação, mas que para o Jockey Club de São Paulo tem merecido especial tratamento, visando melhoria dos seus padrões. Paralelamente, esse trabalho também é desenvolvido pela Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, que promove, entre outros, cursos rápidos para segundo-gerentes de studs, auxiliares diretos dos treinadores.

Assim, desde engenheiros e, em maior número, de veterinários, agrônomos, contadores, programadores de computação, técnicos em vídeo, motoristas, escriturários e outros técnicos e auxiliares, com especialização, até cavalariços, trabalhadores braçais e serventes, formam o grande contingente da mão-de-obra absorvida diretamente pelas entidades, no caso o Jockey Club de São Paulo, quer em seu hipódromo, quer nos departamentos de veterinária, de repressão ao doping, circuito interno de televisão, obras, etc., além dos serviços administrativos e mais aqueles desenvolvidos pela Sociedade de Criadores e Proprietários, Stud Book Brasileiro, Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida, e Associação Nacional dos Proprietários de Cavalo Puro-Sangue Inglês.

Na área da criação são ocupados, inumeros funcionários especializados, como agrônomos, veterinários e outros, mas, de forma mais ampla, cavalariços e homens ligados às lides de campo, o grande contingente.

De outra parte, movimenta a mão-de-obra ligada às atividades paralelas, integral ou parcialmente funcionando em razão do cavalo de corrida, como fábricas de rações, plantações de alfafa, milho, aveia e outros itens de alimentação; de material para ferrageamento, produtos farmacêuticos, implementos agrícolas, de aparelhos técnicos, etc. Tudo sem contar a enorme quantidade de diaristas em serviço na casa da pule e na pista, em dias de corrida, que agora são cinco por semana, no hipódromo de Cidade Jardim.

A informática já está pautando os trabalhos de alguns estabelecimentos de criação do puro-sangue em nosso País. Entre eles, a Fazenda e Haras Patente, que já estuda seu aproveitamento em maior profundidade.

Patente, um haras na era do computador

Vista do piquete das éguas.

Computador: melhoria do padrão de trabalho.

Quando em princípio dos anos 80 um dos mais conceituados estabelecimentos de criação do Estado, a tradicional Fazenda e Haras Patente, foi vendida pelos seus fundadores, os Forelli, grande deve ter sido a apreensão de todos aqueles que se encontravam, de alguma forma, ligados ao turfe. Pelo menos, daqueles que ainda não conheciam os novos proprietários do empreendimento. Afinal, encerrava-se na ocasião um período que já durava 36 anos, 20 dos quais nas terras de Jaguariuna, para onde mudara-se em 1959 o Patente. Entretanto, desde a compra do haras, já era idéia dos novos proprietários dar seguimento ao antigo empreendimento, uma vez que a infraestrutura presente fornecia todas as condições para a empreitada. Os irmãos Paulo Roberto Pires Camargo, Maria Regina Camargo Pires e Luiz Carlos Pires Camargo, assumiram a direção do haras com o intuito de transformá-lo numa empresa, um trabalho que vem sendo desenvolvido há cerca de quatro anos e que segundo a responsável direta pelo haras, Regina Camargo, "ainda está em fase de implantação, havendo muito ainda por fazer". Nessa fase de reconstrução uma das novidades encontradas no Patente é o sistema de pensionato para animais de terceiros, expediente no qual o haras é um dos pioneiros no País. "Procuramos desde o início tornar o empreendimento economicamente viável, mas a política criatória adotada não implicou na extinção de nossa criação particular e muito menos no desaparecimento da conhecida farda do Patente". Regina Camargo completa sua posição ao afirmar que "o pensionato funciona tal como foi programado, ou seja, com a função de equilibrar a receita e despesa. Nesse esquema, o nosso plantel e por consequência a produção engendrada adquirem melhor qualidade, tal a proporção, pequena, e a seletividade das mesmas".

"Estamos viabilizando fazer do Patente um estabelecimento modelo através de um melhor controle de nossas atividades que englobam a nossa criação, o pensionato e a implantação em fase adiantada de um centro de treinamento. Os resultados vão começar a aparecer daqui para a frente, já que esse não é um trabalho para ser feito à curto prazo", ressalta Paulo Camargo, responsável pela fazenda que dá toda a assistência ao haras.

"o computador é parte importante do esquema"

Dentro do esquema de trabalho implantado no Patente, a existência de um sistema de computação tem sido fundamental para a melhoria e agilização de vários tipos de serviços. "A informática melhorou o padrão do nosso trabalho, quer seja na produção de relatórios ou até na estética dos mesmos. Se antes o escritório tomava uma grande parte de nosso dia agora podemos nos dedicar, quase que integralmente, ao haras propriamente dito". E para citar um exemplo do novo expediente, Regina Camargo lembra de como eram os finais de mês: "os relatórios para os proprietários eram emitidos numa grande correria, já que a elaboração pelo processo antigo requeria a consulta de várias pastas de arquivo. Atualmente, o nascimento de um potro é automaticamente incorporado à ficha de sua mãe, pois os dados desta já prevêem o aparecimento daquele". Quanto ao aproveitamento da mão de obra — expediente que pode ser comprometido com o advento abrupto do computador e sem uma política especial para o setor de informática —, Regina Camargo acredita que o problema ainda não atingiu o âmbito rural. "No caso do Patente, o esquema continua o mesmo, ou melhor, permitiu um prático reescalonamento do nosso tempo de serviço".

O equipamento instalado no escritório do haras foi desenvolvido pela Ruraltec — empresa especializada em computação para o meio rural — e é composto por um micro Unitron, modelo ap. 2, um monitor Phillips, três *drives* e uma impressora.

"entrada e saída: da posse de identidade ao estado da crina"

O controle executado através do computador e por meio da impressora ligada ao primeiro elabora diversos tipos de relatórios que abrangem a criação, desenvolvimento, recuperação, entrada e saída de animais. Este último, feito principalmente para os produtos enviados por terceiros, computa desde a data de entrada do pensionista no haras até o nome do motorista encarregado do transporte e o número da placa do caminhão, além de registrar o estado geral do animal (na entrada e na saída), o estado dos membros, cascos, ferraduras (com ou sem), crina, rabo, pêlo, exames procedidos, posse de carteira de identidade e registro, etc...

Outro relatório feito no Haras Patente é o de sanidade, que engloba todo e qualquer tipo de medicação ministrada a um animal num determinado mês, registrando também qualquer anomalia de saúde nesse período. São anotados no relatório de sanidade os diagnósticos executados pelos veterinários, os exames (por exemplo, o de imunodifusão, com o respectivo preço a seguir), as radiografias e os remédios usados (discriminação, quantidade em ml ou ampôla com valor unitário e preço total).

Para complementação e melhor organização de trabalho, também são produzidos os seguintes relatórios: fêmeas à apalpar, onde estão anotados os dias de parição, cio, cobertura número um, cobertura número dois, prenhez — positiva ou negativa — e observações; fêmeas à parir em determinado mês, abrangendo o nome da matriz, o dia pré-determinado do nascimento, nome do reprodutor, data de nascimento, nome, sexo e pelagem; estado reprodutivo em determinado mês, que insere as datas de cio, cobertura, reprodutor, apalpação, aborto, reabsorção fetal, nascimento e o sexo e a pelagem do produto; desenvolvimento ponderal, que controla o crescimento e desenvolvimento do produto, desde o seu nascimento; exclusão, uma espécie de relatório onde potro até seis meses e matriz contam como um só (despesas relacionadas somente com a égua); e outros três relatórios de controle de custos mensais, estoque de remédios e estoque mínimo, os dois últimos regulando o almoxarifado existente no haras.

“ a maior parte das terras é utilizada pelo haras ”

Localizado a 130 quilômetros de distância de São Paulo e próximo ao Posto de Fomento Luiz Oliveira de Barros, do Jockey Club de São Paulo, a Fazenda e Haras Patente está instalada numa área de 82 alqueires, sendo que a maior parte das terras (45 alqueires) é reservada para a criação do puro-sangue inglês. Os piquetes são em número de 30 e variam de 10.000 metros até três alqueires cada. As cocheiras totalizam 140 boxes espalhados por sete grupos assim subdivididos: garanhões, potros desmamados e sobreano (dois grupos), animais em treinamento, éguas (dois grupos) e animais em recuperação. Apesar de relativamente antigas, as cocheiras foram construídas em material resistente e durável, com perfeito arejamento dos espaços internos além de esteticamente agradáveis (tijolinhos à mostra). Existem também no estabelecimento duas maternidades, três enfermarias e um laboratório.

Com um plantel próprio pequeno, os responsáveis pelo Patente pretendem promover uma seleção ainda maior das matrizes: "Nossa intenção é diminuir para 10 o plantel de éguas. Vamos seguir nesse esquema, reservando somente as fêmeas para a continuação das linhagens", ressalta Paulo Camargo. Desse plantel particular fazem parte 30 animais, dos quais a metade é formada por reprodutoras. O restante é composto por produtos em treinamento — dois em Cidade Jardim —, produtos de sobreano e um garanhão, o argentino Triunfador II, do qual o Patente é o maior cotista com 82,5% de propriedade.

O argentino Triunfador II é o pastor-chefe do Patente.

“ procuramos melhorar o nível do pessoal ”

Afora o plantel do haras, 120 pensionistas se encontram alojados no Patente, o que totaliza 150 animais sob os cuidados do pessoal treinado para a função de criar, desenvolver ou recuperar esses mesmos produtos. A maioria dos empregados trabalha num esquema fixo, isto é, morando na própria fazenda, o que dá, somando-se cerca de 10 funcionários não residentes, 50 pessoas diretamente ligadas ao haras. Segundo Regina Camargo, "melhorar o nível de atendimento e serviço implica em valorizar o trabalho dos funcionários, o que é feito através de uma constante orientação — inclusive do pessoal antigo — nas diversas e respectivas funções. Estamos melhorando também as condições de habitabilidade dos empregados, e com essa medida, conseguindo melhorar o nível do pessoal e consequentemente o seu poder de prestar um serviço melhor".

Para os produtos que permanecem alojados no haras visando o crescimento e desenvolvimento, o esquema de trabalho é o seguinte: com seis meses e totalmente desmamado, o potro é levado para um piquete separado onde já é feita a divisão de machos e fêmeas. Alcançando os 18 meses é iniciado nos trabalhos de picadeiro, com vistas a exercícios de musculação. Aos dois anos começam os serviços de doma e treinamento e, permanecendo no haras, o potro é levado a trabalhar na pista do centro de treinamento, com 1.100 metros de extensão em terra de boa qualidade e 1.400 considerando o prolongamento dotado de moderno *starting-gate*. Em relação a infra-estrutura do estabelecimento, os animais que ali se encontram desenvolvem-se com a alimentação, em grande proporção produzida no próprio haras: alfafa (dois hectares e até nove cortes anuais), aveia forrageira (sete hectares) e milho (26 hectares).

Contando com os proprietários do Patente, que residem no próprio haras, os serviços locais estão a cargo de Adilson Alvim — encarregado geral, Miro Garcia Tosta — treinador, Nei José Leite Loenert e Gerard Baudet — veterinários, Nelson Pupo — agrônomo, e o Laboratório Velab, situado em Campinas e responsável pelos exames dos animais. Em São Paulo, a coudelaria conta com a assistência do treinador José Laudo de Camargo.

Starting-gate, no início do prolongamento da reta.

“ Triunfador II obteve 9 vitórias nas pistas ”

A Fazenda e Haras Patente, dentro de sua estrutura atual, conta com apenas um reprodutor, colocação correta em termos técnicos, para um plantel planejado de 10 a 15 éguas. Ainda assim, usa, para diversificação de suas correntes sanguíneas, os serviços de outros renomados sementais, como é o caso de Breeders Dream, Executioner II, Flying Boy e outros, como mostra a relação dos seus produtos nos três últimos anos.

O único reprodutor do Haras é o argentino Triunfador II, um alazão nascido em 1971, por Gran Atleta (Atlas e Gigolette (Tatan) e Tenida, por Rodin II (Supreme Court e Romanella) e Trifulca (Timor e Tangente).

Triunfador II correu na Argentina e no Brasil, para alcançar nove vitórias, incluindo o GP José Carlos de Figueiredo, na Gávea. Foi 2º no GP Jockey Club, Gr. I, em Buenos Aires; 3º nos Grandes Prêmios Presidente da República, Gr. I, em Cidade Jardim, e Almirante Tamandaré, na Gávea, Bento Gon-

çalves, Gr. I, em Porto Alegre; Presidente Emilio Garrastazu Médici, Gr. II, na Gávea; 14 de Março, Gr. II, em Cidade Jardim. Recordista dos 1.400 metros, na areia de Cidade Jardim.

Estão alojados no haras, contudo, como *pensionistas*, os sementais Sporting Yankee, Profesor, Arnaldo, Armão e Parolin.

"na linha baixa, o mesmo sangue de Ribot"

É este o pedigree do reprodutor Triunfador II:

TRIUNFADOR II/MACHO/ALAZÃO/ARGENTINA/1971

GRAN ATLETA (1964)	ATLAS	ARISTOPHANES	HYPERION COMMOTION
		ANTINEA	PONT L'EVÉQUE YAMILÉ
	GIGOLETTE	TATÁN	THE YUVARAJ VALKYRIE
		ENMASCARADA	ELISATHE ENDWELL
TENIDA (1962)	RODIN II	SUPREME COURT	P. G. ou PRECIPITATION FORECOURT
		ROMANELLA	BARBARA BURRINI EL GRECO
	TRIFULCA	TIMOR	TOURBILLON SAMYA
		TANGENTE	BARRANQUERO TASK

"plantel pequeno, mas selecionado"

A Fazenda e Haras Patente, dividindo suas atividades entre o centro criador próprio que é e o desenvolvimento do trabalho do setor de pensionato, alcança altos índices técnicos, recebendo a cada dia maior número de animais.

Na parte privativa, o estabelecimento dá especial enfase à seleção do plantel de reprodutoras, contando atualmente com quinze matrizes, numero que deverá ser reduzido para dez, com uma seleção mais rigorosa. Pretendem seus responsáveis, nesse setor, trabalhar apenas à base de qualidade, sem qualquer preocupação com quantidade.

Entre as éguas que atualmente servem no Patente, duas merecem destaque: Aurélia, uma filha de Babar e Erenias, por Alberigo, da mesma linha baixa de Urgência (Eastern Swan), Egoismo e Mani, que nas pistas foi um dos altos valores da geração, tendo vencido, entre outras provas, o GP Barão de Piracicaba e o Clássico Presidente Guilherme Ellis; e, ainda, Zorrilla, com linha baixa que alcança Triviale, responsável por valores como Sabinus, grande reprodutor, Dammit, Nermaus, Maus e outros valores clássicos. Zorrilla, grande nome na esfera nobre, ganhou, entre outras provas, os Grandes Prêmios Henrique Possolo, Diana e Organização Sul-americana de Fomento ao Puro Sangue de Corridas. Depois ainda aparece com destaque Envaidecida, por Xaveco e Clonée, por Inshalla, ganhadora do Clássico Presidente Antonio de Assumpção Netto, 2ª no GP Diana, em Cidade Jardim; e 3ª no GP José Guathemozin Nogueira, também no prado paulistano.

É este o atual plantel de reprodutoras da Fazenda e Haras Patente:

AURÉLIA, *Brasil, 1970, por Babar-Erinias, por Alberigo.*
AVANCE, *Brasil, 1970, por King's Favourite-Rose Tatoo, por Marveil.*
BURGANDINA, *Brasil, 1973, por Locris-Buccoo Reef, por Nisos.*
CRUDITÉ, *Brasil, 1973, por Babar-Sumba, por Peter's Choice.*
DIAMINE, *Brasil, 1973, por Babar-Pasman, por Orbaneja.*
DOCE AMARGA, *Brasil, 1977, por Zenabre-Durindana, por Escorial.*
ELEDINA, *Brasil, 1974, por Zenabre-Xtabay, por Xaveco.*
ENVAIDECIDA, *Brasil, 1974, por Xaveco-Clonee, por Inshalla.*
EUGENIA GRANDET, *Brasil, 1974, por Falkland-Brise Fer, por Inshalla.*
FUGA II, *Argentina, 1977, por Mark Royal-Good Queen, por Good Time.*
FRIZZ, *Brasil, 1975, por Levino-Dammit, por Téléférique.*
ITETA, *Brasil, 1978, por Falkland-Natalie II, por Galivanter.*
JEBEL, *Brasil, 1979, por Xaveco-Fleche Royal, por Sail Through.*
KIND REGARDS, *Inglaterra, 1972, por Sky Gipsy-Pretty Mall, por Pall Mall.*
ZORRILLA, *Brasil, 1969, por Zefir-Royal Flower, por Al Mabsoot.*

PRODUÇÃO

É esta a produção da Fazenda e Haras Patente, nos anos de 1981, 1982 e 1983:

1981

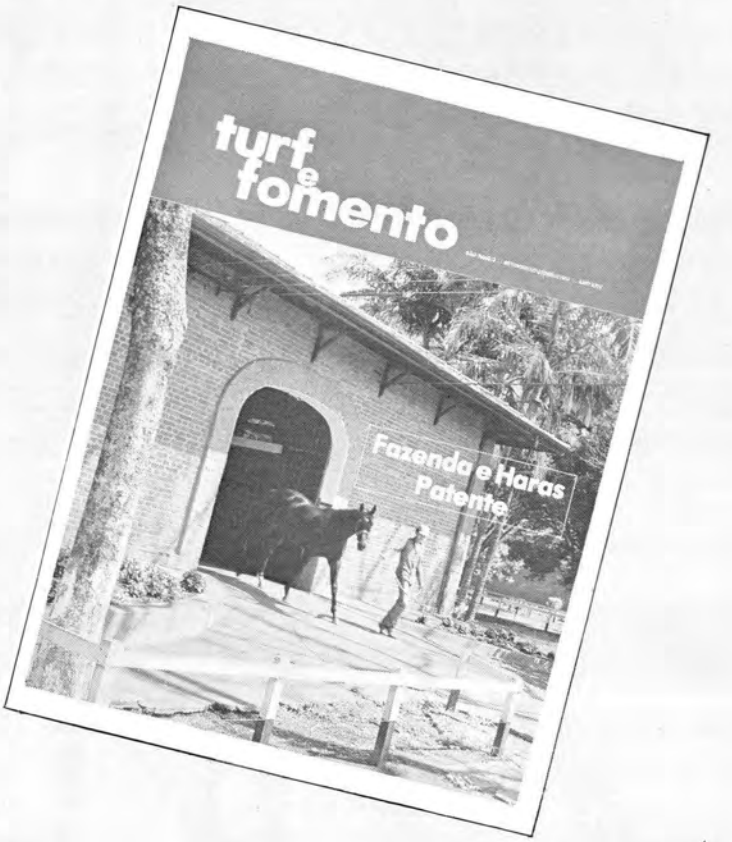
LADY ANA, *fêmea, por Xaveco-Flamine, por Sail Through.*
LADY DORA, *fêmea, por Parnaso-Windora, por Xaveco.*
LADY INHA, *fêmea, por Zitter-Freetown, por Inshalla.*
LADY PONTE PRETA, *fêmea, por Xaveco-Fleche Royal, por Sail Through.*
LADY RE, *fêmea, por Parnaso-Xtabay, por Xaveco.*
LADY VIOLET, *fêmea, por Zitter-Ultra Violet, por Correggio.*
LAMBU, *macho, por Zitter-Eugenia Grandet, por Falkland.*
LANGALANGA, *fêmea, por Parnaso-Diamine, por Babar.*
LANG TANG, *macho, por Triunfador II-Frizz, por Levino.*
LEMA, *fêmea, por Triunfador II-Crudité, por Babar.*
LOKOJA, *fêmea, por Parnaso-Envaidecida, por Xaveco.*
LORD DICÃ, *macho, por Parnaso-Caprera, por Xaveco.*
LORD EDU, *macho, por Executioner-Aurélia, por Babar.*
LORD MACACO, *macho, por Zitter-Heogezand, por Levino.*
LORD TATAIO, *macho, por Triunfador II-Eledina, por Zenabre.*
LORD THIAGO, *macho, por Parnaso-Fourcade, por Arlequino II.*
LORD ROYAL, *macho, por Parnaso-Chasse Royale, por Xaveco.*
LORD ZÉ, *macho, por Triunfador II-Cortina, por Xaveco.*

1982

MAIJUJU, *fêmea, por Flying Boy-Blasca, por Vasco de Gama.*
MAIYEMA, *fêmea, por Xaveco-Avance, por King's Favourite.*
MALABU, *macho, por Triunfador II-Fourcade, por Arlequino II.*
MARNASO, *macho, por Parnaso-Eugenia Grandet, por Falkland.*
MAVÉLIA, *fêmea, por Xaveco-Aurélia, por Babar.*
MAVECO, *macho, por Xaveco-Burgandina, por Locris.*
MEKO, *macho, por Triunfador II-Crudité, por Babar.*
MISS PATENTE, *fêmea, por Parnaso-Caprera, por Xaveco.*
MIYA, *fêmea, por Parnaso-Zabara, por Detonador.*
MOÇA, *fêmea, por Triunfador II-Diamine, por Babar.*
MOSHI, *macho, por Triunfador II-Zorrilla, por Zefir.*
MY FLAY, *macho, por Flying Boy-Fuga II, por Mark Royal.*

1983

NAGARU, *macho, por Breeders Dream-Doce Amarga, por Zenabre.*
NAGUTA, *fêmea, por Figuron-Zorrilla, por Zefir.*
NAJIBU, *macho, por Triunfador II-Frizz, por Levino.*
NAKALABU, *macho, por Flying Boy-Eugenia Grandet, por Falkland.*
NAKALU, *macho, por Figuron-Aurélia, por Babar.*
NALLEUA, *fêmea, por Triunfador II-Kind Regards, por Sky Gipsy.*
NARAGUTA, *fêmea, por Flying Boy-Fuga II, por Mark Royal.*
NASAMU, *macho, por Falkland-Crudité, por Babar.*
NIKALAGU, *macho, por Triunfador II-Envaidecida, por Xaveco.*



Faça uma
assinatura de

turf e fomento

e acompanhe
os principais acontecimentos
turfísticos de 1984.
Preço da assinatura anual:
Cr$ 15.000

Venda avulsa:
Cr$ 3.000,00

Remeta seu pedido para:
Revista Turf e Fomento Ltda.
Av. Linneu de Paula Machado, 775
Cep 05601 — São Paulo - SP

Com o objetivo de mostrar, com a escolha dos melhores produtos da geração dos dois anos, o progresso da criação nacional, a exposição teve como juiz único o norte-americano, Albert Yank.

Exposição premia os dez melhores da nova geração

Duas coberturas de garanhões do Posto de Fomento (Mo Bay e Breeders Dream) foram, respectivamente, os prêmios oferecidos aos criadores do potro e da potranca vencedores da Exposição de Produtos de dois anos, certame realizado anualmente pelo Jockey Club de São Paulo através de sua Comissão de Fomento. Na seletiva do dia 6 de setembro, no hipódromo de Cidade Jardim, foram escolhidos os 20 melhores produtos (dez machos e dez fêmeas), depois do exame feito pelo juiz único, o criador e hipólogo norte-americano Albert Yank, auxiliado pelo veterinário-supervisor do Posto de Fomento Agropecuário Luiz Oliveira de Barros, Ulrich Ralph Renier.

Dessa primeira relação, constaram os seguintes animais:

POTRANCAS

Cute Debutante, por Locris e Yasha, da Agro Pec. Inshalla Ltda; **Casual Lass,** por Campero e Sea Rush, da Agro Pec. Inshalla Ltda; **Can Can Girl,** por Locris e Mrs. Miller, da Agro Pec. Inshalla Ltda; **Court Sensation,** por Campero e Candy Sugar, da Agro Pec. Inshalla Ltda; **Cheri Cheri,** por Campero e Great Double, da Agro Pec. Inshalla Ltda; **Giovana D'Amore,** por Rio Bravo II e La Candida, do Haras Independência; **Indian File,** por Lunard e Vindima, da Agrop. Haras Paraiso; **Gnaisse,** por Yakarto e La Fleurice, do Haras 2001; **Loris,** por Good Bond e Paula II, do Haras Larissa; e **Comanche's Queen,** por Afago e Bandra, do Haras Comanche.

POTROS

Camp Commander, por Campero e Tortorella, da Agro Pec. Inshalla Ltda; **Castel Benito,** por Locris e Limosina, da Agro Pec. Inshalla Ltda; **Come on George,** por Campero e Embe Jerry, da Agro Pec. Inshalla; **Caesar's Palace,** por Locris e Aptness, da Agro Pec. Inshalla Ltda; **Capistrano,** por Locris e Tao Too, da Agro Pec. Inshalla Ltda; **Great Winner,** por Executioner e Alua II, do Haras Independência; **De Chiricco,** por Elgay e Falima, do Haras Pajoco; **Distacco,** por Elgay e Excentrica, do Haras Pajoco; **Lancinante,** por Good Bond e Avocado, do Haras Larissa; e **Mumbula,** por Magnasco e Gorga, do Haras Cambaco.

Camp Commander, potro vencedor de 1984.

Giovana D'Amore, primeira colocada entre as fêmeas.

FINAL

Posteriormente, na final do dia 9 de setembro, também em Cidade Jardim, durante o intervalo de provas das reuniões de sábado e domingo, Albert Yank selecionou os dez melhores produtos inscritos na mostra:

Fêmeas - 1.º lugar: **Giovana D'Amore,** alazã; 2.º lugar: **Casual Lass,** tordilha; 3.º lugar: **Gnaisse,** castanha; 4.º lugar: **Court Sensation,** castanha; e 5.º lugar: **Indian File,** alazã.

Machos - 1.º lugar: **Camp Commander,** castanho; 2.º lugar: **Mumbula,** alazão; 3.º lugar: **Great Winner,** castanho; 4.º lugar: **Come on George,** castanho; e 5.º lugar: **Capistrano,** castanho.

PRÊMIOS

O criador do primeiro colocado na turma dos potros recebeu uma cobertura do garanhão Mo Bay para a temporada de 1985. Na categoria das fêmeas, uma cobertura de Breeders Dream para a mesma temporada. Os criadores também receberam uma taça alusiva ao evento e os proprietários dos respectivos campeões uma medalha de prata. Os criadores dos segundos colocados (macho e fêmea), ganharam uma taça, e os proprietários, uma medalha de prata. Aos criadores dos terceiros colocados, uma taça, e aos proprietários, uma medalha de bronze. Os quarto e quinto lugares renderam aos criadores uma bandeja e aos proprietários, uma medalha de bronze.

Os gerentes dos produtos premiados receberam diplomas e os cavalariços, prêmios em dinheiro, desde o primeiro até o décimo colocados em cada categoria.

O conhecimento sobre o *gene* já evoluiu tanto que, ao redor, já foram criadas duas novas disciplinas: Genética Molecular e Engenharia Genética

Melhor tratamento técnico para a hipologia

Léo Pires Pinto,
especial para Turf e Fomento

A informação errônea de que o "cavalo PSI contém 60 cromossomos" foi copiada de velhos registros, todos anteriores ao advento dos progressos eletrônicos de que tanto se valeram os cientistas dos mais variados centros de pesquisas do mundo (veja a contribuição do microscópio eletrônico nas descobertas de novos fenômenos) para colocar a Genética no estágio cintilante em que hoje se encontra, inclusive aqui no Brasil, pela ação brilhantíssima de ilustres e renomados mestres.

Graças à utilização dos microscópios eletrônicos nas pesquisas genéticas, sabe-se, agora, com segurança absoluta, que *cavalos e pôneis possuem 32 pares de cromossomos e o número diplóide é 64.*

Outra informação caduca se relaciona ao funcionamento do *gene*, sua constituição e conceituação.

O conhecimento sobre o *gene* já evoluiu tanto que, ao redor, já foram criadas duas novas disciplinas: Genética Molecular e Engenharia Genética.

Aos poucos, os segredos vão sendo eliminados da mente humana.

O *gene*, determinante hereditário particulado, unidade de herança, hoje, sob uma nova ótica científica, define-se como a UNIDADE DE DNA (o ácido nucléico dos cromossomos, no qual a informação genética está codificada).

A descoberta de que os *genes* são unidades do DNA, organizadas numa seqüência linear nos cromossomos, abriu para a genética novos conhecimentos no vasto campo da *Bioquímica*.

Pode-se afirmar que a genética resolveu, assim, seu problema central. O DNA é o material genético que se replica, transporta especificações codificadas e influencia o desenvolvimento. Portanto, exerce o papel do *gene* funcional.

Também, há necessidade de um breve comentário sobre o seguinte trecho:

— "Sabemos, de antemão, que a *metade das características do pai e a metade das características da mãe contribuirão para a formação do novo indivíduo, por intermédio da célula mater*". (sic)

A coisa apresentada com esta simplicidade leiga induz os criadores a crerem que o produto é o resultado de uma operação aritmética: 50% do pai + 50% da mãe.

Neste caso, todos os cruzamentos estariam vitoriosamente resolvidos, graças à aplicação da fórmula mágica: pai craque + mãe craque = filho 100% craque, porque o filho herdaria 50% das características de cada progenitor.

É do conhecimento comum que *tanto o pai como a mãe contribuem igualmente para as características herdadas pelo produto*, o que, basicamente, é muito diferente daquela outra teoria, uma vez que o produto poderá herdar mais ou menos características de um dos dois progenitores, ou de nenhum deles.

Neste aspecto, o importante é saber que os *genes* que controlam a expressão dos caracteres dos cavalos se localizam num ponto fixo dos cromossomos e correspondem a *estruturas químicas que determinam caracteres individuais*.

O princípio de que os caracteres dos pais se misturam nos descendentes era aceito antes das descobertas de Mendel. Foi uma teoria antiga, inteiramente derrocada.

HERANÇA FOLCLÓRICA

A idéia especulativa de que a *herança* foi consolidada no final do século passado pelos hipólogos está expressa *"ipsis-verbis"*, abrindo o tópico sob a epígrafe "As Leis da Hipologia".

— *"Para a consolidação da herança, os hipólogos, no final do século passado, iniciaram uma série de estudos sobre a melhor forma de se cruzar os elementos, a fim de se atingir o ápice turfístico"*. (sic)

Não se tratasse de matéria publicada numa revista da expressão de TURF E FOMENTO, imbuída dos melhores propósitos de orientar os criadores, certamente deixaríamos correr ao largo por conta do seu destino.

Tomando por valiosa (!) a informação, assalta-nos, de pronto, uma pergunta: — *Qual herança foi consolidada*? (Note-se que o termo *herança* é empregado de modo abrangente).

— Admitindo-se ter sido, efetivamente, consolidado pelos hipólogos todo o patrimônio hereditário, *encontrado* no final do século passado (através de estudos sobre as melhores técnicas de cruzamento), indaga-se: Quem teria *consolidado* a herança dos ascendentes desses cavalos, sem os quais não poderia haver legado?

Obviamente, pelo mesmo raciocínio, não foram os *"hipólogos"* daquela época, mas os de épocas anteriores.

No seguimento desta argumentação, iríamos chegar ao ponto onde o cavalo precede o hipólogo, atingindo à lógica de que o cavalo se consolidou primeiro do que o hipólogo.

Foi, de fato, o que aconteceu.

Depois de consolidado o cavalo (a seleção é o fator orientador do fenômeno evolutivo), apareceu em cena a figura do hipólogo, cuja contribuição para o aperfeiçoamento do cavalo tem sido marcada por várias etapas da criação, seguramente a partir da *seleção dirigida*, quando os cruzamentos passaram a ser orientados pelo homem.

A falta de conhecimento sobre os princípios elementares da hereditariedade tem levado muita gente a cometer equívocos semelhantes, confundindo *herança* por *estirpe*, raça, *linhagem*, etc.

HERANÇA BIOLÓGICA E MEIO-AMBIENTE

O poder de reprodução é a propriedade essencial da vida.

A capacidade para a reprodução, nas diferentes formas de vida, conduz à transferência de características hereditárias de uma geração à seguinte.

Para entender este mecanismo que chamamos HERANÇA, é necessário ter um conhecimento todo especial *do que é herdado, como é transmitido e, finalmente, como age*.

É preciso notar que um *gene* não corresponde, em nada, a um órgão, ou a uma parte do corpo nem mesmo a um caracter; *é pela interação de todos os genes* do patrimônio hereditário e, também, com a colaboração do citoplasma (protoplasma envolvendo o núcleo) celular, que se realizam os diferentes caracteres orgânicos.

Estes são transmitidos somente no estado de potencialidades, cuja realização *pode depender, numa longa medida*, das condições do meio ambiente.

A herança tem sua fórmula: *Genótipo + Meio-Ambiente = Fenótipo.*

Resulta desta demonstração que o fenótipo é a expressão do genótipo mais o meio-ambiente.

Genótipo é todo o conteúdo gênico portado por um individuo.

É o conjunto de fatores hereditários (*genes*) das células somáticas do individuo. É constituição genética expressa e latente de um organismo.

É a constituição genética relativa a um *loco* específico. Em sentido mais geral, nótipo é, essencialmente, sinônimo de genoma — patrimônio genético total.

Indivíduos do mesmo genótipo se reproduzem igualmente.

Fenótipo é o meio de *reconhecimento das semelhanças e diferenças entre os organismos.*

É a completa natureza física, bioquímica e fisiológica de um indivíduo, determinada por seu genótipo e pelo ambiente no qual se desenvolve. (*Daí, a fórmula acima expressa*).

Em um sentido mais limitado, é a expressão de um *gene* particular, ou *genes*, quando classificada de um modo específico. São as características observáveis do organismo.

Segundo McKusick, na sua excelente obra "*Human Genetics*" — "a distinção entre genótipo e fenótipo é semelhante a que existe entre caracter e reputação". (sic)

O caracter nasce com o individuo; ele o exercita. A reputação é adquirida; ele a conquista. Tal qual acontece com os cavalos de corridas. Cabem, agora, dois esclarecimentos bastantes oportunos:

1.º) Os descendentes não herdam fenótipos de seus pais; ao contrário, herdam a capacidade para produzir estes fenótipos. Esta capacidade reside no genótipo e é o material do genótipo que se transmite de uma geração à outra.

2.º) A *expressão* do fenótipo não se deve somente ao genótipo; depende, também, das condições ambientais. *Estas condições ambientais, contudo, não afetam o genótipo.*

Alterações ambientais do fenótipo não refletem alterações no genótipo (um dado muito importante para a observação dos criadores), mas, sim, na resposta do organismo ao seu ambiente.

Resumindo: o melhor meio não pode compensar uma hereditariedade insuficiente, mas um mau meio pode contrariar uma excelente hereditariedade.

O professor Robert Paul Levine, da Universidade de Harvard, faz o seguinte comentário: "O ambiente fornece a arena, na qual o genótipo age; e, conseqüentemente, o fenótipo representa a expressão final da interação do genótipo e o ambiente" (Cfe. Genetics).

Toda esta explanação científica sobre HERANÇA e MEIO-AMBIENTE, de modo didaticamente redigida, faz-se, assim, necessária para se contrapor à concepção (num tópico anterior às "Leis da Hipologia).

"... *a herança é um produto apenas germinal e o meio-ambiente fator que distinguirá um SER do outro, mesmo que estes descendam dos mesmos pais*". (sic)

Comentário:

Há duas insanáveis contradições nesta exposição: fator que distinguirá um *SER* do outro, mesmo que estes descendam dos mesmos pais. Este fenômeno é inusitado tanto em Biologia, Zoologia, Botânica, Zootecnica, ou em qualquer outro conhecimento genético: *SERES* diferentes tendo os mesmos pais... Estaríamos diante de um caso tipicamente teratológico!

Não se compreende *SERES* diferentes tendo os mesmos pais. O pai do macado não pode ser o pai do cachorro, por mais travesso que seja o macaco. Do mesmo modo que cada SER se desenvolve num meio particular, ele provém de um germe particular.

Dispensando o elemento contraditório, fiquemos no período principal do enunciado, tanto mais equívoco na medida em que se admite que "*a herança é um produto apenas germinal e o meio-ambiente fator que distinguirá um Ser do outro...*"

Tal absurdo transfere para o meio-ambiente a capacidade de distinguir *SERES*, quando justamente é o produto germinal (genótipo) quem tem esta propriedade.

Quem distingue o urso do homem, o camelo do cavalo, o coelho do elefante — é o genótipo.

O meio-ambiente responde pelo desenvolvimento do organismo, em que pesem os lamentáveis enganos entre frequências genótipas com expressão fenótipas.

GENES: NOVOS CONCEITOS MATERIAL QUÍMICO E SUAS BASES

Desprezados por imprestáveis ao turfe moderno, os velhos dogmas sobre a natureza dos *genes*, não obstante ainda tão decantados nas exortações periféricas, trataremos, o máximo resumidamente possível, dessas unidades hereditrias, com a visão voltada para a "*biochemistry of nucleic acids*", para nos situarmos na mira dos novos tempos.

O *gene* — uma porção de moléculas de DNA, codificada para a síntese de uma determinada *cadeia polipeptídica — é a unidade responsável pela herança.*

Abrimos um parêntese para explicar que "cadeia polipeptídica é um colar de polipeptídios (composto contendo dois ou mais aminoácidos e um ou mais grupos peptídicos), ligação química que mantém os aminoácidos unidos.

Todo o segredo da herança está contido no DNA (o "pedigree" invisível do cavalo), presente na cromatina (substância nuclear que se tinge em corantes básicos e se torna incorporada nos cromossomos) e acha-se intimamente associado com as atividades genéticas e metabólicas da célula; contém ácido fosfórico, ribose e as 4 bases nitrogenadas: (A) *Adenina* — (G) *Guanina* — (C) *Citosina* — (T) *Timina.*

Estas substâncias formam o laboratório químico da herança. O "pedigree", por mais brilhante que seja, só ficará de pé se não houver bloqueio de uma dessas substâncias.

Em termos turfísticos, certos "Nicks" aqui funcionam, sem necessidade de serem projetados nos painéis dos computadores de haras sofisticados. Por exemplo: (A) *Adenina* sempre combina com (T) *Timina*; e (C) *Citosina* sempre combina com (G) *Guanina.*

Quando não ocorrem estes "NICKS", há sempre transtornos na herança. Enquanto a genética humana já está produzindo genes artificiais, a genética do cavalo, para efeito de estudos de cruzamentos, continua vinculada às leis de Galton, (vejam as teorias de Bruce Lowe e Lottery, incrivelmente festejadas, ainda hoje, com falsas argumentações) com poucas variações para o *mendelismo* de Tésio.

Houve, sem dúvida, uma exceção, muito louvável, na apresentação dos estudos de Franco Varola, um avanço sobre as correntes biológicas então ultrapassadas.

Deixemos de lado estas considerações, tema para outras intervenções. Retomando a natureza química dos *genes*, esta é a sua composição, graças às descobertas de Nirenberg, Khorana e Holley, detentores do Prêmio Nobel de 1968, por decifrarem o Código Genético e elucidarem a maneira pela qual um *gene* determina a seqüência de aminoácidos de uma proteína.

Estabelecidas as novas bases físicas da hereditariedade, sabe-se, agora, que os cromossomos são compostos de ácido desoxirribonucléico (DNA), com um envoltório de proteína.

As proteínas são substâncias de alta complexidade molecular, encontradas em todas as células vivas, no sangue e nas matérias elaboradas para o desenvolvimento de animais e plantas, como no leite, os ovos e as sementes.

A unidade da herança está, assim, claramente definida nas suas bases científicas, colocadas ao alcance de todos, salvo se aparecer uma nova revelação capaz de mudar o curso maravilhoso da citogenética.

Conhecida a estrutura e duplicação do material genético, através de análise química de um organismo; desvendado o mistério da duplicação e divisão do cromossomo; esclarecida a segregação dos genes e segregação independente; revelada a transmissão do material genético, estabelecendo relação entre o comportamento dos cromossomos e transmissão dos traços genéticos; definida a herança ligada ao sexo; demonstrada a ligação fatorial e recombinação gênica; afirmado o conhecimento do citoplasma na hereditariedade e, por fim, as *mutações*, o *DNA*, *RNA* e *síntese de proteínas*, não é mais possível estarmos perdendo tempo com publicações rudimentares (e falda herança, que, além do desserviço prestado pela inocuidade da contribuição, agride o nível cultural da verdadeira hipologia brasileira, representada por veterinários, zootecnistas e genealogistas da melhor qualidade.

ESTUDOS E MÉTODOS DE CRUZAMENTOS

Os estudos sobre os melhores métodos de cruzamentos acompanham o cavalo de corrida, desde o início da criação dirigida.

A influência individual dos grandes cavalos foi atônica do "elevage", desde os seus primeiros passos.

A busca da fixação da qualidade derivada de estreita seleção dos reprodutores através dos tempos, já se interpretava, desde os primórdios da criação, como um fenômeno exclusivamente hereditário, relacionado com determinados indivíduos de épocas anteriores.

Desde 1791, quando da fundação do Stud Book, tanto os registros como os cru-

zamentos passaram a obedecer critérios genealógicos rigidamente seletivos.

Certos autores dão, como data oficial de fundação, o ano de 1708, ascendendo suas informações até o ano de 1791, donde se conclui que, antes da fundação do Stud Book, já haviam registros de fé pública.

Ressalta-se desta informação mais um desmentido de que a herança do cavalo de corrida fôra consolidada no final do século passado, como consta nas "Leis da Hipologia".

A fixação do cavalo de corrida (que deu origem ao PSI) foi trabalho iniciado no século XII, sob o reinado de Henrique II, quando as corridas foram instituídas na Inglaterra, sendo forçoso admitir que participavam das competições os melhores cavalos de *sela* existentes na época, os quais resultavam de cruzamentos produzidos com reprodutores espanhóis.

Quando se notou a necessidade de dar maior velocidade a estes competidores, melhorando-lhe, inclusive, o padrão físico, foi rápida a procura do cavalo árabe, assim incorporado aos cruzamentos como elemento *melhorador*.

Foi deste modo que, a partir de 1030, entraram na Inglaterra e na Irlanda, os primeiros sementais árabes.

A gênese do cavalo de corrida não pode ser engajada fora desta historiologia.

À margem das ciências, métodos e estudos de cruzamentos, sempre os dois fatores a considerar: a hereditariedade e o meio, a origem e a história.

Quando perguntaram a um criador inglês da escola clássica mendelo-morganista, quais as partes que atribuia de maior importância na organização de um cruzamento, ele respondeu: a parte da hereditariedade e do meio, da natureza e da alimentação.

Eis, aí, uma brilhante síntese.

Maneiras e modos de planejamento de cruzamentos há muitos extraídos de várias lições:

- A doutrina de *Stephens* (não confundir com Stephenson, inventor das locomotivas), que afirmava que o produto herdava de seu pai as formas exteriores e, de sua mãe, a pelagem, os órgãos internos, o temperamento;
- A teoria da hereditariedade ancestral, por sua ação cumulativa, assegurando a constância e a fixação dos tipos naturais (estão, aí, os livros genealógicos, base do "*elevage*" do PSI para conservação da pureza da raça);
- As leis dos atavismos, individual e familial;
- As leis da transmissibilidade das aptidões ou dos fatores aptitudinais;
- A hereditariedade psíquica de Bassi;
- A hereditariedade patológica de Drouin, chamando especial atenção para as éguas-mães;
- A postulação dos fatores mesológicos em relação com a robustez do cavalo de corrida;
- A seleção pela constituição morfológica, tão decantada pelos zootecnistas clássicos;
- As orientações metabólicas e o neuroquimismo;
- As atividades neurovegetativas;
- A seleção na busca da velocidade, fundo e valentia em alto grau;
- A seleção pela potência muscular e a resistência do tecido ósseo;
- A transmissão dos atributos hereditários do PSI, em função dos atavismos da raça e da família;
- A transmissão dos caracteres por meio do método de convergência das forças hereditárias;
- Os trabalhos de Saint-Georges: "*La genèse du turf*";
- Os cruzamentos interclimáticos na obtenção dos efeitos heteróticos;
- Os cruzamentos endogâmicos e exogâmicos, cada um deles com suas gradações e aconselhamentos;
- O cruzamento repetido de indivíduos aparentados, para eliminar heterozigotos e a produzir homozigotos;
- Enfim, todos estes sistemas de acasalamentos, certos ou errados, úteis ou nocivos, novos e velhos, cada um a seu tempo e por variadas preferências, tiveram adeptos e fizeram escola.

Uma coisa, porém, ficou patente no conhecimento de todos os criadores: *a herança, mais do que de fórmulas, depende dos indivíduos*. Cada cavalo tem os seus atributos próprios, que o individualizam, que o distinguem dos demais representantes de sua família e de sua raça.

Sistemas e métodos de cruzamentos, todos serão úteis desde que seus engenhosos cálculos conduzam os criadores pela trilha da seleção, por onde se chega ao território dos bons.

OS NICKS EXORTADOS E OS NICKS OCULTADOS

O método das afinidades comprovadas, ou "nicks", não contém nenhuma novidade, salvo diante da magnífica interferência dos computadores americanos derramado, em larga escala, farto material sobre os resultados de uniões bem sucedidas (umas mais, outra menos) *entre reprodutores sempre altamente qualificados*.

Revelam-se, também, alguns resultados de baixo percentual, mas não fornecem maiores detalhes sobre a natureza e as condições dos elementos envolvidos *diretamente* nessas ligações.

Uma coisa está estatisticamente (100%) comprovada: *todo "nick" provém de alianças com raçadores sobressalentes e se mantém, sem inibição, através de indivíduos de elevada categoria*.

Fato, também, comprovado é que, até hoje, não se conhece um só "nick" originário de cavalos sem reputação, isto porque não se faz "nick" utilizando mediocridade na tentativa (vã) de reacender o brilho dos grandes *pareamentos*.

Quem não tiver cachorro de classe, não pode caçar com gato e, se o fizer, a caça come os dois.

Tendo-se às mãos boas unidades, principalmente conhecendo-lhes os atributos e desenvolvidas as probabilidades na análise de *heredogramas*, a fim de adequar os elementos "combináveis no pedigree projetado, pode-se chegar ao "nick", *caso não haja a interferência dos permutadores invisíveis*.

O bom material é a ferramenta indispensável à construção do "nick".

Não importa saber somente se *A* combina com *B* ou com *C*, se o essencial é avaliar os meios para se chegar até lá.

A história dos grandes "nicks" no Brasil, certamente há de reservar um capítulo todo especial para homenagear a perspicácia do grande criador A. J. Peixoto de Castro Jr., fundador do *Mondesir*. Tendo ele importado da Inglaterra, em 1943, o reprodutor KING SALMON, segundo maior cavalo da geração (1930) européia do colossal HYPERION, sete anos após, 1950, noutro gigantesco lance de audácia, adquiriu o cavalo SWALLON TAIL, criação Lord Derby, virtual vencedor do Derby de Epsom, de 1949.

Com estas duas maravilhosas unidades, foi estabelecida uma cadeia de "nicks" da melhor categoria, inspirada no pedigree da potranca HERRINGBONE, também criação de Lord Derby, campeã da geração 1940.

Justamente no ano em que KING SALMON foi importado (1943), HERRINGBONE, sua filha, vencia os 1.000 Guinéus e o St. Leger.

Quando Peixoto de Castro investiu sobre SWALLON TAIL, *já sabia, de antemão, que estava incorporando à sua criação o irmão materno de HERRINGBONE* (condição "sine qua non" para a compra), cujo pai King Salmon já estava alojado no Mondesir.

O "nick" estava feito. Vejam a qualidade dos elementos combinados! SWALLOW TAIL cobrindo as filhas de KING SALMON (Chefe-de-Raça), resultou desta união uma sequência de ganhadores clássicos da melhor estirpe:

- *TIMÃO* (Triplice Coroado no Hipódromo Brasileiro, ganhador do Derby Paulista, outros importantes GPs, pai e avô clássico);
- *URUÇU* (GP José Guathemozin Nogueira, Gr. I etc., notável "broodmare" da qual descendem CAMPAL, FULL LOVE, EMPEROL — Derby Uruguaio, dentre outros);
- *ATRAMO* (ganhador de oito GP's, inclusive Derby Carioca);
- *ZOADA, ECTOLO, GAJÃO, CAJADO* (4 GPs no Brasil e 1 GP na Argentina);
- *CÓDIGO* (pai de clássicos e pai de repredutores clássicos);
- *DIESE* (GP Diana, exportada para a Inglaterra para o Lord Derby);
- *ZUÍDO* (ganhador do Derby, pai e avô materno de ganhadores Gr. I e muitos outros).

Depois, foi a vez de ZUÍDO suceder a seu pai SWALLOW TAIL, na reprodução, mantendo a estrutura genética do "nick", ao prosseguir na cobrição das filhas de KING SALMON, produzindo "inbreeding" 3/2 sobre este Chefe-de-Raça.

O "nick" estava fixado através de ZUÍDO, *recombinante* de classe.

Vejam alguns resultados desta recombinação:

- *JUTURNA* (líder de geração, 1966, ganhadora de 5 GPs, incl. Henrique Possolo, Gr. I, OSAF Internacional, Gr. I, Marciano de Aguiar Moreira, Gr. I etc.; mãe de VENISE STAR, também líder de geração, infelizmente morta aos 3 anos);
- *HAÉ* (GP Henrique Possolo, Gr. I, e outros GPs, 2º Derby; mãe de ASOLA, ga-

nhadora do Diana-Rio e Diana-São Paulo, além de Outros GPs, e VAT, ganhadora de GPs, morta no haras).

Caberia, ainda, a Peixoto de Castro, sempre ele, tomar a segunda iniciativa para introduzir, no Brasil, mais um "nick" de fama internacional, desta vez investindo na França.

O seu alvo imediato foi o consagrado reprodutor SAYANI, adquirido em 1954, e, no anterior (1953), líder absoluto das Estatísticas Gerais de França, deixando em 2.º lugar o não menos célebre PRINCE BIO.

Na temporada de 1953, a potranca LA SORELINA, filha de SAYANI em égua por KING SALMON, expoente máximo da geração 1950, depois de vencer o Prix de Diane, Gr. I, projeta-se como heroína no Prix de L'Arc de Triomphe, Gr. I.

Com as filhas de KING SALMON, servidas no Mondesir por SAYANI, Peixoto de Castro buscava em boa lei, com moedas verdadeiras, o "nick" vitorioso de LA SORELINA.

Deste cruzamento modelo, nasceram entre outros ganhadores clássicos: XADREZ (Classic sire), SIMBAÚVA, ZAÍDA, ZUMBO (sire), ZIRRO, BAILA (mãe e avó de ganhadores clássicos), CABINE (mãe de ganhadores e avó de ganhadores clássicos, ela mesma a maior "sprinter" da geração 1959, vencedora do GP Internacional Major Suclow 1953) e outros mais.

A importação de SAYANI, pela sua projeção histórica, assim como as de KING SALMON e SWALLOW TAIL, foi outro marco do "elevage" brasileiro, graças à iniciativa do gênio de Peixoto de Castro, criador incomparável na arte de prover o seu haras do que havia de melhor no mundo.

A fé de ofício de SAYANI, na pista e no haras, é uma brilhante folha de sucessos.

Na Europa, entre seus filhos que mais repercutiam, além da estrela maior que foi LA SORELINA, contam-se: *Philante* (Prix de Vermeille, Gr. I), *Soya* (Prix Robert Papin, Gr. I), *Bewitched* (Prix du Cadran, Gr. I, Prêmio Roma, Gr. I) etc., e, no Brasil, onde também foi "leading-sire", além dos acima citados, XAVECO (champion sire nacional), XINGA, XEMA, ZEFIZ (classic sire e pai de Classic sire), ZUNGA, ZARIBA, ZARCA (broodmare classic e avó de BRETAGNE), ZOPO, ZILDA, ACTEON, ACASO (Classic sire), BACHI, BAROL, BARDA, CAJU, CAPTOR, todos ganhadores clássicos, tudo isto no Mondesir, com apenas cinco anos de produção.

Ele próprio, um admirável "miler" internacional, com 10 vitórias, 1 segundo e 1 terceiro para igual número de apresentações, na França e na Inglaterra.

Ganhador de cinco provas de Grupo, inclusive Prix Jacques Le Marois, Gr. I, em Deauville, SAYANI foi, sem dúvida, um astro que, colocado a serviço do "elevage" brasileiro, deixou para sempre a luminosidade do seu brilho.

Com um cavalo deste porte, o criador pode pensar em estruturar um ou mais "nicks", porque sabe que o faz sob sólidas bases genéticas.

Foi o que fez Peixoto Castro, com KING SALMON, SWALLOW TAIL e SAYANI, servindo-se de variados "nicks" nas décadas de 40 e 50, demonstrando um conhecimento que, hoje, festeja-se com lições de ineditismo americano...

RESTABELECENDO A VERDADE SOBRE UM MARCO HISTÓRICO

A declaração publicada no preâmbulo das "Leis da Hipologia", anunciando que "*em 1865, Morgan assombrou o mundo com as leis do hibridismo*" (sic)... e que "*a seguir, foi a vez do norte-americano Mendel, por volta de 1920, a apresentar um estudo mais específico sobre as descobertas de Morgan*" (sic), não pode passar sem um enérgico reparo, sob pena de vermos alterado o curso verídico da literatura genética, e o pior, admitirmos que turfe não é cultura.

Recompondo os fatos, para efeito de restauração histórica, cumpre-nos destacar, preliminarmente, as seguintes contradições:

1.º) Em 1865, Morgan não poderia assombrar o mundo com descobertas científicas, porquanto não havia nascido;

2.º) O descobridor das leis do hibridismo foi o monge Gregor Johann Mendel, que morreu sem conhecer a notoriedade;

3.º) Em 1865, não houve rigorosamente nada que pudesse assombrar o mundo, nem por parte de Mendel (cujas descobertas somente foram conhecidas, a partir de 1900) e muito menos por parte de Morgan, que nasceu um ano após.

4.º) Mendel não era norte-americano. Nascido na província de Heizendord, era tcheco. Cursou a Universidade de Viena, ingressando na Ordem dos Agostianos (1843), onde foi superior do mosteiro de Konigskloster, na Morávia.

Ficou conhecido como botânico e biólogo austríaco, apesar de tcheco, porém, nunca ninguém lhe chamou de americano...

5.º) Americano era o cientista Thomas Hubt Morgan, Prêmio Nobel de 1933, notável biólogo, mundialmente famoso com suas investigações sobre as bases físicas da herança;

6.º) Em 1920, Mendel não poderia apresentar nenhum estudo sobre as descobertas de Morgan, pelo simples fato de encontrar-se morto desde 1884.

Para a hipologia mundial, ou mais diretamente para os estudiosos ligados à criação do cavalo de corrida, o período 1865 a 1900, transcorreu sem qualquer contribuição efetiva relacionada com as descobertas de Mendel, e muito menos com a escola de Morgan, que pudesse determinar novos procedimentos nas técnicas de cruzamentos daquela época.

Eliminando o conceito falso, passamos a esclarecer os seguintes fatos:

Durante o tempo de professor substituto, no limitado espaço do jardim do mosteiro (Jardim de Altbrum), Mendel iniciou em 1857, com variedades de ervilhas, as experiências de hibridação que o permitiram estabelecer a descoberta de que a herança dos caracteres está regida por leis matemáticas.

A par deste seu trabalho, idealizou, também, um sistema de contagem e classificação dos híbridos resultantes do cruzamento de plantas experimentais, e, tomando por base seu estudo sobre a altura das plantas e a cor das flores e sementes, formulou cientificamente, pela primeira vez, as leis relativas da herança dos caracteres "dominantes" e "recessivos".

Descreveu os resultados de seus estudos em *Versuche über Pflanzenhybriden*, que foi apresentado em *1865* à Sociedade para o Estudo das Ciências Naturais de Brunn.

Estes resultados, contudo, permaneceram inteiramente desconhecidos, até que, em 1900 (trinta e cinco anos depois), foram redescobertos a um só tempo por três botânicos:

— *HUGO DE VRIES*, na Holanda, conhecido por sua teoria da mutação e estudos com uma primulácea (tipo de erva européia) e com milho;
— *CARL CORRENS*, na Alemanha, que realizava investigações com milho, ervilhas e feijões; e
— *ERIC VON TSCHERMAK-SEYSENEGG*, na Áustria, que trabalhava com diversas plantas, inclusive ervilhas.

Cada um desses cientistas, a partir dos seus próprios experimentos, obteve evidências a favor dos princípios de Mendel, que, nesta altura, já estava morto.

Pode-se afirmar, com absoluta confiança, que, rigorosamente, não aconteceu nada em 1865, que pudesse *assombrar* o mundo, por parte de Mendel, uma vez que a comunidade científica da época, além de não tomar conhecimento das descobertas do desafortunado monge, nem sequer sabia de sua existência.

Ninguém, absolutamente ninguém, antes de 1900, sabia da natureza e da extensão das descobertas de Mendel.

Apenas alguns monges, companheiros seus do mosteiro, sabiam que Mendel (um professor de Botânica, até então, sem grande brilho) andava fazendo *umas* experiências no Jardim de Altbrunn, cujos resultados constavam de um trabalho por ele apresentado à Sociedade de Ciências Naturais de Brunn, e que não alcançara a mínima repercussão.

Naquela época, para efeito de especulação histórica mas inteligente, poder-se-ia presumir que os estudiosos europeus ligados ao turfe, sobretudo os mais atentos aos avanços da Biologia, com predominância para os da brilhantíssima *escola francesa* estivessem envolvidos com as leis de GALTON (1822-1911) sobre a *herança ancestral*, e as teorias de WEISSMAN (1834-1914), *combatendo a transmissão hereditária dos caracteres adquiridos* e desenvolvendo a *teoria da continuidade do plasma germinativo*.

Convém lembrar que, em 1876, o inglês FRANCIS GALTON recomendou o método dos gêmeos para separar os efeitos da hereditariedade dos efeitos do ambiente, embora (conforme consta de dados bibliográficos) ele próprio não percebesse claramente a diferença entre gêmeos monozigóticos (idênticos) e dizigóticos (não idênticos ou fraternos).

Ainda, *Galton* desenvolveu sua idéia de regressão estatística, iniciando, nesta época, estudos de *genética quantitativa*, isto é, de *herança poligênica*.

(Poligênico é termo usado em genética para descrever especificamente fatores genéticos múltiplos).

MORGAN apareceu em cena depois de

1900, rompendo as fronteiras do continente americano. Pela sua dedicação às descobertas de Mendel, desenvolvendo-as magistralmente, foi chamado de "Mendel do Século XX".

Das leis de hibridação (a lei fundamental para o conhecimento de técnicas sobre cruzamentos) — ou Leis de Mendel, como depois foram chamadas em homenagem ao seu desaventurado precursor — surgia uma interpretação inteiramente revolucionária do fenômeno da hereditariedade, de tal modo que, em menos de um decênio, toda uma ciência nova, a ciência da hereditariedade ou Genética se iria constituir sobre a base do *mendelismo redescoberto*.

— Qual a importância das descobertas de MENDEL para a criação do cavalo de corrida?

— Diriamos que fundamental, na medida em que, derrocando antigos conceitos, trouxe uma nova concepção científica.

Antes dele, acreditava-se que os caracteres dos pais eram misturados nos descendentes, falsa crença que, ainda hoje, observa-se nas deduções esdrúxulas de certos *pedigristas*.

Mendel afirmou claramente que não ocorre mistura, mas que os caracteres dos pais, embora possam deixar de se expressar na primeira geração, podem reaparecer inalterados em uma geração posterior.

Em 1905, WILLIAM BATESON (1861-1926), inglês de nascimento, professor de Biologia da Universidade de Cambridge (1908-10), defensor ardoroso das leis formuladas por Mendel (as três leis básicas: Herança particulada; Segregação e Recombinação independente) deu o nome de GENÉTICA (termo cunhado da palavra grega que significa "gerar") a esta ciência que começava a ganhar espaço no vastissimo campo da Biologia.

Fundada sobre o estudo estatistico da hibridação, logo apoiada pela observação citológica, esta jovem disciplina, que prodigalizava desde o seu inicio conhecimento inesperados, não tardaria a tomar um maravilhoso impulso por volta de 1910, pelo americano THOMAS HUNT MORGAN e sua escola sobre a Drosófila ou Mosca do vinagre.

Notável biólogo, MORGAN (1866-1945) foi professor de Biologia do Bryn Mawr College (1891) e professor de Zoologia experimental da Universidade de Columbia (1904).

A partir de 1928, dirigiu os Laboratórios Kerckhoff de Ciências Biológicas do Instituto Tecnológico da Califórnia.

Partindo de suas experiências sobre a mosca das frutas, a Drosophila ampelophila e a Drosophila melanogaster, formulou a *teoria do gene como portador de caracteres hereditários*.

Estabeleceu as bases genéticas do ligamento fatorial e a troca de genes.

Seus descobrimentos adicionais referentes às *mutações* e *funções hereditárias dos cromossomos*, lhe valeram o Prêmio Nobel de 1933 de Fisiologia e Medicina.

Foi o grande cientista que complementou a obra de Mendel.

Foi um dos principais proponentes da teoria mecanista em Biologia.

Presidiu a Academia Nacional de Ciências (1927-31) e a Associação Americana para o Progresso das Ciências (1929-30).

Escreveu obras monumentais para o campo da genética, e seus livros, por exemplo: "Evolução e Adaptação", "Hereditariedade e Sexo", "Crítica da Teoria da Evolução", "As Bases Fisicas da Hereditariedade", "A Teoria do Gene" e "Embriologia e Genètica" deveriam constituir-se em leitura obrigatória para a formação clássica de uma sólida base de conhecimentos, de modo a facilitar a compreensão dos genealogistas do cavalo de corrida, ajustando-os cientificamente para as novas realidades da *Genética Moderna*.

Quem é quem no turfe brasileiro

Publicidade a cargo da
Intermidia Propaganda e Produção Ltda.
Avenida Angélica, 501 - 7º andar
Conjunto 701 - Fone: 825.4355

Com o mesmo brilho que registrou
sua passagem pelas pistas, Zenabre atuou na reprodução,
dando numerosos filhos clássicos,
como foi analisado em outro número da revista.

Zenabre, grande perda para a criação nacional

A morte de Zenabre, ocorrida no Posto de Fomento Agro Pecuário Luiz Oliveira de Barros em 23 de agosto deste ano, representou sensivel perda para a criação do puro-sangue no País. O filho de Pharas e Remington, embora afastado das lides reprodutoras a partir de 1.º de setembro de 1981, quando cobriu pela última vez, no caso a égua Cimbalú (que teve um produto vivo), marcou, de forma indelével, sua presença na criação do PSI no Brasil, depois de cumprir excepcional campanha nas pistas.

Animal marcadamente clássico, Zenabre obteve 8 vitórias, inclusive no GP Brasil (Gr. I), duas vezes; no GP 14 de Março (Gr. II), duas vezes; no GP General Couto de Magalhães (Gr. II), no GP Governador do Estado (Gr. II) e no Clássico Antonio Prado. Alcançou, igualmente, honrosas colocações também na esfera nobre, como o 2.º no GP São Paulo, Gr. I; GP Presidente da República, Gr. I; 3.º no GP São Paulo, Gr. I; e 4.º no GP Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.

Com o mesmo brilho que registrou sua passagem pelas pistas, Zenabre atuou na reprodução, dando numerosos filhos clássicos, como foi detalhadamente analisado em longo trabalho de Renato Gameiro e João Salustiano Lyra, nos números de março/abril e maio/junho de 1982, nesta revista, inclusive com quadros de vitórias, de produção e campanha de seus descendentes. O mais amplo destaque fica para a campeã Immensity, ganhadora não só de importantissimas provas nacionais, como os Grandes Prêmios Derby Paulista, Gr. I, e Diana, Gr. I, João Cecilio Ferraz, Gr. II, e Clássicos Antonio T. de Assumpção Netto, Gr. II, Guilherme Ellis, Gr. III, e João Carlos Leite Penteado, mas igualmente do grandíssimo clássico Internacional GP Carlos Pellegrini, da Argentina. Produziu ainda, além de muitos outros ganhadores, os clássicos Venabre (GP Antenor Lara Campos, Gr. II; GP Jockey Club de São Paulo, Gr. I; Clássico Herculano de Freitas, João Tobias de Aguiar e Carlos Paes de Barros); Uivador, (7 vitórias, inclusive GP Governador do Estado e Clássico João Sampaio e 2.º no GP Cruzeiro do Sul, etc.); Darial, (7 vitórias, inclusive no GP Jockey Club Brasileiro, Gr. I, etc.); Don Quixote, (5 vitórias, inclusive no GP Doutor Frontin, Gr. III); Frizli, (6 vitórias, inclusive no GP Estado do Rio de Janeiro, Gr. I, etc.), Mauser, (7 vitórias, inclusive nos Grandes Prêmios Oswaldo Aranha, Gr. II, e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, além de numerosas colocações nessa esfera); Enabre, (8 vitórias, inclusive, no GP Presidente da República, Gr. I), e muitos outros.

Zenabre, nas três fases de sua segunda e fácil vitória no GP Brasil, esta em 7 de agosto de 1966.

Seu nome também ganha destaque como avô paterno (Venabre já produziu inúmeros ganhadores) e materno, neste caso figurando sempre com destaque na estatistica.

Um capítulo à parte para José Paulino Nogueira, criador de Zenabre e outros renomados campeões, ganhadores de, praticamente, todos os grandes prêmios do turfe nacional. Nos grandes momentos de decisão, como já foi ressaltado em artigo publicado na revista, soube escolher com sabedoria.

Publicações

Criação do cavalo e outros equinos
A. P. Torres e W. R. Jardim

Edição de 1984 Livraria Nobel S/A.
Compendio, ilustrado, com os diversos métodos para criação e manejo do cavalo.

O Cavalo
de G. Roaszkan e João F. D. Junqueira.

Editora Itatiaia Ltda.
Um livro didático, no sentido que possibilita uma série de dados, em linguagem clara.

Royal Ascot
de Dorothy Laird

Hodder and Stoughton Londres, Sidney, Auckland e Toronto.

The Bloodstock Breeders Review
Saggitarius Bloodstock Associates Limited-Londres.

Contendo 500 páginas de resultados, pedigrees, fotografias e detalhes sobre linhagens, dos diversos centros mundiais.

Purnell's Big Picture
Purnell Books, Londres

Equine Reproduction II de I. W. Rowlands e W. R. Allen, editores.

Horse Feeding and Nutrition
Tony J. Cunha

Academic Press (Harcourt Brace Jovanovich, Publishers.

Questões de padoque
Nelson Brotto

Estágio da linha alta no Brasil; vocação do cavalo de corridas tropical, etc.

turf e fomento

Faça uma assinatura
e acompanhe os principais
acontecimentos
turfísticos de 1984.

THE EUROPEAN RACEHORSE

INCORPORATING THE BRITISH RACEHORSE

Abalizadas, amplas reportagens sobre o turfe e a criação na Inglaterra, França, Irlanda, Itália e Alemanha.

Detalhados registros estatisticos sobre pedigrees, performance nas pistas e linhas maternas de todos os ganhadores de Prova de Grupo na Europa.

Importantes, minuciosos trabalhos sobre temas contemporâneos pelos melhores articulistas europeus especializados em corridas e criação.

O aspecto visual, com ilustrações soberbas em papel da mais alta qualidade, faz desta importante publicação uma leitura agradável de permanente consulta.

Cinco edições de The European Racehorse são publicadas anualmente, no final de Março, final de Junho, final de Julho, meados de Setembro e início de Dezembro.

ASSINATURAS PARA 1984

Via superfície: £ 33.00 Via aérea: £ 58.00
DEPARTAMENTO DE ASSINATURAS,
THE EUROPEAN RACEHORSE
OAKFIELD HOUSE, PERRYMOUNT ROAD,
HAYWARDS HEATH,
WEST SUSSEX RH16 3DH, INGLATERRA
ou através da
Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, Avenida Linneu de Paula Machado, 543 - CEP 05601, São Paulo-SP, Brasil

Toda a obstrução pulmonar induz a um atraso no trânsito do ar dentro do alvéolo, tanto na inspiração, como na expiração. Esses movimentos não sincronizados com os alvéolos sãos provocam a rutura vascular e alveolar.

Concepção patogênica atual da epistaxe no cavalo de corrida*

P. Langlois*

*Médico Veterinário, clínico atuante em CHANTILLY, Membro do Comitê de Redação da revista LE POINT VETÉRINAIRE, Paris, FRANÇA.

Tão longe como remonta a competição eqüestre, a epistaxe foi assinalada. Robertson cita em 1913 um autor do século XVI, Marksman, que assinala a presença de sangue nas narinas do cavalo durante um esforço violento. O próprio avô do célebre garanhão *Eclipse* era denominado *Bleeding Childers*. Esse nome estava, naturalmente, relacionado com os distúrbios hemorrágicos nasais que o atingiam. Em 1766, o grande *Hérod* sofria de epistaxe.

A freqüência dessa alteração acompanhava-se sempre de performances medíocres. A analogia com o sangramento do nariz, no homem, era então a hipótese mais correntemente admitida. A origem nasal da hemorragia era considerada como evidente.

Um estudo estatístico de Pfaff em 1950, na África do Sul, mostrou que 1,2% dos cavalos são acometidos de epistaxe em fim de corrida.

Cook, em 1972, observou 174 cavalos que apresentavam sinais de hemorragia nas narinas. O exame direto praticado sobre 124 desses cavalos parecia mostrar, em 50 dentre eles, uma origem pulmonar. Era difícil provar essa procedência pulmonar. Para tanto, Cook utilizou tubos de traqueotomia e provou que o sangramento provinha realmente dos pulmões.

A obstrução dos tubos, nos animais traqueotomizados, resultava, de novo, na presença de sangue nas narinas. O conhecimento mais aprofundado desse problema foi retardado pela impossibilidade material de visualizar a origem da emissão sangüínea. A aparição recente do FIBRINOLARINGOSCÓPIO FLEXÍVEL permitiria, enfim, precisar a patogenia da epistaxe até então muito pouco conhecida.

Estudo efetuado durante o encontro de Del Mar (1978), Califórnia do Sul

Durante esse encontro científico, em agosto e setembro de 1978, todos os cavalos foram submetidos a fibrolaringoscopia, nas duas horas seguintes à corrida. As duas fossas nasais foram sistematicamente examinadas para a detecção de hemorragia. Graças ao endoscópio, pode-se estudar a porção posterior das fossas nasais, as espirais etnoidais, o nasofaringe, o véu palatino, a entrada da laringe, a abertura das trompas de eustáquio, a epiglote, a cartilagem aritnóide e as cordas vocais, o soalho da laringe e, enfim, a luz da traquéia.

O exame acima descrito foi efetuado em 235 cavalos e 103 (43,8%) desses animais revelaram a presença de sangue ao nível da traquéia. *Desses 103 cavalos, 73 (70%) nunca tinham sofrido nem suspeita de epistaxe.*

Em nenhum desses casos, a origem da hemorragia foi localizada na região anatômica que precede a luz da traquéia.

O estudo da Califórnia foi confirmado por conclusões análogas efetuadas no Illinois e na Flórida em sete hipódromos diferentes. Não foram consideradas nesses estudos, as diferenças de raça e idade. No entanto, parece-nos que os cavalos de mais idade são mais sujeitos a essa afecção.

Tal fato estaria ligado ao papel das minilesões crônicas pulmonares.

Sinais clínicos e diagnóstico

Além da observação endoscópia da presença de sangue nas vias respiratórias (vide FIBROSCOPIA), poucos sintomas são característicos da afecção.

Pode-se notar em cavalos atingidos de epistaxe após um esforço violento:

- atitude de abatimento;
- recuperação: difícil, prolongada, dispenéica;
- deglutição repetida;
- tosse.

A tosse pode ser atribuída a numerosas outras causas. Ao contrário, o reflexo de deglutição parece mais patonomônico e corresponderia à *drenagem da coleção sanguínea da mucosa respiratória à epiglote, onde seria deglutida.*

Patogenia

A seguir iremos tratar do exame de alguns mecanismos susceptíveis de provocar epistaxe: EIPH: *Exercise Induced Pulmonary Hemorrage*. Isto, considerando-se que a maioria dos casos de hemorragia nasal no cavalo, após a corrida, provém dos pulmões.

— Cook, em 1974, emite a hipótese de que tal acidente atingia essencialmente os cavalos de mais idade e era devido, geralmente, a lesões pulmonares já instaladas.

— Pfaff confirmou essa hipótese, precisando que os pulmões atingidos por lesões crônicas são particularmente predispostos à epistaxe de esforço.

Por outro lado, as observações feitas por veterinários clínicos concernentes à eficácia da *Furosenide* na prevenção dessa afecção levaram a pensar que as hemorragias eram devidas às variações de pressão ao nível da circulação pulmoinar, sem, no entanto, provar-se a assertiva.

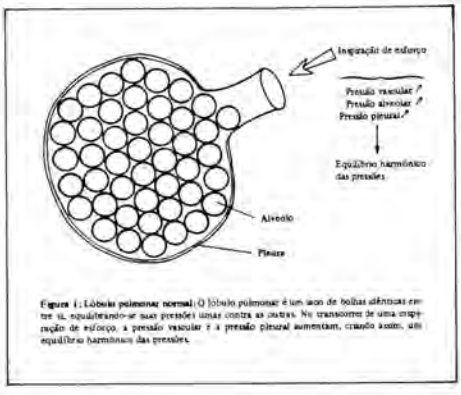


Figura 1: Lóbulo pulmonar normal. O lóbulo pulmonar é um acúmulo de bolhas aéreas em que se equilibrando-se suas pressões umas contra as outras. No transcorrer de uma inspiração de esforço, a pressão vascular e a pressão pleural aumentam, criando assim, um equilíbrio harmônico das pressões.

A circulação pulmonar

A irrigação sanguínea do pulmão é dupla. Ele recebe a maior parte do sangue da circulação pulmonar propriamente dita, mas é também dependente da circulação brônquica. Esta última irriga notadamente os brônquios, a pleura e o tecido pulmonar intersticial. Essa dupla circulação responde à função precípua do órgão:

---

*Epistaxe não é sinônimo de sangramento nasal.

Depois de alguns anos, sabe-se que a maioria das epistaxes são corrimentos de sangue de origem pulmonar.

O presente artigo descreve os conceitos atuais dessa doença.

— uma especificamente adaptada às trocas gasosas;

— outra responsável pelo metabolismo do órgão.

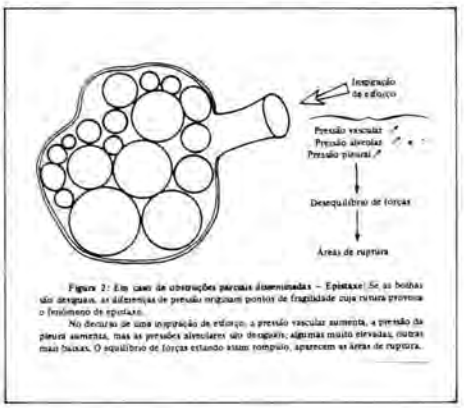


Figura 2: Em caso de obstruções parciais diminuindo – Epistaxe: Se as bolhas são desiguais, as diferenças de pressão originam pontos de fragilidade cuja ruptura provoca o fenômeno de epistaxe.
No decurso de uma inspiração de esforço, a pressão vascular aumenta, a pressão da pleura aumenta, mas as pressões alveolares são desiguais: algumas muito elevadas, outras mais baixas. O equilíbrio de forças estando assim rompido, aparecem as áreas de ruptura.

Funcionalmente, na circulação pulmonar, distingue-se uma circulação extra-alveolar. Esta última constitui um conjunto de capilares situados nas paredes dos alvéolos onde se efetuam as trocas gasosas. Para que haja hemorragia, é preciso que haja ruptura da parede desses vasos. Essa ruptura é consecutiva a um excesso de dilatação.

A pressão sanguínea é diferente entre os vasos extra-alveolares e alveolares.

Nos vasos extra-alveolares, a tensão da parede resulta da diferença entre a pressão intravascular e a pressão perivascular. Os experimentos em cães mostraram que a pressão perivascular diminui quando o pulmão se infla.

Esse fato acarreta um aumento de tensão da parede. No momento da inspiração, ocorre, assim, um aumento do fluxo sangüíneo extra-alveolar.

No que concerne aos vasos alveolares, a tensão da parede resulta da diferença entre a pressão intravascular e a pressão alveolar. Na maioria dos mamíferos em repouso, a pressão intravascular dos capilares é tão baixa, ao ponto de algumas porções da rede não serem irrigadas. A experiência demonstrou que, nos cavalos de corrida, o rendimento cardíaco é notadamente aumentado ao nível da pressão vascular pulmonar.

É lógico pensar que, se as hemorragias pulmonares resultam de uma *hipertensão global dos capilares pulmonares, um edema acompanhado de uma marcada dispnéia acusaria o processo patológico antes mesmo que a hemorragia fosse evidente.*

De acordo com Cook, nós pensamos que é mais provável se imaginar um processo localizado em relação com uma obturação pulmonar, conseqüência de lesões já instaladas.

Sincronismo pulmonar (interdependência)

Antes de ir mais longe na hipótese da hemorragia focal, é necessário precisar a importância do sincronismo pulmonar no momento da dilatação desse órgão. Somente um estudo dinâmico pode revelar a quantidade de forças exercidas (figura 1). O órgão pulmonar é um todo cujo objetivo é a oxigenação do organismo. Sabemos que os brônquios e os bronquíolos se abrem pela dilatação dos alvéolos. Se uma parte dos pulmões é deficiente, sua dilatação será insuficiente e atrasada, criando um ponto de desequilíbrio do conjunto de forças exercidas e conseqüentemente, um ponto de fragilidade (figura 2).

Essa interação é chamada *interdependência.*

Todas as causas mecânicas que venham a perturbar essa interdependência levam a uma disfunção local que pode conduzir à ruptura dos capilares.

No momento do esforço, o lóbulo parcialmente obstruído se dilata de forma incompleta e em atraso relativo ao conjunto do órgão. Essa dilatação incompleta produz uma pressão alveolar inferior àquela dos lóbulos vizinhos e uma hipertensão capilar favorável à ruptura (figura 3).

Da mesma forma, as cicatrizes, seqüelas de antigas afecções pulmonares, limitando o grau de mobilidade dos lóbulos lesados, provocam pontos de fragilidade, da mesma forma que uma câmara de borracha consertada fica mais frágil no local do conserto.

As exigências de esforço a que são submetidos os cavalos de corrida, aliadas à capacidade de dilatação pulmonar inerente aos eqüinos, provocam situações capazes de revelar lesões mínimas. É impossível de precisar qual tem papel preponderante, se a hipertensão capilar ou as rupturas ao nível das cicatrizes, sobre os lóbulos. Parece que, no mecanismo de interdependência

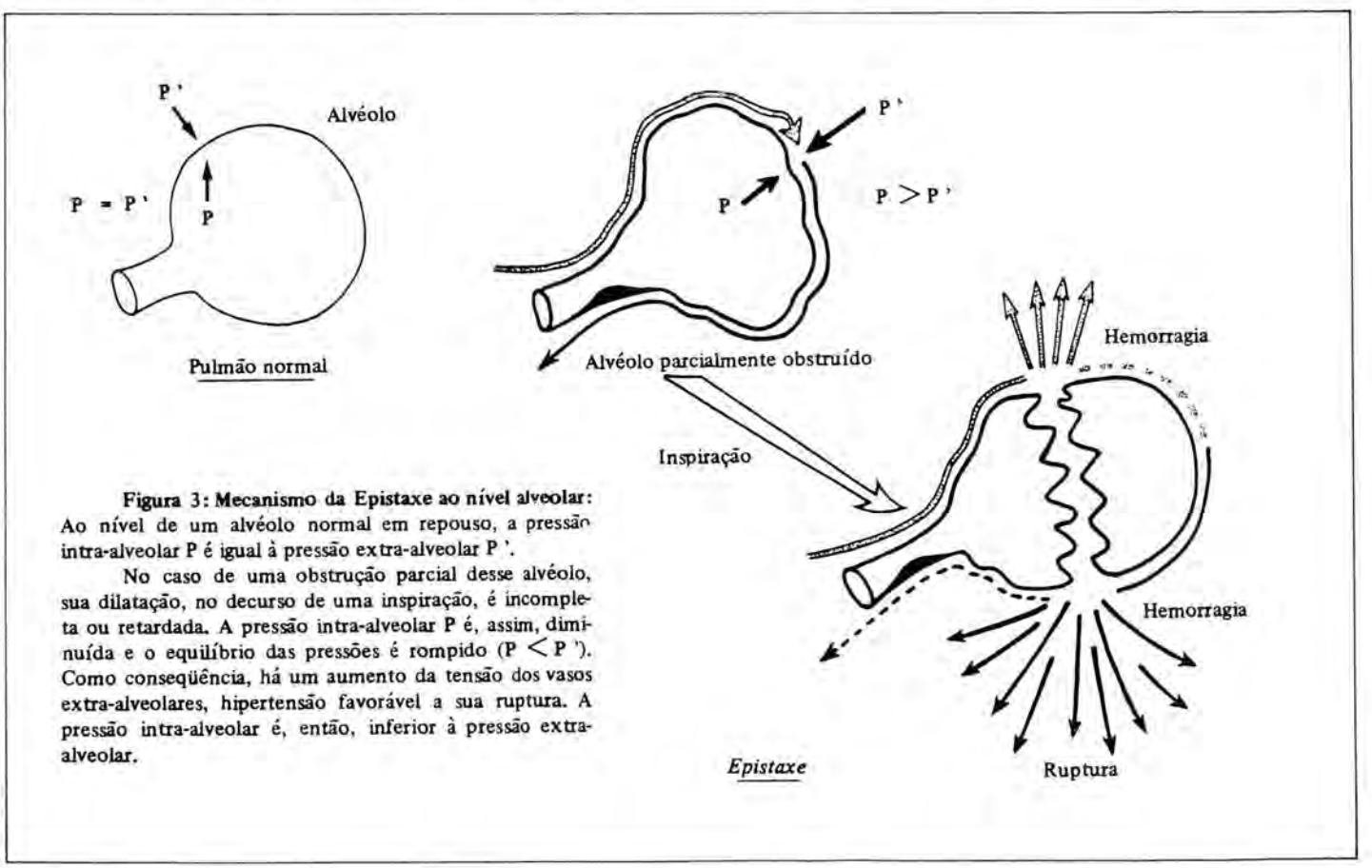
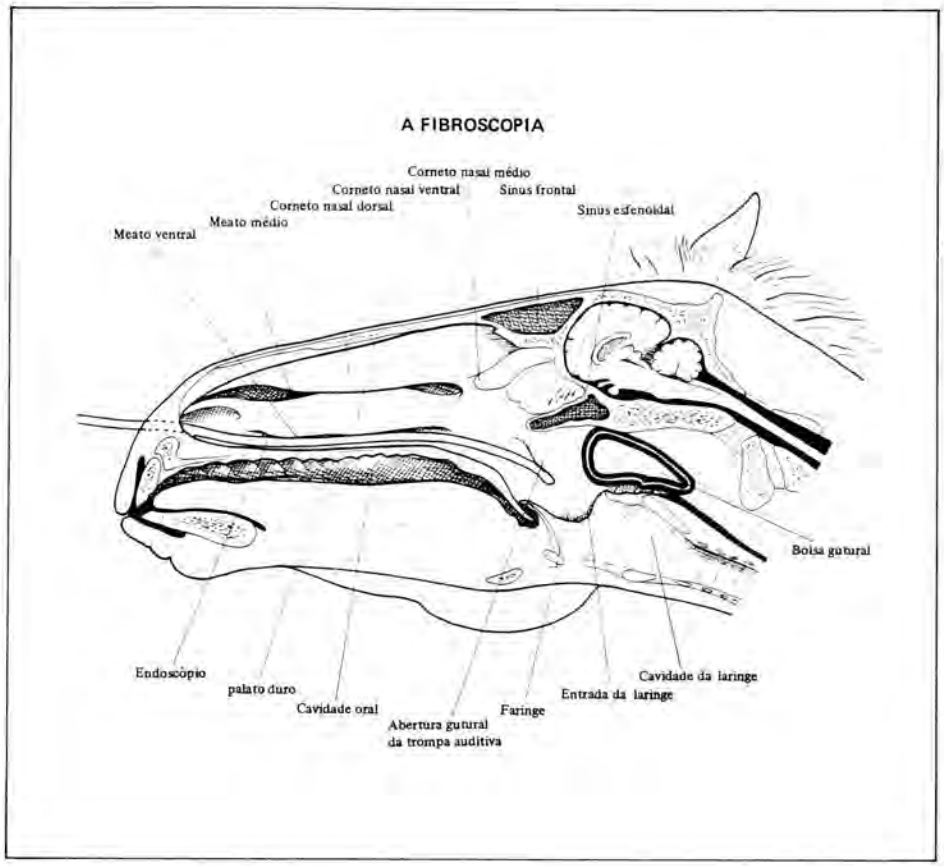
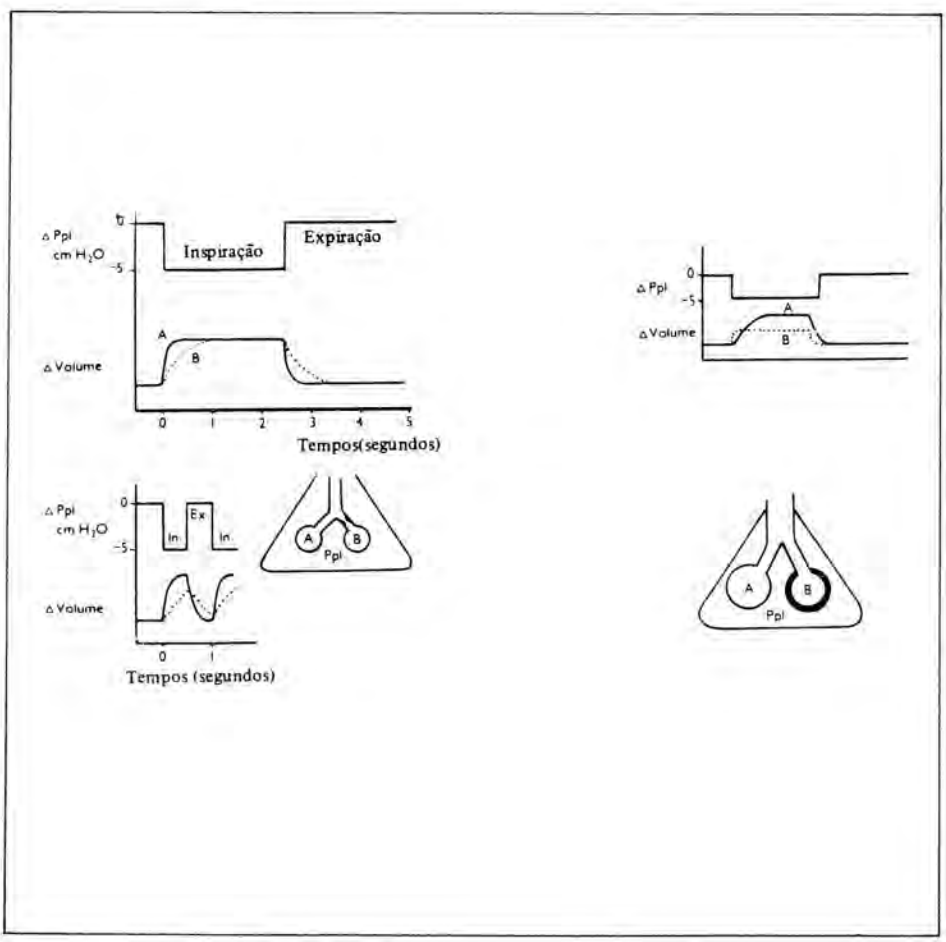


Figura 3: Mecanismo da Epistaxe ao nível alveolar: Ao nível de um alvéolo normal em repouso, a pressão intra-alveolar P é igual à pressão extra-alveolar P '.

No caso de uma obstrução parcial desse alvéolo, sua dilatação, no decurso de uma inspiração, é incompleta ou retardada. A pressão intra-alveolar P é, assim, diminuída e o equilíbrio das pressões é rompido ($P < P'$). Como conseqüência, há um aumento da tensão dos vasos extra-alveolares, hipertensão favorável a sua ruptura. A pressão intra-alveolar é, então, inferior à pressão extra-alveolar.





pulmonar, mais que as variações de mobilidade devidas às áreas lesadas, a falta de sincronismo dos ciclos respiratórios durante o esforço seja realmente a causa determinante.

No cavalo de esporte, o exame das primeiras vias respiratórias foi consideravelmente facilitado, graças ao fibroscópio flexível em fibra de vidro.

Esse material, largamente utilizado em semiologia humana, encontrou naturalmente sua utilidade na clínica eqüina em lugar do laringoscópio rígido, certamente muito útil em seu tempo, mas infinitamente mais difícil de manipular e menos útil.

A introdução do fibroscópio não apresenta nenhuma dificuldade, assemelhando-se à conhecida colocação de uma sonda naso-esofagiana. A ajuda de um *cachimbo* é, geralmente, suficiente.

O interesse semiológico da fibroscopia (orientação no espaço e coleta de amostra para biópsia) se alia ao interesse terapêutico (possibilidade de injeção local) e encontra uma indicação ideal na patologia das bolsas guturais, do véu palatino e das cordas vocais.

Aliando os excelentes resultados de exame e uma fácil manipulação, o fibroscópio tornou-se um *utensílio* indispensável na clínica eqüina.

Concepções patogênicas da epistaxe

1ª hipótese: As afecções obstrutivas

Toda obstrução pulmonar induz a um atraso no trânsito do ar dentro do alvéolo, tanto na inspiração como na expiração. Esses movimentos não sincronizados com os alvéolos são provocam a ruptura vascular e alveolar (figura 4).

2ª hipótese: A esclerose pulmonar

A perda de elasticidade cria um defeito de repleção no alvéolo e, conseqüentemente, uma desigualdade de volume com os alvéolos vizinhos.

Essa desigualdade favorece a ruptura dos capilares alveolares submetidos a um excesso de pressão perialveolar (figura 5).

Bibliografia

Dr. John R. PASCOE, BVSc - Historical Background, Prevalence, Clinical Findings, Diagnosis, Department of Surgery, School of Veterinary Medicine University of California Davis, CA 95616.

Dr. N. Edward ROBINSON, MRCVS, PhD - Small airway obstruction as a cause of exercise associated pulmonary hemorrhage: An hypothesis. Depts. of Physiology, Large Animal Surgery and Medicine. College of Veterinary Medicine, Michigan State University, East Lansing, MT 48824.

American association of equine practitioners: Exercise-induced. Pulmonary hemorrhage in the Racing horse. 26th annual meeting november 29 december 3, 1980. Anaheim, California.

Nota: Transcrito da revista A Hora Veterinária - Ano I - nº 4. Cortesia de Boehringer & Cia. Ltda.

Cavalos brasileiros incluídos
na Lista Internacional de Nomes Protegidos e estabelecidas
as condições de inscrição
de produtos puro-sangue de corrida nos Stud Books.

Decisões tomadas na 18º Conferência Internacional de Autoridades Hípicas

Caetano B. Liberatore

O Brasil manteve, na temporada passada, as posições que ocupava nas estatísticas mundiais sobre corridas e criação. Os números relativos ao desenvolvimento do turfe em todo o mundo e outros temas de importância foram objeto de debates na 18ª Conferência Internacional de Autoridades Hípicas, realizada em Paris, na segunda semana de outubro na presença de delegados de 46 países.

Nas sessões do conclave, das quais participamos, foram aprovadas a recomendação de que as provas internacionais devem ser corridas em datas escolhidas de comum acordo pelos países participantes, sempre estabelecendo a total proibição de medicação aos cavalos concorrentes. Também se sugeriu que as suspensões de profissionais sejam aplicadas por número de jornadas de corrida e não por dias, critério seguido há alguns anos em São Paulo.

Uma relação de 65 nomes de cavalos e éguas de grande expressão no Brasil foram incluídas pela primeira vez na relação internacional de nomes protegidos, atendendo-se assim à solicitação da ABCCC/Stud Book Brasileiro, Cavalos ou éguas que correram no Brasil ou que foram para a reprodução estão com seus nomes protegidos internacionalmente, entre eles, Xaveco, Zenabre, Viziane, Locris, Garbosa Bruleur, Pharas, Major's Dilemma, Lausanne, Duplex, Dulce, Donética, Dark Brown, Derek, Adil, Gualicho, Big Lark, Baronius, George Raft, Fenomenal, Flying Boy, Monética, Negroni, Breeders Dream, Henri Le Balafré, Executioner, Dulcine, African Boy, Aporé, Arnaldo, Blackamoor, Closeness, Cigal, Corpora, Earldom, Eylau, Egoismo, Elamiur, Embuia, Epinette, Escorial, Felicio, Farwell, Falkland, Fort Napoleon, Garboleto, Heathen, Sail Through, Tumble Lark, Tratteggio, Kublai Khan, Rio Bravo, Pass the Word, Nordic, Nogueira, Millenium, Lunard, Waldmeister e Zuido. A proteção de nomes ocorreu mediante o atendimento de cinco requisitos, previamente estabelecidos pela Conferência Panamericana de Stud Books. A lista homologada está incluída na publicação oficial do conclave, tendo sido aprovada antes quando da 7ª Conferência Panamericana de Stud

Xaveco

Books, efetivada em São Paulo em junho último. Foi também recomendado que os Stud Books observem com cuidado e ética o uso de nomes de pessoas para a denominação de cavalos.

As estatísticas mundiais de corridas e criação também foram apreciadas, através de trabalho anualmente apresentado pela OSAF e que publicamos adiante. Alguns deles foram retificados após a Conferência, cia, mercê da revisão processada por aquela Entidade. Por eles, o leitor poderá aquilatar o grau de desenvolvimento do turfe mundial.

Relatórios foram apresentados sobre o desenvolvimento das últimas reuniões das

Derek

entidades zonais, ou seja, da Conferência Asiática realizada na Nova Zelândia, da Organização Sulamericana de Fomento (OSAF), efetivadas em São Paulo, Rio de Janeiro e Santiago do Chile, da Conferência dos Países Socialistas que teve lugar em Moscou, das Federações dos Países da África do Norte-Oeste, realizada em Dakar e da Conferência Panamericana de Stud Books efetivada em São Paulo. Os resultados deste evento foram motivo de comentários da Conferência Internacional, quer pelo saldo técnico apresentado, quer pela organização que a ABCCC imprimiu ao mesmo. O tema "provas de grupo" também foi bastante discutido, acordando-se na necessidade de ser mantido equilíbrio entre o número destas disputas e o total de páreos corridos em cada país ou hipódromo. As questões de ordem jurídica enfrentadas por hipódromos de Trinidad-Tobago, Estados Unidos e Inglaterra foram objeto de relato de seus delegados, servindo como orientação e jurisprudência para casos análogos que ocorram nos demais países.

Foram considerados aprovados e reconhecidos internacionalmente os Stud Books de 15 países, a saber: Brasil, Argentina, Peru, Chile, Venuezuela, Colômbia, Uruguai, Estados Unidos (incluindo Canadá), Grã-Bretanha (incluindo Irlanda), França, Japão, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Índia, ficando a situação dos demais para ser apreciada proximamente. Negou-se reconhecimento ao Stud Book de Israel e o Stud Book de Porto Rico foi incorporado ao dos Estados Unidos.

A exemplo do que ocorreu no ano passado, quando foram aceitas as descendências da égua EVE, agora foram aprovados os registros de "Boothi" e "Vista Anna", ambas da Austrália e recusado o de "Malta Serene", da África do Sul, dados as falhas existentes em seu pedigree.

Novamente os Estados Unidos se alongaram no item de identificação dos cavalos. Seus delegados destacaram que estão adotando em carater experimental, novos méto-

dos nesse particular. O documento de identificação, confeccionado em material à prova de fraude, é impresso por computador, com fotografias a cores. Contêm ainda um selo especial no centro, o qual se fragmenta em caso de tentativa de mudar a fotografia. Esse documento reúne fotos em cores de ambos os lados e da frente do cavalo, além das castanhas, um número que permite determinar o tipo sangüíneo do cavalo, pedigree de quatro gerações, atestados de vacinas e teste de Coggins, detalhes de performances em corridas, alterações de propriedade e demais dados como nome, dia, mês e ano de nascimento, criador, pelagem e sexo. Além disso é anotado o chamado "teste de parentesco". Os animais que não passam nessa exigência são registrados separadamente e só poderão participar de um número reduzido de páreos.

A tipagem sangüínea foi objeto de comentários gerais dos participantes da Conferência. Resumidamente:

a) A Austrália usa a tipagem sangüínea em todos os casos de dupla cobertura ou de dúvida genealógica, nos garanhões novos, nas éguas que ingressem na reprodução antes da sua exportação e em casos de investigação. Atualmente possue tipados 6.164 garanhões, 13.438 éguas-mães, 5.067 potros e o seu laboratório permite 11 mil exames anuais.

Donética

b) A Nova Zelândia efetuou tipagem de 6.800 éguas-mães, 850 garanhões e 2.418 potros. Seu laboratório pode testar 7.000 produtos anualmente.

c) Na África do Sul foram cadastrados seus 545 garanhões e 2.270 éguas-mães. Nos potros os exames são feitos por amostragem.

d) O Japão executou exames em 1.813 garanhões, em 80% das suas éguas-mães (15.577) e em 2.017 potros. Seu laboratório permite 7.000 exames anualmente.

e) Todos os garanhões da França foram tipados juntamente com 80% das éguas-mães, 20% dos potros nascidos anualmente são examinados.

f) Nos Estados Unidos os testes realizados alcançaram 10.690 potros, 56.623 éguas-mães e 12.237 garanhões, podendo seu laboratório analisar 40 mil amostras anualmente.

g) Inglaterra e Irlanda, trabalhando juntas, processaram exames de seus 2.709 potros e 16.035 éguas-mães. Realizam 1.500 testes de parentesco anuais entre potros e o laboratório tem capacidade para 7.000 exames.

Adil

h) O Brasil informou que realizou tipagem em seus 994 garanhões, além de atuar em todos os casos de dúvidas ou por amostragem.

Acresce informar que a Austrália está terminando as instalações de um novo laboratório para 25 amostras anuais, a França pretende efetuar teste de parentesco em todos os potros e a Índia, agora usando laboratórios ingleses, dentro de um ano estará com equipamento próprio.

A redação final dos artigos 12 e 13 do Acordo Internacional de Corridas e Criação foi aprovada, aceitando-se a proposição dos membros do Comitê Internacional de Stud Books, reunidos no início de outubro em Londres. Agora ficaram definitivamente estabelecidas as condições para que um cavalo seja considerado como "puro-sangue de corrida", assunto discutido com profundidade nos últimos anos.

Deste modo as alterações verificadas nesses dois artigos do Acordo Internacional passaram a ter o seguinte teor:

Artigo 12 - Registro num Stud Books de Puro Sangue

Para que um cavalo possa ser inscrito num Stud Book de Puro Sangue ele deve satisfazer às condições enunciadas no parágrafo 1 abaixo e os procedimentos indicados nos itens 2 a 6 devem ser respeitados.

1. Condições de Inscrição

a) — O cavalo deve ser o produto do cruzamento entre um garanhão e uma égua inscritos ambos antes de 1/1/1980, num Stud Book reconhecido e aprovado pelo Comitê Internacional de Stud Books e deve remontar em todas as linhas de seu pedigree, a cavalos assim inscritos.

b) — O cavalo deve ser capaz de provar satisfatoriamente oito cruzas consecutivas registradas entre cavalos da categoria mencionada em a), incluindo a cruza que o originou.

c) — Independentemente do fato do cavalo se enquadrar na categoria a), os Stud Books tem direito de recusar a inscrição em seus registros, de um cavalo que não prove as oito cruzas consecutivas registradas com cavalos indicados em a) ou b), incluindo aquela que lhe deu origem. A recusa entretanto, será efetiva quando da sua confirmação por decisão unânime do Comitê Internacional de Stud Books.

Artigo 13 - Registro de cavalos impuros

Os itens iniciais foram mantidos e alterados a partir do 4, a saber:

4.1 — Procedimento

Um produto será promovido de um registro e inscrito num Stud Book de Puro Sangue unicamente quando cumprir as seguintes condições:

a) Este produto deve provar oito cruzas consecutivas entre puros sangue, incluindo aquela que o originou.

b) Este produto e seus ascendentes... (como no texto anterior).

c) Esta promoção deverá ser aprovada por acordo unânime do Comitê Internacional de Stud Books.

4.2 — Explicação de terminologia

a) Cruzamento de puro sangue: a cruza ou acoplamento num qual as duas partes se encontrem enquadradas na categoria dos cavalos descritos nos itens 1.a ou 1.b do artigo 12.

A evolução das apostas em relação a inflação em discussões gerais e anotou-se

Big Lark

que África do Sul, Argentina, Áustria, Chipre, França, Hong-Kong, Hungria, Itália, Marrocos, Ilhas Mauricio, Polônia, Nova Zelândia, Suécia, Trinidad, Tunísia e Turquia, tiveram crescimento real no volume de jogo. Por outro lado, a inflação foi maior do que o crescimento das apostas nos hipódromos de, Alemanha, Brasil, Bélgica, Chile, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Irlanda, Japão, Malásia, Suíça, Tchecoslováquia e Tailândia. Equilíbrio foi a característica de Noruega, México, Kenia e Austrália.

O último item discutido disse respeito as condições sanitárias de todos os países, relativamente ao turfe e à medicação de cavalos para as corridas. Foram debatidos os problemas ligados à influenza equina e a epidemiologia em geral, além da quarentena aplicada pelos diferentes países no recebimento dos cavalos estrangeiros. O grupo de substâncias que afetam o sistema imunitário e à resposta imunitária dos cavalos foi definitivamente incluído entre aquelas proibidas, uma vez que seus componentes podem eventualmente afetar o rendimento dos participantes nas corridas. Também se aprovou moção no sentido de que os hipódromos intensifiquem a fiscalização sobre esse particular.

Brasil manteve sua posição no turfe mundial

Como temos feito anualmente, apresentamos uma síntese das estatísticas mundiais, permitindo assim aos nossos leitores ter uma idéia do número de hipódromos, páreos corridos, percentuais de retiradas, prêmios pagos, movimento de apostas, reprodutores e garanhões em atividade, número de produtos nascidos, tudo, naturalmente, referente à temporada de 1983.

PAÍSES — 1983 —	HIPÓDROMOS EXISTENTES	NÚMERO DE SOCIEDADES PROMOTORAS DE CORRIDAS			NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS			NÚMERO DE CAVALOS DIFERENTES QUE CORRERAM			NÚMERO DE CAVALOS QUE PARTIRAM		
		RASAS	OBSTÁC.	TROTE	RASAS	OBSTÁCULOS	TROTE	RASAS	OBSTÁC.	TROTE	RASAS	OBSTÁCULOS	TROTE
ÁFRICA DO SUL	15	18	—	—	3.922	—	—	6.830	—	—	44.711	—	—
ALEMANHA FEDERAL	51		2 no total		1.989	278	8.977	2.866	372	6.588	20.809	2.876	85.644
ARGENTINA	42	36	—	6	8.989	—	1.687	12.118	—	1.562	70.686	—	9.893
AUSTRÁLIA	606	511		133	23.806	239	15.336	34.564		15.070	230.795	2.042	135.630
ÁUSTRIA	1	1		—	185	3	—	191	16	—	1.415	20	—
BAHREIN	1	1	—	—	130	—	—	168	—	—	780	—	—
BÉLGICA	5	5	5	7	1.025	118	2.334	1.423	262	2.299	9.167	878	28.306
BRASIL	25	24	—	1	10.830	—	914	13.551	—	177	89.729	—	6.841
BULGÁRIA	6	1		—	92	12	—	27	7	—	196	25	—
CANADÁ	116	32	—	84	6.987	—	37.928	n/i	—	n/i	68.365	—	297.482
CHILE	6	6	1	—	3.567	—	—	2.810	—	—	44.587	—	—
CHIPRE	1	1	—	—	359	—	—	280	—	—	2.173	—	—
COLÔMBIA	1	1	—	—	1.825	—	—	n/i	—	—	n/i	—	—
CORÉIA	1	1	—	—	1.189	—	—	781	—	—	9.382	—	—
DINAMARCA	10	4	—	9	398	—	4.720	605	—	3.028	3.582	—	47.200
ESPANHA	3	4	2	—	405	41	—	572	75	—	3.776	248	—
ESTADOS UNIDOS	155	96	1	71	64.020	200	129.092	74.609	451	55.134	513.621	1.483	673.965
FRANÇA	272	212	173	273	4.181	2.053	8.406	8.036	4.498	11.431	45.344	22.554	119.808
GRÃ-BRETANHA	59	n/i	n/i	—	2.799	2.779	—	6.884	7.331	—	31.831	30.652	—
GRÉCIA	1	1	—	—	1.317	—	—	1.050	—	—	10.164	—	—
HONG-KONG	2	1	—	—	470	—	—	743	—	—	4.716	—	—
HUNGRIA	4		Uma única		547	12	944	451	39	414	5.277	99	9.262
ILHAS MAURÍCIO	1	1	—	—	132	—	—	113	—	—	813	—	—
ÍNDIA	9	5	—	—	2.273	—	—	n/i	—	—	n/i	—	—
IRLANDA	28	1	1	—	654	1.069	—	4.440		—	7.621	14.669	—
ITÁLIA	30	16	6	19	3.152	346	9.470	3.177		5.023	25.334	2.382	79.830
JAPÃO	10	1		—	2.837	165	—	5.414	154	—	33.286	1.480	—
KÊNIA	1	1	—	—	306	—	—	362	—	—	2.294	—	—
MALÁSIA	4	4	—	—	883	—	—	1.664	—	—	9.889	—	—
MARROCOS	3	3	2	2	323	18	36	340	24	19	2.429	97	205
MÉXICO	4	3	—	—	4.515	—	—	n/i	—	—	37.894	—	—
NORUEGA	1	1		—	242	68	—	363	66	—	3.039	420	—
NOVA ZELÂNDIA	91	97		58	3.044	261	2.172	6.198	225	3.315	40.490	2.810	27.614
PANAMÁ	1	1	—	—	1.733	—	—	1.100	—	—	1.132	—	—
PAÍSES BAIXOS	13	2	—	13	287	—	3.491	331	—	2.318	2.610	—	35.570
PAQUISTÃO	3	3	—	—	985	—	—	625	—	—	n/i	—	—
PERU	3	3	—	—	2.719	—	—	n/i	—	—	n/i	—	—
POLÔNIA	3	3		—	726	34	—	807	71	—	4.538	247	—
SUÉCIA	32	3		30	613	21	8.759	768	65	9.294	6.130	147	104.088
SUÍÇA	11	11	9	11	92	53	194	315	124	313	1.196	572	2.716
TAILÂNDIA	8	8	—	—	520	—	—	1.100	—	—	7.800	—	—
TCHECOSLOVÁQUIA	16	2	2	2	293	196	180	1.226		159	2.491	1.548	1.638
TRINIDAD-TOBAGO	4	4	—	—	551	—	—	629	—	—	6.141	—	—
TUNÍSIA	2	2	1	2	390	26	40	400	26	15	3.200	170	195
TURQUIA	3	1	—	—	412	—	—	291	—	—	2.662	—	—
URUGUAI	10	10	—	—	2.593	—	—	n/i	—	—	n/i	—	—
VENEZUELA	3	1	—	—	2.636	—	—	n/i	—	—	n/i	—	—

TODOS OS NÚMEROS FORAM INFORMADOS PELAS ENTIDADES PROMOTORAS DE CORRIDAS E/OU STUD BOOKS

PAÍSES — 1983 —	*** TOTAL DE APOSTAS EM **TODAS** AS CORRIDAS	% RETIRADAS		% DEVOLUÇÃO AOS APOSTADORES	*** PRÊMIOS PAGOS AOS PROPRIETÁRIOS **NAS** CORRIDAS RASAS	NÚMERO DE GARANHÕES		NÚMERO DE REPRODUTORAS		NASCIMENTOS DO ANO	
		PARA IMPOSTOS	PARA DESPESAS			PSI	TROTE	PSI	TROTE	PSI	TROTE
ÁFRICA DO SUL	836.105.643	7,1	11,7	81,2	20.760.980	455	—	7.477	—	3.917	—
ALEMANHA FEDERAL	229.513.552	2,0	22,4	75,6	8.033.921	127	300	2.242	3.622	1.145	2.380
ARGENTINA	127.325.590	23,4	26,4	50,2	12.158.322	1.774	72	17.486	604	8.496	312
AUSTRÁLIA	4.252.961.778	8,0	7,0	85,0	65.932.460	3.625	1.149	46.183	17.152	20.383	10.002
ÁUSTRIA	Não informado	n/i	n/i	n/i	352.372	10	—	114	—	61	—
BAHREIN	Não informado	n/i	n/i	n/i	256.402	3	—	20	—	14	—
BÉLGICA	132.882.822	5,6	22,4	72,0	3.531.261	55	139	498	3.220	239	1.370
BRASIL	78.608.571	4,2	26,4	67,4	6.606.078	886	6	8.469	50	4.530	40
BULGÁRIA	Não informado	n/i	n/i	n/i	209.811	30	4	246	35	156	24
CANADÁ	1.245.337.244	7,8	11,7	80,5	34.377.805	523	1.034	4.692	8.670	3.000	5.883
CHILE	53.805.202	3,0	27,0	70,0	6.130.025	214	—	2.850	—	1.876	—
CHIPRE	16.165.660	—	21,5	78,5	1.255.306	32	—	270	—	122	—
COLÔMBIA	Não informado	23,0	17,0	60,0	n/i	89	—	935	—	622	—
CORÉIA	78.658.382	12,0	18,0	70,0	1.557.354	5	—	46	—	16	—
DINAMARCA	41.571.233	7,0	23,0	70,0	568.556	58	103	402	2.200	220	1.180
ESPANHA	7.861.701	37,4		62,6	957.153	80	—	313	—	215	—
ESTADOS UNIDOS	9.514.726.240	4,0	11,0	85,0	461.248.537	7.504	1.950	88.077	30.496	43.355	21.246
FRANÇA	3.144.185.042	17,8	9,7	72,5	39.139.484	454	664	6.794	13.806	3.421	7.637
GRÃ-BRETANHA	3.549.537.266	7,7	n/i	n/i	19.571.920	747	—	8.443	—	4.709	—
GRÉCIA	106.124.541	5,3	14,7	80,0	5.115.191	56	—	470	—	307	—
HONG-KONG	1.891.997.778	9,6	8,1	82,3	7.002.556	—	—	—	—	Não tem criação	
HUNGRIA	11.844.220	2,6	27,7	69,7	329.492	35	20	415	262	220	198
ILHAS MAURÍCIO	33.200.000	4,4	11,2	84,4	82.089	—	—	—	—	—	—
ÍNDIA	Não informado	15,0	10,0	75,0	n/i	195	—	2.100	—	838	—
INDONÉSIA	Não informado	n/i	n/i	n/i	n/i	24	—	46	—	28	—
IRLANDA	79.021.868	—	16,2	83,8	3.304.658	283	—	7.900	—	4.410	—
ITÁLIA	684.912.246	5,0	14,0	81,0	17.425.836	234	431	2.068	6.381	1.217	3.480
JAPÃO	5.760.578.848	13,5	12,2	74,3	138.820.461	458	—	12.402	—	7.195	—
KÊNIA	3.394.757	5,2	7,8	87,0	19.654	20	—	287	—	187	—
MALÁSIA	120.349.477	20,0	10,0	70,0	6.338.383	7	—	45	—	13	—
MARROCOS	53.559.425	14,8	14,0	71,2	664.417	98	3	267	17	102	9
MÉXICO	180.833.837	5,1	18,8	76,1	10.956.254	170	—	1.599	—	938	—
NORUEGA	4.567.080	—	30,0	70,0	938.400	8	—	43	—	32	—
NOVA ZELÂNDIA	299.437.073	8,9	11,0	80,1	8.577.508	519	266	12.805	6.487	5.900	4.500
PANAMÁ	36.596.326	2,2	27,8	70,0	6.865.069	79	—	560	—	266	—
PAÍSES BAIXOS	33.378.961	2,5	25,3	72,2	487.168	15	53	139	1.210	79	828
PAQUISTÃO	Não informado	—	—	—	—	115	—	600	—	80	—
PERU	Não informado	n/i	n/i	n/i	n/i	n/i	—	n/i	—	660	—
POLÔNIA	Não informado	—	—	—	114.148	23	—	440	—	225	—
SUÉCIA	342.576.000	10,0	16,6	73,4	1.348.885	55	232	400	6.000	230	3.888
SUÍÇA	4.262.364	1,5	38,5	60,0	245.971	8	6	99	45	42	31
TAILÂNDIA	143.048.889	10,0	7,5	82,5	2.462.363	—	—	—	—	—	—
TCHECOSLOVÁQUIA	1.046.951	24,2		75,8	1.265.209	41	7	733	70	324	37
TRINIDAD-TOBAGO	46.152.211	9,9	15,1	75,0	3.673.000	58	—	482	—	173	—
TUNÍSIA	11.181.668	18,5	16,7	64,9	774.667	14	—	230	—	120	—
TURQUIA	55.898.806	10,0	28,3	61,7	2.985.114	54	—	338	—	139	—
URUGUAI	Não informado	0,5	31,5	68,0	n/i	152	—	1.402	—	1.041	—
VENEZUELA	Não informado	10,0	30,0	60,0	n/i	464	—	3.970	—	1.898	—

*** — Os valores são expressos em milhares de cruzeiros.

O ESTADO DE S. PAULO

jornal da tarde
O ESTADO DE S. PAULO

2 seções de turfe a serviço da criação nacional

SÃO PAULO

Slick e Gastadora, as grandes figuras do bimestre, em Cidade Jardim

Slick, por Light Horse Harry e Lith, com L. C. Rodrigues no dorso.

Slick, um corredor clássico com destacada campanha no Sul, estreou em Cidade Jardim ganhando com autoridade o GP Ipiranga, primeira prova da tríplice coroa paulista. No Diana, o Derby das éguas, Gastadora, com curta campanha, venceu facilmente, batendo Cisplatine, por três corpos.

Slick, um bonito potro de criação do Haras Eduardo Guilherme e propriedade do Stud Kenia, levantou com autoridade o GP Ipiranga, prova que dá início à tríplice coroa do turfe paulista. Em segundo, a um corpo, ficou Alitak. O pilotado de L. C. Rodrigues largou em primeiro, deixou passar Quitz-Er e Impossible Eyes, voltando decisivamente na reta, quando os dois primeiros deram mostras de cansaço, para galopar rumo ao disco, que alcançou com um corpo de vantagem sobre Alitak, que foi, durante toda a reta, o seu grande rival. Na terceira posição, Rabat, que mostrou boa aceleração final, embora sem tempo de colocar em perigo a colocação dos dois primeiros, já que terminou a um corpo e meio do segundo.

No GP Diana, o Derby das Éguas, Gastadora ganhou com surpreendente facilidade, depois de três carreiras em sua curta campanha, duas das quais vitoriosas e a seguinte com fracasso no GP Barão de Piracicaba, ganho por Hedge Apple, quando chegou em nono lugar. Desta feita, contudo, adaptando-se bem aos dois quilômetros, dominou com facilidade as adversárias, deixando Cisplatine a três corpos, com a mesma Hedge Apple em sétimo.

□ 7.9/GP IPIRANGA □ 1.600 m □ GRAMA □

Slick

Slick alcançou o disco com um corpo de vantagem sobre o segundo colocado, Alitak.

GP Ipiranga — Gr. I - 1ª prova da triplice coroa de São Paulo - 1.600 m - (grama) - dia 7 de setembro. Produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ 20.800.000, sendo, Cr$ 13.000.000 ao primeiro; Cr$ . . . 3.900.000 ao segundo; Cr$ 2.600.000 ao terceiro; e Cr$ 1.300.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — SLICK (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Light Horse Harry-Lith, do Stud Kenia), 56, L. C. Rodrigues. Treinador, A. L. Souza.

2º — ALITAK (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Free Hand-Hesper, por Prosper, do Stud Tijupá), 56, J. Ricardo. Treinador, A. Cavalcanti.

3º — RABAT (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Tratteggio-Risota, por Jolly Joker, do Haras Faxina), 56, A. Barroso. Treinador, J. A. Magalhães.

4º — ROMAGE (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Figuron-Mooving Along, por Earldom II, do Haras Faxina), 56, J. Garcia. Treinador, J. A. Magalhães.

A seguir, 5º, **Ponche Ville,** 56, W. S. Morais; 6º, **Mita-Khan,** 56, S. A. Santos; 7º, **Kicolombo,** 56, R. Rufino; 8º, **Endunero,** 56, R. Silva; 9º, **Magno Road,** 56, G. Assis; 10º, **Billenium,** 56, M. Latorre; 11º, **Knock Down,** 56, C. Canuto; 12º, **Précis,** 56, L. Yanez; 13º, **Imprudent Lark,** 56, G. Meneses; 14º, **Clisthen,** 56, D. V. Lima; 15º, **Ingratz,** 56, J. M. Amorim; 16º, **Chiasso,** 56, O. Gonçalves; 17º, **Igor Lark,** 56, H. Freitas; 18º, **Impossible Eyes,** 56, E. Amorim; 19º, **Quitz-Er,** 56, S. Martins; 20º, **Druidico,** 56, W. Carvalho; e 21º, **Brow Tiger,** 56, S. P. Barros. Não correram, Grison e Bonini.

Tempo, 1'39"7 (grama pesada). Recorde, 1'35"2, de Narbonne. Diferenças, 1 corpo e 1 corpo e meio. Criador de Slick, Haras Eduardo Guilherme.

Light Horse Harry, o pai de Slick, um norte-americano nascido em 1964, conquistou quatro vitórias em seu país de origem. Entre seus filhos, destacam-se Nelisson (GP Presidente da República, Gr. I, Gávea; e 2º no GP Prefeito do Município de São Paulo (Gr. III), em Cidade Jardim), Eleorce (7 vitórias e 3º no GP Conde de Herzberg, Gr. II, Gávea), e Hina Light (Clássico Guilherme Ellis, em Cidade Jardim).

Lith, a mãe de Slick, atuou apenas uma vez nas pistas e, levada para o haras, produziu:

1979 — Word of Light, macho, castanho, por Light Horse Harry, 5 vitórias na Gávea; 2º no Clássico Jockey Club do Rio Grande do Sul, na Gávea.

1981 — Slick, macho, castanho, por Light Horse Harry, 6 vitórias (5 - Cristal;1 - Cidade Jardim), inclusive no GP Ipiranga (Gr. I), em Cidade Jardim, GP Taça de Cristal (Gr. III), no Clássico Assembléia Legislativa e no Prêmio Turfe Gaúcho, no Cristal. 2º nos GPs Continental e J. F. de Assis Brasil, no Cristal.

Pelta, a 2ª mãe, com uma vitória em campanha, produziu:

1974 — Lith, fêmea, castanha, por Ortile, atuação.

1975 — Em diante, s/ notícias.

SLICK/MACHO/CASTANHO/1981/SÃO PAULO

Light Horse Harry	Noholme II	Star Kingdom	Stardust Impromptu
		Ocean Bay	Colombo Orama
	Primrose Lane	Byland	Khan Bahadur Congo
		Tazi	Nizami Air Lassie
Lith	Ortile	Orbaneja	Goya Orienne
		Burtile	Burpham Castile
	Pelta	Royal Prince	Pharas Sweetheart
		Estática	Maki Rumbeira

Campanha de Slick

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	1	1	—	—	—	—	13.000.000	13.000.000

Cristal (Rio Grande do Sul)

1983	2*	2	—	—	—	—	15.000.000	15.000.000
1984	5	3	2	—	—	—	6.230.000	7.730.000
Total	7	5	2	—	—	—	21.230.000	22.730.000
Total Geral	8	6	2	—	—	—	34.230.000	35.730.000

NOTA: Colocou-se segundo para Km 27 no II GP Homenagem ao Cavalo, em 1.000 m., disputado na cancha do Jockey Club de Santa Bárbara do Sul, em 1984.

*Prêmio Turfe Gaúcho.

□ SLICK □

Linhagem

Slick apresentou-se a correr em hipódromos oficiais, até o momento, em 8 oportunidades, sendo que as 7 primeiras no Cristal e a última em Cidade Jardim. Alcançou 6 vitórias e 2 segundos, nunca se descolocando, portanto. Antes do grande clássico GP Ipiranga, os 2.000 Guinéus do turfe paulistano, levantara o grande clássico regional e semi-clássico nacional GP Taça de Cristal, o importante clássico regional Prêmio Turfe Gaúcho e o clássico regional Clássico Assembléia Legislativa, em Porto Alegre.

Seu pai é o reprodutor Light Horse Harry, nascido em 64, nos EUA, onde correu 20 vezes, aos 2 e 3 anos, para obter 4 vitórias e 5 colocações em provas comuns. Importado em 70, Slick pertence à sua 11.ª fornada e é o seu 2.º produto a triunfar em grande clássico. Anteriormente, produzira Nelisson, vencedor do grande clássico GP Presidente da República (Clássico Internacional de "Milers"), na Gávea, e 2.º no clássico GP Prefeito do Município de São Paulo, em Cidade Jardim. Light Horse Harry é, também, o pai de Hina Light, ganhadora do clássico Clássico Guilherme Ellis, em São Paulo, e de Word of Light, 2.º no clássico Clássico Jockey Club do Rio Grande do Sul, no Rio.

Noholme, pai de Light Horse Harry, foi ótimo corredor na Austrália, seu país de origem. Conquistou 10 vitórias e 4 colocações em 17 saídas à pista, aos 2 e 3 anos. Venceu o grande clássico Champagne Stakes, os importantes clássicos Epsom Handicap, W. S. Cox Plate e C. B. Fisher Plate, o clássico All-Aged Stakes e os semi-clássicos December Juvenile Handicap, Hill Stakes e Linlithgow Stakes e chegou em 2.º no grande clássico Caulfield Guineas. Exportado para os EUA ainda aos 3 anos, ali atuou até os 5, obtendo 2 vitórias e 7 colocações em 24 apresentações. Triunfou no semi-clássico Grassland Handicap e colocou-se em 2.º nos clássicos Bougainvillea Turf Handicap e Stars and Stripes Handicap. Semental de sucesso, "leading 2-year-old winners sire" americano em 67, produziu mais de 25 ganhadores clássicos, entre os quais Nodouble (9 provas clássicas, inclusive os grandes clássicos Santa Anita Handicap, Metropolitan Handicap e Brooklyn Handicap e o importante clássico Californian Stakes), Shecky Greene (9 provas clássicas, inclusive o importante clássico Arlington-Washington Futurity) e Anono (2 provas clássicas, inclusive o importante clássico Laurel Turf Cup Handicap), além de Carnauba, que, exportada para a Itália, ali venceu o grandíssimo clássico Oaks d'Italia.

Star Kingdom, pai de Noholme, nasceu na Irlanda, mas fez toda a sua campanha na Inglaterra, onde foi um dos expoentes da geração aos 2 anos, quando alcançou 5 vitórias e 1 segundo em 6 apresentações. Venceu o importante clássico Gimcrack Stakes e os clássicos Richmond Stakes e Sandown Park Produce Stakes e chegou em 2.º no importante clássico National Breeders' Produce Stakes (a meia cabeça do "crack sprinter" Abernant). Nas 2 temporadas subsequentes, saiu vitorioso nos semi-clássicos Greenham Stakes, Jersey Stakes, Hungerford Stakes e Coronation Stakes. Magnífico garanhão na Austrália, foi "leading sire" em 59, 60, 61 e 62, "second leading sire" em 56, 57 e 58 e "leading 2-year-old winners sire" em 55, 56, 57, 58, 59 e 60. Através do destacado "performer" Stardust (National Breeders' Produce Stakes e 2.º no 2.000 Guineas Stakes, no St. Leger Stakes e no Champion Stakes), esta linhagem masculina remonta ao fundamental Hyperion, animal de pistas de 1.ª categoria (Derby Stakes, St. Leger Stakes) e um dos maiores chefes de raça do século, já que vários de seus filhos tornaram-se, eles próprios, sementais de notável influência, sobretudo Khaled, Alibhai e Heliopolis, nos EUA, Aureole e Owen Tudor, na Europa, e Aristophanes, Gulf Stream e Selim Hassan, na Argentina. Este é o mais importante ramo da linha Hampton (Grupo Eclipse).

Lith, mãe de Slick, é uma égua nacional, nascida em 74. Foi apresentada a correr em somente 1 oportunidade, descolocando-se. No haras, mostrou-se boa égua-mãe, de vez que, 2 anos antes de Slick, dera à luz o seu irmão inteiro Word of Light, bom "handicapper" ainda em campanha na Gávea, onde alcançou 5 vitórias, inclusive prova especial, e colocou-se em 2.º no clássico Clássico Jockey Club do Rio Grande do Sul e em 4.º no clássico GP Adhemar de Faria. Infelizmente, estes são os 2 únicos produtos de Lith, que morreu em 82.

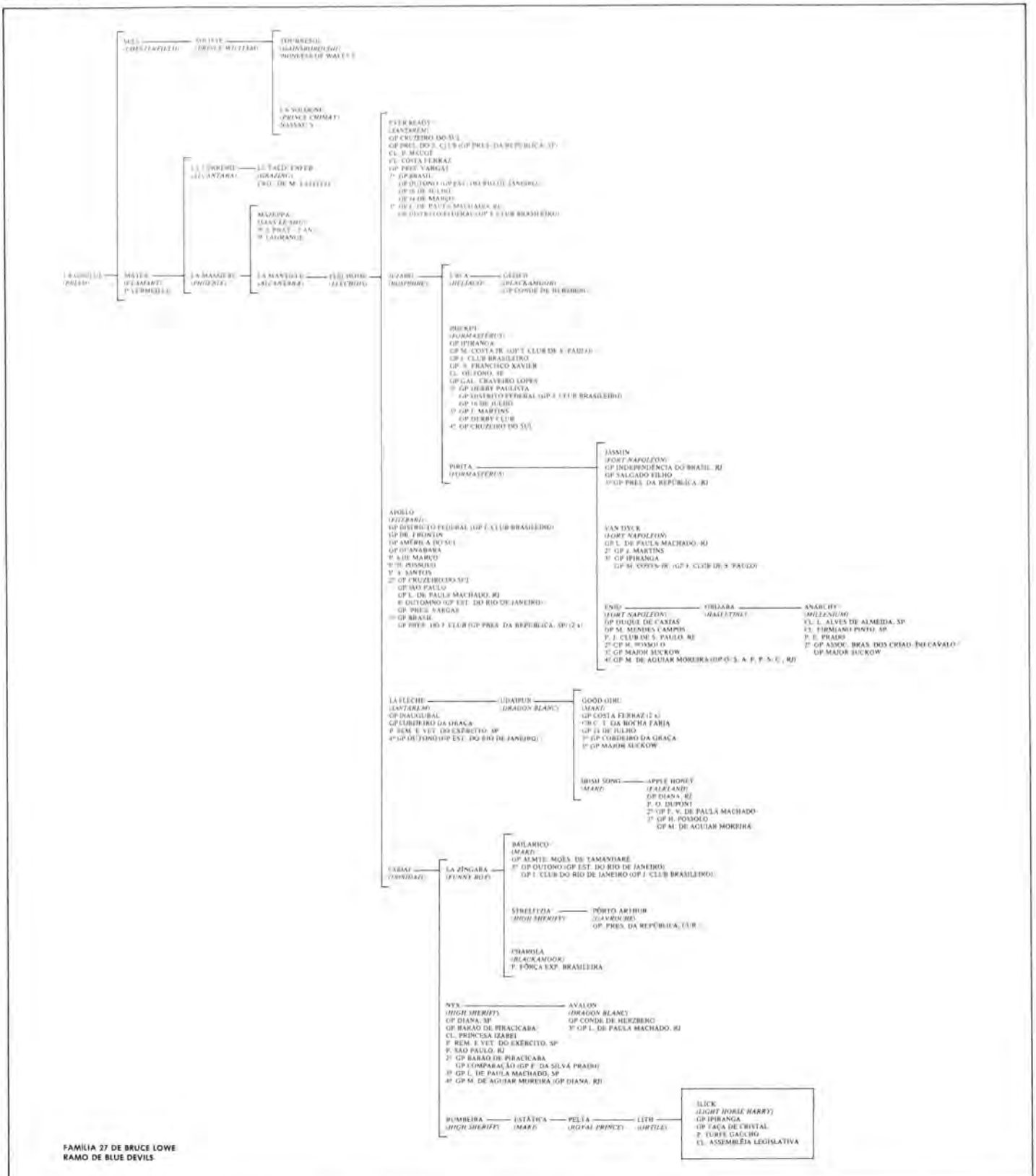
É filha de Ortile, o 2.º nome da geração nacional estreada em 61 e liderada pelo invicto Emerson. Ortile venceu o grandíssimo clássico GP Brasil, na Gávea, o grande clássico GP Ipiranga (2.000 Guinéus), em Cidade Jardim, os importantes clássicos GP Estado da Guanabara (Clássico Internacional, à época) e GP Jockey Club Brasileiro (idem), no Rio, o clássico GP 29 de Outubro, em São Paulo, e o semi-clássico Prêmio Raphael de Barros Filho, em Cidade Jardim. Outrossim, foi 2.º nos grandíssimos clássicos GP Derby Paulista e GP São Paulo, em São Paulo, no grande clássico GP Manfredo Costa Jr., atual GP Jockey Club de São Paulo (Prix Lupin), em Cidade Jardim, e nos importantes clássicos GP 16 de Julho (Brasil Trial), na Gávea, e GP 14 de Março (São Paulo Trial, à época), em São Paulo, 3.º no grandíssimo clássico GP Derby Sul-Americano, em Cidade Jardim, e 4.º nos grandes clássicos GP Juliano Martins (Grande Critérium), em São Paulo, e GP Jockey Club do Rio de Janeiro, atual GP Presidente da República (Clássico Internacional de "Milers"), no Rio. Como pai, produziu Inanias (grandíssimo clássico regional e importante clássico nacional GP Paraná, no Tarumã), Mussambê (clássico GP Governador do Estado e 3.º no grande clássico GP Ipiranga — 2.000 Guinéus —, em Cidade Jardim), Dico (clássicos regionais GP Bento de Menezes, GP Dino Bertholdi e GP Ney Braga e 2.º e 3.º no grandíssimo clássico regional e importante clássico nacional GP Paraná, em Curitiba), Czarista (clássico regional GP Ministro Ney Braga, no Tarumã), Pugilato (clássico regional GP Centenário do Jornal O Estado de São Paulo, em São Vicente), Habon (2.º no importante clássico regional GP Presidente do Jockey Club do Paraná, em Curitiba), etc. Além de Slick, Ortile é, também, o avô materno de Washing (grande clássico GP Taça de Ouro, semi-clássicos Prêmio Ernani Soares de Freitas e Prova Preparatória do GP Estado do Rio de Janeiro, 2.º no grandíssimo clássico GP Cruzeiro do Sul — Derby — e 3.º no grande clássico GP Linneu de Paula Machado — Grande Critérium —, na Gávea), Locando (grande clássico regional e semi-clássico nacional GP Aramis Athayde, no Tarumã, 2.º no grandíssimo clássico regional e clássico nacional GP Derby Paranaense, em Curitiba, e 4.º no grandíssimo clássico GP Derby Paulista, em São Paulo) e Zurcio (2.º no importante clássico GP Antenor de Lara Campos — Critérium de Potros —, em Cidade Jardim).

Pelta, mãe de Lith, atuou somente 1 temporada em São Paulo, obtendo 1 vitória comum. Morta prematuramente, a filha de Ortile foi o seu único produto.

Rumbeira, avó de Pelta, é irmã inteira de Nyx (4 clássicos em Cidade Jardim, inclusive o GP Diana — Oaks — e o GP Barão de Piracicaba — Prêmio Ignacio Correas, à época; clássico no Rio; 2.ª no GP Barão de Piracicaba — Prêmio Ignacio Correas, à época — e no Comparação —, em Cidade Jardim; e 4.ª no GP Marciano de Aguiar Éguas —, em São Paulo; 3.ª no GP Linneu de Paula Machado — Comparação —, em Cidade Jardim; e 4.ª no GP Marciano de Aguiar Moreira, atual GP Diana — Oaks —, na Gávea), mãe de Avalon (GP Conde de Herzberg — Critérium de Potros — e 3.º no GP Linneu de Paula Machado — Grande Critérium —, no Rio). É, também, irmã, mas somente materna, de La Zingara, mãe de Bailarico (clássico e 3.º no GP Outono, atual GP Estado do Rio de Janeiro — 2.000 Guinéus —, e no GP Jockey Club do Rio de Janeiro, atual GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, na Gávea) e de Charola (semi-clássico em São Paulo) e avó de Porto Arthur (grande clássico regional e semi-clássico nacional no Tarumã).

Cajoai, mãe de Rumbeira, é irmã materna de Ever Ready (4 clássicos no Rio, inclusive o GP Cruzeiro do Sul — Derby; GP Presidente do Jockey Club, atual GP Presidente da República — Clássico Internacional de "Milers" —, em Cidade Jardim; 2.º no GP Brasil, no GP Outono, atual GP Estado do Rio de Janeiro — 2.000 Guinéus —, e no GP 16 de Julho — Brasil Trial —, na Gávea, e no GP 14 de Março — São Paulo Trial, à época —, em São Paulo; 3.º no GP Linneu de Paula Machado — Grande Critérium — e no GP Distrito Federal, atual GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, no Rio; e pai de ganhadores clássicos). É, também, irmã materna de Apollo (7 provas clássicas na Gávea, inclusive o GP Districto Federal, atual GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, o GP Doutor Frontin — Clássico Internacional, à época — e o GP América do Sul — Prêmio Martinez de Hoz; 2.º no GP Cruzeiro do Sul — Derby —, no GP Linneu de Paula Machado — Grande Critérium —, no Prêmio Outono, atual GP Estado do Rio de Janeiro — 2.000 Guinéus — e no GP Presidente Vargas, no Rio, e no GP São Paulo, em Cidade Jardim; e 3.º no GP Brasil, na Gávea, e no GP Presidente do Jockey Club, atual GP Presidente da República — Clássico Internacional de "Milers" —, 2 vezes, em São Paulo). É, igualmente, irmã materna de La Flèche (2

□ SLICK □



FAMÍLIA 27 DE BRUCE LOWE
RAMO DE BLUE DEVILS

clássicos no Rio; clássico em Cidade Jardim; e 4.ª no GP Outono, atual GP Estado do Rio de Janeiro — 2.000 Guinéus —, na Gávea), avó de Good Girl (4 clássicos e 3.ª no GP Major Suckow — Clássico Internacional de "Sprinters" —, no Rio) e 2.ª avó de Apple Honey (2 provas clássicas, inclusive o GP Diana — Oaks —, 2.ª no GP Francisco Villella de Paula Machado — Criterium de Potrancas — e 3.ª no GP Henrique Possolo — Mil Guinéus — e no GP Marciano de Aguiar Moreira — Prix Vermeille —, na Gávea). É irmã materna, ainda, de Jezabel, mãe de Rocket (3 clássicos em Cidade Jardim, inclusive o GP Ipiranga — 2.000 Guinéus — e o GP Manfredo Costa Jr., atual GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin; 3 clássicos no Rio, inclusive o GP Jockey Club Brasileiro — Clássico Internacio-

□ SLICK □

nal, à época — e o GP São Francisco Xavier — Brasil Trial; 2.º no GP Derby Paulista, em São Paulo, e no GP Distrito Federal, atual GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, e no GP 16 de Julho — Brasil Trial —, na Gávea; 3.º no GP Juliano Martins — Grande Criterium —, em Cidade Jardim, e no GP Derby Club — Gold Cup —, no Rio; e 4.º no GP Cruzeiro do Sul — Derby —, na Gávea), avó de Van Dyck (GP Linneu de Paula Machado — Grande Criterium —, no Rio; 2.º no GP Juliano Martins — Grande Criterium —, em São Paulo, e 3.º no GP Ipiranga — 2.000 Guinéus — e no GP Manfredo Costa Jr., atual GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em Cidade Jardim), de Geiser (GP Conde de Herzberg — Criterium de Potros —, na Gávea), de Enid (3 provas clássicas, inclusive o GP Duque de Caxias — Brasil das éguas Trial, à época —, 2.ª no GP Henrique Possolo — Mil Guinéus —, 3.ª no GP Major Suckow — Clássico Internacional de "Sprinters" — e 4.ª no GP Marciano de Aguiar Moreira, atual GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o Brasil das éguas —, no Rio) e de Jasmin (2 clássicos e 3.º no GP Presidente da República — Clássico Internacional de "Milers" —, na Gávea; e pai de ganhadores clássicos) e 3.ª avó de Anarchy (3 provas clássicas em São Paulo; e 2.ª no GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo — Clássico Internacional de "Sprinters", em Cidade Jardim, e no GP Major Suckow — Clássico Internacional de "Sprinters" —, no Rio).

Fléchoise, mãe de Cajoai, foi importada da França.

La Mantille, sua mãe, é irmã materna de Mazeppa (2 provas clássicas na França).

La Massière, mãe de La Mantille, é irmã materna de La Verrerie, mãe de Le Val d'Enfer (clássico na França).

Mater, mãe de La Massière, venceu o Prix Vermeille, na França. É irmã materna de Sees, avó de Tornesol (Princess of Wales' Stakes, na Inglaterra) e de La Sologne (semi-clássico na Inglaterra.

Esta linhagem feminina pertence à Família 27 de Bruce Lowe, ramo de Blue Devils.

□ 21.10/GP DIANA □ 2.000 m □ GRAMA □

Gastadora

Gastadora atropelou fortemente no final, para colocar 3 corpos de vantagem sobre Cisplatine (por fora), que ainda chegou em segundo.

GP Diana (Gr. I) - 2.ª prova da triplice coroa de éguas - dia 21 de outubro - 2.000 m - (grama). Para potrancas nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ 32.000.000, sendo, Cr$ 20.000.000 à primeira; Cr$ 6.000.000 à segunda; Cr$ 4.000.000 à terceira; e Cr$ 2.000.000 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1.º — **GASTADORA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Figuron-Adastra, da Fazenda da Toca Ltda.), 56, I. Quintana. Treinador, P. Nickel.

2.º — **CISPLATINE** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Janus II-Ocasião, por Waldmeister, da Fazenda Mondesir), 56, G. F. Almeida. Treinador, M. D. Ribeiro.

3.º — **HIRIA** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Shangamuzo-Minsk, por Nushka, do Stud Bucarest), 56, G. Meneses. Treinador, N. Navarro.

4.º — **ALLEZ EUROPA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Tratteggio-Alma Mater, por Aletch, do Haras San Francesco), 56, L. C. Silva. Treinador, E. Gonçalves.

A seguir, 5.º, **Hopeful Dream,** 56, L. Yanez; 6.º, **Hesione, 56, J. Garcia;** 7.º, **Hedge Apple,** 56, W. Carvalho; 8.º, **Kessel-Loo,** 56, J. M. Amorim; 9.º, **Copacabana Girl,** 56, E. Sampaio; 10.º, **Right-Win,** 56, A. Barroso; 11.º, **Guava,** 56, J. G. Costa; 12.º, **Corôa Grissi,** 56, E. Amorim; 13.º, **Careless Star,** 56, J. Ribeiro; 14.º, **Ro-Ro,** 56, R. Penachio; 15.º, **Eventful,** 56, A. Bolino; 16.º, **Gran Muñeca,** 56, G. Assis; e 17.º, **Lover,** 56, D. V. Lima (parou). Não correu, Iceness Jet.

Tempo, 2'01"6 (grama leve). Recorde, 2'00"4, de Gualicho e Revless. Diferenças, 3 corpos e 1/4 de corpo. Criador de Gastadora, Haras Rio das Pedras.

Figuron, pai de Gastadora, é um castanho escuro, nascido no Chile, em 1958, de criação do Haras Curiche, daquele país, e de propriedade do Haras Rio das Pedras, a quem coube quando do desmembramento do tradicional Jahú e Rio das Pedras. Correu 19 vezes, para alcançar 12 vitórias, um segundo, um terceiro e um quarto lugares, com prêmios que totalizaram 1.286,00 escudos (chilenos) e Cr$ 300.000. Entre suas vitórias incluem-se as obtidas na Polla de Potrillos (1.700 m - Gr. I), Clássico Nacional Ricardo Lyon (2.000 m - Gr. I), Clássico Otono (2.000 m - Gr. III), Clássico Alberto Vial Infante

GASTADORA/FÊMEA/CASTANHA/1981/SÃO PAULO			
Figuron	Silver Moon III	Seductor	Full Sail Suma
		Crescent	Rustom Pasha Sicke Monn
	Figura	Sun Prince	Prince Chevalier Sun Petal
		Festiva	Espace Vital Flaming Beauty
Adastra	Rhone	Coaraze	Tourbillon Corrida
		Jybarine	Adil Dybarine
	Abernéssia	Desert Call	Klairon Princess of Bagdad
		Milheira	Burpham Merry Deb

□ GASTADORA □

(1.600 m), Clássico Primavera (2.200), Clássico Copa Reina Isabel II (2.400 m), Clássico La Copa (2.000 m), Clássico Gonzalo Larrain Gandarillas (1.200 m) e Clássico Verano (2.000 m). Ganhou, ainda, em Cidade Jardim (São Paulo), o GP São Paulo, em 2.400 metros (Gr. I).

Adastra, a mãe de Gastadora, com duas vitórias em Cidade Jardim, produziu:

1981 — Gastadora, fêmea, castanha, por Figuron, 3 vitórias, inclusive no GP Diana (Gr. I) — 2ª Prova da Tríplice Coroa de Éguas —, em Cidade Jardim.
1982 — Henisa, fêmea, castanha, por Figuron.
1983 — Inimigo, macho, castanho, por Figuron.
1984 — Coberta por Figuron.

Abernéssia, a 2ª mãe, sem campanha nas pistas, produziu:

1974 — Aprisco, macho, castanho, por Irish Mail II, atuações.
1975 — Adastra, fêmea, tordilha, por Rhone, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1978 — Despenada, fêmea, tordilha, por Silver, s/ campanha.
1979 — Es Gloriosa, fêmea, alazã, por Silver, 2 vitórias.
1980 — Fatigado, macho, tordilho, por Figuron, 1 vitória.

Campanha de Gastadora

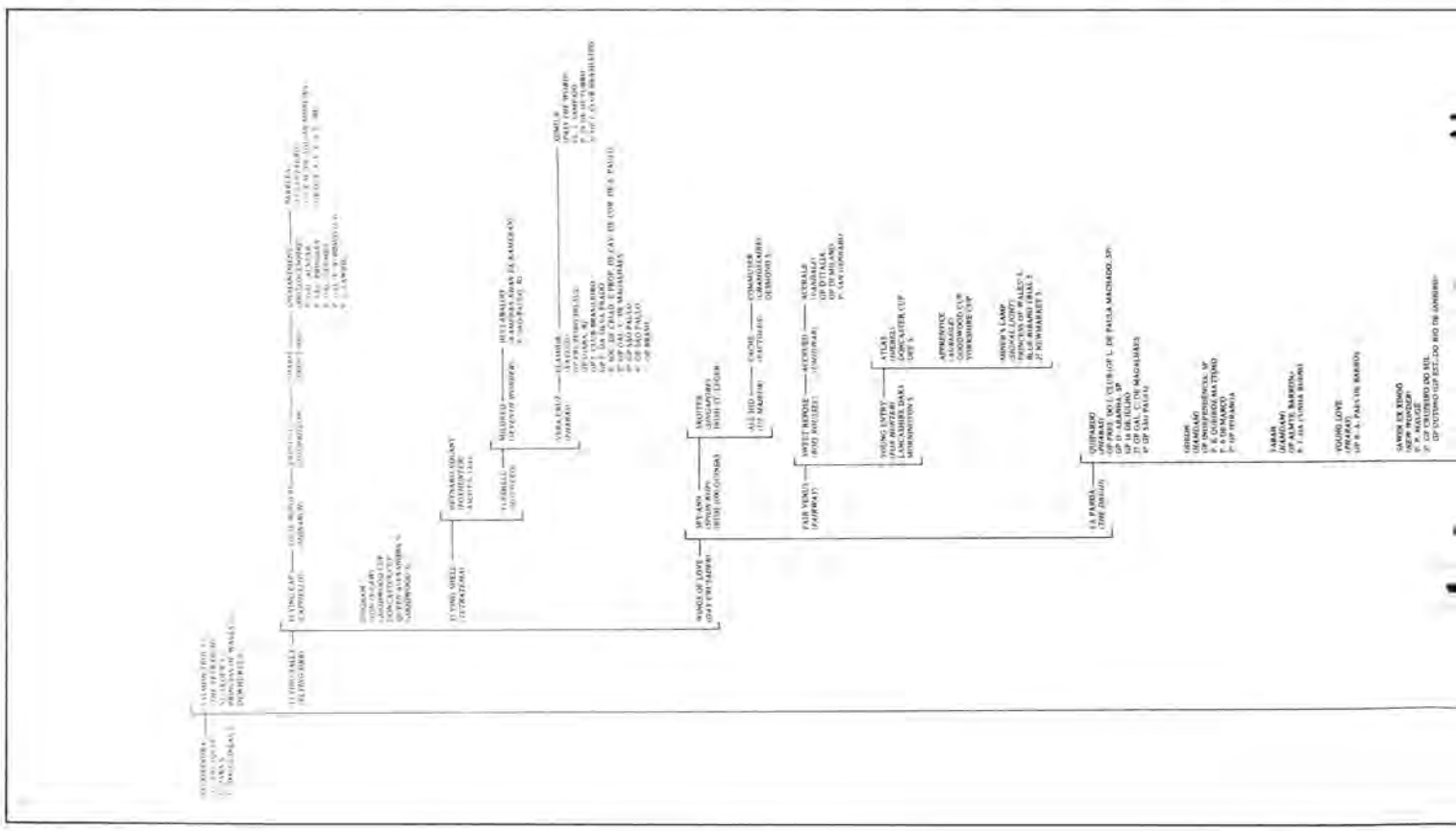
Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s	2.°s	3.°s	4.°s	5.°s	1.°s	Total
1982	4	3	–	–	–	–	23.485.000	23.485.000

Linhagem

Gastadora apresentou-se a correr, até o momento, em apenas 4 oportunidades, tendo atuado exclusivamente em Cidade Jardim. Alcançou 3 vitórias, descolocando-se na exibição restante. O triunfo obtido no grandíssimo clássico GP Diana, o Oaks do turfe paulistano, é o seu 1.º êxito de natureza nobre.

*Seu pai é o reprodutor Figurón, nascido em 68, no Chile, onde foi excelente "performer", conquistando 11 vitórias e 3 colocações em 18 saídas à pista. Venceu os grandes clássicos Premio Polla de Potrillos (2.000 Guineus) e Premio Nacional Ricardo Lyon (Prix Lupin), ambos em "record"; os importantes clássicos Premio Copa Reina Isabel II e Premio La Copa, os clássicos Premio Primavera, Premio Verano e Premio Otoño e os semi-clássicos Premio Alberto Vial Infante e Premio Gonzalo Larrain Ganderillas. Não pôde correr o Premio El Ensayo (Derby Chileno), prova vencida por seu irmão paterno El Tirón, a quem vinha de bater na Polla e no Ricardo Lyon, por 5 e 6 corpos, respectivamente. Trazido a Cidade Jardim, levantou, facilmente, o GP São Paulo, em sua única apresentação no Brasil. Um dos melhores sementais em atividade no país, Gastadora pertence à sua 7ª fornada e é o seu 5.º produto a triunfar em grandíssimos ou grandes clássicos. Produziu Campal (grandíssimos clássicos GP Derby Paulista, em São Paulo, e GP Brasil, na Gávea; grande clássico GP Taça de Ouro, no Rio; clássico Clássico Antonio Corrêa Barbosa, em Cidade Jardim; semi-clássico Prova Seletiva do GP João Adhemar de Almeida Prado, em São Paulo, 3.º no grande clássico GP Consagração — St. Leger —, em Cidade Jardim; e 4.º no grande clássico GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata —, em São Paulo), Full Love (grandes clássicos GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata — e GP Consagração — St. Leger —, importante clássico GP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos —, semi-clássico Prova Seletiva do GP João Adhemar de Almeida Prado, em Cidade Jardim; e 2.º nos grandíssimos clássicos GP Derby Paulista e GP São Paulo, em São Paulo, e GP Cruzeiro do Sul — Derby — e GP Brasil, na Gávea), Romage (grande clássico GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin — e 4.º no grande clássico GP Ipiranga — 2.000 Guineus —, em Cidade Jardim), Caferana (grande clássico GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, importante clássico Clássico Antonio T. de Assumpção Netto — Prix St. Alary —, semi-clássico Prova Seletiva do GP Criação Nacional, 3.ª no grandíssimo clássico GP Diana — Oaks — e 4.ª no grande clássico GP Barão de Piracicaba — Mil Guineus —, em São Paulo), Adalgo (clássico Clássico João Sampaio, em Cidade Jardim), Buscadora (clássico Clássico Júlio de Mesquita e 2.ª nos clássicos GP Proclamação da República e Clássico Firmiano Pinto, em São Paulo), Concertista (semi-clássico Prova Seletiva do GP Criação Nacional, em Cidade Jardim), Biton (clássicos regionais GP Prefeito Municipal e Clás-



□ GASTADORA □

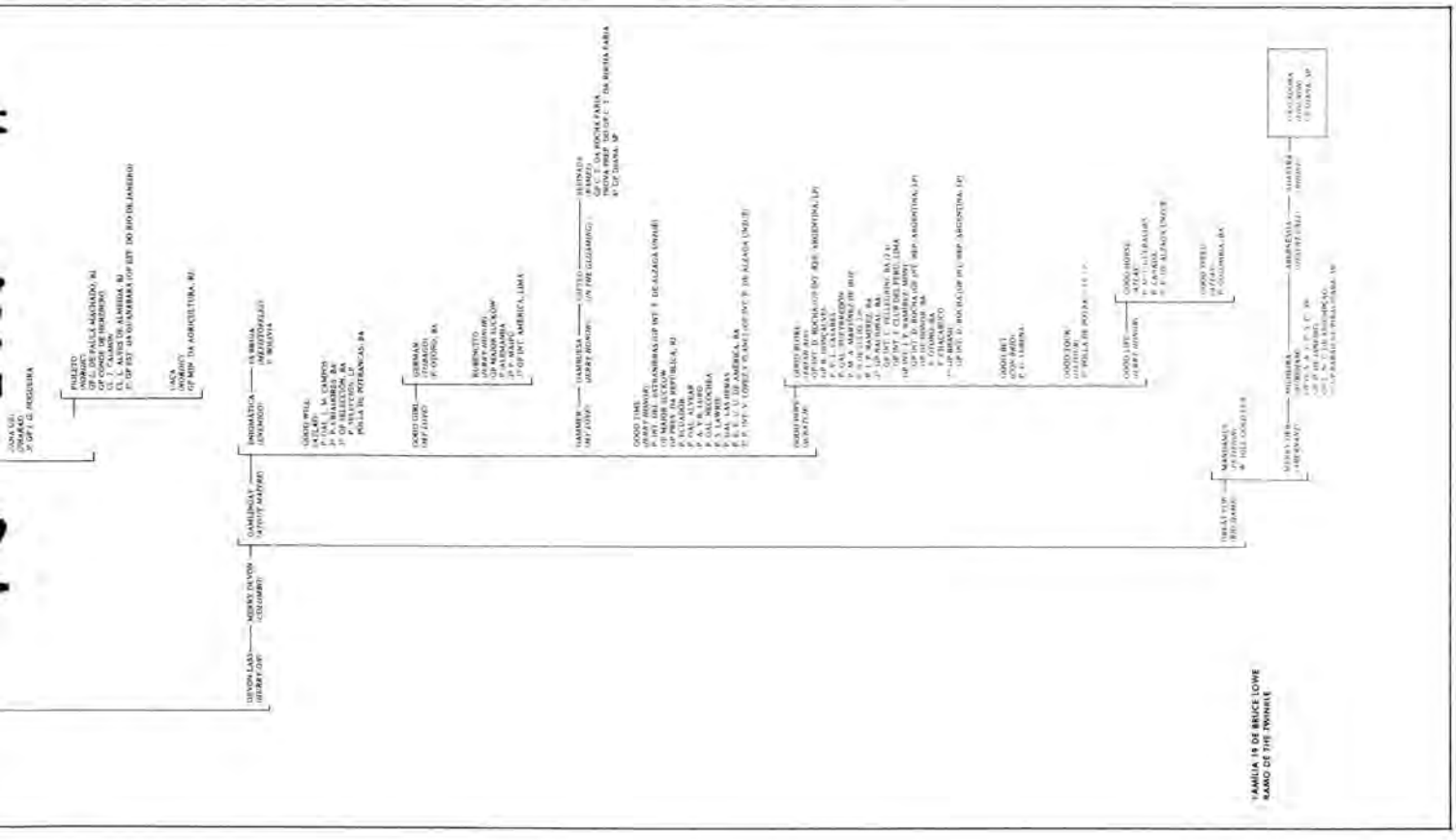
sico Santos Dumont, no Cristal), Blessed Kenyon (semi-clássico regional GP Rubens Amazonas Lima, no Tarumã), Adamante (2.º no grande clássico GP General Couto de Magalhães — Gold Cup — e no importante clássico GP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos —, em São Paulo), Cachaceira (2.ª nos importantes clássicos Clássico Antonio T. de Assumpção Netto — Prix St. Alary — e Clássico Luiz Oliveira de Barros — São Paulo das éguas Trial —, em Cidade Jardim), Cardada (4.ª no grande clássico GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em São Paulo), etc.

Silver Moon, pai de Figurón, nasceu na Argentina. Prematuramente lesionado, correu somente 3 vezes em Buenos Aires, alcançando 2 vitórias, inclusive no semi-clássico Premio José B. Zubiaurre, quando derrotou Sobresalto, futuro vencedor do Gran Premio Nacional (Derby argentino) e do Gran Premio Internacional de Chile. Garanhão de 1.ª categoria no país andino, "leading sire" em 71, Silver Moon produziu El Tirol (6 provas clássicas, inclusive os grandíssimos clássicos Gran Premio Hipódromo Chile e Premio Internacional e o grande clássico Premio El Derby — Derby de Valparaiso —, e 2.º no grande clássico Premio Saint leger), o anteriormente citado El Tirón (6 provas clássicas, inclusive o grandíssimo clássico Premio El Ensayo, 2.º nos grandes clássicos Premio Nacional Ricardo Lyon e Premio Saint Leger e nos importantes clássicos Premio Tanteo de Potrillos e Premio La Copa e 3.º no grande clássico Premio Polla de Potrillos), Recia (3 clássicos, inclusive o grandíssimo clássico Premio Las Oaks e o importante clássico Premio Tanteo de Potrancas), Hada Buena (4 provas clássicas, inclusive o grande clássico Premio Polla de Potrancas), Lausanne (grande clássico Premio Polla de Potrancas), Luna Negra (importante clássico Premio Tanteo de Potrancas), etc.

Seductor, pai de Silver Moon, foi o melhor animal de sua geração na Argentina, na 1.ª campanha, ùnica em que atuou. Obteve 5 vitórias — todas clássicas — e 3 colocações em 8 saídas à pista. Levantou o grandíssimo clássico Gran Premio Nacional, o grande clássico Gran Premio Jockey Club, o importante clássico Premio Comparación, o clássico Premio Miguel Cané e o semi-clássico Premio José B. Zubiaurre e chegou em 2.º no importante clássico Premio Montevideo e em 4.º no grandíssimo clássico Gran Premio Carlos Pellegrini. Notável semental, produziu mais de 30 parelheiros clássicos, entre os quais 8 ganhadores de grandíssimos e grandes. Através de Full Sail, corredor clássico na Inglaterra (3 provas clássicas, inclusive o National Breeders' Produce Stakes, e 2.º no St. James' Palace Stakes) e chefe de raça na América do Sul, e de Fairway, excelente "performer" (12 provas clássicas, inclusive o St. Leger Stakes, o Champion Stakes, 2 vezes, e o Eclipse Stakes) e chefe de raça mundial, esta linhagem paterna remonta ao fundamental Phalaris, "toujours lui". Figurón pertence, pois, ao ramo masculino do maior chefe de raça de todos os tempos, de quem descende mais de 70% dos vencedores das principais carreiras do mundo, nos últimos 30 anos.

Adastra, mãe de Gastadora, é uma égua nacional, nascida em 75. Conquistou 2 vitórias em Cidade Jardim, quando de sua passagem pelas pistas. A ganhadora do Diana paulista de 84 é o seu 1.º produto, vindo juntar-se, portanto, à já extensa lista de recentes ganhadores de grandíssimos e grandes que terminaram por desmoralizar, definitivamente, o preconceito de Federico Tèsio em relação ao 1.º produto. Posteriormente à "Oaks winner", Adastra deu à luz Henisa, potranca da geração 82, e Inimigo, macho nascido em 83, ambos igualmente por Figurón. A reprodutora nacional foi, mais uma vez, coberta pelo semental chileno, no ano passado.

É filha de Rhone, o melhor animal da geração brasileira estrada em 70, vencedor de 10 corridas, inclusive os grandíssimos clássicos GP Cruzeiro do Sul (Derby), na Gávea, e GP Princesa Izabel, anterior e atual GP São Paulo, em Cidade Jardim, os importantes clássicos GP Linneu de Paula Machado (Comparação de Cavalos), GP Raphael Aguiar Paes de Barros (Comparação de Produtos) e GP Governador do Estado, atual GP Osvaldo Aranha (São Paulo Trial), em São Paulo, e os clássicos Clássico Carlos Paes de Barros, GP Osvaldo Aranha e GP Ministro da Agricultura, igualmente em Cidade Jardim. Outrossim, foi 2.º no grandíssimo clássico GP Brasil, no Rio, no grande clássico GP Jockey Club de São Paulo (Prix Lupin), em São Paulo, e no clássico Clássico Herculano de Freitas, em Cidade Jardim, 3.º nos grandes clássicos GP Ipiranga (2.000 Guinéus), em São Paulo, e GP Jockey Club Brasileiro (St. Leger), na Gávea, e 5.º no grandíssimo clássico GP Derby Paulista, em Cidade Jardim. Como garanhão, Rhone produziu poucos parelheiros clássicos, mas um de seus filhos, Emperol, exportado "yearling" para o Uruguai, ali triunfou no grandíssimo clássico Gran Premio Nacional



□ GASTADORA □

(Derby), e o simples fato de ser o pai de um "Derby winner" já comprova o valor de um semental. No Brasil, destacou-se Aborigem (semi-clássicos Prova Seletiva do GP João Adhemar de Almeida Prado, em São Paulo, e Prova Seletiva do GP Taça de Ouro, no Rio; e 3.º no grande clássico GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata —, em Cidade Jardim). Gastadora é, de mui longe, o melhor produto gerado por uma filha de Rhone, até agora.

Abernéssia, mãe de Adastra, não foi apresentada a correr. Inexpressiva égua-mãe, nada deu à luz de distinção nas pistas. Procriou, pela ordem: Aprisco (Irish Mail), que correu sem obter colocação; Adastra; Despenada (Silver), sem campanha; Es Gloriosa (Silver), vencedora de 2 carreiras em São Paulo; e Fatigado (Figurón), ganhador em Cidade Jardim.

Milheira, mãe de Abernéssia, foi uma das melhores éguas de sua turma. Venceu o grandíssimo clássico GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas (o São Paulo das éguas) e os importantes clássicos GP 25 de Janeiro (São Paulo das éguas Trial, à época) e GP Luiz Nazareno T. de Assumpção (Comparação de Éguas) e chegou em 3.º no grande clássico GP Barão de Piracicaba (Mil Guinéus), em São Paulo.

Merry Deb, mãe de Milheira, foi importada da Inglaterra. É irmã materna de Mandamus (semi-clássico e pai de ganhadores clássicos na Inglaterra).

Great Fun, mãe de Merry Deb, é irmã materna de Gamlingay, mãe de Good Time (8 provas clássicas em Buenos Aires, inclusive o Premio Internacional Delegaciones Estranjeras, atual Gran Premio Internacional Félix de Alzaga Unzué; GP Major Suckow — Clássico Internacional de "Sprinters" — e GP Presidente da República — Clássico Internacional de "Milers" —, na Gávea; 2.º no Premio Internacional Vicente López y Planes, atual Gran Premio Internacional Félix de Alzaga Unzué, em Buenos Aires; e bom reprodutor na Argentina) e de Good Will (semi-clássico em Buenos Aires; 2.ª no Premio Criadores, em Buenos Aires; e 3.ª no Gran Premio Selección e na Polla de Potrancas, em Buenos Aires, e no Premio Selección, em La Plata), avó de Good Bloke (Gran Premio Internacional Dardo Rocha, atual Gran Premio Internacional República Argentina, Premio 9 de Julio, em La Plata; GP Bento Gonçalves, no Cristal; 4 clássicos em Buenos Aires, inclusive o Premio Vicente L. Casares, o Premio General Pueyrredón e o Premio Miguel Alfredo Martinez de Hoz; 2.º no Gran Premio Nacional, no Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, 2 vezes, no Gran Premio de Honor, no Premio Otoño e no Premio Chacabuco, em Buenos Aires, no Gran Premio Internacional Jockey Club del Perú, em Lima, no Gran Premio Internacional José Pedro Ramirez, em Montevidéu, e no Gran Premio Internacional Dardo Rocha, atual Gran Premio Internacional República Argentina, em La Plata; e 3.º no GP Brasil, no Rio, e no Gran Premio Internacional Dardo Rocha, atual Gran Premio Internacional República Argentina, em La Plata), de Rubencito (GP Major Suckow — Clássico Internacional de "Sprinters" —, na Gávea; semi-clássico e 2.º no Premio Maipú, em Buenos Aires; e 3.º no Gran Premio Internacional América, em Lima), de German (Premio Otoño, em Buenos Aires), de Good Bet (clássico em Buenos Aires), de Es Bruja (semi-clássico em Buenos Aires) e de Good Tour (3.ª na Polla de Potrancas, em La Plata), 2.ª avó de Good Horse (3 semi-clássicos em Buenos Aires) e de Good Speed (semi-clássico em Buenos Aires) e 3.ª avó de Refinada (2 provas clássicas no Rio, inclusive o GP Carlos Telles da Rocha Faria — Grande Criterium de Potrancas; e 4.ª no GP Diana — Oaks —, em Cidade Jardim).

Devon Lass, avó de Great Fun, é irmã materna de Salmon Trout (3 clássicos, inclusive o St. Leger Stakes e o Princess of Wales' Stakes, e semental de sucesso na Inglaterra, pai de King Salmon, garanhão de grande influência na criação brasileira). É, também, irmã materna de Flying Sally, mãe de Epigram (4 provas clássicas na Inglaterra, inclusive a Goodwood Cup, a Doncaster Cup e o Queen Alexandra Stakes; e pai do "crack" nacional Adil), avó de Spy-Ann (Irish 1.000 Guineas, na Irlanda) e de Reynard Volant (2 semi-clássicos na Inglaterra), 2.ª avó de Skoiter (Irish St. Leger, na Irlanda), de Quipardo (GP Presidente do Jockey Club, atual GP Linneu de Paula Machado — Comparação de Cavalos —, GP Osvaldo Aranha — São Paulo Trial —, em São Paulo; GP 16 de Julho — Brasil Trial —, na Gávea; e 2.º no GP General Couto de Magalhães — Gold Cup — e 4.º no GP São Paulo, em Cidade Jardim), de Odeon (2 provas clássicas em São Paulo; semi-clássico no Rio; e 2.º no GP Ipiranga — 2.000 Guinéus —, em Cidade Jardim), de Tabah (2 provas clássicas em São paulo), de Young Love (clássico em Cidade Jardim), de Sawer, ex-Xingô (semi-clássico e 3.º no GP Cruzeiro do Sul — Derby — e no GP Outono, atual GP Estado do Rio de Janeiro — 2.000 Guinéus —, na Gávea), de Young Entry (2 semi-clássicos na Inglaterra) e de Zana Gris (3.ª no GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo), 3.ª avó de Elamiur (GP Cruzeiro do Sul — Derby —, GP Diana — Oaks —, GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, no Rio; 2 provas clássicas em São Paulo, Cidade Jardim, inclusive o GP Fábio da Silva Prado — Comparação de Éguas; 2.ª no GP General Couto de Magalhães — Gold Cup — e 3.ª no GP São Paulo, em São Paulo; e 4.ª no GP São Paulo, em Cidade Jardim, e no GP Brasil, na Gávea), de Pioleto (4 clássicos, inclusive o GP Linneu de Paula Machado — Grande Criterium — e o GP Conde de Herzberg — Criterium de Potros —, e 3.º no GP Estado da Guanabara, atual GP Estado do Rio de Janeiro — 2.000 Guinéus —, no Rio), de Miner's Lamp (2 provas clássicas, inclusive o Princess of Wales' Stakes, e 2.º no Newmarket Stakes, na Inglaterra), de Atlas (2 provas clássicas na Inglaterra, inclusive a Doncaster Cup), de Apprentice (2 provas clássicas na Inglaterra, inclusive a Goodwood Cup), de Uaça (clássico na Gávea) e de Hullabaloo (semi-clássico no Rio), 4.ª avó de Accrale (3 provas clássicas na Itália, inclusive o Gran Premio d'Italia e o Gran Premio di Milano), de Commuter (clássico na Irlanda), de Enchantment (6 provas clássicas em Buenos Aires) e de Xemiur (2 provas clássicas em São Paulo; e 3.º no GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, na Gávea) e 5.ª avó de Parklea (3.ª no GP Marciano de Aguiar Moreira, atual GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o Brasil das éguas —, no Rio).

Salamandra, mãe de Devon Lass, foi 2.ª no Oaks Stakes e 3.ª no 1.000 Guineas Stakes, na Inglaterra. É irmã materna de Orpheus (4 clássicos, inclusive o Champion Stakes, 2 vezes, e o Princess of Wales' Stakes, e 3.º no Derby Stakes, na Inglaterra).

Electra, mãe de Salamandra, venceu o 1.000 Guineas Stakes e o Park Hill Stakes, na Inglaterra. É irmã inteira de Scylla, mãe de Junior (2 provas clássicas na Inglaterra). É, também, irmã, mas somente materna, de Figaro (2 clássicos na Inglaterra, inclusive o Newmarket Stakes). É, igualmente, irmã materna de Cellini (National Breeders' Produce Stakes, na Inglaterra). É, outrossim, irmã materna de St. Cyr (semi-clássico na Inglaterra). É, da mesma forma, irmã materna de Sourabaya, mãe de Comrade (Grand Prix de Paris, Prix de l'Arc de Triomphe, na França). É irmã materna, ainda, de Moyglare, avó de Garden of Allah (National Breeders' Produce Stakes, na Inglaterra) e 3.ª avó de Piqu'Avant (clássico na França). É, irmã materna, finalmente, de Siberia (4 provas clássicas na Inglaterra, inclusive o Jockey Club Stakes e o Park Hill Stakes), mãe de Snow Marten (Oaks Stakes e 2.ª no St. Leger Stakes, na Inglaterra), 2.ª avó de Nimba (2 clássicos nos EUA, inclusive o Coaching Club American Oaks) e de Calumet Dick (Dixie Handicap, nos EUA) e 3.ª avó de Privileged (Champagne Stakes, nos EUA), de White Cockade (clássico nos EUA), de Pretender (semi-clássico na Inglaterra) e de Brazza (2.º no Prix Royal Oak, na França).

Sirenia, mãe de Electra, venceu 2 clássicos na Irlanda, inclusive o National Produce Stakes. É irmã inteira de Hammerkop (6 provas clássicas e 2.ª no Oaks Stakes, na Inglaterra), mãe de Spion Kop (Derby Stakes, na Inglaterra; e ótimo semental na Inglaterra e na Irlanda). É, também, irmã inteira de Ishallah — sic! —, avó de Nippon (2 clássicos na Inglaterra, inclusive a Jockey Club Cup), 4.ª avó de Quetzalcoatl (Polla de Potrillos, em Buenos Aires; 2.º no Gran Premio José Pedro Ramirez, em Montevidéu, e no Premio Vicente L. Casares e no Premio General Pueyrredón, em Buenos Aires; e 3.º no Gran Premio Nacional, em Buenos Aires), de Solidarity (4 provas clássicas nos EUA, inclusive a Hollywood Gold Cup), de Coya Bruja (2 semi-clássicos em Buenos Aires) e de Carapunco (semi-clássico em Buenos Aires), 6.ª avó de Indian Chief (6 clássicos em Buenos Aires, inclusive o Gran Premio Nacional, o Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, o Gran Premio 25 de Mayo, o Gran Premio de Honor e o Premio Chacabuco), de Copelino (3 provas clássicas em Buenos Aires, inclusive o Premio Maipú), de Copernal (GP Major Suckow — Clássico Internacional de "Sprinters" —, na Gávea), de Calbally (semi-clássico nos EUA) e de Balconaje (2.º no Gran Premio Nacional e 3.º na Polla de Potrillos e no Gran Premio Jockey Club, em Buenos Aires) e 7.ª avó de El Gran Capitán (5 provas clássicas em Buenos Aires, inclusive o Gran Premio Nacional e o Gran Premio Jockey Club). Sirenia é, igualmente, irmã, mas somente materna, de Llangibby (2 clássicos, inclusive o Eclipse Stakes, e 3.º no 2.000 Guineas Stakes, na Inglaterra). É, outrossim, irmã materna de Air Cussion, 4.ª avó de Cool Choice (Champion Stakes, na Irlanda).

Esta linhagem materna pertence à Família 19 de Bruce Lowe, ramo de The Twinkle.

□ 30.9/GP JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO □ 2.000 m □ GRAMA □

Romage

Romage cruza o disco de chegada sob o comando de Albenzio Barroso.

GP Jockey Club de São Paulo (Gr. I) - Prova de Seleção - dia 30 de setembro - 2.000 - (grama). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ 7.832.000, sendo, Cr$ 4.895.000 ao primeiro; Cr$ 1.468.500 ao segundo; Cr$ 979.000 ao terceiro; e Cr$ 489.500 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º — ROMAGE (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Figuron-Mooving Along, do Haras Faxina), 56, A. Barroso. Treinador, J. A. Magalhães.

2.º — ENDUNERO (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Pinonero-Endua, por King's Archer, de Darcio Antonio Garcia), 56, R. Silva. Treinador, A. Magalhães F.º.

3.º — GRISON (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Falkland-Liselotte, por Maki, do Haras São José e Expedictus), 56, L. C. Silva. Treinador, J. S. Silva.

4.º — MELLOW ROAD (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Court Road-Graja, por Captain Kidd II, do Haras Malurica), 56, G. Assis. Treinador, A. Oliveira.

A seguir, 5.º, **Fair Seeming,** 56, C. Canuto; 6.º, **Garboso Yankee,** 56, W. S. Morais; 7.º, **Grand Tour,** 56, L. Cavalheiro; 8.º, **Ingratz,** 56, J. M. Amorim; 9.º, **Fismarch,** 56, W. Carvalho; e 10.º, **Chiasso,** 56, A. Bolino. Não correu, Lorax.

Tempo, 2'01"4 (grama leve). Recorde, 2'00"4, de Gualicho e Revless. Diferenças, 4 corpos e 1 1/4 de corpo.

Figuron, pai de Romage, um chileno nascido em 1968, cumpriu brilhante campanha, inclusive no âmbito internacional. Correu 19 vezes, para conseguir 12 vitórias, 1 segundo, 1 terceiro e um quarto lugares. Entre seus êxitos incluem-se os alcançados na Polla de Protillos (Gr. I), no Clássico Alberto Vial Ingante (Gr. II), no Clássico Nacional Ricardo Lyon (Gr. I), no Clássico Otono (Gr. II), no Clássico Alberto Vial Infante (Gr. II), no Clássico Primavera (Gr. II), no Clássico Copa Reina Isabel (Gr. I), no Clássico La Copa (Gr. II), no Clássico Gonzalo Larrain Gandarillas e no Clássico Verano (Gr. II). Trazido para o Brasil, ganhou o GP São Paulo (Gr. I), prova internacional de Cidade Jardim, depois do que foi adquirido pelo então titular do Haras Rio das Pedras, o saudoso J. Adhemar de Almeida Prado.

Mooving Along, a mãe de Romage, que é seu primeiro produto, é uma castanha nascida em 1976, por Earldom II e Droless, por Ogan, linhagem típica do Haras Faxina. Nas pistas alcançou duas vitórias em Cidade Jardim. No haras, produziu:

1981 — Romage, macho, alazão, por Figuron, 2 vitórias, inclusive no GP Jockey Club de São Paulo, (Gr. I), e 4º no GP Ipiranga (Gr. I), em Cidade Jardim.
1982 — Small Talk, fêmea, castanha, por Van Houten.
1983 — Tell Tale, fêmea, castanha, por Van Houten.

Droless, a 2ª mãe, foi uma das boas éguas de sua geração. Alcançou 3 vitórias, inclusive no grandíssimo clássico Diana, Gr. I. Fez segundo no GP João Cecílio Ferraz, Gr. II, e 3º no GP José Guathemozin Nogueira, Gr. I, todos em Cidade Jardim.

Levada ao haras, produziu:

1972 — Il-Va-La, macho, castanho, por Earldom II — 4 vitórias (2 - Cidade Jardim; 2 - Gávea).
1973 — Jungle Man, macho, castanho, por Daddy R, 4 vitórias (3 - Cidade Jardim; 1 - São Vicente).
1974 — Kouban, macho, alazão, por Earldom II, 3 vitórias em Cidade Jardim.
1975 — Love in Sight, fêmea, castanha, por Earldom II, 3 vitórias em Cidade Jardim.
1976 — Mooving Along, fêmea, castanha, por Earldom II, 2 vitórias em Cidade Jardim.

ROMAGE/MACHO/CASTANHO/1981/SÃO PAULO

Figuron	Silver Moon III	Seductor	Full Sail Suma
		Crescent	Rustom Pasha Sickle Moon
	Figura	Sun Prince	Prince Chevalier Sun Petal
		Festiva	Espace Vital Flaming Beauty
Mooving Along	Earldom II	Princiquillo	Prince Rose Cosquilla
		Pink Velvet	Polynesian Bayrose
	Droless	Ogan	Antonyn ou Sandjar Tempesta
		Herodiade	Antonyn Hockeridge

□ ROMAGE □

1977 — Never Doubt, macho, castanho, por Earldom II, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1978 — Oh que Boa, fêmea, alazã, por Earldom II, 3 vitórias, inclusive o Clássico Pres. Antonio T. de Assumpção Netto (Gr. II); 3º no GP Barão de Piracicaba (Gr. I) e no Clássico Pres. Guilherme Ellis (Gr. III).
1979 — Pim Pim, macho, alazão, por Earldom II.
1981 — Racotzy, fêmea, castanha, por Gleaming.
Droless, morreu em dezembro de 1981.

Campanha de Romage

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	9	2	2	1	1	—	6.853.000	9.617.650

Linhagem

Romage apresentou-se a correr, até o momento, em 9 oportunidades, tendo atuado exclusivamente em Cidade Jardim. Alcançou 2 vitórias, 2 segundos, 1 terceiro e 1 quarto, descolocando-se nas 3 exibições restantes. O triunfo obtido no grande clássico GP Jockey Club de São Paulo, o Prix Lupin do turfe paulistano, é o seu 1.º êxito de natureza nobre. Dentre as suas colocações, destacam-se o 2.º no semi-clássico Prova Seletiva do GP João Adhemar de Almeida Prado e o 4.º no grande clássico GP Ipiranga (2.000 Guinéus).

Seu pai é o reprodutor Figurón, nascido em 68, no Chile, onde foi excelente animal de pistas, conquistando 11 vitórias e 3 colocações em 18 exibições. Venceu os grandes clássicos Premio Polla de Potrillos (2.000 Guinéus) e Premio Nacional Ricardo Lyon (Prix Lupin), ambos em recorde, os importantes clássicos Premio Copa Reina Isabel II e Premio La Copa, os clássicos Premio Primavera, Premio Verano e Premio Otoño e os semi-clássicos Premio Alberto Vial Infante e Premio Gonzalo Larrain Ganderillas. Não pode correr o Premio El Ensayo (Derby chileno), prova vencida por seu irmão paterno El Tirón, a quem vinha de bater na Polla e no Ricardo Lyon, por 5 e 6 corpos, respectivamente. Trazido a Cidade Jardim, triunfou, facilmente, no GP São Paulo, em sua única atuação no Brasil. Já inteiramente consagrado como semental, Romage é o seu 4.º produto a levantar grandíssimos ou grandes clássicos. Produziu Campal (grandíssimos clássicos GP Derby Paulista, em São Paulo, e GP Brasil, no Rio; grande clássico GP Taça de Ouro, na Gávea; clássico Clássico Antonio Corrêa Barbosa, em Cidade Jardim; semi-clássico Prova Seletiva do GP João Adhemar de Almeida Prado, em São Paulo; 3.º no grande clássico GP Consagração — St. Leger —, em Cidade Jardim; e 4.º no grande clássico GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata —, em São Paulo), Full Love (grandes clássicos GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata — e GP Consagração — St. Leger —, importante clássico GP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos —, semi-clássico Prova Seletiva do J. P. João Adhemar de Almeida Prado, em Cidade Jardim; e 2.º nos grandíssimos clássicos GP Derby Paulista e GP São Paulo, em São Paulo, e GP Cruzeiro do Sul — Derby — e GP Brasil, no Rio), Caterana (grande clássico GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, importante clássico Clássico Antonio T. de Assumpção Netto — Prix St. Alary —, semi-clássico Prova Seletiva do GP Criação Nacional, 3.ª no grandíssimo clássico GP Diana — Oaks — e 4.ª no grande clássico GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em Cidade Jardim), Adalgo (clássico Clássico João Sampaio, em São Paulo), Buscadora (clássico Clássico Júlio de Mesquita e 2.ª nos clássicos GP Proclamação da República e Clássico Firmiano Pinto, em Cidade Jardim), Catarata (clássico Clássico Luiz Alves de Almeida, em São Paulo), Concertista (semi-clássico Prova Seletiva do GP Criação Nacional, em Cidade Jardim), Biton (clássicos regionais GP Prefeito Municipal e Clássico Santos Dumont, no Cristal), Blessed Kenyon (semi-clássico regional GP Rubens Amazonas Lima, no Tarumã), Adamante (2.º no grande clássico GP General Couto de Magalhães — Gold Cup — e no importante clássico GP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos —, em São Paulo), Cachaceira (2.ª nos importantes clássicos Clássico Antonio T. de Assumpção Netto — Prix St. Alary — e Clássico Luiz Oliveira de Barros — São paulo das éguas Trial —, em Cidade Jardim), Cardada (4.ª no grande clássico GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em São Paulo), etc.

Silver Moon, pai de Figurón, nasceu na Argentina. Correu apenas 3 vezes em Buenos Aires, alcançando 2 vitórias, inclusive no semi-clássico Premio José B. Zubiaurre, a tradicional prova para potros estreantes, onde derrotou Sobresalto, futuro ganhador do Gran Premio Nacional (Derby argentino) e do Gran Premio Internacional de Chile. Lesionado após obter sua 2.ª vitória, foi exportado como garanhão para o Chile. Reprodutor de 1.ª categoria, "leading sire" em 71, produziu, além de Figurón, El Tirol (6 provas clássicas, inclusive os grandíssimos clássicos Gran Premio Hipódromo Chile e Premio Internacional e o grande clássico premio El Derby — Derby de Valparaíso —, e 2.º no grande clássico Premio Saint Leger), o anteriormente citado El Tirón (6 provas clássicas, inclusive o grandíssimo clássico Premio El Ensayo, 2.º nos grandes clássicos Premio Nacional Ricardo Lyon e Premio Saint Leger e nos importantes clássicos Premio Tanteo de Potrillos e Premio La Copa e 3.º no grande clássico Premio Polla de Potrillos), Recia (3 clássicos, inclusive o grandíssimo clássico Premio Las Oaks e o importante clássico Premio Tanteo de Potrancas), Hada Buena (4 provas clássicas, inclusive o grande clássico Premio Polla de Potrancas), Lausanne (grande clássico Premio Polla de Potrancas), Luna Negra (importante clássico Premio Tanteo de Potrancas), etc.

Seductor, pai de Silver Moon, foi o melhor animal de sua geração na Argentina, na 1.ª campanha, única em que atuou. Obteve 5 vitórias — todas clássicas — e 3 colocações — 2 delas clássicas — em 8 saídas à pista. Venceu o grandíssimo clássico Gran Premio Nacional, o grande clássico Gran Premio Jockey Club, o importante clássico Premio Comparación, o clássico Premio Miguel Cané e o semi-clássico Premio José B. Zubiaurre e chegou em 2.º no importante clássico Premio Montevideo e em 4.º no grandíssimo clássico Gran Premio Carlos Pellegrini. Notável semental, foi o pai de mais de 30 parelheiros clássicos, entre os quais 8 ganhadores de grandíssimos e grandes. Através de Full Sail, corredor clássico na Inglaterra (2 provas clássicas, inclusive o National Breeders' Produce Stakes) e chefe de raça na América do Sul, e de Fairway, excelente "performer" (12 provas clássicas, inclusive o St. Leger Stakes, o Champion Stakes, 2 vezes, e o Eclipse Stakes) e chefe de raça mundial, esta linhagem paterna remonta ao fundamental Phalaris, "toujours lui". Figurón pertence, pois, ao ramo masculino do maior chefe de raça de todos os tempos, de quem descende mais de 70% dos ganhadores das principais carreiras do mundo, nos últimos 30 anos.

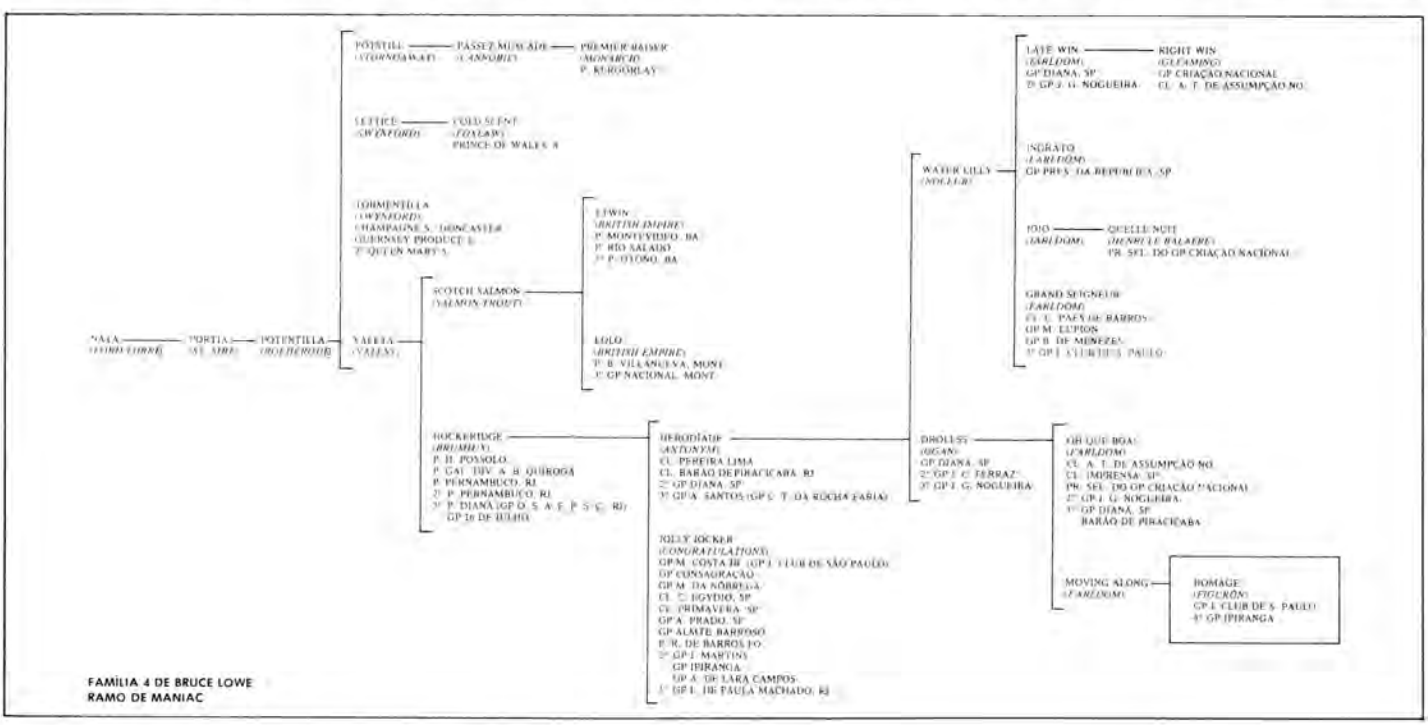
A mãe de Romage, Mooving Along (como foi registrada pelo Stud Book Brasileiro), é uma égua nacional, nascida em 76. Em campanha relativamente curta, alcançou 2 vitórias em Cidade Jardim. O filho de Figurón é o seu 1.º produto, vindo juntar-se, portanto, à já extensa lista de recentes ganhadores de grandíssimos e grandes que terminaram por desmoralizar, definitivamente, o antigo e descabido preconceito contra o 1.º produto. Posteriormente ao vencedor do Prix Lupin paulistano de 84, Mooving Along (cuja grafia correta seria Moving Along) deu à luz Small Talk (Van Houten), potranca da geração 82, Tell Tale (Van Houten), fêmea nascida em 83.

É filha de Earldom, corredor modesto nos EUA, onde conquistou 3 vitórias e 5 colocações em 13 saídas à pista, todas em provas comuns, mas esplêndido garanhão em nosso país, sem dúvida o reprodutor de maior consistência clássica em atividade no Brasil nos últimos anos, bastando que se diga que já produziu 13 ganhadores de grandíssimos e grandes clássicos, em 12 gerações estreadas (a 13.ª está se iniciando nas pistas este ano). É o pai de Gadahar (3 clássicos, inclusive o grandíssimo clássico GP São Paulo e o grande clássico GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, e 2.º no grande clássico GP Ipiranga — 2.000 Guinéus — e no importante clássico GP Presidente do Jockey Club, atual GP Linneu de Paula Machado — Comparação de Cavalos —, em São Paulo), Kenético (3 provas clássicas, inclusive o grandíssimo clássico GP São Paulo e o importante clássico GP Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo — Hardwicke Stakes —, em Cidade Jardim; 2.º nos importantes clássicos GP Osvaldo Aranha — São Paulo Trial — e GP Ministro da Agricultura — Brasil Trial —, em São Paulo; e 3.º nos grandíssimos clássicos Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, em Buenos Aires, e GP Internacional Associação Latino-Americana de Jockey Clubs, em Cidade Jardim, e no grande clássico GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata —, em São Paulo), Cannelle (3 provas clássicas, inclusive o grandíssimo clássico GP Diana — Oaks — e o grande clássico GP

□ ROMAGE □

Taça de Ouro, 2.ª nos grandes clássicos GP Henrique Possolo — Mil Guinéus — e GP Marciano de Aguiar Moreira — Prix Vermeille — e no importante clássico GP Mariano Procópio — Comparação de Éguas — e 3.ª no grande clássico GP Carlos Telles da Rocha Faria — Grande Criterium de Potrancas —, na Gávea), Just So (grandissimo clássico GP Diana — Oaks —, grande clássico GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em Cidade Jardim), Late Win (grandissimo clássico GP Diana — Oaks — e 2.ª no grande clássico GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo), Hello Riso (grandissimo clássico GP Diana — Oaks —, em Cidade Jardim), Hawk (2 clássicos em São Paulo, inclusive o grande clássico GP GeneralCouto de Magalhães — Gold Cup; grande clássico GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, no Rio; 2.º no grande clássico GP Consagração — St. Leger —, em Cidade Jardim; e 3.º nos grandes clássicos GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin — e GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em São Paulo, e GP Derby Club — Gold Cup —, na Gávea), New Attack (4 provas clássicas em Cidade Jardim, inclusive o grande clássico GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata — e o importante clássico Clássico Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo — Hardwicke Stakes; clássico no Rio; 2.º no grande clássico GP Ipiranga — 2.000 Guinéus —, em São Paulo; e 5.º no grandissimo clássico Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, em Buenos Aires), Ingrato (grande clássico GP Presidente da República — Clássico Internacional de "Milers" —, em Cidade Jardim), Great Diamond (grande clássico GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em São Paulo), Golden Cloud (3 clássicos em Cidade Jardim, inclusive o grande clássico GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille; 2.ª no grande clássico GP Henrique Possolo — Mil Guinéus —, na Gávea; 3.ª no grande clássico GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em São Paulo; e 4.ª no grandissimo clássico GP Diana — Oaks —, em Cidade Jardim), Pascaline (2 provas clássicas, inclusive o grande clássico GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, e 2.ª no grandissimo clássico GP Diana — Oaks — e no grande clássico GP Criação Nacional — Taça de Prata —, em São Paulo), Flor Linda (grande clássico GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em Cidade Jardim), Oh Que Boa! (3 provas clássicas, inclusive o importante clássico Clássico Antonio T. de Assumpção Netto — Prix St. Alary —, 2.ª no grande clássico GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille — e 3.ª no grandissimo clássico GP Diana — Oaks — e no grande clássico GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em São Paulo), Nossa Jóia (importante clássico Clássico Luiz Oliveira de Barros — São Paulo das éguas Trial —, em Cidade Jardim), Never Be Bad (5 provas clássicas no Rio; semi-clássico em São Paulo; 2.º nos grandes clássicos GP Linneu de Paula Machado — Grande Criterium — e GP Taça de Ouro, na Gávea; e 3.º no grandissimo clássico GP Cruzeiro do Sul — Derby —, no Rio), Only Once (2 provas clássicas na Gávea), Ives (clássico e 2.º no importante clássico GP Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros —, em Cidade Jardim), Grand Seigneur (clássico e 3.º no grande clássico GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em São Paulo), Irme (clássico em Cidade Jardim; 2.ª no importante clássico GP Mariano Procópio — Comparação de Éguas —, na Gávea; e 3.ª no grandissimo clássico GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o São Paulo das éguas — e no grande clássico GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em São Paulo), Quenomay (clássico e 3.ª no grande clássico GP Carlos Telles da Rocha Faria — Grande Criterium de Potrancas —, no Rio), Fiddlesticks (2.º nos grandes clássicos GP Juliano Martins — Grande Criterium — e GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em Cidade Jardim), Mirandole (2.º no grande clássico GP Consagração — St. Leger — e nos importantes clássicos GP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos — e GP Osvaldo Aranha — São Paulo Trial — e 3.º nos grandissimos clássicos GP Derby Paulista e GP São Paulo e no grande clássico GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em São Paulo), Karachi (2.ª no grande clássico GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille — e 3.ª no grandissimo clássico GP Diana — Oaks —, em Cidade Jardim), Eurus (2.º no importante clássico GP Conde de Herzberg — Criterium de Potros —, na Gávea), One More Kiss (2.ª no importante clássico GP Fábio da Silva Prado — Comparação de Éguas —, em São Paulo), Lapis Lazuli (3.º no grande clássico GP Presidente da República — Clássico Internacional de "Milers" —, em Cidade Jardim), etc.

"Second leading broodmare sire" em 83, Earldom é, também, o avô materno de Off the Way (grandissimos clássicos GP Brasil, no Rio, e GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o São Paulo das éguas —, em São Paulo; grandes clássicos GP Criação Nacional — Taça de Prata — e GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em Cidade Jardim; importantes clássicos GP Ministro da Agricultura — Brasil Trial —, GP Luiz Fernando Cirne Lima — Brasil das éguas Trial — e GP Fábio da Silva Prado — Comparação de Éguas —, em São Paulo; clássicos Clássico Guilherme Ellis, GP Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, Clássico Jockey Club Brasileiro e Clássico Silvio Álvares Penteado, em Cidade Jardim; semi-clássico prova Seletiva do GP Criação Nacional, em São Paulo; 2.ª no grandissimo clássico GP Diana — Oaks — e no grande clássico GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em Cidade Jardim; 3.ª no grandissimo clássico GP São Paulo, em São Paulo; e 4.ª no grandissimo clássico GP Dia-



□ ROMAGE □

na — Oaks — e no grande clássico GP Taça de Ouro, na Gávea), Quintus Ferus (grandes clássicos GP Juliano Martins — Grande Criterium — e GP Ipiranga — 2.000 Guinéus —, importante clássico GP Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros —, clássico Clássico Augusto de Souza Queiroz, em Cidade Jardim; e 4.º nos grandes clássicos GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em São Paulo, e GP Taça de Ouro, no Rio), Novis (grandes clássicos GP Consagração — St. Leger —, em Cidade Jardim, e GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, na Gávea; clássico Clássico João Sampaio, em São Paulo; 2.º no grande clássico GP Derby Club — Gold Cup —, no Rio, e nos importantes clássicos GP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos — e GP Osvaldo Aranha — São Paulo Trial —, em Cidade Jardim; 3.º no grande clássico GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata — e nos importantes clássicos Clássico Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo — Hardwicke Stakes —, em São Paulo; e 4.º no grandissimo clássico GP Derby Paulista e nos grandes clássicos GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin — e GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim), Right Win (grande clássico GP Criação Nacional — Taça de Prata —, importante clássico Clássico Antonio T. de Assumpção Netto — Prix St. Alary — e 2.ª no clássico Clássico Guilherme Ellis, em São Paulo), Primo Rico (importantes clássicos GP Frederico Lundgren — Comparação — e GP 16 de Julho — Brasil Trial —, 2.º no grande clássico GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger — e no clássico GP Doutor Frontin e 3.º no importante clássico GP Presidente Vargas — São Paulo Trial —, na Gávea), O Maior (importante clássico GP Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo — Hardwicke Stakes —, 2.º nos grandissimos clássicos GP Derby Paulista e GP São Paulo, no grande clássico GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin — e nos clássicos Clássico José Cerquinho de Assumpção, Clássico Antonio da Silva Prado e Clássico João Sampaio, 3.º no grande clássico GP Consagração — St. Leger — e 4.º no grande clássico GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim), Quick as Thunder (semi-clássico Prova Seletiva do GP João Adhemar de Almeida Prado, 2.º nos grandes clássicos GP Juliano Martins — Grande Criterium — e GP Consagração — St. Leger — e no importante clássico GP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos — e 3.º no grandissimo clássico GP Derby Paulista e no grande clássico GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata —, em São Paulo), Quelle Nuit (semi-clássico Prova Seletiva do GP Criação Nacional, em Cidade Jardim), Our Hope (2.º no grande clássico GP Ipiranga — 2.000 Guinéus — e 4.º no grande clássico GP Consagração — St. Leger —, em São Paulo), Nice Child (4.ª no grande clássico GP Criação Nacional — Taça de Prata —, em Cidade Jardim), etc.

Droless, mãe de Mooving Along (sic!), foi uma das melhores éguas de sua turma. Atuando, apenas, na 1.ª campanha, conquistou 3 vitórias em São Paulo, inclusive no grandissimo clássico GP Diana (Oaks), e colocou-se em 2.º no importante clássico GP João Cecilio Ferraz (Criterium de Potrancas) e em 3.º no grande clássico GP José Guathemozin Nogueira (Prix Vermeille), igualmente em Cidade Jardim. No haras, deu à luz uma destacada corredora como Oh Que Boa!, cujo bom "turf record" teria sido ainda melhor se tivesse tido a sorte de não pertencer à mesma brilhante fornada feminina que lideraram sua companheira Off the Way e Revless. Droless procriou, pela ordem: Il-Va-La (Earldom), ganhador de 2 carreiras em São Paulo e de outras tantas em São Vicente; Jungle Man (Daddy R.), vencedor de 3 corridas em Cidade Jardim e de 1 em São Vicente; Kouban (Earldom), que obteve 3 vitórias em São Paulo; Love in Sight (Earldom), também ganhadora de 3 corridas em Cidade Jardim; M. A.; Never Doubt (Earldom), vencedor de 2 carreiras em São Paulo, a mencionada Oh Que Boa! (Earldom), que alcançou 5 vitórias, inclusive no importante clássico Clássico Antonio T. de Assumpção Netto (Prix St. Alary), no clássico Clássico Imprensa e no semi-clássico Prova Seletiva do GP Criação Nacional, e foi 2.ª no grande clássico GP José Guathemozin Nogueira (Prix Vermeille), para Off the Way, 3.ª no grandíssimo clássico GP Diana (Oaks), para Revless e Off the Way, no grande clássico GP Barão de Piracicaba (Mil Guinéus), para Revless e Off the Way, no importante clássico GP Luiz Fernando Cirne Lima (Brasil das éguas Trial), ganho por Off the Way, e no clássico Clássico Guilherme Ellis, para Off the Way e Revless, em Cidade Jardim; Pim Pim (Earldom), ganhador em São Paulo; e Racotzy — a grafia correta, em húngaro, é Rácóczi — (Gleaming), potranca da geração 81, ainda inédita, Droless morreu no final do mesmo ano.

É irmã materna de Water Lilly, mãe de Late Win (GP Diana — Oaks — e 2.ª no GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo), de Ingrato (GP Presidente da República — Clássico Internacional de "Milers" —, em Cidade Jardim) e de Grand Seigneur (clássico em São Paulo; 2 clássicos regionais em Curitiba; 3.º no GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em Cidade Jardim; e pai de ganhadores de grandes clássicos regionais) e avó de Right Win (GP Criação Nacional — Taça de Prata —, Clássico Antonio T. de Assumpção Netto — Prix St. Alary —, em São Paulo) e de Quelle Nuit (semi-clássico em Cidade Jardim).

Herodiade, mãe de Droless, venceu 2 clássicos na Gávea e foi 2.ª no GP Diana (Oaks), em São Paulo, e 3.ª no GP Alfredo Santos, atual GP Carlos Telles da Rocha Faria (Grande Criterium de Potrancas), no Rio. É irmã materna de Jolly Jocker (8 provas clássicas em Cidade Jardim, inclusive o GP Manfredo Costa Jr., atual GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, o GP Consagração — St. Leger — e o GP Manoel da Nóbrega; 2.º no GP Juliano Martins — Grande Criterium —, no GP Ipiranga — 2.000 Guinéus — e no GP Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros —, em São Paulo; 3.º no GP Linneu de Paula Machado — Grande Criterium —, na Gávea; e pai e avô materno de ganhadores clássicos).

Hockeridge, mãe de Herodiade, foi importada da Inglaterra. Venceu 3 provas clássicas e chegou em 3.º no Prêmio Diana, atual GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas (o Brasil das éguas) e no GP 16 de Julho (Brasil Trial), no Rio. É irmã materna de Scotch Salmon, mãe de Eolo (Premio Benito Villanueva e 3.º no Gran Premio Nacional, em Montevidéu) e de Etwin (2 provas clássicas, inclusive o Premio Montevideo, e 2.º no Premio Otoño, em Buenos Aires).

Valeta, mãe de Hockeridge, é irmã materna de Tormentilla (2 provas clássicas, inclusive o Champagne Stakes, e 2.ª no Queen Mary Stakes, na Inglaterra). É, também, irmã materna de Lettice, mãe de Cold Scent (semi-clássico na Inglaterra). É, igualmente, irmã materna de Potstill, avó de Premier Baiser (clássico na França).

Esta linhagem feminina pertence à Família 4 de Bruce Lowe, ramo de Maniac.

□ 2.9/GP PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO □ 1.600 m □ GRAMA □

Aviator

GP Prefeito do Municipio de São Paulo (Gr. III) - dia 2 de setembro - 1.600 m - (grama). Para produtos de 4 e mais anos. Prêmios: Cr$ 7.832.000, sendo, Cr$ 4.895.000 ao primeiro; Cr$ 1.468.500 ao segundo; Cr$ 979.000 ao terceiro; e Cr$ 489.500 ao quarto colocado.

1.º — AVIATOR (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Bright Penny, do Stud P. T.), 59, G. Assis. Treinador, R. Rondelli.

2.º — FORGERON (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Red Cross-Fofinha, por Link, do Stud Interlagos), 59, J. P. Martins. Treinador, P. Nickel.

3.º — HUECO (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Heathen-Adivinanza, por Tapuia, do Stud Tio Mariano), 59, E. Ferreira. Treinador, A. P. Silva.

4.º — EVARISTO (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Quinite, por Garboleto, do Haras Scotland), 59, J. Garcia. Treinador, D. Garcia.

A seguir, 5.º, **Babylonius,** 59, L. C. Silva; 6.º, **Tanabi,** 60, R. Santi; 7.º, **Dentel,** 60, E. Amorim; 8.º, **Kijockey,** 60, J. P. Santos; 9.º, **Telekun,** 59, C. Canuto; 10.º, **El Canchero,** 60, A. Barroso; 11.º, **Embarcador,** 60, A. Soares; 12.º, **Gaucho Flower,** 60, S. R. Souza; e 13.º, **Zolfo,** 60, H. Freitas. Não correu, Gauchito.

Tempo, 1'36"1 (grama leve). Recorde, 1'35"2, de Narbonne. Dife-

□ AVIATOR □

Aviator, pela cerca interna, alcançou o disco com vantagem mínima sobre Forgeron (7). Em terceiro, Hueco.

renças, focinho e 3/4 de corpo. Criador de Aviator, Agro Pecuária Inshalla Ltda.

Locris, pai de Aviator, já consagrado como reprodutor no Brasil, é, um francês, nascido em 1964, que foi apresentado 26 vezes, dos 3 aos 6 anos, para obter seis vitórias, oito segundos, cinco terceiros e um quarto lugares. Dentre suas vitórias, estão aquelas conquistadas no Prix Jean Prat (Gr. II) e La Coupe de Maison Laffitte (Gr. III). De suas colocações, as mais importantes foram os segundos lugares conquistados no Champion Stakes (Gr. I), no Prix Jacques Le Marois (Gr. I) e no Prix d'Ispahan (Gr. I).

Bright Penny, a mãe de Aviator, uma alazã nascida na Inglaterra em 1968 e importada em 1975, colocou-se em algumas provas no seu país de origem (2ª no Temple Plate, Windsor). Levada para o haras, teve o seguinte desempenho:

1974 — Penny Levy, fêmea, alazã, por Levmoss, 1 vitória.
1975 — Brand New (importado no ventre), macho, castanho, por Prince Regent, 4 vitórias.
1976 — Brain Wave, fêmea, castanha, por Pass the Word, s/ campanha.
1977 — Bravo Figaro, macho, castanho, por Pass the Word, 2 vitórias na Gávea.
1978 — Brasil Mulato, macho, castanho, por Pass the Word, 6 vitórias (5 - Cidade Jardim; 1 - São Vicente).
1979 — Braking Radiation, fêmea, alazã, por St. Chad, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1980 — Aviator, macho, alazão, por Locris, 4 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no GP Prefeito do Município de São Paulo (Gr. III); 3º no GP Oswaldo Aranha (Gr. II), e 4º no Clássico Candido Egydio de Souza Aranha.
1981 — Be Not Afraid, fêmea, alazã, por Malecite, atuação em Cidade Jardim.
1982 — Copper Dance, macho, castanho, por Malecite.
1983 — Dame de Beauté, fêmea, alazã, por Locris.
1984 — Coberta por Malecite.

True Penny, a 2ª mãe, com uma vitória nas pistas, produziu:

1967 — Penny Wise, fêmea, alazã, por Hook Money, colocações.
1968 — Bright Penny, fêmea, alazã, por Skymaster, colocações (2ª no Temple Plate, Windsor).
1970 — True Mourne, fêmea, alazã, por Mourne, s/ campanha.

AVIATOR/MACHO/ALAZÃO/1980/RIO GRANDE DO SUL			
Locris	Venture VII	Relic	War Relic
			Bridal Colors
		Rose O'Lynn	Pherozshah
			Rocklyn
	Ormara	Djebel	Tourbillon
			Loika
		Esmeralda	Tourbillon
			Sansa
Bright Penny	Skymaster	Golden Cloud	Gold Bridge
			Rainstorm
		Discipliner	Court Martial
			Edvina
	True Penny	Relic	War Relic
			Bridal Colors
		Fairnington	Portlaw
			Henriette Maria

1971 — Double Penny, macho, alazão, por Double Jump.
1974 — Miss Bagley, fêmea, castanha, por Laser Light, colocações.
1975 — Bagley Boy, macho, castanho, por Pretty Form.
1977 — Marghelan, fêmea, castanha, por Prety Form.

True Penny, morreu em dezembro de 1979.

Campanha de Aviator

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1983	2	–	–	1	–	1	–	271.000
1984	11	4	3	1	1	1	9.153.400	11.947.600
Total	13	4	3	2	1	2	9.153.400	12.218.600

□ 7.9/GP INDEPENDÊNCIA □ 1.000 m □ GRAMA □

Odysseus

GP Independência — Gr. III - dia 7 de setembro - 1.000 m - (grama). Produtos de 4 e mais anos. Prêmios: Cr$ 7.832.000, sendo, Cr$ 4.895.000 ao primeiro; Cr$ 1.468.500 ao segundo; Cr$ 979.000 ao terceiro; e Cr$ 485.500 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — ODYSSEUS (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Sail Through-Cincia, do Haras Pirajussara), 59, R. Penachio. Treinador, P. Gusso Filho.

2º — DAX DASHER (macho, castanho, 4 anos de São Paulo, por Flying Boy-Zoura, por Quiosco, de jorge Luiz A. Estrázulas), 59. E. C. Rodrigues. Treinador, A. L. Souza.

3º — NAYAK (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Sail Through-Ginger, por Flamboyant de Fresnay, do Stud M. A.), 59, L. Yanez. Treinador, G. O. Silva.

4º — MASHTA (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Link-

□ ODYSSEUS □

Odysseus não teve maiores dificuldades para vencer o GP Independência.

Flawy, por Zenabre, do Stud Helalu), 57, J. Garcia. Treinador, M. Signoretti.

A seguir, 5.º, **Quanzoler,** 59, G. Meneses; 6.º, **Paul,** 59, E. Amorim; 7.º, **Agralho,** 59, H. Freitas; 8.º, **Faiscante City,** 59, C. Canuto; 9.º, **Burgundy,** 59, S. A. Santos; 10.º, **Loco Kid,** 59, R. Silva; 11.º, **Sorte,** 57, W. Carvalho. Não correu, Bela Sorte.

Tempo, 57"3 (grama pesada). Recorde, 55"4, de Haffers. Diferenças, 6 corpos e 1 corpo. Criador de Odysseus, Haras Pirajussara.

Sail Through, pai de Odysseus, é um norte-americano nascido em 1968, de criação de H. F. Guggnheim. Em sua campanha, em seu país de origem, o filho de Never Bend e Make Sail, por Ambiorix, venceu 3 corridas, alcançando ainda 13 segundos e 7 terceiros, num total de 27 apresentações. Em prêmios totalizou 52.750 dólares. Ingressou na reprodução, em nosso País, em 1973, e já produziu os bons ganhadores Marceline, Morelos, Narbonne, Noquinha, Val Sail e outros.

Cíncia, a mãe de Odysseus, por Flamboyant de Fresnay-Usité, por Eboo, foi uma das principais expoentes de sua geração, obtendo 6 vitórias nas pistas, inclusive nos GPs João Cecílio Ferraz e Barão de Piracicaba, e nos Clássicos Presidente Guilherme Ellis e Presidente Firmiano Pinto, em Cidade Jardim. Foi, também, 4.ª no GP Luiz Nazareno de Assumpção, em Cidade Jardim. Levada para a reprodução, teve o seguinte desempenho:

1975 — Julie Baby, fêmea, castanha, por Sail Through, s/ campanha.
1976 — Leonarda, fêmea, castanha, por Sail Through, colocações em Cidade Jardim.
1977 — Milon, macho, castanho, por Earldom II, 1 vitória em Cidade Jardim.
1978 — Nanon, fêmea, castanha, por Sail Through, atuação.
1979 — Odysseus, macho, castanho, por Sail Through, 7 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no GP Independência (Gr. III); 3º no GP Governador do Estado (Gr. III).

Cíncia, morreu em novembro de 1979.

Usité, a 2.ª mãe, obteve quatro vitórias nas pistas (2-Cidade Jardim; 2-Tarumã). No haras, produziu:

1964 — Milésima, fêmea, castanha, por Idaho.
1968 — Cíncia, fêmea, castanha, por Flamboyant de Fresnay, 6 vitórias, inclusive nos GPs João Cecílio Ferraz e Barão de Piracicaba, e nos Clássicos Presidente Guilherme Ellis e Presidente Firmiano Pinto, em Cidade Jardim.

ODYSSEUS/MACHO/CASTANHO/1979/SÃO PAULO

Sail Through	Never Band	Nasrullah	Nearco Mumtaz Begum
		Lalun	Djeddah Be Faithful
	Make Sail	Ambiorix	Tourbillon Lavendula
		Anchors Aweigh	Devil Diver True Bearing
Cíncia	Flamboyant de Fresnay	Pharis	Pharos Carissima
		Djezima	Asterus Heldifann
	Usité	Eboo	Umidwar Theresina
		Triquiñuela	Lord Wembley Tricky

Foi, também, 4.ª no GP Luiz Nazareno de Assumpção, em Cidade Jardim.
1969 — Drusus, macho, castanho, por Flamboyant de Fresnay, 4 vitórias em Cidade Jardim.
1970 — Eponina, fêmea, castanha, por Flamboyant de Fresnay, s/ campanha.
1971 — Francesco, macho, castanho, por Flamboyant de Fresnay, colocação.
1972 — Ginevra, fêmea, castanha, por Flamboyant de Fresnay, 3 vitórias em Cidade Jardim.

Campanha de Odysseus

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1982	2	1	1	—	—	—	510.000	663.000
1983	5	2	1	2	—	—	1.541.000	2.549.000
1984	7	4	1	—	—	—	9.153.400	9.586.000
Total	14	7	3	2	—	—	11.204.400	12.798.000

□ 9.9/CLÁSSICO IMPRENSA □ 2.000 m □ GRAMA □

Gourmandise

Clássico Imprensa — dia 9 de setembro - 2.000 m - (grama). Para éguas de 4 e mais anos. Prêmios: Cr$ 6.265.600, sendo, Cr$ 3.916.000 à primeira; Cr$ 1.174.800 à segunda; Cr$ 783.200 à terceira; e Cr$ 391.600 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1.º — GOURMANDISE (fêmea, tordilha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Quipardo-Vaals, do Stud Corisco), 59, R. Silva. Treinador, A. Cavalcanti.

2.º — FOIX (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Karabas-

□ GOURMANDISE □

Reselá, por Svengali, do Haras São José e Expedictus), 59, L. C. Silva. Treinador, J. S. Silva.

3º — ESGUIA (fêmea, castanha, 5 anos, de São Paulo, por Falkland-Palotta, por Corpora, do Haras São José e Expedictus), 61, A. Barroso. Treinador, J. S. Silva.

4º — NEVER SECOND (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Campero-Golden Dolly, por Sancy, do Stud Duplex), 59, M. Lourenço. Treinador, F. J. Viviani.

A seguir, 5º, **Asdruia,** 61, A. Matias; 6º, **Fall Line,** 61, S. Martins; 7º, **Aurora Australis,** 59, G. Meneses; e 8º, **Regine,** 59, H. Freitas (desclassificada de segundo para último por falta de peso). Não correu, Knot Grass.

GOURMANDISE/FÊMEA/TORDILHA/1980/RIO GRANDE DO SUL

Quipardo	Pharas	Pharis	Pharos Carissima
		Astronomie	Asterus Likka
	La Parda	The Druid	Bahram Trustful
		Love Bird	Tahir Lover's Lane
Vaals	Pewter Platter	Owen Tudor	Hyperion Mary Tudor II
		Jennydang	Colombo Dalmary
	Judicia	Coaraze	Tourbillon Corrida
		Just Rose	Orbaneja Vinhuela

Tempo, 2'05"9 (grama pesada). Recorde, 2'00"4, de Gualicho e Revless. Diferenças, 4 1/2 corpos e 3 1/2 corpos. Criador de Gourmandise, Agro Pastoril Haras São Luiz Ltda.

Quipardo, o pai de Gourmandise, um filho do grande raçador Pharas em La Parda, por The Druid, obteve sete vitórias em sua campanha pelas pistas, inclusive nos GPs Presidente do Jockey Club de São Paulo (Gr. II), Oswaldo Aranha (Gr. II), em Cidade Jardim, e Dezesseis de Julho (Gr. II), na Gávea. Foi, ainda, 2º no GP General Couto de Magalhães — Taça de Ouro — (Gr. I), e 4º Ministério da Agricultura (Gr. III), e São Paulo (Gr. I), em Cidade Jardim. Entre seus filhos, destacam-se, além de Gourmandise, Gipardo (8 vitórias, inclusive no Clássico Presidente João Sampaio — Gr. II; 2º no GP Oswaldo Aranha — Gr. II, e GP General Couto de Magalhães — Gr. II; 3º no GP Ministério da Agricultura — Gr. II), Flowery (3º no GP Ipiranga Gr. I, e 4º no GP Consagração — Gr. I), Fall Line (3ª no GP José Guathemozin Nogueira — Gr. I), e Clamy (Clássico Santos Dumont, no Cristal).

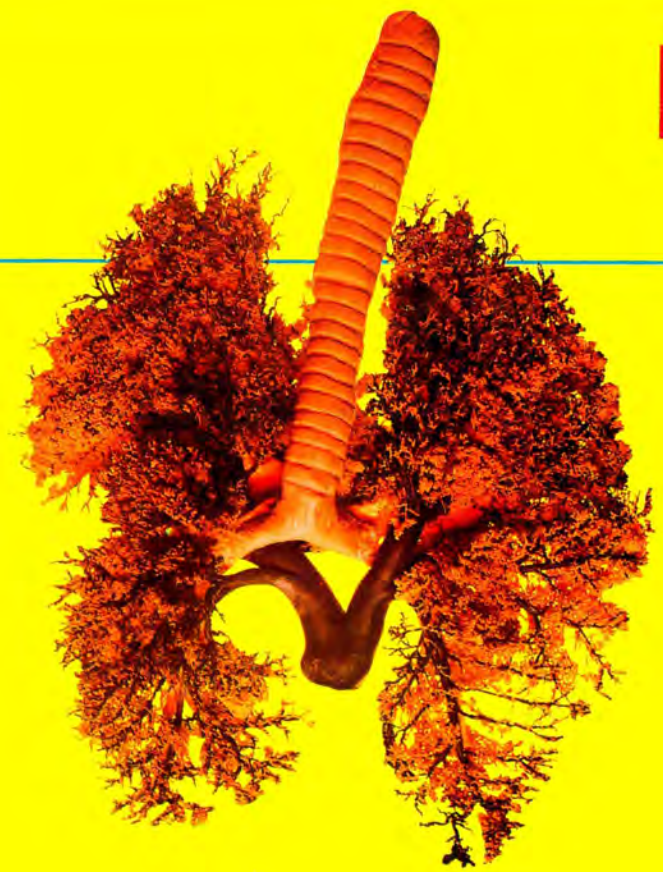
Campanha de Gourmandise

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.º	Total
1983	9	1	1	—	1	1	835.000	1.207.500
1984	7	2	—	—	—	1	5.358.000	5.425.300
Total	16	3	1	—	1	2	6.193.000	6.632.500

Gávea (Rio de Janeiro)

1984	3	—	—	1	1	—	—	1.600.000
Total Geral	19	3	1	1	2	2	6.193.000	8.232.800



Bisolvomycina

Uso veterinário
O TRATAMENTO DEFINITIVO

DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS E DA PNEUMOENTERITE

Bisolvomycina é mais que um antibiótico: é uma associação completa que corta o mal pela raiz: dissolve o muco, elimina a infecção, aumenta a resistência do organismo e evita as recaídas.
Bisolvomycina pode ser usada também em infusão intra-uterina para o tratamento das metrites sensíveis a tetraciclina.

Boehringer & Cia. Ltda.
Divisão Vetmédica

ALAMEDA DOS QUINIMURAS 187
SÃO PAULO - CEP 04068
FONE (011) 276 4899

□ GOURMANDISE □

Vaals, a mãe de Gourmandise, obteve quatro vitórias em Cidade Jardim, e produziu:

1979 — Fire Place, fêmea, alazã, por I Say, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1980 — Gourmandise, fêmea, tordilha, por Quipardo, 3 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no Clássico Imprensa; 3ª no GP Marciano de Aguiar Moreira (Gr. I) e 4ª no GP Taça de Ouro (Gr. I), na Gávea.
1981 — Half Brother, macho, castanho, por George Raft.
1982 — Inia, fêmea, castanha, por Nermaus.
1983 — Jesper Say, macho, alazão, por I Say.
1984 — Coberta por Quipardo.

Judicia, a 2ª mãe, com três vitórias nas pistas, produziu:

1968 — Paulistão, macho, castanho, por Haseltine, 1 vitória em São Vicente.
1969 — Tarantella, fêmea, castanha, por Antelami, colocação em Cidade Jardim.
1970 — Benelux, macho, alazão, por Corpora, atuação.
1971 — Tudicia, fêmea, castanha, por Vasco da Gama, s/ campanha.
1973 — Vaals, fêmea, castanha, por Pewter Platter, 4 vitórias em Cidade Jardim.
1975 — Barber, macho, castanho, por King Buck, 5 vitórias em Cidade Jardim.
1976 — Chimie, fêmea, castanha, por I Say, s/ campanha.
1977 — Debanch, macho, castanho, por George Raft, 3 vitórias (2 - Cidade Jardim; 1 - Gávea).
1981 — Em diante, s/ notícias.

□ 15.9/CLÁSSICO CARLOS PAES DE BARROS □ 1.000 m □ GRAMA □

Burgon /Head Man

Clássico Presidente Carlos Paes de Barros — dia 15 de setembro - 1.000 m - (grama). Potros nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ ... 6.256.600, sendo, Cr$ 3.916.000 ao primeiro; Cr$ 1.174.800, ao segundo; Cr$ 783.200, ao terceiro; e Cr$ 391.600, ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — BURGON (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Falkland-Upassion, do Stud Caroline), 56, W. Carvalho. Treinador, S. Bernardo.

1º — HEAD MAN (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Keep the Promise e Malô, do Stud Boneca), 56, A. Barroso. Treinador, A. F. Barbosa.

3º — OGGIATTO (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Marxane-Hepática, por Albor, do Haras Novo Mato Grosso), 56, I. F. Ribeiro. Treinador, M. R. Campos.

4º — THEORY (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Red Cross The Godchild, do Stud Interlagos), 56, E. Amorim. Treinador, P. Nickel.

A seguir, 5º, **Roul,** 56, R. Penachio; 6º, **Tuyunco,** 56, W. Lopes; e 7º, **Last Chance,** 56, G. Meneses.

Tempo, 56'9" (grama leve). Recorde, 55"4, de Haffers. Diferenças, empate e 1 corpo. Criador de Burgon, Agro Pastoril Tibagi Ltda. Criador de Head Man, Haras Torrão de Ouro.

Falkland, pai de Burgon, é um inglês, nascido em 1968, por Right Royal V e Argentina, por Nearco. Cumpriu campanha em seu país de origem e na França, correndo em 14 oportunidades, para vencer 5 vezes, obter três segundos e três terceiros. Entre seus êxitos contam-se os alcançados no Queen's Vase (Gr. III) e no Princessa of Wales Stakes (Gr. III). Além de Burgon, são ganhadores clássicos seus filhos Baronius, Epopes, Apple Money, Verdagon, Dark Duke e Exxon, e outros inúmeros colocados clássicos.

Upassion, a mãe de Burgon, obteve duas vitórias em Cidade Jardim, e, levada para o haras, teve o seguinte desempenho:

1977 — Chic Passion, fêmea, castanha, por Lucarno, colocação.
1978 — Dupassion, fêmea, castanha, por Lucarno, atuações em Cidade Jardim.
1979 — Elle Passion, fêmea, castanha, por Duke of Ragusa, 1 vitória em Cidade Jardim.
1980 — Askalan, macho, castanho, por Sporting Yankee, 1 vitória em Cidade Jardim.
1981 — Burgon, macho, castanho, por Falkland, 4 vitórias (3 - Cidade Jardim; 1 - São Vicente), inclusive no Clássico Presidente Carlos Paes de Barros, em Cidade Jardim.
1982 — Cantire, macho, castanho, por Analogy.
1983 — Dash Full, macho, castanho, por Sporting Yankee.
1984 — Coberta por Henri Le Balafré.

Passion, a 2ª mãe, uma inglesa nascida em 1952 e importada em 1960, com uma vitória nas pistas e 4ª no Saddlescombe Stakes, em Windsor, produziu:

1959 — La Vega, fêmea, castanha, por Vieux Manoir, 7 vitórias na França.
1960 — Unimare, fêmea, castanha, por Tabriz, 2 vitórias na Venezuela.
1961 — Paródia, fêmea, castanha, por Voluntário, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1962 — Passista, macho, castanho, por Gaudeamus, 5 vitórias.

BURGON/MACHO/CASTANHO/1981/SÃO PAULO

Falkland	Right Royal V	Owen Tudor	Hyperion Mary Tudor II
		Bastia	Tornado ou Victrix Barberybush
	Argentina	Nearco	Pharos Nogara
		Silvery Moon	Solário Silver Fox II
Upassion	Frenchman's Creeck	Exbury	Le Haar Greensward
		Beactive	John's Joy Providence
	Passion	My Love	Vatellor For My Love
		Transparent	Hyperion Invisible

1963 — Mi Passion, fêmea, castanha, por Regent, 2 vitórias.
1965 — Viziane, macho, alazão, por Coaraze, 16 vitórias, incluindo os GPs Brasil (Gr. I), na Gávea, São Paulo (Gr. I), Consagração (Gr. I), General Couto de Magalhães (Gr. II), duas vezes, Jockey Club de São Paulo (Gr. II), Governador do Estado (Gr. II), duas vezes, Lenneo de Paula Machado (Gr. III), e 14 de Março (Gr. III), em Cidade Jardim; 2º nos GPs São Paulo (Gr. I), Ipiranga (Gr. I), General Couto de Magalhães (Gr. II), Oswaldo Aranha (Gr. II), Ministério da Agricultura (Gr. III), em Cidade Jardim, e Linneo de Paula Machado (Gr. II), na Gávea; 3º nos GPs Cruzeiro do Sul (Gr. I) e Dr. Frontin (Gr. III), na Gávea, e General Couto de Magalhães (Gr. II) e Governador do Estado (Gr. II), em Cidade Jardim.
1966 — Paixonite, fêmea, castanha, por Cadi, colocações.
1967 — Quipassion, fêmea, castanha, por Ligonier, s/ campanha.
1969 — Sá Passion, fêmea, alazã, por Penny Stall, s/ campanha.
1970 — Triziane, macho, alazão, por Penny Stall, 2 vitórias na Gávea.
1971 — Upassion, fêmea, castanha, por Frenchman's Creek, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1972 — Von Viziane, macho, alazão, por Frenchman's Creek, s/ campanha.
1974 — Zic Passion, fêmea, castanha, por Frenchman's Creek, colocações em Cidade Jardim.
1975 — Em diante, s/ notícias.

Campanha de Burgon

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	9	3	1	—	—	1	6.461.400	7.986.275

São Vicente (São Paulo)

1984	1	1	—	—	—	—	120.000	120.000
Total Geral	10	4	1	—	—	1	6.581.400	7.206.275

***

Keep the Promisse, o pai de Head Man, correu dos 2 aos 6 anos, em 53 oportunidades, para obter 6 vitórias, 8 segundos e 6 terceiros lugares. Venceu o Knickerbocker Handicap (Gr. III) em Aqueduct, e o Camino Real Handicap (Gr. II), em Santa Anita; foi, ainda, 3º no Manhattan Handicap (Gr. II). Head Man é o seu primeiro produto clássico.

Malô, a mãe de Head Man, obteve duas vitórias em Cidade Jardim e produziu:

1981 — Head Man, macho, castanho, por Keep the Promise, 3 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no Clássico Presidente Carlos Paes de Barros.

□ BURGON/HEAD MAN □

1982 — I Can Do, macho, castanho, por Junior Sun.
1983 — Just For You, fêmea, tordilha, por Keep The Promise.

Beltá, a 2ª mãe, sem campanha nas pistas, produziu:

1969 — Fabius, macho, tordilho, por Captain Kidd II, 4 vitórias em Cidade Jardim.

HEAD MAN/MACHO/CASTANHO/1981/SÃO PAULO

Keep the Promise	Promised Land	Palestinian	Sun Again
			Dolly Whisk
		Mahmoudess	Mahmoud
			Forever Yours
	Red Letter Day	Rosemont	The Porter
			Garden Rose
		Good Example	Pilate
			Parade Girl
Maiô	Flying Boy	Sovereign Lord	Grey Sovereign
			Ardua
		Tokyo Girl	Milesian
			Championship
	Beltá	Mogul	Ticino
			Marschallin
		Chirua	Prosper
			Rosinha

1970 — Going Grey, macho, tordilho, por Vivat Rex, 3º nos GPs Duque de Caxias e Eduardo Virmon Lima, ambos no Tarumã.
1971 — Harbour Flower, fêmea, castanha, por Xaveco, 1 vitória no Tarumã.
1973 — Impar, macho, tordilho, por Sillage, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1973 — Jasina, fêmea, tordilha, por Sillage, 1 vitória em Cidade Jardim.
1974 — Kopá, macho, castanho, por Xaveco, 4 vitórias, inclusive nos GPs Estado do Rio de Janeiro (Gr. I), na Gávea e Governador do Estado (Gr. III), em Cidade Jardim; 3º nos GPs Jockey Club de São Paulo (Gr. I), Derby Paulista (Gr. I), Consagração (Gr. I), Ipiranga (Gr. I), e Prefeito do Município de São Paulo (Gr. III), e no Clássico 29 de Outubro (Gr. III), todos em Cidade Jardim, e no GP Arthur da Costa e Silva (Gr. III), na Gávea; 4º nos GPs Jockey Club Brasileiro (Gr. I) e José Carlos Figueiredo (Gr. III), na Gávea, e no GP Presidente do Jockey Club (Gr. II), em Cidade Jardim.
1975 — Liça, fêmea, tordilha, por Paddy's Light, 3 vitórias em Cidade Jardim.
1976 — Maiô, fêmea, tordilha, por Fying Boy, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1978 — Opalê, macho, castanho, por Xaveco, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1980 — Quota, fêmea, castanha, por Golden Swan.
1981 — Rô, fêmea, castanha, por Xaveco.
1983 — Canudos, macho, castanho, por Garve.
1984 — Coberta por Garve.

Campanha de Head Man

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	8	3	1	1	1	—	6.305.900	7.402.960

□ 16.9/CLÁSSICO FIRMIANO PINTO □ 1.000 m □ GRAMA □

Irish Sea

Clássico Firmiano Pinto — dia 16 de setembro - 1.000 m - (grama). Potrancas nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ 6.265.600, sendo, Cr$ 3.916.000 à primeira; Cr$ 1.174.800 à segunda; Cr$ 783.200 à terceira; e Cr$ 391.600 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **IRISH SEA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Flying Boy-Queen Charlotte, do Haras Rosa do Sul), 56, H. Freitas.

2º — **BONALISA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Rhone-Implicit, por Xaveco, do Stud Glagage), 56, C. Canuto. Treinador, S. Bernardo.

3º — **MINHA MENINA** (fêmea, castanha, de São Paulo, por Flying Boy-Tin Girl, por Montparnasse, do Haras Bandeirantes), 56, E. Amorim. Treinador, A. Magalhães Filho.

4º — **ROSEBURY** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Crown Bowler-Rápida, por Flash Gordon, do Haras Novo Mato Grosso), 56, W. Carvalho. Treinador, M. R. Campos.

A seguir, 5º, **Homicia**, 56, A. Barroso; 6º, **Canuta**, 56, R. Penachio; 7º, **Bangala**, 56, A. Alves; e 8º, Good Adventure, 56, R. Silva.

Tempo, 57"9 (grama leve). Recorde, 55"4, de Haffers. Diferenças, 1 corpo e 1 corpo. Criador de Irish Sea, Haras Rosa do Sul.

Flying Boy, o pai de Irish Sea, fez campanha nos hipódromos de Cidade Jardim e Gávea, para obter oito primeiros, três segundos e um quarto lugares. Suas vitórias incluem as obtidas nos GPs Major Suckow (Gr. I), Cordeiro da Graça (Gr. III), República Federativa do Brasil (Gr. III), e Joaquim Nabuco.

Queen Charlotte, a 1ª mãe, obteve três vitórias em sua campanha pelas pistas. Foi, ainda 4ª no GP Costa Ferraz (Gr. III), na Gávea. No haras, produziu:

1980 — Harlete Lark, fêmea, castanha, por Tumble Lark, 1 vitória em Cidade Jardim (morreu em 1983).
1981 — Irish Sea, fêmea, castanha, por Flying Boy, 3 vitórias, incluindo o Clássico Presidente Firmiano Pinto, em Cidade Jardim.
1982 — Jacinto, macho, castanho, por Analogy.

IRISH SEA/FÊMEA/CASTANHA/1981/SÃO PAULO

Flying Boy	Sovereing Lord	Grey Sovereign	Nasrullah
			Kong
		Ardue	Admiral's Walk
			Usos
	Tokio Girl	Milesian	My Babu
			Oatflake
		Championship	Supreme Court
			Checkmate
Queen Charlote	Tamino	Sing Sing	Orthodox
			Agin the Law
		Fair and True	Fair Copy
			Fair Angela
	Guinada	Melody Fair	Fair Copy
			Miss Melissa
		Glumac	Pewter Platter
			Tumuc Humac

1984 — Coberta por Analogy.

Guinada, a 2ª mãe, com 4 vitórias nas pistas, produziu:

1970 — Nizam, macho, castanho, por Tamino, 1 vitória.
1972 — Popuca, fêmea, castanha, por Tamino, s/ campanha.
1973 — Queen Charlotte, fêmea, castanha, por Tamino, 3 vitórias; 4ª no GP Costa Ferraz (Gr. III), na Gávea.
1977 — Dalez, fêmea, castanha, por Flash Gordon, atuações.

Campanha de Irish Sea

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	4	3	—	—	—	—	7.676.500	7.676.500

□ 23.9/CLÁSSICO ANTONIO T. DE ASSUMPÇÃO NETTO □ 1.800 m □ GRAMA □

Right Win

Clássico Presidente Antonio T. de Assumpção Netto (Gr. II) - dia 23 de setembro - 1.800 m - (grama). Para potrancas nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ 6.265.000, sendo, Cr$ 3.916.000 à primeira; Cr$ 1.174.800 à segunda; Cr$ 783.200 à terceira; e Cr$ 391.600 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **RIGHT-WIN** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Gleaming-Late-Win, do Haras Faxina), 56, A. Barroso. Treinador, J. A. Magalhães.

□ RIGHT WIN □

Perto do disco, a luta acirrada entre as três primeiras colocadas. Right-Win (7) chegou com vantagem de paleta sobre Hiria (6).

2º — HIRIA (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Shangamuzo-Minsk, por Nushka, do Stud Bucarest), 56, J. Pessanha. Treinador, N. Navarro.

RIGHT-WIN/FÊMEA/CASTANHA/1981/SÃO PAULO

Gleaming	Herbager	Vandale	Plassy Vanille
		Flagette	Escamillo Fidgette
	A Gleam	Blenheim II	Blandford Malva
		Twilight Tear	Bull Lea Lady Lark
Late-Win	Earldom II	Princequillo	Prince Rose Cosquilla
		Pink Velvet	Polynesian Bayrose
	Water Lilly	Noceur	Pharis Duna
		Herodiade	Antonym Hockeridge

3º — EVENTFUL (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Earp-Penumbra II, por Naguilan, de Delmar Biazoli Martins), 56, A. Bolino. Treinador, A. Altermann.

4º — HEDGE APPLE (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Twinsy-Frine, por Dernah, do Stud São Luiz), 56, W. Carvalho. Treinador, M. R. Campos.

A seguir, 5º, **Allez Europa,** 56, D. V. Lima; 6º, **Hesione,** 56, I. Quintana; 7º, **Kessel-Loo,** 56, J. M. Amorim; 8º, **Copacabana Girl,** 56, S. Martins; e 9º, **Feliciana,** 56, C. Canuto.

Tempo, 1'50"9 (grama leve). Recorde, 1'47"8, de Sumaiak. Diferenças, paleta e 1 corpo. Criador de Right-Win, Haras Faxina.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Right-Win — inclusive quadro de linha baixa e considerações de Carlos Roberto Martins Costa —, podem ser encontrados no número anterior de Turf e Fomento (julho/agosto 84) às páginas 241/244, onde está registrada a vitória da potranca na Taça de Prata.

Campanha de Right-Win

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	11	3	3	2	1	1	30.598.500	33.429.500

□ 6.10/CLÁSSICO ANTONIO DA SILVA PRADO □ 2.400 m □ GRAMA □

Pearson

Clássico Antonio da Silva Prado — Gr. III - dia 6 de outubro - 2.400 m - (grama). Produtos de 4 e mais anos. Prêmios: Cr$ 6.912.000, sendo, Cr$ 4.320.000 ao primeiro; Cr$ 1.296.000 ao segundo; Cr$ . . . 854.000 ao terceiro; e Cr$ 432.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — PEARSON (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Gershwin-Eduarda, de Evangelina U. Zarvos), 59, A. Bolino. Treinador, P. Gusso Filho.

2º — DERSÚ (macho, tordilho, 6 anos, de São Paulo, por Isaton-Pátina, por Coaralde, do Haras Louveira Ltda.), 61, L. Yanez. Treinador, O. Franco.

3º — FANTAISIE (fêmea, alazã, 4 anos, de São Paulo, por Felício-Ironia, por Coaraze, do Haras São José e Expedictus), 57, A. Barroso. Treinador, J. S. Silva.

4º — FOOLING (macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Lunard-Viravolta, por Pantheon, do Stud Azul Celeste), 61, J. Garcia. Treinador, E. Garcia.

A seguir, 5º, **Sumayak,** 61, J. M. Amorim; 6º, **Tremendo,** 61, E. Sampaio; e 7º, **Empresário,** 59, W. S. Morais. Não correu, Great Bear.

Tempo, 2'28"6 (grama leve). Recorde, 2'26"3, de Clackson. Diferenças, paleta e dois corpos. Criador de Pearson, Haras Pirajussara.

Gershwin, pai de Pearson, é um alazão nascido em São Paulo, em 1973, por Prominer e Girl Jane, por Misti IV, de criação do próprio Haras Pirajussara. Fez campanha nos hipódromos de Cidade

□ PEARSON □

Pearson, com Antonio Bolino, mantém paleta de diferença sobre Dersú, com Fantaisie em terceiro.

Jardim e Gávea, onde obteve 4 vitórias, inclusive nos 3.000 metros do GP Jockey Club Brasileiro, Gr. I.

Eduarda, a mãe de Pearson, uma castanha nascida em São Paulo, em 1970, é filha de Flamboyant de Fresnay e Rose Pourpre, esta nascida na França em 1949 e importada em 1953 e morta em fevereiro de 1972. Eduarda, em sua passagem pelas pistas, conseguiu duas vitórias e várias colocações em Cidade Jardim. Levada ao Haras, produziu:

1978 — Natalicio, macho, castanho, por Sail Through, 2 vitórias (1 - Gávea; 1 - Cidade Jardim).
1979 — Olguita, fêmea, castanha, por Sail Through, atuações em Cidade Jardim.
1980 — Pearson, macho, alazão, por Gershwin, 3 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no Clássico Antonio da Silva Prado (Gr. III); 3º no GPs Francisco Eduardo de Paula Machado (Gr. I - Taça de Ouro), na Gávea, e Ministro da Agricultura (Gr. II), em Cidade Jardim; 4º no GP Cruzeiro do Sul (Gr. I - Derby), na Gávea.
1981 — Randolph, macho, castanho, por Tratteggio, 1 vitória em Cidade Jardim.
1983 — Tiburtina, fêmea, alazã, por Sail Through.
1984 — Coberta por Milenium.

Rose Pourpre, a 2ª mãe, é uma francesa, já morta, nascida em 1949 e importada em 1953. Nas pistas, atuou apenas uma vez (Le Tremblay, França). Levada ao haras, produziu:

1954 — Pernot, macho, alazão, por Blackamoor, 10 vitórias na Gávea.
1955 — Diorama, fêmea, castanha, por Marveil, 1 vitória em Cidade Jardim.
1957 — Barracuda, fêmea, castanha, por Marveil, 3 vitórias (1 - Gávea; 2 - São Vicente).
1958 — Antília, fêmea, castanha, por Marveil, 2 vitórias (1 - Gávea; 1 - São Vicente).
1959 — Poca Plata (ex Amor Perfeito), macho, castanho, por Marveil, 3 vitórias na Gávea.
1960 — Rose Tatoo, fêmea, castanha, por Marveil, colocações Cidade Jardim e Gávea.
1961 — Rose of France, fêmea, castanha, por Royal Forest, 4 vitórias na Gávea; 4º no GP Mariano Procópio, na Gávea.
1962 — Rodin, macho, castanho, por Royal Forest, s/ campanha.
1963 — Colbert, macho, castanho, por Nisos, s/ campanha.
1965 — Edward, macho, alazão, por Faublas, 9 vitórias em Cidade Jardim e 3º no GP ABCCC (Gr. I), em Cidade Jardim.
1966 — Armandine, fêmea, alazã, por Tang, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1969 — Demadotos, macho, castanho, por Idaho, 3 vitórias (2 - Cidade Jardim; 1 - Gávea).

□ PEARSON □

PEARSON/MACHO/ALAZÃO/1980/SÃO PAULO

Gershwin	Prominer	Beau Sabreur	His Highness
			Mashaq
		Snob Hill	Rockefella
			Rossenhall
	Girl Jane	Misti IV	Medium
			Mist
		Mottie II	Ribot
			Pamphylie
Eduarda	Flamboyant de Fresnay	Pharis	Pharos
			Carissima
		Djezima	Asterus
			Heldifann
	Rose Pourpre	Bubbles	La Farina
			Spring Cleaning
		Rose Bay	Asterus
			Diademe

1970 — Eduarda, fêmea, alazã, por Flamboyant de Fresnay, 2 vitórias em Cidade Jardim.

Rose Pourpre, morreu em fevereiro de 1972.

Campanha de Pearson

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s	2.°s	3.°s	4.°s	5.°s	1.°s	Total
1983	5	1	—	—	—	—	1.410.000	1.410.000
1984	6	2	3	1	—	—	5.876.400	8.095.600
Total	11	3	3	1	—	—	7.286.400	9.505.600

Gávea (Rio de Janeiro)

1984	3	—	—	1	1	—	—	3.900.000
Total Geral	14	3	3	2	1	—	7.286.400	13.405.600

□ 14.10/COPA ANPC □ 2.000 m □ GRAMA □

Imprudent Lark

Imprudent Lark venceu a Copa ANPC com seu companheiro de haras, Impossible Eyes, em segundo.

Copa Associação Nacional dos Proprietários de Cavalo Puro Sangue Inglês — ANPC — dia 14 de outubro - 2.000 m - (grama). Para produtos de 3 anos, filhos de reprodutores inscritos na ANPC. Prêmios: Cr$ 96.000.000, sendo, Cr$ 60.000.000 ao primeiro; Cr$ . . . 18.000.000 ao segundo; Cr$ 12.000.000 ao terceiro; e Cr$ 6.000.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º — IMPRUDENT LARK (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Prudent, de Carmen Thereza Machline), 56, H. Freitas. Treinador, P. Nickel.

2.º — IMPOSSIBLE EYES (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Small Eyes, por Song, do Haras Rosa do Sul), 56, E. Amorim. Treinador, P. Nickel.

3.º — MARO-ROAD (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Court Road-Comare, por Master Bold, do Haras Malurica), 56, S. A. Santos. Treinador, A. Oliveira.

4.º — MELLOW-ROAD (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Court Road-Graja, por Captain Kidd II, do Haras Malurica), 56, R. Silva. Treinador, A. Oliveira.

A seguir, 5.º, **Fair Seeming,** 56, C. Canuto; 6.º, **Romage,** 56, J. Garcia; 7.º, **Acerto,** 56, A. Oliveira; 8.º, **Ponche Ville,** 56, W. S. Morais; 9.º, **Alitak,** 56, W. Carvalho; 10.º, **Clisthen,** 56, S. Martins; 11.º, **Grison,** 56, L. C. Silva; 12.º, **Bundler,** 56, G. Meneses; 13.º, **Rabat,** 56, A. Barroso; 14.º, **Bold and Free,** 56, A. Bolino; 15.º, **Implex Lark,** 56, J. M. Amorim; e 16.º, **Guascaço,** 56, J. Ricardo. Não correu, Igloo Lark.

Tempo, 2'01''1 (grama leve). Recorde, 2'00''4, de Gualicho e Revless. Diferenças, 3/4 de corpo e 2 1/4 corpos. Criador de Imprudent Lark, Haras Rosa do Sul.

Tumble Lark, já consagrado como reprodutor, pai de vários ganhadores clássicos, entre eles Dark Brown, Big Lark, Damping Wa-

Campanha de Imprudent Lark

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s	2.°s	3.°s	4.°s	5.°s	1.°s	Total
1984	9	5	—	1	1	—	69.168.000	72.028.500

□ IMPRUDENT LARK □

ve, Dimp, Estaffete e Equation, é um norte-americano nascido em 1967, com ingresso no haras em 1973. Em sua campanha, em seu país de origem, conseguiu nove vitórias, com várias colocações clássicas, como um segundo no Lexington Handicap, Gr. II; 3.º no Ventnor Handicap, Gr. III.

Prudent, a mãe de Imprudent Lark, uma tordilha, nascida na Argentina em 1971 e importada em 1973, cumpriu destacada campanha nas pistas. Alcançou oito vitórias em Cidade Jardim, inclusive no Clássico Presidente Júlio Mesquita, quando bateu Posterité, Donética e outras. Fez quarto no GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida, Gr. II; segundo no GP Presidente Fábio da Silva Prado, Gr. III; e terceiro no Clássico Luiz Oliveira de Barros; e, por fim, segundo no GP 25 de Janeiro, Gr. II.

Levada ao haras, produziu:

1979 — Grudent, fêmea, castanha, por Earldom II, s/ campanha.
1980 — Hardent Lark, macho, tordilho, por Tumble Lark, 3 vitórias em Cidade Jardim; 3º no Clássico Presidente Antonio Correa Barbosa (Gr. II), em Cidade Jardim.
1981 — Imprudent Lark, macho, castanho, por Tumble Lark, 5 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no GP Juliano Martins (Gr. II) e na Copa ANPC; 4º na Taça de Prata, em São Paulo.
1984 — Coberta por Big Lark.

Prunelle, a 2ª mãe, ganhadora de uma prova em seu país de origem, a Argentina, produziu:

1967 — Platinado, macho, castanho, por Idle Hour, 3 vitórias; 3º no Clássico Libertad (Gr. III), e no Clássico Primavera (Gr. III); e 4º no GP Dardo Rocha (Gr. I).
1968 — Prude, fêmea, alazã, por Montparnasse, 5 vitórias, inclusive no GP Fábio da Silva Prado (Gr. III), duaz vezes; 2ª no Clássico Luiz Oliveira de Barros, e 3ª no Clássico Silvio Alvares Penteado, em Cidade Jardim.
1970 — Pruno, macho, castanho, por Dancing Moss, atuações (Palemo e San Isidro).
1971 — Prudent, fêmea, tordilha, por Dancing Moss, ver acima.
1972 — Pruner, macho, alazão, por World Cup, colocações em Palermo.
1975 — Prude II, fêmea, castanha, por World Cup.

IMPRUDENT LARK/MACHO/TORDILHO/1981/SÃO PAULO

Tumble Lark	T.V. Lark	Indian Hemp	Nasrullah Sabzy
		Miss Larksfly	Heelfly Larknest
	Tumbling	War Admiral	Man O' War Brushup
		Up the Hill	Jacopo Gentle Tryst
Prudent	Dancing Moss	Ballymoss	Mossborough Indian Call
		Courbette	Native Dancer Gallorette
	Prunelle	Again	Foxhunter Encore Mieuxcé
		Três Cepas	Seductor Lady Dewar

□ 21.10/CLÁSSICO ANTONIO CORRÊA BARBOSA □ 2.200 m □ AREIA □

Grigio

Grigio alcança o seu primeiro êxito clássico, com Imitation no segundo posto.

Clássico Presidente Antonio Corrêa Barbosa (Gr. II) - dia 21 de outubro - 2.200 m - (areia). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ 6.912.000, sendo, Cr$ 4.320.000 ao primeiro; Cr$ 1.296.000 ao segundo; Cr$ 864.000 ao terceiro; e Cr$ 432.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **GRIGIO** (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por Felicio-Pampulha, do Haras São José e Expedictus), 56, A. Barroso. Treinador, J. S. Silva.

2º — **IMITATION** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Restless Jet-Danciulle, por Tumble Lark, do Haras Rosa do Sul), 56, H. Freitas. Treinador, P. Nickel.

3º — **ART INSHALLAH** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Inshallah II-Suprema II, por Minera II, do Stud Dom Raphael), 56, I. Quintana. Treinador, P. Nickel.

4º — **FESTIVAL** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Yakarto-Venusjoy, por Venusto, do Stud Genesis), 56, W. Carvalho. Treinador, M. Olguin.

A seguir, 5º, **Igor Lark,** 56, E. Amorim; e 6º, **Knock Down,** 56, A. Bolino.

GRIGIO/MACHO/TORDILHO/1981/SÃO PAULO

Felício	Shantung	Sicambre	Prince Bio Sif
		Barley Corn	Hyperion Schiaparelli
	Fighting Edie	Guersant	Bubbles Montagnana
		Edie Kelly	Bois Roussel Caerlisa
Pampulha	Macip	Marsyas	Trimdon Astronomie
		Corejada	Pharis Tourzima
	Brigitte	Blackamoor	Badruddin Apple Cider
		Queen Fairy	Formastérus Canicula

□ GRIGIO □

Tempo, 2'23"5 (areia leve). Recorde, 2'15"8, de Zabro. Diferenças, 1/2 corpo e 32 corpos. Criador de Grigio, Haras São José e Expedictus.

Felício, pai de Grigio, um francês nascido em 1965, foi importado em 1970 pelo Haras São José e Expedictus. Foi considerado, em 1969, um dos três melhores cavalos da França, ao lado de Grandier e Camarthen. Ganhou, entre outras provas, o Prix Jean de Chaudenay, o Grande Prix de Saint Cloud, o Prix de la Chausse, além de colocações honrosas em importantes provas do calendário nobre de seu país de origem. Além de Grigio, podem ser destacados, entre seus filhos, African Boy — tríplice coroado carioca —, Tucunaré, Fantaisie, Aragonais, Amazon, Aporema, Anglicano e outros.

Pampulha, a mãe de Grigio, uma tordilha nascida em 1970 em São Paulo (BR), com uma vitória na Gávea, produziu:

1977 — Chloris, fêmea, tordilha, por Fort Napoleon, atuação na Gávea.
1980 — Fol Amour, fêmea, tordilha, por Felício, 1 vitória em Cidade Jardim.
1981 — Grigio, macho, tordilho, por Felício, 2 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no Clássico Presidente Antonio Corrêa Barbosa (Gr. II).
1983 — Ingomar, macho, tordilho, por Felício.
1984 — Coberta por Felício.

Brigitte, a 2ª mãe, um dos principais valores de sua geração, venceu cinco provas na Gávea, inclusive os GPs Henrique Possolo (Gr. I) e Linneu de Paula Machado (Gr. II). Foi, ainda, 2ª nos GPs Imprensa e Outono, e 3ª no GP Mariano Procópio (Gr. III). No haras, teve o seguinte desempenho:

1964 — Ironia, fêmea, tordilha, por Coaraze, colocações.
1966 — Lalia, fêmea, alazã, por Fort Napoleon, s/ campanha.
1971 — Pampulha, fêmea, castanha, por Macip, 1 vitória na Gávea.
1972 — Sagittaire, macho, tordilho, por Felício, 3 vitórias em Cidade Jardim.
1973 — Tangerine, fêmea, castanha, por Felício, 2 vitórias (Cidade Jardim e Gávea).
1975 — Aporema, macho, tordilho, por Felício, 3 vitórias na Gávea, inclusive no GP Conde de Herzberg (Gr. II); 2º no GP Frederico Lundgren (Gr. III); 3º nos GPs Manoel Mendes Campos e Mario Azevedo Ribeiro, na Gávea.
1977 — Chimère, fêmea, alazã, por Kublai Khan, 1 vitória na Gávea.
1980 — Em diante, s/ notícias.

Campanha de Grigio

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	5	2	—	—	—	—	6.122.500	6.122.500

□ 28.10/GP 29 DE OUTUBRO □ 1.600 m □ AREIA □

Nostradamus

Nostradamus cruza o disco do GP 29 de Outubro, prova que liderou desde a largada.

GP 29 de Outubro (Gr. III) - dia 28 de outubro - 1.600 m - (areia). Para produtos de 4 e mais anos. Prêmios: Cr$ 8.640.000, sendo, Cr$ 5.400.000 ao primeiro; Cr$ 1.620.000 ao segundo; Cr$ 1.080.000 ao terceiro; e Cr$ 540.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — NOSTRADAMUS (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Miss Danielle, do Stud Montecatini), 59, W. S. Morais. Treinador, O. Lima.

2º — OPULENTO (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Head Table-Esnobada, por Sillage, de Sarkis Comrian), 60, W. Carvalho. Treinador, W. Carregari.

3º — LEONARD (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Kelele-Gayane, por Pinhal, do Stud Sancá), 60, S. P. Barros. Treinador, R. Rondelli.

4º — EVARISTO (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Quinite, por Garboleto, do Haras Scotland), 59, J. Garcia. Treinador, D. Garcia.

A seguir, 5º, **Drums and Pipers,** 60, A. Barroso; 6º, **Irezoboo,** 60, F. A. Marques; 7º, **Kiflago,** 60, I. Quintana; 8º, **Annibal,** 60, A. Bolino;

□ NOSTRADAMUS □

NOSTRADAMUS/MACHO/ALAZÃO/1980/SÃO PAULO

Rio Bravo II	Saidam	Never Say Die	Nasrullah Singing Grass
		Equal Venturer	Bold Venture Igual
	Riverina	Princequillo	Prince Rose Cosquilla
		Bee Mac	War Admiral Baba Kenny
Miss Danielle	Buru	Esquimalt	Lighthouse II Gold Leaf II
		Zagala	Thermogene Zagaia II
	Venice	Heron	Formasterus Tacy
		Hulha	Chirgwin Zagala

9º, **Sagittárius,** 60, M. Latorre; e 10º, **Demorado,** 59, E. Amorim. Tempo, 1'38"8 (areia leve). Recorde, 1'36"2, de Dorian. Diferenças, 3 3/4 corpos e 1 corpo. Criador de Nostradamus, Haras São Lázaro.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Nostradamus (GP 29 de Outubro — Gr. III, Clássicos Eusébio Queiroz Mattoso e Presidente Carlos Paes de Barros, em Cidade Jardim) podem ser encontrados às páginas 247/248 do número anterior — jul./ago./84 — de Turf e Fomento.

Campanha de Nostradamus

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1983	13	3	1	3	1	1	3.655.000	4.657.812
1984	11	3	1	2	1	1	10.882.400	12.103.300
Total	24	6	2	5	2	2	14.537.400	16.761.112

RIO DE JANEIRO

Castel, com dificuldade, mantém sua invencibilidade, na Gávea

Castel domina Art Inshallah e alcança o disco atacado por Aracatú, na I Copa da ANPC.

O bimestre turfístico na Gávea teve dois destaques. O GP Linneu de Paula Machado, que fechou o ciclo, e a I Copa Associação Nacional dos Proprietários de Cavalo Puro-Sangue. Em ambos venceu o potro Castel, que assim manteve sua invencibilidade no turfe carioca, embora com bastante dificuldade no Grande Criterium, prova do Grupo I. Teatino correu na frente, mas nos 200 metros deixou passar Gira Raio, que permaneceu na posição até os 600 metros final, quando Castel, que corria em quarto, dominou a situação, procurando fugir na liderança. No final, contudo, teve que aparar a violenta atropelada de Aracatú, que ficou à diferença mínima, com Hand Call, também perto, a paleta.

□ 28.10/GP LINNEU DE PAULA MACHADO □ 2.000 m □ GRAMA □

Castel

GP Linneu de Paula Machado — Grande Criterium - Gr. I - dia 28 de outubro - 2.000 m - (grama). Produtos nacionais de três anos. Prêmios: Cr$ 8.640.000, sendo, Cr$ 5.400.000 ao primeiro; Cr$ 1.620.000 ao segundo; Cr$ 1.080.000 ao terceiro; e Cr$ 540.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **CASTEL** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Mister Sun-Pura Pinta II, do Stud América), 56, G. F. Almeida. Treinador, M. D. Ribeiro.

2º — **ARACATU** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Crying to Run-Royal Nordic, por Al Mabsoot, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 56, J. M. Silva. Treinador, A. Morales.

3º — **HAND BALL** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Locris-Haariella, por Le Haar, do Stud Topazio), 56, J. Ricardo. Treinador, A. Nahid.

4º — **ACERTO** (macho, tordilho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Crying to Run-Refinada, por Kamel, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 56, A. Oliveira. Treinador, A. Morales.

A seguir, 5º, **Abaetuba,** 56, J. Pedro; 6º, **Prampolini,** 56, V. Gonçalves; 7º, **Clever Joe,** 56, M. Ferreira; 8º, **Day Trade,** 56, J. Pinto; 9º, **Dortmoon,** 56, J. Vieira; 10º, **Teatino,** 56, C. Xavier; e 11º, **Gira Raio,** 56, E. Ferreira.

Tempo, 2'01"6 (grama leve). Recorde, 1'59"4, de Never Be Bad. Diferenças, mínima e paleta. Criador de Castel, Haras Simpatia.

Mister Sun, o pai de Castel, é um argentino nascido em 1973 e importado em 1975. Nas pistas, obteve 11 vitórias (Gávea) e foi 2º no GP Presidente da República, no Cristal, e 4º nos GPs Cordeiro da Graça (Gr. III) e Manoel Mendes Campos, na Gávea.

Pura Pinta II, a mãe de Castel, nasceu em 1973 na Argentina e foi importada em 1975. Sem campanha nas pistas, produziu:

1980 — Muita Pinta, fêmea, alazã, por St. Chad.

1981 — Castel (ex Pitersam), macho, alazão, por Mister Sun, 8 vitórias, inclusive nos Grandes Prêmios CCCCN, José Calmon, Mário Azevedo Ribeiro, Costa Ferraz, Conde de Herzberg e Linneo de Paula Machado. E mais a I Copa ANPC.

1982 — Free Puro, macho, castanho, por Free Hand.

1983 — Pinta Livre, fêmea, castanha, por Free Hand.

La Presumida, a 2ª mãe, com uma vitória (Clássico Carlos Casares) em San Isidro, produziu:

1971 — Presuroso, macho, alazão, por Commendatore, 8 vitórias, inclusive nos Prêmios Liberation, Itália, General Las Heras, e República do Equador, em Palermo, e no Prêmio Espanha, em La Plata; 2º nos Prêmios General Alvear e Unidade Latinoamericana, em Palermo; 3º nos Prêmios Comando e Direção Geral de Remonta e Veterinária, e Coronel Pringles, em Palermo; e 4º nos Prêmios Jockey Club do Perú, em Palermo, e Sindicato de Trabalhadores do Turfe, em San Isidro.

1973 — Pura Pinta, fêmea, alazã, por Commendatore, exportada para o Brasil em 1975, s/ campanha.

1975 — Primorosa, fêmea, alazã, por Commendatore.

1978 — Engreido, macho, castanho, por Laramie Trail.

1979 — Pituca, fêmea, alazã, por Laramie Trail.

1980 — Pitucona, fêmea, castanha, por Laramie Trail.

CASTEL/MACHO/ALAZÃO/1981/RIO GRANDE DO SUL

Mister Sun	Solazo II	Beau Max	Bull Lea Bee Mac
		Solars System II	Hyperion Jury
	Miss Honey	At Home	Advocate Oruga
		Santa Sara	Bigua Satânica
Pura Pinta	Commendatore	Make Tracks	Eight Thirty Besieged
		Certosa	Advogate Véneta
	La Presumida	Malambro	Owen Tudor Philamela
		La Pillada	Closworth Pillada

Campanha de Castel

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	7	7	—	—	—	—	47.200.000	47.200.000

Cidade Jardim (São Paulo)

1984	1	1	—	—	—	—	1.682.500	1.682.500
Total	8	8	—	—	—	—	48.882.000	48.882.500

NOTA: Correu ainda 2 vezes no Cristal, com um segundo na eliminatória e vitória no Consolação do VI Prêmio Turfe Gaúcho.

Linhagem

Castel, que, ao nascer, recebeu o nome algo estranho de Pitersam, apresentou-se a correr, até o momento, em 10 oportunidades, sendo que as 2 primeiras no Cristal, a 3ª em Cidade Jardim e as demais na Gávea. Com exceção da estréia, quando chegou em 2º numa das provas seletivas do Prêmio Turfe Gaúcho, a "penca" de Porto Alegre, saiu vitorioso em todas as suas exibições. Atuou, no Rio, exclusivamente em carreiras clássicas. O triunfo obtido no grande clássico GP Linneu de Paula Machado (Grande Criterium) é, portanto, o seu 7º êxito de natureza nobre, tendo levantado, anteriormente, o importante clássico GP Conde de Herzberg (Criterium de Potros) e os clássicos GP Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, GP José Calmon, GP Mário Azevedo Ribeiro, GP Costa Ferraz e GP Copa Associação Nacional dos Proprietários de Cavalos. É deveras lamentável que um potro de tão brilhante campanha não esteja invicto unicamente por ter-se aventurado em prova de pouco valor seletivo.

Seu pai é o reprodutor Mister Sun, nascido em 73, na Argentina, de onde foi importado "yearling" em 75, fazendo toda a sua campanha no Brasil. Bom "handicapper", alcançou 11 vitórias, inclusive diversas provas especiais, na Gávea, e colocou-se em 2º no grande clássico regional e semi-clássico nacional GP Presidente da República, no Cristal, e em 4º no clássico GP Cordeiro da Graça e no semi-clássico GP Manoel Mendes Campos, no Rio. Castel pertence à sua 2ª fornada e é o seu 1º produto clássico, mas o simples fato de ser o pai de um animal desta qualidade já atesta o valor transmissivo de um semental. A produção de Mister Sun, de resto, dificilmente poderia ser mais escassa. A geração anterior à de Castel compunha-se de apenas 2 produtos.

Solazo, pai de Mister Sun, nasceu nos EUA, onde cumpriu longa e útil campanha, conquistando 18 vitórias, inclusive nos semi-clássicos Coronado Handicap e Lakes and Flowers Handicap. Esplêndido produtor de "sprinters" e "flyers" (sobretudo os primeiros) na Argentina, "second leading sire" em 77 e 78 e "leading 2 year old winners sire" em 76, é o pai de mais de 20 ganhadores clássicos, entre os quais Solyluz — e não Sol y Luz, como seria o normal, ou Soly Luz, como insistem em escrever no Brasil — (4 clássicos em Buenos Aires, inclusive o grande clássico Gran Premio Internacional Ciudad de Buenos Aires — Clássico Internacional de "Sprinters"; grande clássico GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo — Clássico Internacional de "Sprinters" —, em São Paulo; grande clássico GP Major Suckow — Clássico Internacional de "Sprinters" —, na Gávea; grande clássico regional e importante clássico nacional argentino Gran Premio Internacional Ciudad de La Plata — Clássico Internacional de "Sprinters" —, em La Plata), Clear Sun (grande clássico GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo, em Cidade Jardim; grande clássico GP Major Suckow, no Rio; grande clássico Gran Premio Internacional América — Clássico Internacional de "Sprinters" —, em Lima; 7 provas clássicas e 2º no grande clássico premio Internacional Jockey Club del Perú, atual Gran Premio Internacional Ciudad de Buenos Aires, em Buenos Aires), Pariguana (8 clássicos em Buenos Aires, inclusive o grande clássico Gran Premio Internacional Ciudad de Buenos Aires; grande clássico regional e importante clássico nacional argentino Gran premio internacional Ciudad de La Plata, em La Plata), Tropical Sun (4 clássicos em Buenos Aires, inclusive o grande clássico Polla de Potrillos — 2.000 Guinéus — e o importante clássico Premio Mon-

□ CASTEL □

tevideo — Criterium de Potros), Sunny Day (9 provas clássicas em Buenos Aires, inclusive o grande clássico Premio Maipù — tradicionalmente, a principal carreira argentina para "sprinters"), Gold Sun (3 clássicos em Buenos Aires, inclusive o grande clássico Gran Premio Internacional Ciudad de Buenos Aires; importante clássico regional e clássico nacional argentino Premio Francisco Narciso de Laprida, em La Plata), Strong Sun (3 clássicos regionais em La Plata, inclusive o grande clássico regional e importante clássico nacional argentino Polla de Potrancas — Mil Guinéus — e o importante clássico regional e clássico nacional argentino Premio Marcos Levalle; clássico em Buenos Aires; idem em São Paulo), etc. O seu único produto a triunfar em clássicos acima da milha foi Coupe de Soleil (na Argentina, e corretamente, Coup de Soleil), ganhadora de 2 clássicos, inclusive o grandíssimo clássico GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas (o São Paulo das éguas), e 2ª nos importantes clássicos GP Luiz Nazareno T. de Assumpção (Comparação de Éguas) e Clássico Luiz Oliveira de Barros (São Paulo das éguas Trial), em Cidade Jardim.

Beau Max, pai de Solazo, teve campanha reduzida nos EUA, alcançando 3 vitórias em provas comuns. Testado como garanhão devido a seu belo pedigree, produziu muitas utilidades, como Golden Motes (31 triunfos), Speed Routine (25 carreiras) e How Now (26 vitórias), nenhum dos quais, porém, atingiu nivel clássico Solazo foi o seu melhor produto. Através de Bull Lea, "performer" clássico (5 provas clássicas, inclusive o Widener Handicap) e magnífico reprodutor (5 vezes "leading sire" e pai de mais de 50 "stakes winners") e de Bull Dog, ganhador clássico na França e igualmente pai de mais de 50 ganhadores clássicos nos EUA, esta linhagem paterna remonta ao fundamental Teddy, chefe deste sub-ramo do ramo Ormonde da linha Bend Or (grupo Eclipse).

Pura Pinta, mãe de Castel, é uma égua argentina, nascida em 73 e importada "yearling" em 75, tal como Mister Sun. Também como o filho de Solazo, foi bom animal de handicaps, obtendo 6 vitórias, inclusive provas especiais, na Gávea, e 1 no Tarumã. Outrossim, chegou em 4.º no clássico GP Cordeiro da Graça, no Rio. O dominador absoluto da nova geração na Gávea é o seu 2.º produto, tendo dado à luz, 1 ano antes, Muita Pinta (St. Chad), que se colocou. Posteriormente a Castel, procriou Free Puro, potro da geração 82, e Pinta Livre, fêmea nascida em 83, ambos por Free Hand, como indicam os seus nomes.

É filha de Commendatore, ganhador de 4 carreiras na reta em Buenos Aires, inclusive o clássico premio Santiago Lawrie. Animal de esplêndida filiação (Make Tracks numa irmã inteira da mãe de Torlì), o velocista nascido no Haras Ojo de Agua produziu Presuroso, irmão inteiro de Pura Pinta, cuja boa campanha anunciaremos na produção de sua mãe, além de Pochito (clássico premio México e 4.º no grande clássico Polla de Potrillos, em Buenos Aires). Castel é, de mui longe, o melhor produto gerado por uma filha de Commendatore, que é o avô materno, também, de Mireya Bluff (clássico Premio República Federativa del Brasil, em Buenos Aires).

La Presumida, mãe de Pura Pinta, levantou o clássico Premio Carlos Casares, em Buenos Aires. Na reprodução, destacou-se por ser a mãe do mencionado Presuroso (Commendatore), seu 1.º e melhor produto, ganhador de 7 carreiras, inclusive os clássicos Premio Liberación, Gran Premio República del Ecuador e Premio General Las Heras e o semi-clássico Premio Italia, em Buenos Aires, e de 1, o clássico regional e semi-clássico nacional argentino Premio España, em La Plata, e 2.º no clássico Premio General Alvear, 3.º nos clássicos Premio Comando y Dirección General de Remonta y Veterinaria e Premio Coronel Pringles e 4.º no grande clássico Premio Internacional Jockey Club del Perù, atual Gran Premio Internacional Ciudad de Buenos Aires, em Buenos Aires.

La Presumida é irmã inteira de El Presumido (semi-clássico regional em La Plata).

La Pillada, mãe de La Presumida, é irmã inteira de Pilosa, mãe de Cacique Bluff (2.º no Premio Chacabuco, em Buenos Aires).

Pillada, mãe de La Pillada, venceu 2 clássicos em Buenos Aires e chegou em 2.º no Premio Ignacio Correas, também em Buenos Aires, em 3.º no Premio Dardo Rocha, atual Gran Premio Internacional República Argentina, em La Plata, e em 4.º no Premio Criadores, em Buenos Aires.

Pigmeita, mãe de Pillada, é irmã inteira de Picotazo (3 provas clássicas em Buenos Aires).

Quena, mãe de Pigmeita, é irmã inteira de Quinlai (clássico em Buenos Aires).

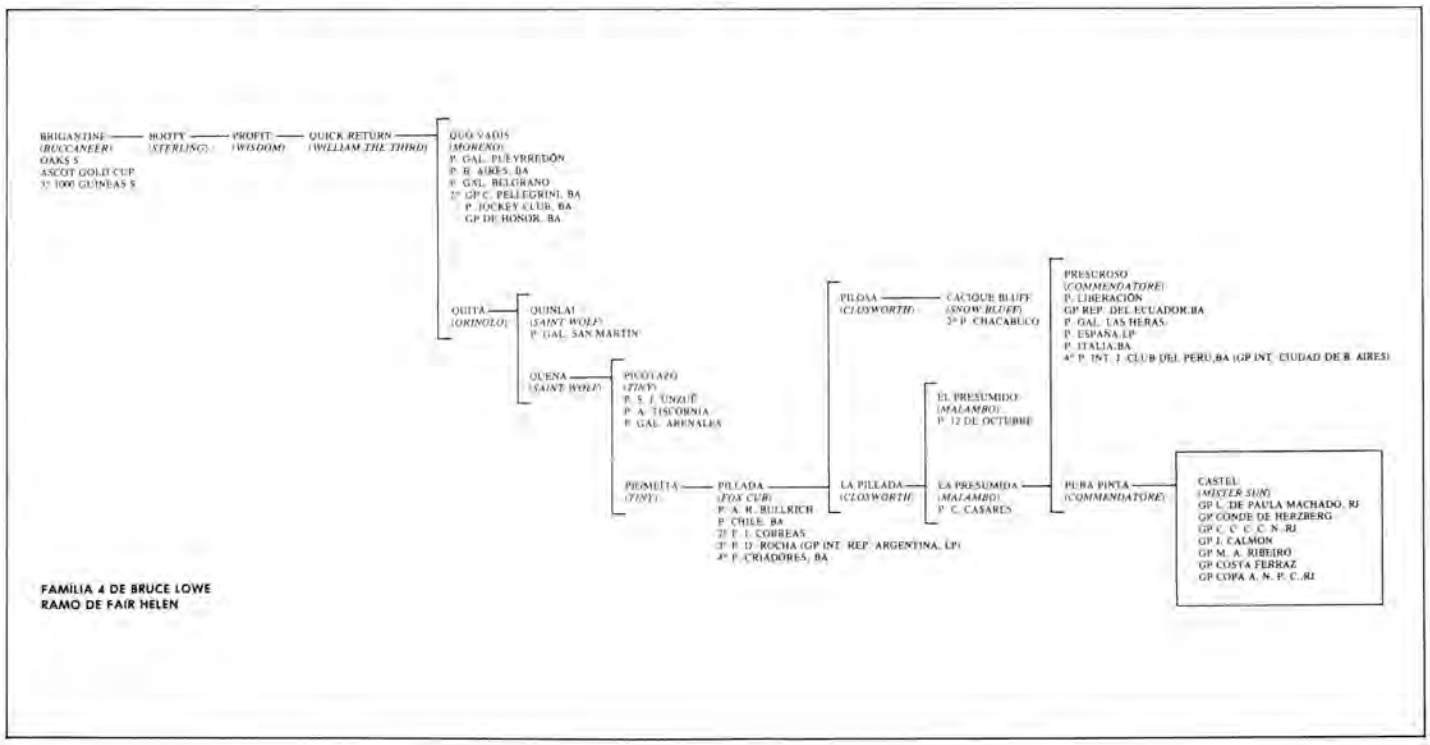
Quitá, mãe de Quena, é irmã materna de Quo Vadis? (3 clássicos, inclusive o Premio General Pueyrredón, e 2.º no Gran Premio Carlos Pellegrini, no Premio Jockey Club e no Gran Premio de Honor, em Buenos Aires).

Quick Return, mãe de Quitá e nascida na Inglaterra, introduziu na Argentina esta linha materna.

Brigantine, 2ª avó de Quick Return, venceu o Oaks Stakes e a Ascot Gold Cup esta linha materna.

Brigantine, 2ª avó de Quick Return, venceu o Oaks Stakes e a Ascot Gold Cup e chegou em 3.º no 1.000 Guinéas Stakes, na Inglaterra.

Esta linhagem feminina pertence à Familia 4 de Bruce Lowe, ramo de Fair Helen.



□ 2.9/GP ARTHUR DA COSTA E SILVA □ 2.000 m □ GRAMA □

El Keats

GP Presidente Arthur da Costa e Silva — Gr. II - dia 2 de setembro - 2.000 m - (grama). Cavalos e éguas de qualquer país, de 4 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 4.400.000, sendo, Cr$ 2.750.000 ao primeiro; Cr$ 825.000 ao segundo; Cr$ 550.000 ao terceiro; e Cr$ 275.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º — EL KEATS (macho, alazão, 5 anos, do Rio de Janeiro, Keats-Indicada II, do Agro-Pastoril Haras Pelajo), 61, A. Oliveira. Treinador, V. Nahid.

2.º — ANIUAK (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, St. Chad-Ocasião, por Waldmeister, da Fazenda Mondesir), 61, J. Queiroz. Treinador, G. F. Santos.

3.º — ANORAK (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, St. Chad-Oscilação, por Waldmeister, do Stud Tatá), 61, W. Gonçalves Treinador, G. F. Santos.

4.º — OCELOT (macho, castanho, 4 anos, do Rio de Janeiro, Vacilante II-Interbella, do Haras Santa Maria de Araras), 59, J. B. Fonseca. Treinador, W. P. Lavor.

A seguir, 5.º, **Último Macho,** 61, J. M. Silva; 6.º, **Hot,** 59, A. Machado F.º; 7.º, **Vetorial,** 59, M. Andrade; 8.º, **Corynthio,** 59, P. Cardoso; 9.º, **Ace King,** 61, J. Ricardo; e 10.º, **Aroldo,** 59, J. Aurelio.

Tempo, 2'01"8/10 (pista macia). Recorde, 1'59"4/10, de Never Be Bad. Diferenças, pescoço e 3 corpos. Criador de El Keats, Agro-Pastoril Haras Pelajo.

Keats, o pai de El Keats, é um argentino nascido em 1971, por Carapálida-Meredith, por Le Petit Prince. Nas pistas, obteve cinco vitórias (Palermo), incluindo o Grande Premio 25 de Mayo (Gr. I), e o Clássico General Belgrano.

Indicada II, a mãe, uma castanha nascida na Argentina em 1973 e importada em 1979, sem campanha nas pistas, produziu:

1979 — El Keats (importado no ventre), macho, alazão, por Keats, 9 vitórias na Gávea, incluindo o GP Presidente Arthur da Costa e Silva (Gr. II); 2º no GP Conde de Herzberg (Gr. II), e 3º no Prêmio Delegações Turfísticas.
1980 — Farmecosa, fêmea, castanha, por Sabinus, 1 vitória na Gávea.
1981 — Garrion, macho, castanho, por Executioner II, 3 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no Clássico Associação Nacional dos Proprietários de Cavalos Puro-Sangue Inglês.
1982 — Habitual Leader, macho, alazão, por Executioner II.

In Credit, a 2ª mãe, com uma vitória nas pistas, produziu:

1971 — Incasico, macho, alazão, por In the Gloaming, 10 vitórias (8 - Palermo, 2 - San Isidro) inclusive no GP Organizacion Sudamericana de Fomento del Pura Sangre del Carrera (Gr. I), Palermo, Classico Dia del Trabajador, Classico Dia del Ejército Argentino, Classico Alemanha e Classico José de San Martin (Gr. II); 2º no Classico Benito Villanueva (Gr. II); e 3º no GP Pre-Seleccion Jockey Club, Classico Profissionales del Turf Argentino, e Classico República Federativa del Brasil (Gr. II).
1972 — Ines, fêmea, alazã, por World Cup, s/ campanha.
1973 — Indicada II, fêmea, castanha, por Bonnard, s/ campanha.
1974 — Incásica, fêmea, alazã, por Dancing Moss, 1 vitória em Palermo.

EL KEATS/MACHO/ALAZÃO/1979/RIO DE JANEIRO

Keats	Carapálida	Claro	Colombo Clovelly
		India	Parlanchin Indian Legend
	Meredith	Le Petit Prince	Prince Bio Mercia
		Agnes	Foxhunter Sweetner
Indicada II	Bonnard II	Tenerani	Bellini Tofanella
		Buonamica	Niccolo Dell'Arca Bernina
	In Credit	Gratitude	Golden Cloud Verdura
		Future Hope	Mossborough Little Britain

Campanha de El Keats

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1982	4	2	2	—	—	—	485.000	803.000
1983	9	3	—	3	—	—	1.295.000	1.694.000
1984	5	4	—	—	—	—	5.350.000	5.350.000
Total	18	9	2	3	—	—	7.130.000	7.847.000

□ 7.9/GP ADHEMAR DE FARIA □ 1.000 m □ GRAMA □

Vida Mansa

GP Adhemar de Faria — Gr. III - dia 7 de setembro - 1.000 m - (grama). Cavalos e éguas de qualquer país, de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 3.260.000, sendo, Cr$ 2.100.000 ao primeiro; Cr$ 630.000 ao segundo; Cr$ 420.000 ao terceiro; e Cr$ 210.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º — VIDA MANSA (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, Free Hand-Resolução, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 59, J. M. Silva. Treinador, A. Morales.

2.º — WEBERN (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, Feroce-Heg, por Ortile, de Elias Zaccour), 59, J. Aurelio. Treinador, F. P. Lavor.

3.º — BONDESIR (fêmea, tordilha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, St. Chad-Revina, por Zuido, da Fazenda Mondesir), 57, J. Queiroz. Treinador, G. F. Santos.

4.º — WORD OF LIGHT (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, Light Horse-Lith, por Ortile, de Elias Zaccour), 59, C. A. Martins. Treinador, F. P. Lavor.

A seguir, 5.º, **Swat,** 54, W. Gonçalves; 6.º, **Alalé,** 57, P. Vignolas; e

VIDA MANSA/MACHO/CASTANHO/1980/RIO GRANDE DO SUL

Free Hand	Gallant Man	Migoli	Bois Roussel Mah Iran
		Majideh	Mahmoud Qurrat-Al-Ain
	Green Finger	Better Self	Bimelech Bee Mac
		Flower Bed	Beau Pere Boudoir II
Resolução	Lear Jet	King's Troop	Princely Gift Equina
		Forestelle	Fine Art II Fine Copy
	Clarabella	Klairon	Clarion Kalmia
		Second String	Tudor Minstrel Second Barrel

Campanha de Vida Mansa

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1983	8	4	3	1	—	—	3.140.000	4.300.000
1984	4	3	—	—	—	—	4.900.000	4.900.000
Total	12	7	3	1	—	—	8.040.000	9.200.000

Cidade Jardim (São Paulo)

1984	2	—	1	1	—	—	—	2.038.400
Total Geral	14	7	4	2	—	—	8.040.000	11.238.400

□ VIDA MANSA □

7º, **Agropyron,** 54, M. Monteiro. Não correu Baronesa.

Tempo, 56"8/10 (grama leve). Recorde, 55"8/10, de Hatu. Diferenças, 3/4 de corpo e 3 corpos. Criador de Vida Mansa, Haras Santa Ana do Rio Grande.

Nota: Os demais dados referentes à linhagem de Vida Mansa (ganhador dos Grandes Prêmios CCCCN, Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Rio de Janeiro, Adhemar de Faria e Clássico Jockey do Rio Grande do Sul, todos na Gávea, podem ser encontrados no número de maio/junho deste ano (página 189).

□ 9.9/CLÁSSICO IMPRENSA □ 1.600 m □ GRAMA □

Avelar

Clássico Imprensa — dia 9 de setembro - 1.600 m - (grama). Potros e potrancas de 3 anos, filhos de pai nacional. Prêmios: Cr$ 2.880.000, sendo, Cr$ 1.800.000 ao primeiro; Cr$ 540.000 ao segundo; Cr$ 360.000 ao terceiro; e Cr$ 180.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — AVELAR (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, Egoismo-Quituta, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 56, J. M. Silva. Treinador, A. Morales.

2º — DAY TRADE (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, Depressa-Maicena, por Brecher, do Stud Grumser), 56, W. Costa. Treinador, O. Cardoso.

3º — ABAETUBA (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, Egoismo-Ganja, por Mât de Cocagne, do Stud Anderson), 56, J. Escobar. Treinador, R. Nahid.

4º — DORTMOON (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, Depressa-Inverness, por Overlord, do Stud Neocal), 56, A. Machado F. Treinador, D. Netto.

A seguir, 5º, **Prampolini,** 56, J. Aurelio; 6º, **Xara's Conde,** 56, J. Ricardo; 7º, **Agrã,** 54, J. Queiroz; 8º, **Agnus Dei,** 56, M. Andrade; 9º, **Lambu,** 56, J. C. Castillo; e 10º, **Amir-El-Arab,** 56, A. P. Souza.

Tempo, 1'37"2/10 (pista macia). Recorde, 1'33"8/10, de Luccarno, Indaial e Cathen. Diferenças, um corpo e meio e 3 corpos. Criador de Avelar, Haras Santa Ana do Rio Grande.

Egoismo, pai de Avelar, foi um dos expoentes de sua geração. Entre suas seis vitórias contam-se as obtidas no GP Derby Paulista, Gr. I; no GP Antenor Lara Campos (Gr. II) e no GP Conde de Herzberg (Gr. II). De suas colocações os destaques ficam para o 2º no GP Juliano Martins (Gr. II), o 3º no GP Ipiranga (Gr. I) e no Clássico Cândido Egydio.

Quituta, a mãe de Avelar, é uma castanha, nascida em 1972, em São Paulo, por Waldmeister-Delos, por Prosper. Nas pistas, foi um dos bons elementos da turma, conquistando cinco vitórias na Gávea e várias colocações, entre elas terceiro nos Grandes Prêmios Diana (Gr. I), Mariano Procópio (Gr. III) e Onze de Julho (Gr. III).

Levada ao haras, produziu:

1978 — Zelko, macho, alazão, por St. Chad, morreu em 12/78.
1979 — Arabat, macho, alazão, por St. Chad, 2 vitórias na Gávea.
1980 — Vocal, fêmea, alazã, por St. Chad.
1981 — Avelar, macho, castanho, por Egoismo, 2 vitórias na Gávea, inclusive no Clássico Imprensa.
1984 — Darandina, fêmea, castanha, por Ghadeer.

Delos, a 2ª mãe, obteve 5 vitórias nas pistas, inclusive no Clássico F. V. de Paula Machado. Foi, também, 2ª no Clássico Independência e 4ª nos GPs Diana e João Cecilio Ferraz e nos Clássicos 25 de Janeiro e Presidente Silvio Alvares Penteado. No haras, produziu:

1967 — Lapo, macho, castanho, por Mât de Cocagne, 7 vitórias.
1968 — Mimos, macho, castanho, por Waldmeister, 9 vitórias na Gávea.
1969 — Nauta, fêmea, castanha, por Waldmeister, 7 vitórias na Gávea; 2ª nos GPs Henrique Possolo (Gr. I) e Mariano Procópio (Gr. II), na Gávea.
1970 — Óbrio, macho, castanho, por Waldmeister, 1 vitórias na Gávea.
1971 — Pajão, macho, castanho, por Waldmeister, morreu em 12/71.
1972 — Quituta, fêmea, castanha, por Waldmeister, 6 vitórias; 3ª nos GPs Diana (Gr. I), Mariano Procópio (Gr. II) e Onze de Julho (Gr. III), na Gávea.
1973 — Resimpla, fêmea, castanha, por Alceste II, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1974 — Skiros, macho, castanho, por Zuldo, 2 vitórias na Gávea.
1975 — Ticket, macho, castanho, por Zuldo, 4 vitórias na Gávea.
1976 — Uana, fêmea, castanha, por Zuldo, 4 vitórias na Gávea; 3ª no GP Imprensa, na Gávea.

AVELAR/MACHO/CASTANHO/1981/RIO GRANDE DO SUL

Egoismo	Alberigo	Traghetto	Cavaliére D'Arpino Talma
		Allerta	Pilade Alena
	Urgência	Swallow Tail	Bois Roussel Schiaparelli
		Eastern Swan	Colombo Sweet Swan
Quituta	Waldmeister	Wild Risk	Rialto Wild Violet
		Santa Isabel	Dante Shamsheeri
	Delos	Prosper	King Salmon Miraculous
		Platina	Blue Train Sister Patricia

Campanha de Avelar

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	4	2	1	1	—	—	2.550.000	2.775.000

□ 16.9/GP PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO □ 2.200 m □ AREIA □

Viável

GP Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro — Gr. III - dia 16 de setembro - 2.200 m - (areia). Cavalos e éguas de qualquer pais, de 4 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 3.340.000, sendo, Cr$ 2.100.000 ao primeiro; Cr$ 610.000 ao segundo; Cr$ 420.000 ao terceiro; e Cr$ . . . 210.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — VIÁVEL (macho, tordilho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Waldmeister-Mistome, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 59, J. M. Silva. Treinador, A. Morales.

2º — DON DIRCEU (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Jeton-Grand Girl, por Gallant, do Stud Seguro), 59, J. Queiroz. Treinador, A. Paim F.

3º — ACE KING (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Waldmeister-Pas-Si-Sage, por Great Host, do Stud Topázio), 61, J. Aurélio. Treinador, A. Nahid.

4º — AROLDO (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Arnaldo-Sandrina, por Vasco de Gama, do Stud Topázio), 59, J. Ricardo. Treinador, A. Nahid.

A seguir, 5º, **El Keats,** 61, A. Oliveira; 6º, **Voador,** 59, J. C. Castillo; e 7º, **Gamble Boy,** 61, I. Lanes.

Tempo, 2'19"6/10 (areia leve). Recorde, 2'17"4/10, de El Santarém. Diferenças, vários corpos e um corpo. Criador de Viável, Haras Santa Ana do Rio Grande.

Waldmeister, pai de Viável, é um inglês nascido em 1961, treinado e corrido na França. Em suas apresentações, dos dois aos cinco anos, venceu 6 provas, obtendo 12 colocações, em vinte saídas à raia. Entre suas vitórias estão aquelas conquistadas no Prix de L'Esperance e La Coupe (Gr. III), no Prix du Cadran (Gr. I), além de colocações altamente honrosas, como o 2º na Gold Cup de Ascot,

□ VIÁVEL □

em sua passagem pela Inglaterra; no Prix de Barbeville e no Prix Jean Prat.

Mistome, a mãe de Viável, é uma tordilha, nascida na França em 1970 e importada em 1975. Sem campanha nas pistas, produziu:

1974 — Tarbette, fêmea, tordilha, por Tarbes, 1 vitória.
1975 — Savarin, macho, alazão (importado ao ventre), por Lionel, s/ campanha.
1976 — Undalo, macho, castanho, por Zuido, 3 vitórias na Gávea.
1978 — Zunge, fêmea, tordilha, por Royal Orbit, 1 vitória na Gávea.
1979 — Anis, fêmea, castanha, por Waldmeister, 5 vitórias, inclusive nos GPs José Guathemozin Nogueira (Gr. I) em Cidade Jardim e Carlos Telles da Rocha Faria (Gr. II) na Gávea, 2º no GP Diana (Gr. I) em Cidade Jardim.
1980 — Viável, macho, castanho, por Waldmeister, 4 vitórias na Gávea, inclusive no GP Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Gr. III); 3º no Clássico Encerramento, na Gávea.
1982 — Artemis Salina, fêmea, castanha, por Waldmeister.

Mistome, morreu em 14/07/84.

Mist, a 2ª mãe, uma tordilha nascida na França em 1953, obteve, em sua campanha pelas pistas, 4 vitórias e 12 colocações. Sua produção é a seguinte:

1958 — Misti, macho, castanho, por Médium, ganhador clássico, com 8 vitórias.
1959 — Moderne, macho, castanho, por Worden, 4 vitórias.
1961 — Mythomane, macho, tordilho, por Free Man, 1 vitória em corridas rasas e 5 vitórias sobre obstáculos.
1962 — Mistella, fêmea, tordilha, por Phillus, s/ campanha.
1963 — Messire, macho, tordilho, por Mourne, 2 vitórias em corridas rasas e 3 vitórias sobre obstáculos.
1964 — Mitaine, fêmea, tordilha, por Tantière, 3 vitórias.
1968 — Mistoufle, fêmea, tordilha, por Marino, 1 vitória.
1970 — Mistome, fêmea, tordilha, por Tompion, s/ campanha.
1971 — Minauderie, fêmea, castanha, por Devon, 1 vitória.
1972 — Mie du Roy, fêmea, castanha, por King of the Castle, colocações.
1974 — Michatte, fêmea, castanha, por Tarbes, atuações.

VIÁVEL/MACHO/TORDILHO/1980/RIO GRANDE DO SUL

Waldmeister	Wild Risk	Rialto	Rabelais / La Grelée
		Wild Violet	Blandford / Wood Violet
	Santa Isabel	Dante	Nearco / Rosy Legend
		Shamsheeri	Tehran / Benane
Mistome	Tompion	Tom Fool	Menow / Gaga
		Sunlight	Count Flet / Halcyon Days
	Mist	Tornado	Tourbillon / Roseola
		La Touche	Rienzo / La Rasina

1975 — Mistrat, macho, tordilho, por Stratège, 2 vitórias.
1977 — Em diante, s/ notícias.

Campanha de Viável

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1983	5	2	2	1	—	—	1.000.000	1.650.000
1984	5	2	1	1	1	—	2.800.000	3.180.000
Total	10	4	3	2	1	—	3.800.000	4.830.000

□ 23.9/I COPA ANPC □ 1.400 m □ GRAMA □

Castel

I Copa ANPC — Associação Nacional dos Proprietários de Cavalo Puro-Sangue Inglês — dia 23 de setembro - 1.400 m - (grama). Produtos nacionais de 3 anos, filhos de reprodutores inscritos na ANOC. Prêmios: Cr$ 48.000.000, sendo, Cr$ 30.000.000 ao primeiro; Cr$ 9.000.000 ao segundo; Cr$ 6.000.000 ao terceiro; e Cr$ 3.000.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **CASTEL** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, Mister Sun-Pura Pinta II, do Stud Amèrica), 56, G. F. Almeida. Treinador, M. D. Ribeiro.

2º — **ARACATU** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, Crying To Run-Royal Nordic, por Al Mabsoot, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 56, J. M. Silva. Treinador, A. Morales.

3º — **ART INSHALLAH** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, Inshallah II-Suprema II, por Minera II, do Stud Don Raphael), 56, E. Amorim. Treinador, Alb. Santos.

4º — **CLISTHEN** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, Heathen-Baucis, por Matador, do Stud Sambaiba), 56, R. Freire. Treinador, S. Morales.

A seguir, 5º, **Giverny,** 56, M. Andrade; 6º, **Arabião,** 56, C. A. Martins, 7º, **Hand Ball,** 56, J. Escobar, 8º, **Marco-Polo,** 56, W. Gonçalves, 9º, **Abaetuba,** 56, A. Machado F.º; 10º, **Igor Lark,** 56, H. Freitas; 11º, **Gianpietro,** 56, I. Lanes; 12º, **Brown Wolf,** 56, A. Oliveira; 13º, **Guascaço,** 56, J. Ricardo; 14º, **Caballero,** 56, J. Aurelio; e 15º, **Swat,** 56, J. Malta. Não correram, Impossible Eyes, Ave-César, Avelar e Hysopo.

Tempo, 1'22"8/10 (grama leve). Recorde, 1'21"4/10, de Arabat. Diferenças, Paleta e cabeça. Criador de Castel, Haras Simpatia.

□ 30.9/GP CARLOS TELLES DA ROCHA FARIA □ 2.000 m □ GRAMA □

Cisplatine

GP Carlos Telles da Rocha Faria — Gr. II - dia 30 de setembro - 2.000 m - (grama). Potrancas nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ .... 4.400.000, sendo, Cr$ 2.750.000 à primeira; 825.000 à segunda; Cr$ 550.000 à terceira; e Cr$ 275.000 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **CISPLATINE** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, Janus II-Ocasião, da Fazenda Mondesir), 56, G. F. Almeida. Treinador, M. D. Ribeiro.

2º — **PACIFIC QUEEN** (fêmea, tordilha, 3 anos, do Paraná, Vacilante II-Ice Queen, por Bonnard II, do Haras Santa Maria de Araras), 56, J. Aurelio. Treinador, W. P. Lavor.

3º — **ANCHISES** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, Sunset-Seleção, por Locris, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 56, J. C. Castillo. Treinador, A. Morales.

4º — **ASSUMIDA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, Egoísmo-Bechuana, por Amateur, de Antonio D. Meirelles Quintella), 56, J. Ricardo. Treinador, P. Morgado.

A seguir, 5º, **Paris Model,** 56, J. B. Fonseca; 6º, **Gran Muñeca,** 56, J. Escobar; 7º, **Inega,** 56, J. Pinto; e 8º, **Adaptada,** 56, J. M. Silva.

Tempo, 2'02"8/10 (grama leve). Recorde, 1'59"9/10, de Never Be Bad. Diferenças, meio corpo e 3/4 de corpo. Criador de Cisplatine, Fazenda Mondesir.

Janus II, pai de Cisplatine, um argentino nascido em 1972, por Pardallo II e Calliope, fez campanha em seu país de origem, no Uruguai, nos Estados Unidos e no Brasil. Ganhou cinco provas e alcançou várias colocações. Entre seus êxitos estão os alcançados no GP Municipal, Gr. I; e GP José Pedro Ramirez, Gr. I, ambos no Uruguai, e no GP Brasil, Gr. I, na Gávea, além do Clássico América Latina, Gr. III, em Buenos Aires.

Ocasião, a mãe de Cisplatine, é uma filha de Waldmeister e Marajó, nascida em São Paulo em 1970. Registrou cinco vitórias, na Gávea, em sua passagem pelas pistas e, levada ao haras, produziu:

1976 — Ugago, macho, castanho, por Royal Orbit, 2 vitórias; 3º no GP Jockey Club Brasileiro (Gr. I), na Gávea.
1978 — Zinco, macho, castanho, por St. Chad, s/ campanha.
1979 — Aniuak, macho, castanho, por St. Chad, 5 vitórias na Gávea, inclusive

□ CISPLATINE □

no GP Salgado Filho (Gr.II) e GP José Carlos de Figueiredo (Gr.III); 2º no GP Presidente Arthur da Costa e Silva (Gr.II), na Gávea; 3º no GP Presidente da República (Gr.II), na Gávea; 4º no GP Presidente Emílio Garrastazu Médici (Gr. II) — 2 vezes —, e no GP José Carlos de Figueiredo (Gr.III), na Gávea.

1981 — Cisplatine, fêmea, castanha, por Janus II, 3 vitórias, inclusive no GP Luiz A. Almeida (Gr. III), e no GP Carlos Telles da Rocha Faria (Gr. II), ambos na Gávea; 2ª no GP Diana (Gr. I), em Cidade Jardim.

1982 — Deep Blue, fêmea, castanha, por Janus II.

1983 — Extra Polwax, fêmea, castanha, por Duke of Marmelade.

1984 — Coberta por Duke of Marmelade.

Marajó, a 2ª mãe, nascida em 1956, na Irlanda, foi importada em 1960. No haras, produziu:

1961 — Estojo, macho, castanho, por Swallow Tail, 7 vitórias.
1962 — Fuco, macho, tordilho, por Quiproquó, 14 vitórias.
1965 — Iriuá, fêmea, castanha, por Mât de Cocagne, 5 vitórias.
1966 — Jovem, fêmea, castanha, por Prosper, colocações.
1968 — Macia, fêmea, castanha, por Zuido, 1 vitória.
1969 — Nicho, macho, castanho, por Waldmeister, 2 vitórias, inclusive no GP Derby Paulista, Gr. I.
1970 — Ocasião, fêmea, castanha, por Waldmeister, 5 vitórias.
1971 — Palavra, fêmea, castanha, por Zuido, 1 vitória.
1972 — Quecè, fêmea, castanha, por Waldmeister, s/ campanha.
1973 — Rose Nalanda, fêmea, castanha, por Nalanda, s/ campanha.

Marajó, morreu em 15 de março de 1975.

CISPLATINE/FÊMEA/CASTANHA/1981/RIO GRANDE DO SUL

Janus II	Pardallo	Pardal	Pharis / Adargatis
		Great Sucess	Niccollo Dell'Arca / L'Orgueilleuse
	Calliope	Cardanil II	Djebel / Damoiselle
		Danaé	Advocate / Tanagra
Ocasião	Waldmeister	Wild Risk	Rialto / Wild Violet
		Santa Isabel	Dante / Shamsheeri
	Marajó	The Cobbler	Windsor Slipper / Overture
		Avenue	Fairway / Annabel

Campanha de Cisplatine

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	2	2	—	—	—	—	4.750.000	4.750.000

Cidade Jardim (São Paulo)

1984	5	1	2	—	—	1	1.682.500	8.354.025
Total Geral	7	3	2	—	—	1	6.432.500	13.104.025

□ 7.10/GP OSWALDO ARANHA □ 2.400 m □ GRAMA □

Bretagne

GP Oswaldo Aranha — Gr. II - dia 7 de outubro - 2.400 m - (grama). Éguas de qualquer país, de 4 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ ..... 4.290.000, sendo, Cr$ 2.750.000 à primeira; Cr$ 725.000 à segunda; Cr$ 550.000 à terceira; e Cr$ 275.000 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — BRETAGNE (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, St. Chad-Oscilação, da Fazenda Mondesir), 59, G. F. Almeida. Treinador, M. D. Ribeiro.

2º — VISTORIA (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, St. Chad-Sola, por Locris, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 59, J. M. Silva. Treinador, A. Morales.

3º — FOIX (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, Karabas-Reselá, por Svengali, do Haras São José e Expedictus), 59, E. Ferreira. Treinador, J. S. Silva.

4º — VICHYSOISSE (fêmea, castanha, 4 anos, Rio Grande do Sul, Free Hand-Skyle, por Aureole, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 59, J. C. Castillo. Treinador, A. Morales.

A seguir, 5º, **Belle Etoile**, 59, J. Queiroz; e 6º, **Regine**, 59, J. Ricardo. Não correu Fantaisie.

Tempo, 2'29"6/10 (grama leve). Recorde, 2'25"2/10, de Lohengrin, Janus II e Sunset. Diferenças, 1 corpo e 1 corpo. Criador de Bretagne, Fazenda Mondesir.

Nota: Os demais dados sobre a linhagem de Bretagne podem ser encontrados no número de março/abril, às páginas 112/116. Além do GP Oswaldo Aranha, Bretagne venceu os Grandes Prêmios Luiz Alves de Almeida, Gr. III; J. Adhemar de Almeida Prado, Gr. III; Carlos Teles da Rocha Faria, Gr. II; Henrique Possolo, Gr. I; Taça de Ouro, Gr. I; e Marciano de Aguiar Moreira, Gr. I. Foi 2ª nos Grandes Prêmios Ministério da Agricultura e Diana; 3ª no GP Luiz Fernando Cirne Lima e 4ª no GP Brasil.

BRETAGNE/FÊMEA/CASTANHA/1980/RIO GRANDE DO SUL

St. Chad	St. Paddy	Aureole	Hyperion / Angelola
		Edie Kelly	Bois Roussel / Caerlissa
	Caerphilly	Abernant	Owen Tudor / Rustom Mahal
		Cheetah	Big Game / Malapert
Oscilação	Waldmesiter	Wild Risk	Rialto / Wild Violet
		Santa Isabel	Dante / Shamsheeri
	Zarca	Savani	Fair Copy / Perfume II
		Rousette	Bois Roussel / Clairvoyant III

Campanha de Bretagne

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1983	6	4	1	1	—	—	3.820.000	4.380.000
1984	6	4	1	—	1	—	18.250.000	25.650.000
Total	12	8	2	1	1	—	22.070.000	30.030.000

Cidade Jardim (São Paulo)

1983	2	1	—	1	—	—	940.000	8.380.000
Total Geral	14	9	2	2	1	—	23.010.000	38.410.000

□ 14.10/GP DOUTOR FRONTIN □ 2.400 m □ GRAMA □

Old Master

GP Doutor Frontin — Gr. II - dia 14 de outubro - 2.400 m - (grama). Cavalos e éguas de qualquer país, de 4 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 4.400.000, sendo, Cr$ 2.750.000 ao primeiro; Cr$ 825.000 ao segundo; Cr$ 550.000 ao terceiro; e Cr$ 275.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — OLD MASTER (macho, tordilho, 4 anos, do Rio de Janeiro,

□ OLD MASTER □

Sabinus-Ice Queen, do Haras Santa Maria de Araras), 59, J. Valdivieso. Treinador, W. P. Lavor.

2º — OCELOT (macho, castanho, 4 anos, do Rio de Janeiro, Vacilante II-Interbella, por Sabinus, do Haras Santa Maria de Araras), 59, J. Aurelio Treinador, W. P. Lavor.

3º — VIÁVEL (macho, tordilho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, Waldmeister-Mistome, por Tompion, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 59, J. M. Silva. Treinador, A. Morales.

4º — ZEMBRO (macho, castanho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, Waldmeister-Exarque, por Exbury, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 61, J. C. Castillo. Treinador, A. Morales.

OLD MASTER/MACHO/TORDILHO/1980/RIO DE JANEIRO

Sabinus	Hyperio	Amphis	Pharis
			Coronis
		Zabaglione	Nearco
			Sundae
	Truite	Delirium	Panorama
			Passed Out
		Troe	Finglas
			Tréves
Ice Queen	Bonnard II	Tenerani	Bellini
			Tofanella
		Buonamica	Nicolo Dell'Arca
			Bernina
	Oak Park	New Year	Rico
			New Moon
		New Star	Ever Ready
			Porte D'Airan

A seguir, 5º, **Ace King,** 61, J. Pinto.

Tempo, 2'28"6/10 (grama leve). Recorde, 2'25"2/10, de Lohengrin, Janus II e Sunset. Diferenças, paleta e 2 corpos e meio. Criador de Old Master, Haras Santa Maria de Araras.

Nota: Os demais dados sobre Old Master podem ser encontrados no número de maio/junho deste ano, inclusive quadro da linha baixa e considerações sobre a linhagem, em matéria de Carlos Roberto Martins Costa (169/173). Old Master, além deste clássico GP Doutor Frontin, ganhou o Clássico Imprensa, em 1983 e, em 1984, as três provas da triplice coroa carioca, GP Estado do Rio de Janeiro; GP Cruzeiro do Sul (Derby) e GP Jockey Club Brasileiro, além do GP Francisco Eduardo de Paula Machado, a Taça de Ouro do turfe carioca. Fez, ainda, 2º no GP Costa Ferraz e 3º nos Grandes Prêmios Linneu de Paula Machado e Joaquim Marques Lisboa, Almirante Tamandaré, e quinto no GP Brasil e no GP Mário de Azevedo Ribeiro.

Campanha de Old Master

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1983	20	2	3	3	1	1	1.420.000	3.066.000
1984	5	5	—	—	—	1	42.750.000	45.250.000
Total	16	7	3	3	1	1	44.170.000	48.316.000

Cidade Jardim (São Paulo)

1983	1	—	—	—	1	—	—	1.300.000
Total Geral	1	—	—	—	1	—	44.170.000	49.616.000

□ 21.10/GP SALGADO FILHO □ 1.600 m □ GRAMA □

Cambrinus

GP Salgado Filho — Gr. II - dia 21 de outubro - 1.600 m - (grama). Produtos de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 4.400.000, sendo, Cr$ 2.750.000 ao primeiro; Cr$ 825.000 ao segundo; Cr$ 550.000 ao terceiro; e Cr$ 275.000 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — CAMBRINUS (macho, castanho, 4 anos, do Rio de Janeiro, Tonka-Camarilha, do Stud Topazio), 59, J. Ricardo. Treinador, A. Nahid.

2º — DUNFEE (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, Rastacuér-Dominique, por Tom Poker, do Stud Deux Barons), 59, A. Oliveira. Treinador, R. Morgado J.

3º — ARABAT (macho, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, St. Chad-Quituta, por Waldmeister, de Heloisa Maria Palhares da Silva), 60, J. Escobar. Treinador, M. D. Ribeiro.

4º — TROPIC SHOW (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, Tropical Sun-Estirada, por Estensoro, de Sidney de Souza), 59, P. Cardoso. Treinador, C. H. Coutinho.

A seguir, 5º, **Último Macho,** 60, J. M. Silva; 6º, **Be A Champion,** 60, J. Pinto, 7º, **Aniuak,** 60, J. Queiroz; 8º, **Faxineiro,** 59, J. Malta; 9º, **Ultrabom,** 60, R. Freire; e 10º, **Gajo,** 59, C. Xavier. Não correu, On The Top.

Tempo, 1'36" (grama pesada). Recorde, 1'33"8/10, de Luccarno, Indaial e Cathen. Diferenças, minima e vários corpos. Criador de Cambrinus, Haras Barra Nova.

Nota: Os demais dados sobre Cambrinus podem ser encontrados no número anterior desta revista (julho/agosto), quando de sua vitória no GP Presidente da República (Gávea), inclusive quadro da linha baixa. Cambrinus, com sete vitórias, venceu também, alèm deste GP Salgado Filho e do já mencionado GP Presidente da República, mais o GP Mário Azevedo Ribeiro.

CAMBRINUS/MACHO/CASTANHO/1980/RIO DE JANEIRO

Tonka	Locris	Venture II	Relic
			Rose O'Lynn
		Ormara	Djebel
			Esmeralda
	Scarlet II	Sovereign Path	Grey Sovereign
			Mountain Path
		Moira II	Pardal
			Mary Tavy
Camarilha	Xaveco	Sayani	Fair Copy
			Perfume II
		Roussette	Bois Roussel
			Clairvoyante II
	Fullness	Fastener	Nearco
			Fasten
		Vincennes	Blackamoor
			Queengold

Campanha de Cambrinus

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1983	7	3	2	—	1	1	1.940.000	2.566.000
1984	8	4	1	—	1	—	11.850.000	12.320.000
Total	15	7	3	—	2	1	13.790.000	14.876.000

RIO GRANDE DO SUL

□ 7.9/GP PROTETORA DO TURFE □ 2.200 m □ AREIA □

Zirkel

Zirkel (por fora) domina a tordilha Edición, por meio corpo, com Taperão, longe, em terceiro.

GP Protetora do Turfe (Gr. III) - dia 7 de setembro - 2.200 m - (areia). Animais de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 15.500.000, sendo, Cr$ 10.000.000 ao primeiro; Cr$ 3.000.000 ao segundo; Cr$ 1.500.000 ao terceiro; e Cr$ 1.000.000 ao quarto colocado.

Bisolvon® Uso veterinário

O PARCEIRO IDEAL DOS ANTIBIÓTICOS

puro ou associado:
a terapia das
infecções respiratórias

Quando o antibiótico não é suficiente

Quando precisa eliminar as secreções muco purulentas

Quando é necessário aumentar a concentração de antibiótico no aparelho respiratório

Use Bisolvon como diluente de antibiótico

Infusão intra-uterina

Graças às suas propriedades de fragmentação das fibras de muco-polissacáridos, Bisolvon liquefaz as secreções muco-purulentas. Nos tratamentos de metrites, recomenda-se utilizar Bisolvon como diluente do antibiótico ou do quimioterápico escolhido no caso e completar o volume a 50 ml com Bisolvon. Caso se deseje injetar volume maior (100 ml), completar com mais Bisolvon, com água destilada ou com soro fisiológico.

Boehringer & Cia. Ltda.
Divisão Vetmédica

ALAMEDA DOS QUINIMURAS 187 SÃO PAULO - CEP 04068 FONE (011) 276 4899

□ ZIRKEL □

1.º — ZIRKEL (macho, castanho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por St. Chad-Nuza, do Stud Ponte Nova), 60, A. Oliveira. Treinador, G. Fagundes.

2.º — EDICIÓN (fêmea, tordilha, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Selim-Ediluna, por Eddie, do Haras Fazenda do Angico), 58, M. A. Gonçalves. Treinador, C. S. Carvalho.

3.º — TAPERÃO (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Freeway-Briga Boa, por Boitatá, do Haras Santa Izabel), 59, J. G. Dutra. Treinador, A. L. Souza.

4.º — SABAIO (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Snow Puppet-Rivolita, por Rivoli, de Valdiner S. Fagundes), 60, J. D. Rosa. Treinador, A. Alvani.

A seguir, 5.º, **Foch,** 60, L. C. Silva; 6.º, **Furtado,** 59, L. Santos; 7.º, **Fresnel,** 59, N. Pinto; 8.º, **O'Brien,** 60, O. Batista; 9.º, **Tiroteando,** 60, M. Silveira; 10.º, **Hino Flete,** 60, M. A. Antunes; 11.º, **Ornament,** 60, J. Terres; e 12.º, **Necton,** 59, J. B. Souza.

Tempo, 2'20"4 (areia leve). Recorde, 2'17"4, de Garve. Diferenças, 1/2 corpo e 3 1/2 corpos. Criador de Zirkel, Fazenda Mondesir S/A.

O PERCURSO

Ordenada a partida, Taperão e Edición postaram-se à testa do lote de competidores, com Foch, Furtado, Fresnel, Zirkel, Tiroteando e os demais nas posições restantes. Transposto o disco de sentença pela primeira vez, Edicion já se desvencilhou dos rivais e assumiu a vanguarda, abrindo claro a seguir, no contorno da Vila Hípica. Foch avançou então para segundo, precedendo Taperão, Furtado, Zirkel, Fresnel, Tiroteando, Sabaio, Hino Flete, Necton, O'Brian e Ornament. Atingida a reta oposta, mantinha-se Edición na dianteira, com boa diferença sobre Furtado, que logo foi dominado por Taperão. Foch, Zirkel, Tiroteando e Fresnel corriam nos postos imediatos. No quilômetro final Edición seguia na vanguarda, perseguida por Taperão, com Foch e Zirkel próximos. Na curva, Taperão atacou Edición, enquanto Zirkel aguardava o resultado da luta, em terceiro, depois de dobrar Foch, e assim os três ingressaram na reta. Edición conservava-se na ponta, pressionada por Taperão e Zirkel, este por fora. Taperão chegou a livrar vantagem sobre Edición, nos 400 m finais, porém a égua reagiu mas sem poder conter a investida de Zirkel, que a dominou nos últimos 100 m.

St. Chad, pai de Zirkel, correu dos 2 aos 4 anos na Inglaterra, conquistando 5 vitórias, quais sejam o Ladykirk Stakes, Brighthelmstone Handicap e Jersey Stakes (Gr. III), e 7 colocações através de 13 apresentações.

Nuza, a mãe, produziu no haras:

1974 — Salina, fêmea, castanho, por Zuido.
1975 — Tetim, macho, castanho, por Zuido.
1976 — Up Royal, macho, castanho, por Royal Orbit.
1977 — Very Orbit, fêmea, castanho, por Royal Orbit.
1978 — Zirkel, macho, castanho, por St. Chad, 10 vitórias (1 - Cristal; 5 - Gávea; 4 - Tarumã), inclusive no GP Bento Gonçalves Gr. I), no Cristal; no GP Jockey Club Brasileiro (Gr. I), na Gávea, e nos GPs Paraná (Gr. I), na Cidade de Curitiba, Independência e Continental do Turfe, no Tarumã, além de inúmeras colocações nessa esfera.
1979 — Andelle, fêmea, castanho, por Janus II.
1980 — Verbalista, fêmea, castanho, por St. Chad.
1982 — Augusto, macho, castanho, por Jasmim.

Eloquência, 2ª mãe, vencedora de 6 clássicos, produziu no haras.

1967 — Lacete, fêmea, tordilho, por Waldmeister.

ZIRKEL/MACHO/CASTANHO/1978/RIO GRANDE DO SUL

St. Chad	St. Paddy	Aureole	Hyperion Angelola
		Edie Kelly	Bois Roussel Carelissa
	Caerphilly	Abernant	Owen Tudor Rustom Mahal
		Cheetah	Big Game Malapert
Nuza	Waldmeister	Wild Risk	Rialto Wild Violet
		Santa Izabel	Dante Shamsheeri
	Eloquência	Prosper	King Salmon Miraculous
		Troth	Donatello II Hybrid

1978 — Mace, fêmea, castanho, por Waldmeister.
1969 — Nuza, fêmea, castanho, por Waldmeister.

Campanha de Zirkel

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.º	Total
1982	3	–	1	1	–	–	–	375.000
1983	1	–	–	–	–	–	–	–
1984	1	1	–	–	–	–	10.000.000	10.000.000
Total	5	1	1	1	–	–	10.000.000	10.375.000

Gávea (Rio de Janeiro)

1981	6	3	3	–	–	–	549.000	852.000
1982	8	2	1	–	–	2	1.275.000	1.946.250
Total	14	5	4	–	–	2	2.274.000	2.798.250

Tarumã (Paraná)

1982	1	1	–	–	–	–	2.000.000	2.000.000
1983	5	3	1	–	1	–	1.950.000	2.512.500
1984	2	1	1	–	–	–	300.000	400.000
Total	8	4	2	–	1	–	4.250.000	4.912.500

Cidade Jardim (São Paulo)

1981	1	–	–	–	–	–	–	–
1983	3	–	1	–	–	–	–	501.000
Total	4	–	1	–	–	–	–	501.000
Total Geral	31	10	8	1	1	2	16.524.000	18.586.750

□ 2.9/CLÁSSICO MÁRIO DIFINI □

Jazamage

Clássico Mário Difini — dia 2 de setembro - 1.500 m - (grama). Animais de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 1.550.000, sendo, Cr$ 1.000.000 ao primeiro; Cr$ 300.000 ao segundo; Cr$ 150.000 ao terceiro; e Cr$ 100.000 ao quarto colocado.

1.º — JAZAMAGE (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Zaluar-Itamage, por Itamaraty, do Stud Praiana), 60, O. Batista. Treinador, 3. Cardoso.

2.º — EDICIÓN (fêmea, tordilha, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Selim-Ediluna, por Eddie, do Haras Fazenda do Angico), 58, M. A. Gonçalves. Treinador, C. S. Carvalho.

3.º — RELINCHO (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Tropical Sun II-Piba Bluff, por Snow Bluff, do Haras Lorolú Ltda.), 52, J. D. Rosa. Treinador, D. Pereira.

4.º — QUETRA (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Quartz-Trovalha, por Lord Trovador, de L. C. Alves e M. Lagreca), 57, A. F. Silva. Treinador, M. R. Lopes.

A seguir, 5.º, **Lord Mundo,** 60, J. G. Dutra; 6.º, **Life Belt,** 57, J. B. Souza; 7.º, **Ciel de Feu,** 58, N. Pinto; e 8.º, **Norte Americano,** 60, L. Santos. Não correu, Impeachment.

Tempo, 1'29"6 (grama úmida), recorde. Diferenças, 2 corpos e 1 corpo. Criador de Jazamage, Haras Malurica.

□ 9.9/GP FRANCISCO R. DALL'IGNA □

Jazamage

GP Francisco R. Dall'Igna — dia 9 de setembro - 1.609 m - (areia). Nacionais de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 3.100.000, sendo, Cr$ 2.000.000 ao primeiro; Cr$ 600.000 ao segundo; Cr$ 300.000 ao

terceiro, e Cr$ 200.000 ao quarto colocado.

1.º — **JAZAMAGE** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Zaluar-Itamage, por Itamaraty, do Stud Praiana), 60, O. Batista. Treinador, E. Cardoso.

2.º — **FAMOUS GEORGE** (macho, tordilho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Poética II, por Palor, do Haras Guanaco), 60, N. Pinto. Treinador, C. Dutra.

3.º — **HANDLY** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Fanfar-Didia, por George Raft, de João Gaeta e Léo A. Bocklage), 54, D. F. Silva. Treinador, T. Teixeira.

4.º — **LIFE BELT** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Arnaldo-Oiampi, por Antelami, de Orlando Rockenbach), 59, J. B. Souza. Treinador, C. Freitas.

A seguir, 5.º, **Engreneur,** 59, S. Melo; 6.º, **Lord Protector,** 60, J. G. Dutra; 7.º, **Mi Panchito,** 60, J. D. Rosa; 8.º, **Sueño,** 54, A. F. Silva; e 9.º, **Lord Mundo,** 60, E. Le Mener F.º. Não correram, Crisânthemo e Despacito.

Tempo, 1'40" (areia leve). Recorde, 1'37"6, de Bambur. Diferenças, 3/4 corpo e 1/2 corpo. Criador de Jazamage, Haras Malurica.

□ 23.9/GP REVOLUÇÃO FARROUPILHA □

Taperão

GP Revolução Farroupilha — dia 23 de setembro - 2.000 m - (grama). Nacionais de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr$ 1.860.000, sendo, Cr$ 1.200.000 ao primeiro; Cr$ 360.000 ao segundo; Cr$ 180.000 ao terceiro; e Cr$ 120.000 ao quarto colocado.

1.º — **TAPERÃO** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Freeway-Briga Boa, por Boitatá, do Haras Santa Izabel), 59, L. C. Rodrigues. Treinador, A. L. Souza.

2.º — **VITALÍCIO** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Jasmim-Royal Nordic, por Al Mabsoot, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 59, W. Padilha. Treinador, A. Alvani.

3.º — **FURTADO** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Viziane-Xis Maria, por Frenchman's Creek, de Luiz A. Pinheiro Machado), 59, L. Santos. Treinador, H. M. Silva.

4.º — **ECLENOR** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Eclectic-Eleonore, por Elpenor, do Haras Vitória do Sul), 54, O. Batista. Treinador, H. M. Silva.

A seguir, 5.º, **Mal Grado,** 59, D. F. Silva; e 6.º, **Morellito,** 59, N. Pinto.

Tempo, 2'02"2 (grama leve). Recorde, 2'02", de Biton e Engate. Diferenças, 5 corpos e cabeça. Criador de Taperão, Clarimundo R. de Almeida.

□ 30.9/CLÁSSICO RODOLFO KLEY □

Engreneur

Clássico Rodolfo Kley — dia 30 de setembro - 1.200 m - (areia). Nacionais de 4 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 1.500.000, sendo, Cr$ 1.000.000 ao primeiro; Cr$ 300.000 ao segundo; Cr$ 150.000 ao terceiro; e Cr$ 100.000 ao quarto colocado.

1.º — **ENGRENEUR** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Bar Gold-Valina, por Valmy, do Haras Vitória do Sul), 60, N. Pinto. Treinador, H. M. Silva.

2.º — **KENDAL** (macho, alazão, 6 anos, do Paraná, por Pinhal-Zabel, por Crazy Kid, de Mário R. Leitão), 58, W. L. Gonçalves. Treinador, A. Alvani.

3.º — **AMORETTO** (macho, tordilho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Suntime-Ana Lady, por Anatol, de Euclides M. Moraes), 57, A. F. Silva. Treinador, A. Vasconcelos.

4.º — **HINO FLETE** (macho, alazão, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por El Flete-Honavita, por Honorable, de Délcio R. Santiago), 60, M. A. Antunes. Treinador, M. R. Lopes.

A seguir, 5.º, **Oitão,** 58, N. S. Conceição; 6.º, **Johanes Fitz,** 60, L. C. Rodrigues; 7.º, **Mi Panchito,** 58, M. A. Gonçalves; e 8.º, **Kyssie,** 56, J. B. Souza.

Tempo, 1'13"6 (areia leve). Recorde, 1'11"8, de Romo Ferte e Gibão. Diferenças, 3 1/2 corpos e 1 corpo. Criador de Engreneur, Haras Vitória do Sul.

□ 7.10/CLÁSSICO TRIB. REG. DO TRABALHO □

Lord Protector

Clássico Tribunal Regional do Trabalho — dia 7 de outubro - 1.609 m - (areia). Animais de 4 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ ..... 1.860.000, sendo, Cr$ 1.200.000 ao primeiro; Cr$ 360.000 ao segundo; Cr$ 180.000 ao terceiro; e Cr$ 120.000 ao quarto colocado.

1.º — **LORD PROTECTOR** (macho, tordilho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Nickname-Ana Lady, por Anatol, de Irineu H. Coutinho e Jorge Santana), 60, A. F. Silva. Treinador, J. Santana.

2.º — **EDICIÓN** (fêmea, tordilha, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Selim-Ediluna, por Eddie, do Haras Fazenda do Angico), 58, M. A. Gonçalves. Treinador, C. S. Carvalho.

3.º — **ALCANCE** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Stallion-Tassula, por Dick Haynnes, de Carlos J. A. Quiroga), 59, L. Santos. Treinador, J. Duarte.

4.º — **FAMOUS GEORGE** (macho, tordilho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Poética, por Vasco de Gama, do Haras Guanaco), 60, J. G. Dutra. Treinador, C. Dutra.

A seguir, 5.º, **Kendal,** 60, N. S. Conceição; 5.º, **Lord Mundo,** 60, N. Pinto; 7.º, **Johanes Fitz,** 60, S. Melo; e 8.º, **Ling Yu,** 60, S. Moraes.

Tempo, 1'39"8 (areia leve). Recorde, 1'37"6, de Bambur. Diferenças, 2 corpos e vários corpos. Criador de Lord Protector, Haras Cinamomo.

□ 14.10/GP SENADOR PINHEIRO MACHADO □

Edicion

GP Senador Pinheiro Machado — dia 14 de outubro - 2.400 m - (areia). Animais de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 2.325.000, sendo, Cr$ 1.500.000 ao primeiro; Cr$ 450.000 ao segundo; Cr$ 225.000 ao terceiro; e Cr$ 150.000 ao quarto colocado.

1.º — **EDICIÓN** (fêmea, tordilha, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Selim-Ediluna, por Eddie, do Haras Fazenda do Angico), 58, M. A. Gonçalves. Treinador, C. S. Carvalho.

2.º — **GAÚCHO FLOWER** (macho, alazão, 6 anos, da Argentina, por Pardallo-Tropic Flower, por Aristophanes, do Stud Tricolor), 60, J. G. Dutra. Treinador, C. Dutra.

3.º — **FOCH** (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Nilsita, por Sinful, de Armando Hofmeister, Cláudio Marques e Rubens Oliveira), 60, O. Batista. Treinador, C. Dutra.

4.º — **TAPERÃO** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Freeway-Briga Boa, por Boitatá, do Haras Santa Izabel), 59, L. C. Rodrigues. Treinador, A. L. Souza.

A seguir, 5.º, **Ornament,** 60, S. Melo; 6.º, **Sabasto,** 60, L. Santos; e 7.º, **Vitalicio,** 59, W. Padilha.

Tempo, 2'34"6 (areia leve). Recorde, 2'30"6, de Zabro. Diferenças, 4 corpos e 3 corpos. Criador de Edición, Haras Butiá.

□ 21.10/GP J. C. DO RIO GRANDE DO SUL □

Nantwo

GP Jockey Club do Rio Grande do Sul (Grande Criterium) - dia 21 de outubro - 2.200 m - (areia). Nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ .... 3.875.000, sendo, Cr$ 2.500.000 ao primeiro; Cr$ 750.000 ao segundo; Cr$ 375.000 ao terceiro; e Cr$ 250.000 ao quarto colocado.

1.º — **NANTWO** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Tonnerre-Bordunete, por Ogun, do Stud Açorianos), 56, O. Batista. Treinador, C. Machado.

2.º — **SLICK** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Light Horse Harry-Lith, por Ortile, do Stud Kênia), 56, L. C. Rodrigues. Treinador, A. L. Souza.

3.º — **ECLENOR** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Eclectic-Eleonore, por Elpenor, do Haras Vitória do Sul), 56, N. Pinto. Treinador, H. M. Silva.

4.º — **BOY BOY** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por King Boy-Jurande, por Jovial Juror, de Jorge Curi Neto), 56, L. Santos. Treinador, J. Duarte.

A seguir, 5.º, **Crisânthemo,** 56, M. A. Gonçalves; 6.º, **Handly,** 56, J. G. Dutra; 7.º, **Freima,** 54, A. F. Silva; e 8.º, **Marinezza,** 55, S. Melo.

Tempo, 2'20" (areia leve). Recorde, 2'17"4, de Garve. Diferenças, pescoço e 4 1/2 corpos. Criador de Nantwo, Haras Socorro do Sul.

□ 28.10/CLÁSSICO SANTOS DUMONT □

Jingo Kidd

Clássico Santos Dumont — dia 28 de outubro - 1.200 m - (grama). Animais de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr$ 1.860.000, sendo, Cr$ 1.200.000 ao primeiro; Cr$ 360.000 ao segundo; Cr$ 180.000 ao terceiro; e Cr$ 120.000 ao quarto colocado.

1.º — JINGO KIDD (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Golden Swan-Xasquita, por Nordic, de Aldo J. Laitano), 60, A. F. Silva. Treinador, C. Machado.

2.º — KID COURT (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Round Court-Gironda, por Fort Napoleon, de R. Schames e G. Samrsla), 59, S. Melo. Treinador, A. L. Souza.

3.º — FAST RAFT (fêmea, castanha, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Happy Glory, por Dernah, de Rogério F. F. Beylouni), 58, L. Santos. Treinador, A. Alvani.

4.º — SNOW JÂNIA (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Janus II-Snow Velvet, por Snow Cat, de Waldyr L. Paiva), 53, M. A. Antunes. Treinador, J. A. Lopes.

A seguir, 5.º, **Day of Heaven,** 55, J. D. Rosa; 6.º, **Chico Flávio,** 55, J. G. Dutra; 7.º, **Engreneur,** 59, N. Pinto; 8.º, **Ivory Tower,** 60, O. Batista; 9.º, **Norte Americano,** 60, P. J. Garcia; e 10.º, **Oitão,** 60, N. S. Conceição. Não correu, Flete Belo.

Tempo, 1'10"4 (grama leve). Recorde, 1'10", de Bravio. Diferenças, 2 corpos e 1/2 cabeça. Criador de Jingo Kidd, Haras São Silvestre.

PARANÁ

□ 7.10/GP PARANÁ □ 2.400 m □ AREIA □

Blessed Nest

Kiosk (12), foi desclassificado em favor do paranaense Blessed Nest (4). Em terceiro, aparece Zirkel.

GP Paraná (Gr. I) - dia 7 de outubro - 2.400 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr$ 22.500.000, sendo, Cr$ 15.000.000 ao primeiro; Cr$ 3.750.000 ao segundo; Cr$ 2.250.000 ao terceiro; e Cr$ 1.500.000 ao quarto colocado.

1.º — BLESSED NEST (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Nest-Blessed Girl, do Haras Faixa Branca), 52, S. Barbosa. Treinador, A. R. Pelanda.

2.º — KIOSK (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Parnaso-Chasse Royale, por Xaveco, do Stud Santa Adelaide), 59, J. Dacosta. Treinador, R. M. Dacosta.

3.º — ZIRKEL (macho, castanho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por St. Chad-Nuza, por Waldmeister, do Stud Ponte Nova), 61, A. Oliveira. Treinador, G. Fagundes.

4.º — EL GEORGE (macho, castanho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Quecidra, por Pewter Platter, do Haras Novo Mato Grosso), 61, A. Bolino. Treinador, C. Carlindo.

A seguir, 5.º, **El Canchero,** 61, W. Carvalho; 6.º, **Alderamim,** 61, G. Meneses; 7.º, **Sagittárius,** 61, M. Latorre; 8.º, **Dentel,** 61, E. Amorim; 9.º, **Sarraut,** 61, R. Penachio; 10.º, **Fratelly City,** 61, E. M. Bueno; 11.º, **Ulan Battor,** 61, I. Quintana; 12.º, **Sabaio,** 61, J. D. Rosa; 13.º, **Cambaco,** 59, L. C. Silva; e 14.º, **Conde Cigal,** 59, L. A. Pereira.

Tempo, 2'35"5 (areia úmida). Recorde, 2'33"9, de Kigrandi. Diferenças, desclassificação de Kiosk e 2 1/2 corpos. Criador de Blessed Nest, Haras Gralha Azul.

BLESSED NEST/MACHO/ALAZÃO/1981/PARANÁ			
Nest	Cigal	Alycidon	Donatello II Aurora
		Cabriole	Bozzetto Coca Cola
	Capuena	Angélico	Nearco Angelus
		Lendária	Victor Hugo Lanceta
Blessed Girl	Carpinus	Hornbeam	Hyperion Thicket
		Warspite	Palestine Respite
	Xilana	Rumor	Hunter's Moon Rusticana
		Organdine	Fair Trade Danzarina

O PERCURSO

O percurso de 2.400 metros do GP Paraná caracterizou, desde logo, o duelo entre Blessed Nest, que partiu no comando, e Kiosk, seu direto perseguidor, desde o início. No começo da curva Kiosk encostou no líder e, juntos, praticamente, foram até a entrada da reta. No direto, após livrar pequena vantagem, Kiosk foi levado de golpe para a cerca interna, obrigando o piloto de Blessed Nest, Sidney Barbosa, a suspender sua montada e colocá-la por fora, para uma reação nos últimos cem metros, ficando a menos de um corpo de Kiosk, que foi o primeiro a alcançar o disco. Soado o sino de reclama-

□ BLESSED NEST □

ção e consultado o filme patrulha, a Comissão de Corridas decidiu desclassificar Kiosk, em favor de Blessed Nest, ficando El George em terceiro. Cambaco ficou na fita e Sarraut largou com atraso.

Nest, o pai de Blessed Nest, um alazão nascido em 1971, por Cigal e Capuena, por Angélico, alcançou 10 vitórias em sua campanha, inclusive no GP Natal, no Tarumã. Foi, também, 2.º no GP Delegação do Jockey Club Brasileiro. Blessed Nest, seu primeiro produto clássico, pertence às sua quarta geração, bastante reduzida como as anteriores.

Blessed Girl, a mãe de Blessed Nest, nascida no Paraná (BR) em 1974, obteve uma vitória em Cidade Jardim. No haras produziu:

1980 — Blessed Memory, fêmea, alazã, por Gelson, s/ campanha.
1981 — Blessed Nest, macho, alazão, por Nest, 1 vitória no Tarumã, no GP Paraná (Gr. I).

Xilana, a 2ª mãe, sem campanha nas pistas, produziu:

1970 — Carol, fêmea, alazã, por Jazarie, 5 vitórias (3 - Cidade Jardim; 2 - São Vicente).
1971 — Dago, macho, castanho, por Hurcade, 4 vitórias (2 - São Vicente; 1 - Cidade Jardim; 1 - Tarumã).
1972 — Evasiva, fêmea, castanha, por Indian Classic, colocação em Cidade Jardim.
1974 — Blessed Girl, fêmea, alazã, por Carpinus, 1 vitória em Cidade Jardim.
1976 — Blessed Idol, macho, castanho, por Lação, s/ campanha.
1977 — Blessed Jungle, macho, alazão, por Sillage, 1 vitória em Cidade Jardim.
1978 — Blessed Kansas, fêmea, alazã, por Oak Ridge, s/ campanha.
1979 — Blessed Lassie, fêmea, alazã, por Gelson, atuações.
1980 — Blessed Miss, fêmea, alazã, por Gelson.
1981 — Blessed Narvik, macho, alazão, por Nest.
1982 — Blessed Orleans, macho, alazão, por Nest.
1983 — Redcar, macho, alazão, por Nest.
1984 — Coberta por Alfort.

Campanha de Blessed Nest

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1984	2	1	—	—	—	1	15.000.000	15.050.000

Linhagem

Blessed Nest apresentou-se a correr em hipódromos oficiais do país, até o momento, em somente 2 oportunidades. Antes de seu surpreendente triunfo no grandíssimo clássico regional e importante clássico nacional GP Paraná, descolocara-se numa prova comum, igualmente no Tarumã.

Seu pai é o reprodutor Nest, nascido em 71, no Paraná, onde foi util corredor, tendo atuado em Curitiba dos 3 aos 6 anos. Alcançou 10 vitórias, inclusive no semi-clássico regional GP Natal. Outrossim, foi 2.º no importante clássico regional GP Delegação do Jockey Club Brasileiro. Blessed Nest, que é o seu 1.º produto clássico, pertence à sua 4.ª fornada, extremamente reduzida, como as anteriores.

Cigal, pai de Nest, nasceu na Inglaterra, em 58. Não teve atuação nas pistas. Importado em 62, mostrou-se notável semental em nosso país. Produziu Giant (grandíssimo clássico GP Derby Paulista, grandes clássicos GP Ipiranga — 2.000 Guinéus —, GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin — e GP Consagração — St. Leger —, importante clássico GP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos —, em Cidade Jardim; clássico regional no Tarumã; e pai de ganhadores de grandes clássicos), Gauchinha Linda (4 clássicos, inclusive os grandíssimos clássicos GP Diana — Oaks — e GP Marciano de Aguiar Moreira, atual GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o Brasil das éguas — e o importante clássico GP Duque de Caxias — Brasil das éguas Trial, à época —, 2.ª no grandíssimo clássico GP Marciano de Aguiar Moreira, atual GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o Brasil das éguas — e no importante clássico GP Francisco Villella de Paula Machado — Criterium de Potrancas — e 3.ª no grande clássico GP Henrique Possolo — Mil Guinéus —, na Gávea), Lunard (4 clássicos em São Paulo, inclusive o grande clássico GP General Couto de Magalhães — Gold Cup — e o importante clássico GP Osvaldo Aranha — São Paulo Trial; 2.º no grandíssimo clássico GP São Paulo, em Cidade Jardim, e no grande clássico GP Derby Club — Gold Cup —, no Rio; 5.º no grandíssimo clássico Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, em Buenos Aires; e pai de ganhadores de grandes clássicos), Pepone — e não Peppone, como seria o correto — (3 clássicos em São Paulo, inclusive o grande clássico GP Juliano Martins — Grande Criterium — e o importante clássico GP Antenor de Lara Campos — Criteirum de Potros), Orff (grande clássico GP Consagração — St. Leger —, em Cidade Jardim; importante clássico GP 16 de Julho — Brasil Trial —, na Gávea; 2.º no grandíssimo clássico GP Derby Paulista e no grande clássico GP Juliano Martins — Grande Criterium —, em São Paulo; 3.º no grande clássico GP Criação Nacional, atual GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata —, em Cidade Jardim; 4.º no grandíssimo clássico GP Cruzeiro do Sul — Derby —, no Rio; e pai de ganhadores clássicos), Zanoquinha (2 clássicos, inclusive o importante clássico GP Francisco Villella de Paula Machado — Criterium de Potrancas —, e 2.ª no grande clássico GP Henrique Possolo — Mil Guinéus —, na Gávea), Norne (importante clássico GP Francisco Villella de Paula Machado — Criterium de Potrancas —, no Rio; importante clássico regional em Curitiba, 2.ª no grandíssimo clássico GP Diana — Oaks — e no importante clássico GP Mariano Procópio — Comparação de Éguas —, na Gávea; e 3.ª no grande clássico GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo), Sandstorm (importante clássico GP 11 de Julho — Brasil das éguas Trial —, 2.ª no importante clássico GP Osvaldo Aranha — Premio Ignacio Correas — e 4.ª no grandíssimo clássico GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o Brasil das éguas —, no Rio), Ozu (3 provas clássicas em Cidade Jardim), Urt (2 clássicos em São Paulo), Girl (5 clássicos regionais no Tarumã, inclusive 2 clássicos nacionais e 1 semi-clássico nacional; e 2.ª no importante clássico GP Luiz Nazareno T. de Assumpção — Comparação de Éguas — e 3.ª no grandíssimo clássico GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o São Paulo das éguas —, em Cidade Jardim), Nagal (5 provas clássicas regionais em Curitiba, inclusive 2 clássicos nacionais), Naldinho (2.º no grande clássico GP Linneu de Paula Machado — Grande Criterium — e no importante clássico GP Conde de Herzberg — Criterium de Potros —, na Gávea), etc.

Alycidon, pai de Cigal, foi um dos maiores "stayers" ingleses do século. Venceu 11 provas clássicas, inclusive o King George VI Stakes, a Ascot Gold Cup, o Princess of Wales' Stakes, o Jockey Club Stakes, a Goodwood Cup e a Doncaster Cup, e chegou em 2.º no St. Leger Stakes. "Leading sire" britânico em 55, produziu mais de 30 ganhadores clássicos, entre os quais Alcide (King George VI & Queen Elizabeth Stakes, St. Leger Stakes e 2.º na Ascot Gold Cup), Meld (Oaks Stakes, St. Leger Stakes, 1.000 Guineas Stakes), Gloria Nicky (Cheveley Park Stakes), Bronzina (Premio Regina Elena — Mil Guinéus italianos), Almeria (Doncaster Cup), etc. Através de Donatello, invicto em 8 apresentações na Itália, inclusive o Gran Premio del Re, anterior e atual Derby Italiano, o Gran Premio dell'Impero d'Italia, anterior e atual Gran Premio d'Italia, o Gran Premio di Milano, o Gran Criterium e o Criterium Nazionale, 2.º no Grand Prix de Paris, na França, e "leading sire" na Inglaterra, e de Blenheim, vencedor do Derby Stakes e "leading sire" na Inglaterra e nos EUA, esta linhagem masculina remonta ao fundamental Blandford, chefe deste ramo da Linha Isonomy (Grupo Eclipse).

Blessed Girl, mãe de Blessed Nest, é uma égua nacional, nascida em 74. Obteve 1 vitória em Cidade Jardim, quando de sua passagem pelas pistas. O filho de Nest é o seu 2.º produto, tendo dado à luz, 1 ano antes, Blessed Memory (Gelson), que não foi apresentada a correr.

É filha de Carpinus, corredor assaz modesto na Inglaterra, onde nasceu e alcançou 1 vitória e 7 colocações em 14 saídas à pista. Colocou-se em 4.º no semi-clássico Dante Stakes, sua melhor atuação em 4 anos de campanha. Trazido a nosso país, produziu Vasador (grande clássico regional e semi-clássico nacional GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo, no Cristal; clássico regional GP Linneu de Paula Machado, no Tarumã; e 4.º no grande clássico GP Major Suckow — Clássico Internacional de "Sprinters" —, na Gávea), Carneiro (clássico regional GP José Pinheiro Borda, 2.º no grandíssimo clássico regional e clássico nacional GP Derby Riograndense e no grande clássico regional e semi-clássico nacional GP Linneu de Paula Machado e 3.º no grande clássico regional e semi-clássico nacional GP Coronel Caminha, em Porto Alegre), Decarpinus (semi-clássico regional GP Deputado Fabiano Braga

□ BLESSED NEST □

Côrtes em Curitiba), Quartilho (2.º no clássico Clássico José Calmon, no Rio), etc. Blessed Nest é, de mui longe, o melhor produto gerado por uma filha sua, até agora.

Xilana, mãe de Blessed Girl, não correu. Obscura égua-mãe, nada produziu de destaque nas pistas, até o momento. Procriou, pela ordem: Carol (Jazarie), ganhadora de 3 corridas em Cidade Jardim e de 2 em São Vicente; Dago (Hurcade), vencedor de 2 carreiras em São Vicente, de 1 em São Paulo e de outra no Tarumã; Evasiva (Indian Classic), que colocou-se em Cidade Jardim; Blessed Girl; Blessed Idol (Lação), que não foi apresentado a correr; Blessed Jungle (Sillage), ganhador em São Paulo); Blessed Kansas (Oak Ridge), sem campanha; Blessed Lassie (Gelson), que correu sem obter colocação; Blessed Miss (Gelson), que não correu; Blessed Narvik (Nest), potro da turma estreada este ano, ainda inédito; e Blessed Orleans (Nest), macho nascido em 82.

Organdine, mãe de Xilana, venceu os clássicos regionais Clássico Manoel Ribas e Clássico Fernando de Azevedo Macedo e chegou em 2.º no grandissimo clássico regional e clássico nacional Clássico Primavera e em 3.º neste mesmo Clássico Primavera e no importante clássico regional GP Delegação do Jockey Club de São Paulo, em Curitiba.

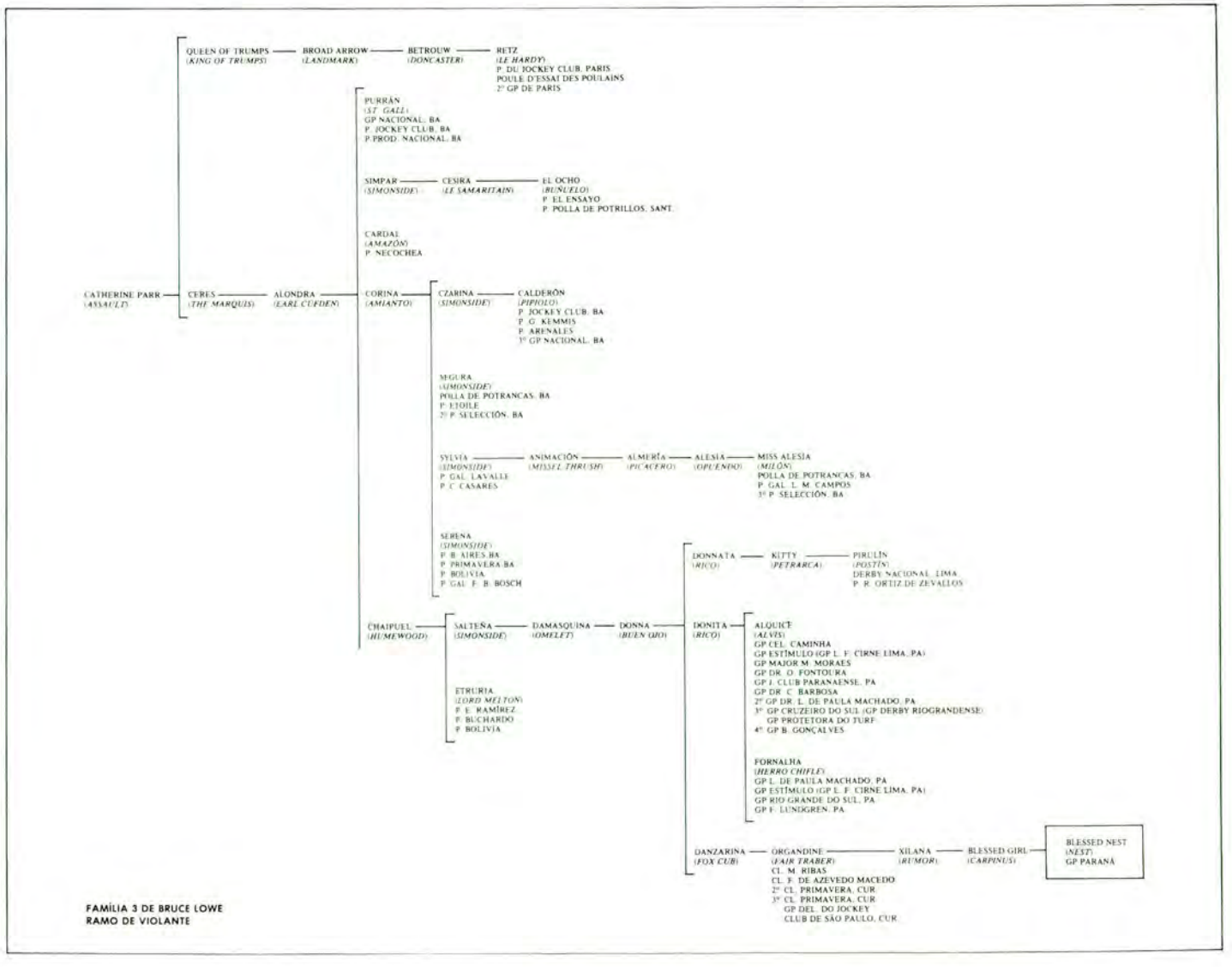
Danzarina, mãe de Organdine, foi importada da Argentina. É irmã materna de Donita, mãe de Alquichê (6 provas clássicas regionais, inclusive o grande clássico regional e semi-clássico nacional GP Coronel Caminha e o importante clássico regional GP Estimulo, atual GP Luiz Fernando Cirne Lima, 2.ª no grande clássico regional e semi-clássico nacional GP Linneu de Paula Machado, 3.ª nos grandissimos clássicos regionais e clássicos nacionais GP Cruzeiro do Sul, atual GP Derby Riograndense, e GP Protetora do Turf e 4.ª no grandissimo clássico regional e importante clássico nacional GP Bento Gonçalves, no extinto Hipódromo de Moinhos de Vento) e de Fornalha (4 clássicos regionais em Porto Alegre, inclusive o grande clássico regional e semi-clássico nacional GP Linneu de Paula Machado e o importante clássico regional GP Estimulo, atual GP Luiz Fernando Cirne Lima). É, também, irmã materna de Donnata, avó de Pirulin (grandissimo clássico Derby Nacional, grande clássico Premio Ricardo Ortiz de Zevallos, em Lima).

Salteña, 2.ª avó de Danzarina, é irmã materna de Etruria (3 provas clássicas em Buenos Aires).

Chaipuel, mãe de Salteña, é irmã materna de Purrán (3 clássicos em Buenos Aires, inclusive o Gran Premio Nacional e o Premio Jockey Club). É, também, irmã materna de Cardal (clássico em Buenos Aires). É, igualmente, irmã materna de Simpar, avó de El Ocho (Premio El Ensayo, Premio Polla de Potrillos, em Santiago). É irmã materna, ainda de Corina, mãe de Segura (2 clássicos, inclusive a Polla de Potrancas, e 2.ª no Premio selección, em Buenos Aires), de Sylvia (2 clássicos em Buenos Aires) e de Serena (4 provas clássicas em Buenos Aires), avó de Calderón (3 clássicos, inclusive o Premio Jockey Club, e 3.º no Gran Premio Nacional, em Buenos Aires) e 4.ª avó de Miss Alesia (2 clássicos, inclusive a Polla de Potrancas, e 3.ª no Premio Selección, em Buenos Aires).

Ceres, avó de Chaipuel, é irmã materna de Queen of Trumps, 2.ª avó de Retz (Prix du Jockey Club, Poule d'Essai des Poulains e 2.º no Grand Prix de Paris, na França).

Esta linhagem materna pertence à Família 3 de Bruce Lowe, ramo de Violante.



□ 7.10/GP PRESIDENTE DA REPÚBLICA □ 1.600 m □ AREIA □

Red Stalion

Red Stalion, com boa ação, chegou ao final com um corpo sobre Jaracap. Em terceiro, finalizou Lakin.

GP Presidente da República — dia 7 de outubro - 1.600 m - (areia). Para produtos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr$ 4.500.000, sendo, Cr$ 3.000.000 ao primeiro; Cr$ 750.000 ao segundo; Cr$ 450.000 ao terceiro; e Cr$ 300.000 ao quarto colocado.

1.º — **RED STALION** (macho, alazão, 4 anos, do Paraná, por Grand Seigneur-Guten Abend, por Junker, do Haras 9 de Março), 59, L. Rosa. Treinador, C. P. Gusso.

2.º — **JARACAP** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Captain Kidd II-Darape, por Major's Dilemma, do Stud Mandrake), 60, J. Cardozo. Treinador, J. L. Siqueira.

3.º — **LAKIN** (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Grand Pardal-Tropicália, por Emperador, de Juarez Adhemar Perly), 59, M. Santos. Treinador, B. Margueritte.

4.º — **QUANTRELL** (macho, castanho, 7 anos, do Paraná, por Urt-Xinena, por Jour et Nuit III, do Haras Tamandaré), 60, R. Penachio. Treinador, Ad. Menegolo.

A seguir, 5.º, **Quitter,** 60, L. Batista; e 6.º, **Perpetual,** 60, A. Cassante. Não correram, Kiflago, Algol e Apache.

Tempo, 1'43"2 (areia úmida). Recorde, 1'41", de Desert Oeste e Bom Moço. Diferenças, 1 corpo e 1 corpo. Criador de Red Stalion, Haras Diamante.

RED STALION/MACHO/ALAZÃO/1980/PARANÁ

Grand Seigneur	Earldom II	Princequillo	Prince Rose Cosquilla
		Pink Velvet	Polynesian Bayrose
	Water Lilly	Noceur	Phalaris Duna
		Herodiade	Antonym Hockeridge
Guten Abend	Junker	Jerry Honor	Court Martial Optimism
		Prusia	Sideral Renana
	Atlanta	Pharoah	Benevolence Philomela
		Altramuz	Los Alpes Tronera

□ 28.10/GP RUBENS AMAZONAS LIMA □

Jaracap

GP Rubens Amazonas Lima — dia 28 de outubro - 1.700 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr$ 600.000, sendo, Cr$ 400.000 ao primeiro; Cr$ 100.000 ao segundo; Cr$ 60.000 ao terceiro; e Cr$ 40.000 ao quarto colocado.

1.º — **JARACAP** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Captain Kidd II-Darape, por Major's Dilemma, do Stud Mandrake), 60, J. Cardozo. Treinador, J. L. Siqueira.

2.º **QUITTER** (macho, castanho, 7 anos, do Paraná, por Indaial-Chantilly II, por Malambo, do Haras Tamandaré), 55, A. C. Oliveira. Treinador, Ad. Menegolo.

3.º — **CUORE INGRATO** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Parthian Plain-Omara, por Tirano, do Stud Idumea), 53, A. Cassante. Treinador, Ad. Menegolo.

4.º — **BREAK** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Pally II-Ariadne II, por Scooter, do Stud Sanré), 52, C. Marinoso. Treinador, Ad. Menegolo.

A seguir, 5.º, **Coq-Hardi,** 52, P. S. Rodrigues; 6.º, **Flamengo,** 57, L.

STOPSPORT

SALTO
ADESTRAMENTO
PÓLO
HIPISMO RURAL

Lançamento no Brasil!
Capacete para **Hipismo Rural** padrão internacional. Remessas para todo o Brasil. Varejo e Atacado

STOPSPORT
Av. Sto. Amaro, 2.540
F. 240-9374 - CEP 04556 - São Paulo

Rosa; e 7.º, **Dom Carinhoso,** 56, S. Barbosa.

Tempo, 1'47"9 (areia leve). Novo recorde. Diferenças, vários corpos e focinho. Criador de Jaracap, Haras Malurica.

□ 21.10/GP ALEXANDRE GUTIERREZ □

Itapuruçú

GP Alexandre Gutierrez — dia 21 de outubro - 1.500 m - (areia). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ 750.000, sendo, Cr$ 500.000 ao primeiro; Cr$ 125.000 ao segundo; Cr$ 75.000 ao terceiro; Cr$ 50.000 ao quarto colocado.

1.º — ITAPURUÇÚ (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Val D'Aosta-Carcamana, por indian Classic, do Stud Campo Galicia), 56, A. Cassante. Treinador, J. M. Ferreira.

2.º — GRAN TANGO (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por Aporema-Saragoza, por Fort Napoleon, do Haras Rosário de Santa Fé), 56, A. C. Oliveira. Treinador, A. Nasbone.

3.º — DAY-LILAC (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Honeyville-Jineta, por Palace, de Claudio Miragaia Perry), 54, M. Santos. Treinador, C. P. Gusso.

4.º — GAY LIPS (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Tibetano-Red Lips, por Felicio, do Stud Ponte Nova), 55, L. Rosa. Treinador, G. Fagundes.

A seguir, 5.º, **Xara's Czar,** 56, E. M. Bueno; 6.º, **Nangô,** 56, L. Batista; 7.º, **Olveedo,** 56, A. S. Mendes; 8.º, **Narin,** 56, J. N. Pereira; e 9.º, **Quittard,** 56, O. Loezer.

Tempo, 1'36"6 (areia seca). Recorde, 1'35"6, de Jonell Rive. Diferenças, 2 corpos e vários corpos. Criador de Itapuruçú, Haras Mignon.

□ 7.10/GP DEL. DO J. C. BRASILEIRO □

Big Brac

GP Delegação do Jockey Club Brasileiro — dia 7 de outubro - 1.400 m - (areia). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr$ . . . 1.500.000, sendo, Cr$ 1.000.000 ao primeiro; Cr$ 250.000 ao segundo; Cr$ 150.000 ao terceiro; e Cr$ 100.000 ao quarto colocado.

1.º — BIG BRAC (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Brac-Crucecita, por Indian Classic, do Haras 9 de Março), 58, L. Rosa. Treinador, C. P. Gusso.

2.º — GRAN TANGO (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por Aporema-Saragoza, por Fort Napoleon, do Haras Rosário de Santa Fé), 54, J. Ferreira. Treinador, A. Nasbone.

3.º — ITAPURUÇÚ (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Val D'Aosta-Carcamana, por Indian Classic, do Stud Campo da Galicia), 56, A. Cassante. Treinador, J. M. Ferreira.

4.º — LUCK (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Farrista-Jelamá, por Jelon, do Haras Gaio), 54, S. Barbosa, Treinador, A. R. Pelanda.

A seguir, 5.º, **Xara's Czar,** 54, A. G. Almeida; 6.º, **Nangô,** 54, L. Batista; 7.º, **Forest Master,** 56, M. Santos; 8.º, **Narin,** 54, V. Matos; e 9.º, Quittard, 54, O. Loezer. Não correu, Olveedo.

Tempo, 1'29"7 (areia úmida). Recorde, 1'27"6, de Jaracap. Diferenças, paleta e 1/2 corpo. Criador de Big Brac, Haras Três Lagos.

□ 7.10/GP DEL. DO J. C. DE SÃO PAULO □

Gran Link

GP Delegação do Jockey Club de São Paulo — dia 7 de outubro - 1.600 m - (areia). Para éguas de 3 e mais anos. Prêmios: Cr$ 1.500.000, sendo, Cr$ 1.000.000 à primeira; Cr$ 250.000 à segunda; Cr$ 150.000 à terceira; e Cr$ 100.000 à quarta colocada.

1.º — GRAN LINK (fêmea, castanha, 5 anos, do Paraná, por Ribo-son-Miss Link, por Link, do Stud Black and Orange), 58, O. Loezer. Treinador, F. Loezer.

2.º — KIKILIA (fêmea, castanha, 3 anos, do Paraná, por Leoncito-Con Crema, por Yata Nahuel, do Haras Santarém), 53, A. Bolino. Treinador, I. Lesnioski.

3.º — DAY-LILAC (fêmea, alazã, 3 anos, de São paulo, por Honeyville-Jineta, por Palace, de Claudio Miragaia Perry), 53, M. A. Avino. Treinador, C. P. Gusso.

4.º — TRAKONIA (fêmea, castanha, 4 anos, do Paraná, por Good Bond-Diplomatic Gal, por Diplomatic Way, do Haras Tamandaré), 57, S. Barbosa. Treinador, Ad. Menegolo.

A seguir, 5.º, **Omary,** 58, A. Cassante; e 6.º, **Damalfi,** 58, M. Santos.

Tempo, 1'43"5 (areia úmida). Recorde, 1'41", de Desert Oeste e Bom Moço. Diferenças, 2 1/2 corpos e 1 1/2 corpo. Criador de Gran Link, Haras Diamante.

□ 7.10/GP GOVERNADOR DO ESTADO □

Wain-Sunder

GP Governador do Estado — dia 7 de outubro - 1.200 m - (areia). Produtos nacionais de 3 anos, sem vitória. Prêmios: Cr$ 900.000, sendo, Cr$ 600.000 ao primeiro; Cr$ 150.000 ao segundo; Cr$ 90.000 ao terceiro; e Cr$ 60.000 ao quarto colocado.

1.º — WAIN-SUNDER (macho, alazão, 3 anos, de Santa Catarina, por Pinhal-Seine, por Honeyville, do Stud Afonso Henrique), 56, A. Bolino. Treinador, C. Carlindo.

2.º — DAMEN (macho, castanho, 3 anos, do Rio de Janeiro, por Brazilian Headache-Anedocta, por Puck, do Haras Sadi), 56, L. Rosa. Treinador, G. Fagundes.

3.º — ÉVANO (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Vaudeville-Bancroche, por Bahari, do Stud Hanna), 56, M. A. Avino. Treinador, Ad. Menegolo.

4.º — FLUTE MAGIC (fêmea, castanha, 3 anos, do Paraná, por Ohisama-Prafrente, por Quintil, do Stud Guayracá), 54, V. Matos. Trenador, R. Rocha.

A seguir, 5.º, **Uriana,** 54, J. Cardoso; e 6.º, **Juca Flores,** 56, C. Marinoso. Não correram, Blessed Nice e Blessed Noble.

Tempo, 1'15"9 (areia úmida). Recorde, 1'14"6, de Charming Doll. Diferenças, vários corpos e 3 corpos e meio. Criador de Wain-Sunder, Acacio Cristovão Pereira.

□ 6.10/GP CCCCN □

Indiscreto

GP Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — dia 6 de outubro - 1.000 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr$ 3.000.000, sendo, Cr$ 2.000.000 ao primeiro; Cr$ 500.000 ao segundo; Cr$ 300.000 ao terceiro; e Cr$ 200.000 ao quarto colocado.

1.º — INDISCRETO (macho, castanho, 3 anos, de Santa Catarina, por Feat-Indian Love, por Royal Prince, de João Carlindo), 54, J. Cardozo. Treinador, C. Carlindo.

2.º — GAY HAWK (macho, alazão, 5 anos, do Paraná, por Quicksilver-Kimberley Diamond, por Tycoon II, do Stud Mandrake), 59, V. Fagundes. Treinador, J. L. Siqueira.

3.º — PACACIO (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Pambelé-Emergência, por Desafiando, de Paulo A. Santos Altermann), 54, L. C. Rodrigues. Treinador, L. Santos.

4.º — KARRITO (macho, castanho, 4 anos, do Paraná, por Twinsy-Xanteina, por Irish Mail II, do Stud Babalú), 59, A. S. Mendes. Treinador, A. Chioratto.

A seguir, 5.º, **First Big,** 59, A. Cassante; 6.º, **Ribolim,** 59, J. D. Rosa; 7.º, **Quindim Paulista,** 59, M. A. Avino; e 8.º, **Blessed Match,** 59, M. Santos.

Tempo, 59"9 (areia molhada). Recorde, 58"8, de Bom Moço. Diferenças, vários corpos e 2 1/2 corpos. Criador de Indiscreto, Fazenda e Haras Maricá.

□ 6.10/GP PRES. DA ASS. LEGISLATIVA □

Oigalê

GP Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná — dia 6 de outubro - 1.400 m - (areia). Para produtos de 4 anos. Prêmios: Cr$ 900.000, sendo, Cr$ 600.000 ao primeiro; Cr$ 150.000 ao segundo; Cr$ 90.000 ao terceiro; e Cr$ 60.000 ao quarto colocado.

1.º — OIGALÊ (fêmea, castanha, 4 anos, do Paraná, por Urt-Bimarra, por Pewter Platter, do Haras Recanto da Gruta), 54, J. Ferreira. Treinador, D. Almeida.

2.º — ZAIRO (macho, castanho, 4 anos, do Paraná, por Grand

Pardal-Ocelina, por Corpora, de Orlando Rosina), 58, A. S. Mendes. Treinador, A. Chioratto.

3.º — GIMBY (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Fenomenal-Blume, por King Buck, do Stud 2 Estados), 52, V. Calizario. Treinador, C. P. Gusso.

4.º — DOM EXPLOSIVO (macho, castanho, 4 anos, do Paraná, por In Command-Quizumba, por Jackmar, de Elias Miguel Nicolau Neto), 54, M. Santos. Treinador, A. Chioratto.

A seguir, 5.º, **Blessed Master,** 55, V. Matos; 6.º, **Hollywood,** 54, L. Batista; e 7.º, **Tyskapa,** 56, M. A. Avino.

Tempo, 1'30"7 (areia molhada). Recorde, 1'27"6, de Jaracap. Diferenças, 1 corpo e 1/2 corpo. Criador de Oigalê, Julio Moletta.

□ 6.10/GP PRES. ASS. LEGISLATIVA □

Lourt

GP Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná dia 6 de outubro - 1.400 m - (areia). Para produtos de 4 anos. Prêmais anos. Prêmios: Cr$ 900.000, sendo, Cr$ 600.000 ao primeiro; Cr$ 150.000 ao segundo; Cr$ 90.000 ao terceiro; e Cr$ 60.000 ao quarto colocado.

1.º — LOURT (macho, alazão, 7 anos, do Paraná, por Urt-Nairobi, por Fastener, de Erol G. Haygert), 60, J. Cardozo. Treinador, M. F. Gusso.

2.º — DOM CARINHOSO (macho, tordilho, 6 anos, do Paraná, por Sillage-Folha Sêca, por Cumelen, de Sandra Jubran Racy), 56, S. Barbosa. Treinador, Ad. Menegolo.

3.º — FUSTOK (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Rontress-Radoire, por Dernah, de Sadao Suzuki), 56, L. Batista. Treinador, Ad. Menegolo.

4.º — COQ-HARDY (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Zenabre-City Belle, por Marandis, de Jorge da Cunha Bueno), 56, W. Assis. Treinador, L. Santos.

A seguir, 5.º, **Leirão,** 54, A. Cassante; e 6.º, **Jareu,** 53, M. Santos.

Tempo, 2'10"9 (areia molhada). Recorde, 2'08"8, de Zirkel. Diferenças, meio corpo e vários corpos. Criador de Lourt, Humberto Moletta.

□ 5.10/GP ABJC □

Leirão

GP Associação Brasileira de Jockeys Clubs — dia 5 de outubro - 1.500 m - (areia). Para produtos nacionais de 5 e mais anos. Prêmios: Cr$ 900.000, sendo, Cr$ 600.000 ao primeiro; Cr$ 150.000 ao segundo; Cr$ 90.000 ao terceiro; e Cr$ 60.000 ao quarto colocado.

1.º — LEIRÃO (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Criptonio-Douris, por Timão, de Antonio C. C. Leonel Moro), 54, A. Cassante. Treinador, M. F. Gusso.

2.º — AMAMBAÍ (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Correggio-Badessa, por Naftol, do Stud Kennedy), 56, M. A. Avino. Treinador, Ad. Menegolo.

3.º — CUORE INGRATO (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Parthian Plain-Omara, por Tirano, do Stud Idumea), 58, V. Matos. Treinador, P. França.

4.º — DY DUMOND (macho, castanho, 8 anos, do Paraná, por Arlequino II-Flor, por Jour et Nuit III, de Alcibiades de Almeida Faria Neto), 51, C. Marinoso. Treinador, E. Ferreira Jr.

A seguir, 5.º, **Coradin,** 53, M. Santos; 6.º, **Murad,** 53, Z. Fanton; 7.º, **Mister Boy,** A. G. Almeida; e 8.º, **Garland Dream,** 55, J. Cardozo.

Tempo, 1'37" (areia seca). Recorde, 1'35"6, de Jonell Rive. Diferenças, 1/2 corpo e 1 1/2 corpo. Criador de Leirão, Haras Paraná Ltda.

□ 23.9/GP PREVIDÊNCIA DO SUL - PREVISA □

Sabaio

GP Previdência do Sul - Previsa — dia 23 de setembro - (prova patrocinada) - 2.200 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr$ 3.750.000, sendo, Cr$ 2.500.000 ao primeiro; Cr$ 625.000 ao segundo; Cr$ 375.000 ao terceiro; e Cr$ 250.000 ao quarto colocado.

1.º — SABAIO (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Snow Puppet-Rivolita, por Rivoli, de Valdiner Silveira Fagundes), 61, J. D. Rosa Treinador, A. Alvani.

2.º — LOURT (macho, alazão, 7 anos, do Paraná, por Urt-Nairobi, por Fastener, de Erol G. Haygert), 59, J. Cardozo. Treinador, M. F. Gusso.

3.º — RED STALION (macho, alazão, 4 anos, do Paraná, por Grand Seigneur-Guten Abend, por Junker, do haras 9 de Março), 59, L. Rosa. Treinador, C. P. Gusso.

4.º — CONDE CIGAL (macho, alazão, 4 anos, do Paraná, por Urt-Gris, por Desafinado, de Edmundo Pezzoni Jr.), 59, L. A. Pereira. Treinador, A. Prendin.

A seguir, 5.º, **Fratelli City,** 61, E. M. Bueno; 6.º, **Fustok,** 61, S. Barbosa; e 7.º, **Gay Hawk,** 61, V. Fagundes.

Tempo, 2'25" (areia seca). Recorde, 2'35", de Zirkel. Diferenças, cabeça e vários corpos. Criador de Sabaio, Haras Fronteira Parceria Agro Pecuária.

□ 9.9/GP INDEPENDÊNCIA □

Fustok

GP Independência — dia 9 de setembro - 2.000 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr$ 400.000 ao primeiro; Cr$ . . . 100.000 ao segundo; Cr$ 60.000 ao terceiro; e Cr$ 40.000 ao quarto colocado.

1.º — FUSTOK (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Rontress-Radoire, por Dernah, de Sadao Susuki), 57, S. Barbosa. Treinador, Ad. Menegolo.

2.º — DOM CARINHOSO (macho, tordilho, 6 anos, do Paraná, por Sillage-Folha Seca, por Cumelen, de Sandra Jubran Racy), 56, A. Cassante. Treinador, Ad. Menegolo.

3.º — LEIRÃO (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Criptonio-Douris, por Timão, de Antonio C. C. Moro/Leonel Moro), 53, J. Cardozo. Treinador, M. F. Gusso.

4.º — DAMALFI (fêmea, castanha, 6 anos, de São Paulo, por Viziane-Amalfi II, por Cipol, do Stud Mandrake), 51, C. Marinoso. Treinador, A. Chioratto.

A seguir, 5.º, **Kerita,** 51, A. G. Almeida.

Tempo, 2'13"6 (areia úmida). Recorde, 2'08"8, de Zirkel. Diferenças, pescoço e 2 1/2 corpos. Criador de Fustok, Agro Pastoril Haras São Luiz Ltda.

Patologia Eqüina

Como parte das atividades programadas para o lançamento de sua Divisão Vetmédica, a Boehringer promoveu, no final de agosto último, em Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, as três etapas da Jornada Boehringer de Patologia Eqüina, com ênfase nos problemas respiratórios que afetam essa espécie animal. Os encontros, que reuniram na sede na Farsu e nos hipódromos da Gávea e Cidade Jardim, cerca de 320 médicos veterinários, especialistas em eqüinos, foram dirigidos pelos professores E. Deegen, da Faculdade de Medicina Veterinária de Hanover, na Alemanha, e Ivan Deconto, da Faculdade de Medicina Veterinária de Curitiba.

O professor Deegen, considerado uma das maiores autoridades mundiais em patologia eqüina, veio ao Brasil após uma série de palestras na Argentina, seguindo depois para o Méxixo.

As entidades turfisticas dos Estadossede, inclusive o Jockey Club de São Paulo, em razão do interesse do temário para a criação de cavalos de corrida, também se associaram ao evento.

No Jockey Club de São Paulo, o professor Deegen realizou demonstrações de procedimentos e diagnóstico.

SÃO PAULO

☐ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1984 ☐

REPRODUTORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark *(T. V. Lark)* — 1967	40	20	29	75	148.720.417
* Locris *(Venture VII)* — 1964	64	29	50	152	124.079.140
* Henri le Balafré *(Sassafrás)* — 1972	30	15	22	87	118.463.425
* Rio Bravo II *(Saidam)* — 1966	59	29	42	132	101.386.820
* Figuron *(Silver Moon III)* — 1968	42	17	24	75	100.839.605
* Tratteggio *(Relko)* — 1968	51	21	25	121	70.697.425
* Sail Through *(Never Bend)* — 1968	30	21	32	83	66.605.075
* Maniatao *(Jerry Honor)* — 1972	11	8	19	23	63.221.300
* Felicio *(Shantung)* — 1965	38	17	25	93	61.062.745
* Falkland *(Right Royal V)* — 1968	38	19	25	79	56.860.010
* Red Cross *(Crepello)* — 1972	43	17	22	81	55.033.840
* Millenium *(Aureole)* — 1968	39	19	20	112	52.934.660
* Court Road *(Day Court)* — 1966	25	10	14	42	52.561.375
* Executioner II *(The Axe II)* — 1968	19	10	14	37	48.590.175
Viziane *(Coaraze)* — 1965	48	16	20	91	44.325.795
Naftol *(Burpham)* — 1963	16	8	14	59	44.100.975
Indaial *(Xasco)* — 1969	16	12	20	90	42.326.755
* Sahib II *(Sir Gaylord)* — 1966	41	10	14	87	42.040.905
* Yakarto *(Eurreko)* — 1972	24	13	17	83	41.695.710
* Golden Swan *(Crepello)* — 1972	35	11	16	76	41.401.115
* Lunard *(Cigal)* — 1969	24	11	14	55	40.957.015
* Kuryakin *(El Centauro II)* — 1970	32	12	17	68	40.717.565
* Analogy *(Reviewer)* — 1972	22	11	17	45	40.567.440
* George Raft *(Native Dancer)* — 1962	28	13	18	51	40.189.085
Zenabre *(Pharas)* — 1961	29	17	20	81	39.475.730
* Head Table *(Prince John)* — 1969	26	11	19	51	39.469.730
* Gleaming *(Herbager)* — 1968	4	2	5	11	39.281.350
* Good Bond *(Majority Blue)* — 1968	24	14	18	61	38.142.165
* Duke Of Ragusa *(Ragusa)* — 1970	28	14	17	65	36.874.960
Ingrato *(Earldom II)* — 1972	22	7	10	59	35.578.755

* Importados

REPRODUTORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1981

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark *(T. V. Lark)* — 1967	12	8	13	31	118.743.187
* Figuron *(Silver Moon III)* — 1968	22	8	13	31	56.950.025
* Executioner II *(The Axe II)* — 1968	19	10	13	41	48.590.175
* Court Road *(Day Court)* — 1966	16	6	8	27	41.616.075
* Maniatao *(Jerry Honor)* — 1972	2	1	7	2	40.921.500
* Gleaming *(Herbager)* — 1968	4	2	5	11	39.281.350
* Henri le Balafré *(Sassafrás)* — 1972	12	6	8	31	27.469.325
* Rio Bravo II *(Saidam)* — 1966	21	6	9	29	27.214.650
* Millenium *(Aureole)* — 1968	14	7	8	30	24.875.500
* Locris *(Venture VII)* — 1964	14	6	8	20	22.454.450
* Restless Jet *(Restless Wind)* — 1970	3	3	6	13	22.020.850
* Falkland *(Right Royal V)* — 1968	10	5	8	15	21.567.850
* Sail Through *(Never Bend)* — 1968	8	5	8	19	21.544.875
* Keep The Promise *(Promised Land)* — 1972	10	5	7	16	19.977.625
* Red Cross *(Crepello)* — 1972	16	5	6	22	19.491.900
* Head Table *(Prince John)* — 1969	13	6	7	18	18.371.900
* Twinsy *(Double Jay)* — 1962	1	1	3	3	17.820.350
* Inshallah II *(Ridan)* — 1976	6	4	6	14	17.477.275
Ingrato *(Earldom II)* — 1972	7	4	4	28	17.088.975
* Tratteggio *(Relko)* — 1968	16	5	5	17	17.056.025
* George Raft *(Native Dancer)* — 1962	7	4	6	13	16.670.525
* Sahib II *(Sir Gaylord)* — 1966	13	3	3	29	16.076.825
Eylau *(Ogan)* — 1968	13	1	1	27	15.624.475
Lone Wolf *(Earldom II)* — 1975	13	4	4	24	15.577.050
* Flying Boy *(Sovereign Lord)* — 1968	4	2	5	7	15.080.750
Lunard *(Cigal)* — 1969	8	4	4	15	14.989.500
* Sporting Yankee *(Vaguely Noble)* — 1974	12	3	4	16	13.861.550
* Shangamuzo *(Klairon)* — 1973	10	1	2	10	13.618.100
Mauser *(Zenabre)* — 1973	9	3	4	16	13.326.675
* Light Horse Harry *(Noholme II)* — 1964	1	1	1	—	13.000.000

* Importados

AVÓS MATERNOS

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Xaveco *(Sayani)*	70	28	38	209	102.276.855
Earldom II *(Princequillo)*	35	15	19	85	83.976.270
Dancing Moss *(Ballymoss)*	2	2	7	2	75.036.900
Zenabre *(Pharas)*	37	20	26	101	64.511.585
Artful *(Court Harwell)*	5	3	6	11	64.261.960
Captain Kidd II *(Nearula)*	41	17	25	74	61.872.115
Fort Napoléon *(Tourbillon)*	53	17	24	120	57.471.100
Nordic *(Relic)*	35	18	27	66	56.905.920
Arlequino II *(Exbury)*	9	4	11	14	50.932.060
Major's Dilemma *(Orbaneja)*	27	34	19	70	46.489.970
Vasco de Gama *(Bel Baraka)*	38	12	18	96	45.439.045
Cigal *(Alycidon)*	37	13	16	98	45.140.905
Garboleto *(Pharas)*	26	11	15	60	43.259.300
Coaraze *(Tourbillon)*	30	12	19	52	40.962.730
Adil *(Epigram)*	36	11	17	79	39.556.160
Jour Et Nuit III *(Taboun)*	26	11	15	76	37.672.680
Flamboyant de Fresnay *(Pharis)*	13	12	17	19	37.511.160
Waldmeister *(Wild Risk)*	29	8	10	30	33.502.415
Hibernian Blues *(Sheshoon)*	21	9	11	56	33.201.530
Song *(Sing Sing)*	3	2	3	8	33.138.220
Silver *(Nashua)*	22	11	13	42	32.606.805
Gay Garland *(Shantung)*	16	8	12	35	32.329.280
Pewter Platter *(Owen Tudor)*	20	10	14	40	32.077.010
Pass The Word *(Landing)*	30	11	13	51	31.287.485
Felicio *(Shantung)*	24	9	13	51	31.028.660
Ortile *(Orbaneja)*	21	9	9	34	30.272.015
Sobresalto *(Tatân)*	25	7	9	52	29.995.445
Rhone *(Coaraze)*	7	2	5	9	29.311.170
Irish Mail II *(Crepello)*	12	5	7	34	29.270.945
Zaluar *(Eboo)*	21	8	12	50	28.110.310

CRIADORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	79	44	67	147	236.680.617
Agro Pastoril Haras São Luiz Ltda.	137	58	81	264	202.693.150
Haras Malurica	126	50	75	277	201.761.285
Haras São José e Expedictus	125	47	64	248	154.542.315
Haras Inshalla (Agro Pec. Inshalla Ltda.)	89	39	58	190	144.270.570
Haras Rio das Pedras	58	25	40	136	137.163.240
Haras Faxina	28	15	20	88	86.253.420
Haras Pirajussara	43	26	39	77	82.551.915
Haras Alsiar	23	12	24	49	77.263.885
Haras Jatobá	62	19	26	36	71.792.965
Haras São Quirino	53	19	28	118	61.626.840
Haras Vila Real	4	1	4	7	60.995.200
Haras Larissa	43	20	27	120	60.551.625
Haras Tamandaré	28	18	28	108	60.114.745
Haras Bagé do Sul	46	18	27	96	60.109.670
Haras Santa Amélia	39	13	25	102	55.629.300
Haras América	51	15	22	114	53.848.655
Haras Bandeirantes	46	15	16	105	52.852.930
Haras San Francesco	32	16	19	87	51.259.070
Haras Interlagos Ltda.	38	16	21	67	51.258.915
Haras Mato Grosso do Sul	38	15	20	116	49.951.800
Haras Sideral	35	18	26	77	49.704.140
Haras 2001	39	15	19	95	49.072.340
Haras Expert	36	16	19	70	47.106.095
Haras São Lázaro	25	13	19	63	46.463.250
Agrícola e Pastoril São Silvestre S/A	31	15	22	89	45.970.750
Haras Torrão de Ouro	37	11	17	69	45.582.235
Jorge Eduardo Rezende Kiehl	15	10	12	57	42.731.990
Haras Eduardo Guilherme	34	13	14	55	39.966.830
Haras J. B. Barros	26	11	15	66	39.855.940

CRIADORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1981

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	27	17	28	49	159.996.287
Agro Pastoril Haras São Luiz Ltda.	35	14	23	50	75.090.950
Haras Malurica	34	11	13	62	63.700.175
Haras Faxina	14	6	10	30	60.512.800
Haras Alsiar	8	2	8	15	46.018.525
Agro Pecuária Inshalla Ltda.	36	10	13	48	40.921.025
Haras São José e Expedictus	37	12	14	38	40.493.625
Haras Rio das Pedras	17	4	7	26	38.360.300
Haras Santa Ana do Rio Grande	19	6	7	38	29.715.250
Haras Bandeirantes	19	6	7	38	27.316.450
Haras Jatobá	20	4	4	40	25.495.625
Haras Torrão de Ouro	19	6	8	27	25.381.075
Haras Pirajussara	13	7	10	19	25.194.825
Haras Bagé do Sul	15	6	7	31	21.021.150
Haras Capricórnio	8	2	4	16	20.349.300
Haras Expert	12	6	6	22	20.200.675
Sociedade Agro Pecuária Haras Brasil Ltda.	13	6	7	20	20.024.550
Haras Eduardo Guilherme	7	3	3	10	19.782.550

TRUC Breeding Farm Ltda.

The art of quality breeding

A arte de criar bem

For Export

They work for your sucess

Eles trabalham para o seu sucesso

The future is here

Ò futur está aqui

Keep an eye on these mares produce

Fique de olho nos produtos destas éguas

For Export

Geração 82

In Australia - Crown Bowler e Irara
Old Perth - St. Chad e Ortographe
Once in Merlbourne - Crown Bowler e Ormilie
Taverna - Chubasco e Kanhankakore*
Hope of Australia - Rio Bravo e Horda Marinha*

*Recria

Geração 83

In Bahamas - Elgay e Irara
Once in Freeport - Riadhis e Ortographe
Mangrove Cay - Baleal e Mi Gauchita
Paradise Island - Gaiato e Peber
Go to Grenada - Gaiato e Gay Engine
Tropic of Cancer - Aporé e Três Belle
Call me Bahamas - Big Lark e Carrara
Entering Nassau - St. Chad e Enraivada
Jimmy Raft - George Raft e Underbreed*

*Recria

TIJUCAS DO SUL PARANÁ

Supervisão Técnica: Renato Gameiro
Supervisão Veterinária: Newton Birsks
Supervisão Agrostológica: Ricardo Muradas
Supervisão Ferrageamento: Magi Geovanni
Supervisão de Marketing: Ag. Albatroz

ALBATROZ

Jockey Club de São Paulo

REPRODUTORES PARA 1984

Breeders Dream (GB)

Castanho, 1968
Tudor Melody - La Duchesse, por Prince Bio

Henri le Balafré (FR)

Castanho, 1972
Sassafras - Galoubinka, por Tamerlane

Honeyville (GB)

Alazão, 1966
Charlottesville - Honey Portion, por Major Portion

Mo Bay (USA)

Castanho, 1969
Cyane - Rum Bottle Bay, por Thinking Cap

Posto de Fomento Agropecuário
Luiz Oliveira de Barros
Estrada de Mogi Mirim, Km 123

Haras Tamandaré

de Alcides Coltri e Rubens Grahl
Tamandaré - Curitiba - PR • Tel. (041) 757.1301
Hipódromo: (041) 266.5231

INDAIAL

Cast., 1969,
por Xasco-Teiga, por Al Mabsoot

Líder da distância da milha, INDAIAL ganhou 16 provas, inclusive os GPs Prefeito do Município de São Paulo (Gr. II), Cidade Jardim - 2 vezes; Presidente da República (Gr. I), Salgado Filho (Gr. II) - 2 vezes, José Carlos de Figueiredo (Gr. III) - 2 vezes, e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea. Foi segundo colocado nos GPs Estado da Guanabara (Gr. I), e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea.

INDAIAL é pai de inúmeros bons ganhadores, inclusive QUITTER (10 vitórias e 3.º no GP Prefeito do Município de São Paulo, Gr. III, Cidade Jardim; recordista dos 1.400 m., grama, Cidade Jardim), ACCOUNT (4 vitórias; 2.º no Clássico Jockey Club do Rio Grande do Sul, 3.º no GP CCCCN - Gr. III, e 4.º no GP Adhemar de Faria - Gr. III, na Gávea), e QUENFOI (3 vitórias; 2.ª no GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção - Gr. II, Cidade Jardim).

OPALELÊ

Cast., 1975,
por Malambo-Amuck, por Tatan

OPALELÊ correu sete vezes, para obter quatro vitórias e duas colocações. Venceu o GP Presidente do Jockey Club (Gr. II), em Cidade Jardim, e foi segundo nos GPs Estado do Rio de Janeiro (Gr. I), e Taça de Ouro-Jockey Club Brasileiro (Gr. I), na Gávea.

Sua primeira geração estreiará em 1985.

Casino Royale

Alazão, 1975, Inglaterra, por Petingo – Belle Affaire, por Elopment

CASINO ROYALE correu dos 2 aos 5 anos, na Inglaterra, Itália e Argentina, obtendo 11 vitórias, 8 segundos, 5 terceiros e 5 quartos lugares. Entre suas principais vitórias figuram o Clássico Ecuador (Gr. II), San Isidro (em tempo "record") e o Clássico Peru (Gr. II), Hipódromo Argentino. Foi segundo no GP. General San Martin (Gr. I); Clássico Córdoba (Gr. II); Clássico Libertad (Gr. II) e Clássico Paraguay (Gr. III), no Hipódromo Argentino; Prêmio Signorino, Roma; Plantation Stud Stakes, Newmarket e Prêmio Montecitorio, Roma. Colocou-se em terceiro no GP. Palermo (Gr. I), Hipódromo Argentino; Prêmio Ribot (Gr. II), Roma e quarto no Prêmio Emilio Turati (Gr. I), Milão; Prêmio Melton (Gr. II), Roma e Prêmio Natale di Roma (Gr. III), Roma.

CASINO ROYALE levantou em prêmios o equivalente a US$ 182.000, convertidos à data de 31.12.1980.

Seu pai, PETINGO, correu somente 9 vezes, para vencer 6 corridas, inclusive o Middle Park Stakes (Gr.I); Sussex Stakes (Gr.I); Gimcrack Stakes (Gr.II); St. James Palace Stakes (Gr.II); e o Craven Stakes (Gr.III). Foi segundo nos 2.000 Guinéus, Gr. I e terceiro na Wills Mile, Gr. III.

No Haras, PETINGO revelou-se um autêntico "Chefe de Raça", pois, com apenas 7 gerações, produziu elevado percentual excelentes corredores, tendo sido o líder da estatística de reprodutores por prêmios ganhos na Inglaterra/Irlanda em 1979. Seu filho Pitcairn foi o primeiro colocado em 1980. BELLE AFFAIRE; produziu 8 ganhadores de 28 corridas. Além de CASINO ROYALE, ela é mãe de MISS PARIS (por Sovereign Path), ganhadora do Fred Darling Stakes (Gr.III), segunda colocada no Falmouth Stakes (Gr.III) e terceira no Cheveley Park Stakes (Gr.I) e SUMMER KNAVE, ganhador do Charlton Stakes e do Rose of York Handicap.

Propriedade do

Haras Larissa

Informações

PSI Puro Sangue Internacional
Av. Faria Lima, 1684 - S/L. 20 - Tel. (011) 814-7728 - São Paulo, SP

Jorge Eduardo Rezende Kiehl	3	2	3	10	**18.191.650**
Haras Pajoco	13	5	6	27	**17.621.025**
Haras San Francesco	8	5	6	16	**17.514.650**
Haras Serrano	8	5	6	14	**17.399.000**
Haras Interlagos Ltda.	14	5	5	18	**16.718.075**
Estância e Haras Morro Verde	5	4	7	8	**16.429.725**
Haras Santa Amélia	14	3	4	31	**16.091.950**
Haras Pimar S/C. Ltda.	5	5	5	14	**14.859.375**
Haras Valente Agro Pastoril Ltda.	8	3	6	7	**13.953.575**
Haras 2001	11	3	3	22	**13.264.600**
Fazenda Mondesir	9	2	2	9	**12.409.825**
Fazenda e Haras Patente Ltda.	8	3	4	10	**11.447.825**

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	56	114	**153.204.652**
Stud Montecatini	33	114	**85.686.595**
Haras São José e Expedictus	30	80	**77.533.515**
Carmen Thereza Machline	6	11	**75.958.160**
Haras Faxina	15	51	**74.320.980**
Stud Inshalla	29	76	**67.132.930**
Haras Vila Real	5	11	**63.719.880**
Haras Tamandaré	29	104	**60.419.075**
Haras Malurica	12	65	**59.853.645**
Stud Ipauçu	29	58	**58.934.730**
Haras Scotland	16	91	**58.596.025**
Haras Larissa	19	83	**46.761.640**
Haras Jatobá	13	67	**43.243.185**
Stud São Luiz	12	29	**41.894.925**
Haras Bandeirantes	11	82	**41.694.050**
Stud Interlagos	17	46	**41.511.490**
Fazenda da Toca Ltda.	9	13	**37.149.375**
Haras Pirajussara	17	35	**36.240.190**
Stud São Silvestre	16	31	**33.480.295**
Haras J. B. Barros	12	48	**32.277.870**
Haras Itaquerê	14	17	**32.203.200**
Fazenda Mondesir	11	41	**31.432.935**
J. J. Samara e J. Carlindo	3	—	**28.916.000**
Stud Tevere	9	37	**28.676.445**
Haras Rio das Pedras	6	8	**27.530.280**
Stud P. T.	13	18	**25.649.870**
Stud Expert	9	37	**24.789.920**
Haras Morumbi	10	29	**22.611.060**
Stud Afonso Henrique	10	9	**22.430.065**
Haras Novo Mato Grosso	6	29	**22.374.660**

JÓQUEIS

	Monts.	Vit.	(%)	Cols.	Prêmios
A. Barroso	778	149	19,15	365	**348.431.565**
I. Quintana	575	115	20,00	259	**277.796.415**
W. Carvalho	666	90	13,51	326	**214.800.200**
A. Bolino	364	63	17,51	145	**166.200.750**
G. Meneses	338	60	17,31	141	**187.405.460**
H. Freitas	347	57	17,75	159	**207.271.785**
C. Canuto	486	57	16,43	237	**138.892.650**
J. Garcia	452	52	11,73	243	**161.703.820**
J. Ribeiro (Ap.)	428	47	11,50	190	**95.570.685**
L. C. Silva	335	42	10,98	153	**113.403.415**
R. Silva	348	38	12,54	135	**91.685.850**
R. Penachio	260	35	10,92	113	**82.248.185**
M. Lourenço	458	34	13,46	176	**90.106.625**
M. Latorre	349	34	7,42	154	**84.781.615**
E. Amorim	201	33	9,74	81	**96.532.945**
J. M. Amorim	297	33	16,42	146	**84.393.725**
J. Pereira (Ap.)	370	32	11,11	132	**64.597.010**
A. Madureira (Ap.)	380	30	8,65	171	**63.598.860**
F. Lopes (Ap.)	410	27	7,89	172	**63.371.100**
A. Alves	363	26	6,59	173	**81.199.485**
A. Soares	300	26	7,16	106	**57.025.050**
A. Matias	276	25	8,67	105	**68.352.735**
W. S. Morais	151	25	9,06	67	**65.609.840**
J. Vale (Ap.)	371	25	16,56	142	**63.695.320**
G. Assis	284	25	6,74	98	**58.281.050**
J. Rocha (Ap.)	297	25	8,80	127	**49.916.560**
S. P. Barros	207	24	8,42	82	**55.938.952**
S. Martins	134	21	11,59	47	**43.789.275**
A. Vale	173	21	15,67	53	**39.619.290**
L. Yanez	247	20	12,14	107	**61.813.490**

TREINADORES

	Inscr.	Vit.	(%)	Cols.	Prêmios
P. Nickel	883	149	16,87	415	**460.423.457**
M. Gosik	783	127	16,22	368	**336.872.135**
S. Bernardo	716	63	8,80	313	**150.019.340**
M. R. Campos	344	52	15,12	150	**121.374.440**
D. Garcia	408	41	10,05	202	**132.804.305**
E. Garcia	389	38	9,77	176	**102.096.770**
M. Signoretti	310	37	11,94	128	**76.608.690**
S. Lobo	262	35	13,36	108	**73.657.615**
E. Feijó	198	34	17,17	78	**86.599.215**
O. Lima	238	33	13,87	114	**85.686.595**
A. Cabreira	157	33	21,02	77	**82.137.372**
E. P. Gusso	561	32	5,70	229	**95.340.610**
P. Gusso F.º	147	31	21,09	55	**70.254.305**
J. Moraes	292	31	10,62	117	**58.177.295**
R. Rondelli	147	30	20,41	66	**61.305.470**
A. Magalhães F.º	315	27	8,57	153	**86.001.430**
J. S. Silva	145	27	18,62	71	**72.069.335**
J. Santos	142	27	19,01	53	**56.900.650**
A. S. Ventura	126	26	20,63	59	**56.347.530**
P. N. Medeiros	205	25	12,20	86	**46.524.435**
A. Oliveira	212	24	11,32	93	**83.163.980**
M. Almeida	191	24	12,57	90	**61.078.380**
C. Cabral	265	24	9,06	93	**57.869.860**
A. F. Correia	222	24	10,81	79	**50.896.185**
J. Roldão	442	23	5,20	167	**62.537.220**
J. C. Ávila	324	23	7,10	122	**52.398.330**
C. Carlindo	43	21	48,84	16	**65.364.165**
M. Fanticelle	156	20	12,82	72	**42.610.795**
R. M. Dacosta	142	20	14,08	66	**40.126.805**
C. I. P. Nunes	176	20	11,36	77	**36.350.200**

RIO DE JANEIRO

☐ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1984 ☐

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
* St. Chad *(St. Paddy)* — 1967	37	105	**126.524.250**
Sabinus *(Hyperio)* — 1964	27	74	**66.300.500**
* Crying To Run *(Bold Ruler)* — 1969	33	107	**49.043.750**
* Mister Sun *(Solazo II)* — 1973	11	9	**47.560.500**
* Hang Ten *(The Axe II)* — 1973	47	115	**42.743.500**
* Felicio *(Shantung)* — 1963	22	89	**42.590.500**
* Waldmeister *(Wilk Risk)* — 1961	29	102	**40.994.750**
* Heathen *(Hethersett)* — 1965	25	82	**40.589.750**
* Vacilante II *(Practicante)* — 1974	23	59	**37.151.250**
* Figuron *(Silver Moon II)* — 1968	11	42	**33.410.750**
* Locris *(Venture VII)* — 1961	23	97	**26.457.500**
* St. Ives *(St. Paddy)* — 1974	27	89	**24.950.250**
* Free Hand *(Gallant Man)* — 1970	21	45	**24.061.500**
Rastacuér *(Gaudeamus)* — 1966	20	104	**24.045.750**
Egoismo *(Alberigo)* — 1961	17	50	**23.884.500**
Depressa *(Hypocrite)* — 1968	13	44	**23.209.500**
* Kublai Khan *(Sideral)* — 1968	24	84	**23.037.500**
* Rio Bravo II *(Saidam)* — 1966	18	35	**22.648.500**
* Mogambo *(Ujier)* — 1973	14	47	**21.554.250**
Tonka *(Locris)* — 1973	12	34	**21.533.750**

* Importados

REPRODUTORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1981

	Vit.	Cols.	Prêmios
* Mister Sun *(Solazo II)* — 1973	9	4	**49.970.500**
* Vacilante II *(Practicante)* — 1974	14	40	**24.007.750**
* Crying To Run *(Bold Ruler)* — 1969	8	34	**22.836.000**
* Mogambo *(Ujier)* — 1973	12	36	**19.020.250**
* Heathen *(Hethersett)* — 1965	7	39	**17.543.500**
Egoismo *(Alberigo)* — 1961	11	25	**16.894.500**
* Hang Ten *(The Axe II)* — 1973	7	26	**11.717.000**
Depressa *(Hypocrite)* — 1968	6	26	**10.698.000**
Jasmim *(Fort Napoléon)* — 1963	7	20	**10.226.000**

* Figuron *(Silver Moon II)* — 1968	6	23	9.473.750
* Inshallah II *(Ridan)* — 1976	3	4	9.080.000
* St. Ives *(St. Paddy)* — 1974	4	17	7.956.250
* Tuyuti II *(Make Tracks)* — 1961	5	15	7.689.500
* Parnel II *(St. Paddy)* — 1968	3	28	6.418.500
* Locris *(Venture VII)* — 1961	4	9	6.253.250
* Tumble Lark *(T. V. Lark)* — 1967	4	7	5.766.500
* Snow Bird II *(Snow Cat)* — 1974	3	3	5.725.500
* Falkland *(Right Royal V)* — 1968	3	13	5.670.500
* Piduco *(Pitucazo)* — 1975	3	13	5.186.250
* Janus II *(Pardallo)* — 1972	2	2	5.041.500

* Importados

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Santa Ana do Rio Grande	117	352	179.709.250
Fazenda Mondesir	47	132	132.185.750
Haras Santa Maria de Araras	74	170	129.547.750
Haras São José e Expedictus	85	311	102.314.750
Haras Fronteira	54	205	67.616.500
Haras Simpatia	21	45	58.804.000
Rio Grande Agro Pastoril Ltda	27	127	46.076.000
Haras Rio das Pedras	19	53	39.079.750
Haras Nacional	32	129	36.696.000
Haras Jatobá	30	186	31.959.250
Haras Quebracho	27	117	31.065.500
Haras Itaiassú	28	128	29.697.500
Haras São Luiz	28	89	29.072.000
Haras Barra Nova	13	38	22.488.750
Haras Don Rodrigo	16	65	22.027.250
Agric. Com. Haras João Jabour Ltda.	19	98	21.980.500
Haras Cinamomo	16	121	21.371.525
Haras Brasil	12	64	17.386.500
Haras Coqueiral	15	40	17.287.250
Haras Inshalla	10	47	17.042.000

CRIADORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1981

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Santa Ana do Rio Grande	42	145	79.148.000
Haras Simpatia	7	—	47.200.000
Haras Santa Maria de Araras	19	52	31.749.750
Haras Fronteira	13	59	24.073.000
Rio Grande Agro Pastoril Ltda.	9	43	17.947.500
Haras São José e Expedictus	6	22	9.996.250
Haras Nacional	5	22	8.916.750
Haras Don Rodrigo	5	10	8.809.000
Haras Rio das Pedras	6	17	8.423.750
Fazenda Mondesir	4	11	8.188.500
Haras São Dimas	5	27	8.028.750
Haras Santa Rita da Serra	4	9	6.253.250
Haras Valente Agro Pastoril Ltda.	—	1	6.000.000
Haras São Luiz	4	13	5.987.750
Haras Verde e Preto	3	11	5.907.750
Agric. Com. Haras João Jabour Ltda.	3	13	5.185.250
Haras Quebracho	3	18	5.032.000
Haras Brasil	3	10	4.836.000
Haras Campestre	3	12	4.654.500
Fazenda e Haras Patente Ltda.	3	4	4.604.250

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Santa Ana do Rio Grande	92	182	188.176.750
Haras Santa Maria de Araras	63	113	118.011.000
Fazenda Mondesir	20	32	56.265.000
Stud Topázio	41	74	55.512.250
Haras São José e Expedictus	29	95	51.558.500
Stud América	7	1	47.300.000
Stud Neocal	34	126	36.404.250
Elias Zacour	22	110	32.573.000
Haras Aline	24	100	25.580.500
Stud Anuska	26	74	26.042.150
Marlene Fernandes Serrador	18	64	23.568.125
Stud Bardaylou	25	58	23.564.500
Stud Grumser	10	56	23.087.000
Stud Shangri-Lá	24	59	20.627.750
Stud 2 de Julho	18	80	19.815.375
Haras Rio das Pedras	—	2	19.500.000
Haras Nacional	13	62	18.872.000
Stud Joatinga	16	56	18.322.500
Haras Escafura	16	111	18.049.750
Coudelaria J. L. B.	13	56	15.151.250

JÓQUEIS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Monts.	Prêmios
J. Ricardo	255	182	146	137	103	1 021	272.747.900
J. M. Silva	174	149	103	86	61	668	215.766.750
G. F. Almeida	110	62	53	46	38	411	180.234.200
J. Aurélio	85	86	77	76	64	538	96.950.375
J. Pinto	78	94	72	65	54	539	87.130.550
F. Pereira	46	29	28	32	16	210	88.271.250
C. A. Martins	38	47	58	75	58	430	46.020.750
C. Lavor	37	37	39	23	27	241	42.628.250
J. Queiroz	36	35	30	29	28	282	43.903.500
R. Antônio	30	32	30	35	33	239	32.169.250
R. Vieira	28	45	50	37	45	431	35.316.700
J. B. Fonseca	27	29	26	27	28	230	29.431.250
J. Malta	27	22	20	36	26	227	26.905.000
A. Machado	26	36	45	53	38	301	37.631.500
J. F. Reis	25	37	32	39	29	259	27.986.100
W. Gonçalves	25	15	31	34	28	226	27.470.500
A. Oliveira	24	19	14	11	4	97	83.527.750
M. Andrade	23	24	31	25	20	170	25.185.250
C. Valgas	22	13	13	24	8	137	18.449.250
J. L. Marins	22	13	17	19	20	157	16.285.500

TREINADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Inscr.	Prêmios
A. Morales	97	83	62	47	20	412	197.265.250
V. Nahid	67	65	62	69	60	453	79.787.000
D. Netto	60	59	68	74	49	495	64.346.125
W. P. Lavor	57	39	26	26	16	212	113.172.250
C. H. Coutinho	45	34	30	22	25	275	38.231.225
G. F. Santos	40	20	27	23	13	186	82.931.500
A. Nahid	28	22	14	14	16	174	50.122.250
G. Ulloa	37	45	33	39	34	305	32.904.500
R. Nahid	36	32	30	30	25	216	40.806.000
P. Salas	33	25	15	25	18	146	29.796.000
G. L. Ferreira	32	39	44	59	48	455	37.120.750
J. B. Silva	32	31	41	39	31	271	28.819.500
F. P. Lavor	31	37	34	29	28	234	41.335.250
A. Ricardo	30	26	24	14	17	161	21.567.750
A. P. Silva	29	18	25	18	16	148	34.798.250
O. J. M. Dias	29	22	31	26	48	234	30.216.750
G. Feijó	29	18	15	21	13	138	22.822.450
J. C. Marchant	27	19	21	15	22	166	23.130.250
A. Araújo	26	27	29	18	20	174	34.421.000
R. Morgado Jr.	24	20	23	16	14	127	32.915.250

RIO GRANDE DO SUL

□ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1984 □

CRIADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
Haras do Arado	29	36	28	16	15	17.553.000
Haras Henrique Waihrich	27	28	33	35	25	16.059.250
Haras Simpatia	29	20	18	15	8	13.847.750
Haras Eduardo Guilherme	11	10	9	9	8	13.769.500
Fazenda Mondesir S/A	6	5	5	3	2	12.118.500
Haras São Gabriel	16	17	7	11	6	11.751.000
Haras Francisco Ervino	20	18	10	18	17	11.304.400
Haras Cinamomo	18	13	19	9	11	10.965.500
Haras Imembuí	13	5	8	7	3	10.938.000
Haras Solidão	21	11	25	34	34	10.342.000

PROPRIETÁRIOS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
Haras Lorolú Ltda.	30	20	17	21	15	22.618.500
Haras Dona Nina	38	42	34	31	30	21.681.500
Stud Ás de Ouro	19	32	37	35	24	10.698.450
Stud Ponte Nova	1	—	—	—	—	10.000.000
Haras Fazenda do Angico	9	8	4	5	2	9.898.750
Haras Sta Bárbara do Sul	15	21	17	17	10	8.869.000
Stud Kênia	4	3	—	—	—	8.770.000
Haras Santa Izabel	5	4	1	1	2	8.291.500
Waldyr L. Paiva	17	14	5	6	4	8.164.500
Alberto Schons	7	1	1	3	1	7.880.500

JÓQUEIS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
J. G. Dutra	112	75	87	85	36	64.257.750
L. Santos	100	73	72	49	44	56.187.250
L. C. Rodrigues	63	48	35	43	21	38.616.750
N. Pinto	51	57	53	38	42	29.971.000
P. Brasil	47	38	44	33	33	22.485.000
S. Moraes	46	60	52	55	47	27.220.250
O. Batista	45	48	45	48	31	29.105.000
A. F. Silva	43	26	29	29	30	22.806.450
M. A. Gonçalves	39	36	51	42	37	27.588.600
M. A. Antunes	38	52	44	42	48	19.887.720
J. D. Rosa	36	30	26	24	19	21.239.250
F. S. Silva	33	33	31	26	23	17.214.500
D. F. Silva	31	25	23	19	21	15.037.500
S. Melo	29	25	23	31	22	14.873.750
M. André	25	44	26	26	28	13.043.000

TREINADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
T. Teixeira	60	53	46	43	44	27.205.000
A. Alvani	57	48	53	40	33	36.190.493
A. L. Souza	54	30	33	36	29	35.876.500
N. Pires	51	57	43	39	40	23.669.750
J. Santana	41	24	21	16	21	18.716.000
M. R. Lopes	40	32	24	20	11	21.701.000
S. Medeiros	39	42	34	31	27	22.164.750
H. M. Silva	38	43	30	38	26	27.387.750
C. Dutra	37	28	26	31	19	26.864.750
O. Machado	36	40	47	50	39	20.246.250
H. G. Paim	36	41	43	55	50	18.409.750
A. D. Silva	32	36	45	44	31	17.609.500
C. Machado	30	36	30	30	32	20.977.500
C. Carvalho	29	28	24	24	15	19.820.750
E. Cardozo	28	25	24	31	24	16.065.250

PARANÁ

☐ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1984 ☐

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Urt *(Cigal)* — 1968	11	33	6.435.000
In Comand *(Jour et Nuit II)* — 1968	10	26	3.939.500
* Magnasco II *(Prince John)* — 1971	10	14	3.115.500
* Corpora *(Ribot)* — 1964	10	14	2.970.500
Gelson *(Burpham)* — 1971	9	22	2.170.000
* Brac *(Aristoplanes)* — 1971	8	33	3.657.500
Indaial *(Xasco)* — 1969	8	12	2.649.500
Val D'Aosta *(Pass the Word)* — 1969	8	11	3.258.500
* Hubris *(Culf Pearl)* — 1970	7	37	3.967.000
Pinhal *(Fair Trader)* — 1959	6	18	2.997.500

* Importados

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Gralha Azul	17	37	21.363.000
Haras Tamandaré	15	33	8.277.000
Haras São Joaquim	14	83	6.628.500
Haras Bom Pastor	13	45	4.984.000
Agro Past. Haras São Luiz Ltda.	12	20	5.550.500
Júlio Moletta	11	24	4.844.500
Haras Paraná Ltda.	10	53	6.065.500
Haras J. B. Barros	9	35	3.147.000
Haras Diamante	9	33	8.795.500
Haras Santa Marieta	8	34	3.860.000
Haras Santarém	8	23	4.782.500
Orival Cavalheri	8	17	2.921.000
Haras Mañana de Madrid	8	15	2.508.500
João Carlindo	8	7	4.277.000
Haras Vale Verde	7	30	4.177.500
Stud Don Palmérios	7	17	1.572.000
Stud Carminha	7	9	940.000
Jorge da Cunha Bueno	6	26	3.950.000

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Tamandaré	26	61	16.731.000
Sandra Jubran Racy	12	31	3.822.000

JÓQUEIS

	Vit.	Cols.	Prêmios
J. L. Cardozo	54	89	21.139.500
A. Cassante	47	139	21.841.000
M. Santos	28	97	12.406.000
L. Rosa	26	84	15.897.000
L. Batista	23	77	8.086.500
M. A. Avino	21	72	7.708.000
S. Barbosa	17	62	23.396.500
V. Matos	16	67	6.867.500
Z. Fanton	15	33	5.342.500
W. Assis	13	61	6.255.500

TREINADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
A. Menegolo	59	194	26.172.000
C. P. Gusso	41	179	22.807.500
E. Ferreira Jr.	22	37	7.310.500
L. Santos	21	68	8.354.000
G. Fagundes	18	42	10.167.500
C. Carlindo	16	15	10.144.500
A. A. Oliveira	15	72	6.317.000
A. Chioratto	15	61	5.588.000
J. M. Ferreira	10	58	5.733.000
I. Pellizzari	10	31	4.239.000

Ganhadores de provas de grupo

A direção da revista Turf e Fomento, agora com novas características, decidiu suspender, para reformulação, o quadro de haras com ganhadores de provas de grupo, que vinha sendo publicado imediatamente depois da chamada clássica de cada número, por entender, que na forma lançada, não apontava com inteira realidade o trabalho desenvolvido pelos nossos criadores. Ultimamente, o trabalho vinha abrangendo apenas quatro gerações, as últimas, apontando estabelecimentos com, pelo menos, quatro vencedores de provas de grupo.

É nossa intenção estender essa abrangência para oito ou mesmo dez anos, de forma a permitir uma visão mais ampla do esforço dos nossos *eleveurs*, nas diversas fases do seu trabalho.

Haras Santa Ana do Rio Grande

Bagé e Itapoã · Rio Grande do Sul

REPRODUTORES com coberturas à venda

CRYING TO RUN

Castanho Escuro, E.U.A., 1969, por Bold Ruler - Sicarelle, por Sicambre.

Pai de ganhadores clássicos, inclusive RAINHA EVA, REAL NORDIC e TREMENDO, além de inúmeros colocados em provas clássicas, inclusive Rock Ridge, Lymph, Sumaré e Quadratura.

MOGAMBO

Alazão, Uruguai, 1973, por Ujier - Yaguasa, por Choir Boy.

Ganhador clássico no Uruguai e no Brasil. Vitoriou-se no GP São Paulo, Gr. I - Cidade Jardim, GP Piratininga, Gr. II - Cidade Jardim e no GP Jockey Club, Gr. I - Maroñas. Seus primeiros produtos nasceram em 1981.

RASPUTIN

Castanho, Chile, 1977, por Schleswig - Recalada, por Prince Medicis.

Ganhador do GP São Paulo, Gr.I - Cidade Jardim, além de 4 outras provas no Chile, inclusive o Clássico Verano, Gr. II e o Clássico Viña Undurraga, Gr.III, ambos no Club Hípico de Santiago. Ingressou na reprodução em 1982.

SUNSET

Castanho, Brasil, 1974, por Waldmeister - Lá, por Mat de Cocagne.

Ganhador do GP Brasil - Gr.I, GP Jockey Club Brasileiro, Gr.I, na Gávea, GP General Couto de Magalhães, Gr.II - Cidade Jardim e GP João Borges Filho, Gr. III - Gávea. Seus primeiros produtos nasceram em 1981.

Maiores informações

Pelo telefone (021) 283-2734

Ganhadores da Taça de Prata de 1984

RIGHT WIN

EMPIRE DAY

Puro sangue. Quem tem ou quer ter, pode contar com a Sociedade.

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo tem um trabalho muito importante:

- *Realiza os melhores leilões do país.*
- *Orienta os novos proprietários.*
- *Abastece criadores e proprietários com rações e medicamentos de alta qualidade, e sem fins lucrativos.*
- *Promove as duas mais importantes provas para potros, as "Taças de Prata", que têm as maiores dotações do turfe brasileiro.*

Taça de Prata
Promoção da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

Disponha da

Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

para qualquer informação.
Av. Linneo de Paula Machado, 543 - Tel. 210-0977

Marlboro

Grande Prêmio São Paulo
Marlboro Cup 1985

Venha para onde está o sabor.